

Cristian Molina

Vade Mecum de **FILATELIA**

dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso



2^a EDIÇÃO

Vade Mecum de
FILATELIA

dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso

Cristian Molina

2ª Edição

As imagens das emissões postais nessa Obra são da coleção particular do Autor, ou copiadas com autorização de outros filatelistas, ou de domínio público, conforme informações de *copyright* nas legendas. As imagens das artes postais foram fornecidas pelos Artistas Postais Anderson Moreira Lima, Jô Oliveira e Lúcia TV Ramos. As imagens das folhas de coleção foram fornecidas pelos Filatelistas Américo Lopes Rebelo, Jacques Rubim Benchimol, Marco Panza, Oscar van der Vliet e Ygor Chrispin. As imagens do livro A Identificação das 100 Posições da Chapa Corroída foram fornecidas pelo Filatelista e Escritor José Renato Coelho de Souza. A escala e as cores das imagens podem não corresponderem exatamente aos originais.

Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros, sem prévia autorização do Autor.



Essa obra possui o Selo de Qualidade da
Academia Brasileira de Filatelia (ABF).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Molina, Cristian

Vade mecum de Filatelia : dos primeiros passos à
exposição filatélica de sucesso /

Cristian Molina. -- 2. ed. -- Aquiraz : Ed. do Autor,
2025.

ISBN 978-65-01-59844-4

1. Filatelia 2. Filatelia - Exposições 3. Selos -
Coleções 4. Selos postais I. Título.

24-236012

CDD-769.563

Índices para catálogo sistemático:

1. Filatelia 769.563

Maria Tereza Sales Viana Goes – Bibliotecária – CRB-3/669

Dedico essa obra à Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS), que há mais de cinco anos vem movimentando nosso hobby e congregando milhares de colecionadores em todo o mundo.

Agradeço, com imenso amor e carinho, minha esposa Josi e meu filho Ícaro, por terem compreendido a importância desse trabalho, para mim e para a Filatelia.

Colaboraram nessa edição: Ana Paula Defanti Farias Mello (Ana Mello Leiloeira), Anderson Moreira Lima (Artista Postal), André Gambarra (Avenida Livros), André Luiz Padilha (Editora Veritas), Américo Lopes Rebelo (Maximafilista), Beto Assef (Beto Assef Filatelia), Constantino Papazoglu (BH Filatélica e Numismática), Domingos Kulczynski (Filatelista), Eduardo Bayrreda (Filatelista), Finja Wieckhorst (Chefe de Marketing da Leuchtturm), Gerson Quinhone (Filatelista), Greg Spring (Cavendish Philatelic Auctions Ltd.), Ilan Cejkinski (Filatelista), Jacques Rubim Benchimol (Filatelista), Jô Oliveira (Artista Postal), Joël Feldman (Diretor-Geral da David Feldman International Auctioneers), Johanna Paz (StampWorld), José Renato Coelho de Souza (Filatelista e Escritor), Julia (Bishop & Miller Auctionet), Junges (Filatélica Junges Leilões), Katia Valentini (Secretária Comercial da Società Vaccari Italia), Fancy (Ligtie (Xiamen) Machinery Co. Ltd.), Lúcia TV Ramos (Artista Postal), Marco Panza (Filatelista), Maria Tereza Sales Viana Goes (Bibliotecária), Maurício Melo Meneses (Filatelista), Mônica Pires (Fotógrafa), Niall Murphy (VIRTUALFIL), Nikolas Teodoro Moura (Filatélica RHM), Oscar van der Vliet (Filatelista), Paulo Ananias (Presidente da FILABRAS), Peter Meyer (Filatélica RHM), Rafael Kenji (Atelier Piratininga), Roberto Antonio Aniche (Filatelista e Escritor), Roberto Esteves (Diretor Técnico da AltominhoTV), Roberto Pires (Filatelista), Sara Dolberth (Filatelista), Tom Margalski (Grosvenor Auctions) e Ygor Chrispin (Secretário da FEBRAF).

PREFÁCIO

Escrever um prefácio para uma obra de primeira grandeza é uma tarefa difícil, e este Vade Mecum ultrapassa esta barreira. Molina criou um atalho para o conhecimento da Filatelia. História, arte, desenvolvimento, cultura: misturou tudo e com muitos selos de tempero, adicionou vontade e trabalho árduo e fechou a lacuna que faltava em nossas bibliotecas de Filatelia.

Aos iniciantes, aprender com os capítulos deste livro os muda de patamar, subir um ou muitos degraus neste hobby, muda o status do colecionador que deixa de “ajuntar figurinhas” para se tornar um Filatelista.

Através de verdadeiras lições apresentadas de maneira simples e inteligível o colecionador avança, a cada capítulo, em um degrau de cultura: ao invés de contar quantos selos tem a coleção, o filatelista vai contar a história de cada selo, cada envelope, cada carimbo.

E vai organizá-la de forma a ter uma sequência lógica, estruturada, de maneira a ser o orgulho do seu hobby. Mas só isso? Claro que não, isso é só o começo. Através de suas letras, o Vade Mecum ensina a compartilhar, a se envolver em atividades em clubes e associações filatélicas, criando um círculo de amizades duradouras.

E que grande prazer temos em compartilhar entre amigos de hobby em nossas coleções, conhecimentos, materiais, tirar dúvidas. Colocar aquela peça que faltava no álbum, mostrá-la aos amigos com orgulho e alegria é o desejo de todo bom filatelista.

Aos colecionadores avançados este livro também é de grande utilidade. Dúvidas, todos temos pela necessidade de nos aprofundarmos cada vez mais na Filatelia, buscar novas diretrizes, novos caminhos, novos horizontes, novas coleções. O que temos e fazemos na Filatelia é pouco diante da necessidade de novos aprendizados, montar novas coleções, viver a Filatelia na sua plenitude.

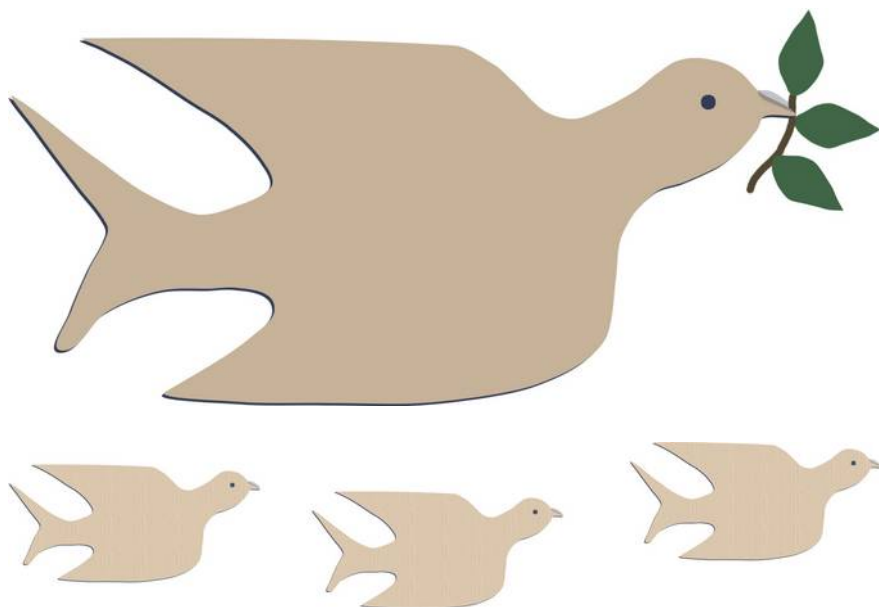
O amanhã depende do hoje. O Vade Mecum de Filatelia não é um final, é um começo, é o desafio de continuar, ampliar, embarcar em novas viagens de conhecimento. Cabe a cada leitor deste trabalho, a partir de suas páginas, converter o aprendizado em coleções, participar de clubes ou criar clubes filatélicos em suas escolas e cidades.

Afinal, a cultura é infinita, mas o conhecimento não ocupa espaço.

Roberto Aniche

São Paulo-SP

12 de maio de 2025



SUMÁRIO

O QUE É FILATELIA.....	15
COMO COLECIONAR SELOS.....	17
HISTÓRIA POSTAL E TELEGRÁFICA.....	23
Do Mensageiro à Criação da União Postal Universal.....	23
<i>One Penny Black</i> , o Primeiro Selo Postal.....	28
A História Postal do Brasil.....	31
Os Olhos de Boi.....	35
O Telégrafo Elétrico.....	42
COMO OS SELOS SÃO FEITOS.....	47
A Fabricação do Papel.....	47
As Técnicas de Impressão.....	49
Talho-doce.....	51
Tipografia.....	52
Litografia.....	53
Ofsete.....	54
Rotogravura.....	55
Técnicas mistas de impressão.....	56
Técnicas complementares.....	57
Segurança Contra Fraudes e Falsificações.....	58
Uso de substâncias corantes.....	58
Uso de tintas solúveis em água.....	58
Utilização de papéis com marca d'água.....	59
Aplicação de pigmentos fosforescentes.....	59
Os Processos de Separação dos Selos.....	60
A Goma Adesiva no Verso do Selo.....	64
A Escolha do Tema e do Motivo.....	65
A Elaboração da Arte do Selo.....	66
O Edital.....	67
Os Selos Personalizados e Institucionais.....	68
AS FERRAMENTAS DO FILATELISTA.....	69
Onde Guardar a Coleção.....	70
Classificadores de selos.....	74
Álbuns Personalizados.....	75
As Pinças Filatélicas.....	80
As Lentes de Aumento.....	80
As Lâmpadas UV.....	81
O Odontômetro.....	82
O Micrômetro para Papel.....	84

O Filigranoscópio.....	85
Filigrana A – CORREIO FEDERAL.....	88
Filigrana B – IMPOSTO DE CONSUMO.....	88
Filigrana C – CORREIO.....	90
Filigrana D – CASA DA MOEDA.....	91
Filigrana E – ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (Estadão).....	92
Filigrana F e F1 – (CASA) CASA (DA) MOEDA.....	92
Filigrana G – CM dentro de estrelas.....	94
Filigrana H – EUBRASIL.....	95
Filigrana I – EUBRASIL acróstica.....	95
Filigrana J – ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (Estadinho).....	96
Filigrana K – Cruzeiro.....	96
Filigrana L – Armas da República.....	97
Filigrana M – Cruz de Cristo.....	98
Filigrana N – CORREIO (Correinho).....	98
Filigrana O – CASA +.....	99
Filigrana O – CASA + (letras menores).....	99
Filigrana P – CORREIO ★ BRASIL.....	100
Filigrana Q – CORREIO ★ BRASIL.....	100
Filigrana R – Linhas sinuosas.....	101
Filigrana S – SECURITY.....	102
Filigrana T – Feixe de linhas.....	102
Filigrana U – Castor.....	103
Filigrana V – Cruzetas Condor.....	104
Filigrana X – Rosetas Zeppelin.....	104
Filigrana Y – VENCEDOR EXTRA STRONG Varig.....	105
Filigrana Z – WESTERPOST Varig (1931/1934).....	105
Filigranas WESTERPOST (1968/1969).....	106
Filigrana AA – Labirinto Varig.....	107
Filigrana SUPERPLEX Varig.....	107
Filigrana AMERICA BANK e globo.....	108
Filigrana Heráldica.....	109
Filigrana BONDSYSTEMS.....	109
Filigrana LACROIX FRÈRES.....	110
Filigrana de Sutura.....	110

PEÇAS PRÉ-FILATÉLICAS.....	111
PEÇAS FILATÉLICAS.....	113
Os Selos Postais.....	114
Os Blocos e Minifolhas.....	122
As Cadernetas de Selos.....	123
Os Selos Fiscais.....	124
As Folhinhas Filatélicas.....	125
As Sobrestampas e Sobretaxas.....	126
As Marcas no Verso do Selo.....	126
Os Inteiros Postais.....	127
Bilhetes postais.....	127
Cartas bilhetes.....	128
Cartas pneumáticas.....	128
Cintas para jornais.....	129
Aerogramas e envelopes pré-franqueados.....	130
Envelopes para valores.....	130
Telegramas sociais de Natal.....	131
As Etiquetas Postais.....	132
Os Máximos Postais.....	133
Os Selos Postais Não Autorizados.....	134
Os Selos Postais Não Circulados.....	135
As Emissões Postais Conjuntas.....	136
Carimbos e Outras Marcas Postais.....	138
Os Tipos, na Filatelia Brasileira.....	146
As Variedades, nas Emissões Postais Brasileiras.....	148
Variedades de papéis.....	148
Variedades de denteações.....	149
Variedades na impressão.....	150
Variedades de filigranas.....	153
As Curiosidades Filatélicas.....	154
As Reincisões.....	155
Os Defeitos “De Nascimento”.....	155
As Legendas.....	156
As <i>Perfins</i>	157
O que são <i>perfins</i>	157
Como colecionar <i>perfins</i>	160
Como identificar e classificar as <i>perfins</i>	162
As <i>perfins</i> utilizadas no Brasil.....	164

PEÇAS NÃO POSTAIS.....	173
Os Selos para Treinamento.....	173
As Cinderelas.....	174
A Arte Postal.....	175
Os ensaios.....	176
As Provas.....	178
As Reimpressões.....	180
As Etiquetas Não Postais.....	180
AS FRAUDAÇÕES E FALSIFICAÇÕES.....	181
As Fraudes na Filatelia Brasileira.....	181
Fraudes nos selos Verticais e Coloridos picotados.....	182
Fraudes nos selos bisetados e trisetados.....	183
Fraudes por lavagem do carimbo.....	184
Fraudes por alterações químicas.....	185
Fraudes por recorte do picote.....	185
Fraudes por restauração.....	186
Fraudes por raspagens.....	187
Fraudes diversas.....	188
As Falsificações na Filatelia Brasileira.....	189
Dicas para Identificar Falsificações dos Olhos de Boi.....	193
O que observar.....	194
Falsificações fáceis de serem reconhecidas.....	197
Falsificações difíceis de serem reconhecidas.....	198
Identificando uma falsificação através do carimbo.....	200
Certificados de Autenticidade.....	201
OS CATÁLOGOS FILATÉLICOS.....	203
Os Catálogos RHM.....	206
O Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática.....	211
O Catálogo <i>StampWorld</i>	214
O Catálogo FILABRAS.....	216
COMO IDENTIFICAR A ORIGEM DO SELO.....	219
A COTAÇÃO DAS PEÇAS FILATÉLICAS.....	239
Quanto Custa um Selo.....	239
Os Selos Raros ou Muito Antigos.....	240
Atenção às Peças Ofertadas nos Leilões <i>On Line</i>	242
CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICAS.....	243
Academia Brasileira de Filatelia.....	243
Outros Clubes e Associações Filatélicas.....	247

BIBLIOGRAFIA DE APOIO AO FILATELISTA.....	251
AS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS.....	267
Regulamento Geral da FIP para Exposições.....	269
Regras Gerais para Exposições Informais da VIRTUALFIL.....	275
A PREPARAÇÃO DA COLEÇÃO PARA EXPOSIÇÕES.....	279
A Pesquisa Temática e Filatélica.....	279
A Escolha das Folhas para Exposição.....	281
O Título, o Conceito e o Plano da Coleção.....	282
Apresentação da Coleção.....	286
CLASSES FILATÉLICAS.....	291
Filatelia Temática.....	292
O que é uma coleção temática.....	292
Quais peças colecionar.....	293
Filatelia Tradicional.....	298
O que é uma coleção tradicional.....	298
Quais peças colecionar.....	299
História Postal.....	304
O que é uma coleção sobre História Postal.....	304
A composição da coleção sobre História Postal.....	304
Quais peças colecionar.....	305
Filatelia Fiscal.....	310
O que é coleção fiscal.....	310
A composição da coleção fiscal.....	310
Quais peças colecionar.....	311
Maximafilia.....	316
O que é um máximo postal.....	316
Quais peças colecionar.....	316
Literatura Filatélica.....	324
O que é literatura filatélica.....	324
Monografias.....	325
Periódicos.....	326
Mídias digitais.....	327
Sugestões sobre como publicar seu trabalho.....	328
ANEXO – GLOSSÁRIO FILATÉLICO.....	337



Considere adquirir a versão impressa do **Vade Mecum de Filatelia: dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso.**

Disponível na Amazon ([amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)) nos formatos capa comum e capa dura com impressão de alta qualidade.

vade-mécum *s.m* (1659 cf. Agiólogo) **1** livro de uso muito frequente, que o usuário costuma levar consigo **2** m.q. *AGENDA* ('caderneta ou livro') ☉ GRAM pl.: *vade-mécuns* ☉ ETIM lat. *vade* 2ª p.s. do imper.pres., de *vadēre* 'ir, caminhar' + *mecum*, agl. de *me* abl. sing. do pron.p. *ego, mei, mihi, me, me* + prep. *cum*, de abl. posposta 'comigo'; lit. 'vá comigo'; f.hist. 1659 *vademeco*, 1858 *vademécum*.

Dicionário Houaiss da língua portuguesa

O QUE É FILATELIA

Nos dicionários, o conceito de Filatelia normalmente é apresentado como a atividade de colecionar, estudar e organizar selos postais, porém, além dos selos emitidos pelas diversas agências de correios espalhadas pelo mundo, a Filatelia também trata de tudo o que está associado à História Postal e Telegráfica, como as correspondências inteiras, os telegramas, os carimbos e as marcas postais, os cartões postais, as franquias mecânicas e os selos para jornais e telegráficos. Há também um ramo da Filatelia, chamado de Filatelia Fiscal, que trata dos selos e demais papéis emitidos com a finalidade de validar documentos e de comprovar o pagamento de taxas e de impostos do governo. Esses selos de cobrança recebem o nome de selos fiscais, estampilhas fiscais ou simplesmente estampilhas.

A primeira pessoa conhecida que teve a ideia de comprar selos postais usados foi a Professora inglesa Emily Tappenden, que em 1840 publicou um anúncio num jornal, solicitando que seus alunos lhe trouxessem selos usados. A intenção da Professora não era exatamente colecionar o material adquirido, mas utilizá-lo para cobrir um móvel da sala. O Zoólogo inglês John Edward Gray é considerado o primeiro a adquirir selos postais para colecioná-los, também no ano de 1840. Com o tempo, a prática de guardar os pequenos pedaços de papel adesivo emitidos pelos correios tornou-se popular na Europa e logo surgiram os clubes e as associações de colecionadores. Na medida em que mais países adotavam o selo postal adesivo, surgiam as primeiras publicações especializadas no assunto, como a revista inglesa ***The Stamp-Collector's Review and Monthly Advertiser*** (A Revisão do Colecionador de Selos e do Anunciante Mensal), fundada por Edward Moore em 1862, e a revista francesa ***Le Timbre-Poste*** (O Selo Postal), fundada em 1863, pelo belga Jean-Baptiste Moens.

No início, os colecionadores de selos eram chamados de timbrófilos, timbrólogos ou ainda timbromaníacos. O termo *Philatélie* foi proposto pelo colecionador Georges Herpin, num artigo que ele escreveu em 1864 para o jornal francês *Le Collectionneur de Timbres-Poste* (O Colecionador de Selos Postais). Herpin juntou duas palavras gregas para criar o neologismo que acabou sendo empregado e adaptado aos idiomas do mundo inteiro: *philos* (amigo, amante) e *atelés* (objeto livre de encargos ou impostos, referindo-se à correspondência selada, que não precisa mais ser paga pelo destinatário). No Brasil, o Filatelista Dorvelino Guatemosim, no seu **Catálogo Brasil de Sellos Postaes**, publicado em 1929, preferia utilizar o termo Philotelia, argumentando que, na Grécia, os colecionadores de selos postais eram tratados como philotelistas, porém a ideia não prosperou e acabamos adotando o termo Filatelia, como no restante do mundo.

A Filatelia pode ser encarada como um passatempo, como uma ciência, como uma fonte de renda e até como um esporte, pois existem exposições nacionais e internacionais organizadas por clubes e associações filatélicas, que concedem prêmios às coleções vencedoras. A Filatelia é uma difusora de cultura e de conhecimento. Os selos postais tratam de uma infinidade de assuntos, como artes, esportes, ciências, religiões, personalidades, direitos humanos, guerras, conquista espacial, meio



Um Filatelista e sua coleção.

ambiente, turismo... a lista certamente é bastante extensa e quase impossível de ser completada. Os selos postais tornaram-se muito mais do que comprovantes de pagamento pelos serviços de correios, eles contam histórias e retratam o momento social, político e econômico do país emissor.

COMO COLECIONAR SELOS

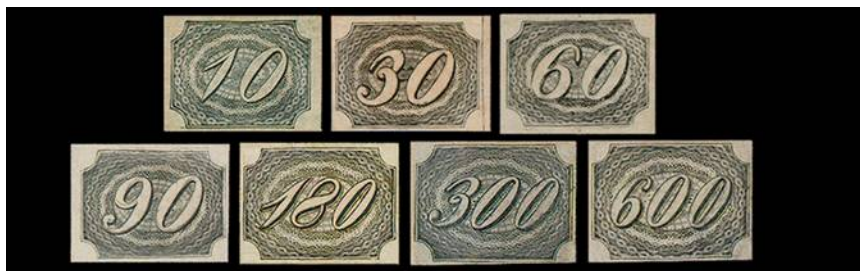
Um filatelista é alguém que coleciona, estuda e organiza selos postais e outras peças relacionadas à História Postal e Telegráfica. Muitos filatelistas optam por colecionar selos sobre determinados temas, como flores, animais, esportes, veículos ou personalidades. Outros se dedicam ao estudo de períodos históricos, como os pré-filatelistas, que se debruçam sobre o serviço postal antes da invenção do selo, e os filatelistas clássicos, que se dedicam aos primeiros selos postais emitidos por um país. Há colecionadores especializados em selos ou correspondências que circularam durante a II Guerra Mundial, ou em selos emitidos em zonas de ocupação, ou ainda em selos da antiga União Soviética. Há filatelistas interessados em cartões postais, ou nos serviços de correios transportados pelos dirigíveis Zeppelin, ou em correspondências censuradas pelo governo, ou nos erros de impressão e nas variedades, ou até em falsificações e em emissões de fantasia, chamadas de cinderelas.



RHM B-132 – Como colecionar selos. – Brasil, 2003.

Qualquer pessoa pode ser filatelista, não importa a idade, o sexo ou a condição financeira. Muitos filatelistas iniciaram suas coleções juntando os selos das correspondências recebidas de parentes e amigos, sem nenhum propósito ou compromisso, mas logo perceberam uma oportunidade para se dedicarem a um novo passatempo. Outros tiveram a sorte de começar a colecionar os selos herdados dos pais ou dos avós. Outros ainda, como foi o meu caso, começaram com fascículos vendidos nas bancas de revistas, a exemplo da obra **Selos de Todo o Mundo**. A única exigência para ser um filatelista é gostar de colecionar selos. Eu tenho amigos filatelistas que tratam os selos como se fossem filhos, por isso não se assuste se, algum dia, você ler uma postagem na Internet onde o filatelista diz que “as novas crianças adquiridas no leilão acabaram de chegar”.

Não existe uma forma correta de começar a colecionar. Você pode simplesmente juntar os selos que acha bonitos e interessantes e resolver seguir por um caminho mais técnico no futuro, ou pode começar com um plano organizado, normalmente abordando um tema específico ou delimitando uma região ou período histórico. O principal cuidado que você precisa ter é analisar a viabilidade da coleção, tanto em termos dos valores a serem investidos, quanto em relação à quantidade de emissões postais disponíveis sobre a área escolhida. Por exemplo, se você se decidir por montar uma coleção tradicional, com o estudo da série dos selos Inclinados (imagem abaixo), poderá se deparar com peças raras e de alto valor. Se você partir para uma coleção temática, você precisa saber se o tema escolhido foi abordado suficientemente pelas agências postais.



RHM 4 a 10 – Série dos Inclinados, com alguns dos selos mais raros e valiosos do Brasil. – Brasil, 1844/1846 – © RHM (oselo.com.br)

A Filatelia não é necessariamente uma atividade cara. Ainda que existam peças filatélicas que podem valer verdadeiras fortunas, a maior parte dos selos postais brasileiros e estrangeiros custa apenas alguns reais ou até centavos. Além do baixo custo, é fácil adquirir novos itens nas agências postais, em lojas filatélicas, em vendas sob oferta (VSO) e em leilões *on line* ou presenciais. Você também pode se filiar a clubes de trocas e até mesmo de doações, que facilitam bastante a vida, principalmente de quem está começando.



*RHM C-3912 – Postcrossing.
Brasil, 2020.*

Se você gosta de cartões postais, você pode se dedicar ao ramo da Maximafilia (não se preocupe com essa palavra um tanto complicada, nos próximos capítulos ela será bem explicada), ou pode se inscrever num projeto para troca de cartões, chamado *Postcrossing*, criado em 2005 pelo português Paulo Magalhães. Esse projeto pode ser acessado no endereço [postcrossing.com](https://www.postcrossing.com).

Selos são itens delicados e requerem alguns cuidados no manuseio e no armazenamento. O ideal é que você utilize uma pinça para pegá-los, evitando tocá-los com as mãos. Os selos devem ser armazenados em álbuns apropriados, preferencialmente fabricados para esse propósito, sendo desaconselhável guardá-los em caixas ou em lugares úmidos e mal ventilados. Um grande pecado é utilizar álbuns de fotografia magnéticos para armazenar a coleção, eu mesmo, quando criança, perdi dezenas de selos que ficaram colados num álbum Cartona *Supermagnet* e não puderam ser recuperados. Na hora de comprar peças para a coleção, a escolha deve recair naquelas de boa aparência, com os picotes íntegros, sem amassados ou dobras, sem marcas de fungos e com a imagem bem centralizada. Você pode se decidir por colecionar somente selos novos ou somente usados (carimbados), mas nada impede que você misture os dois tipos. Se você optar por selos usados, deve dar preferência a carimbos limpos e bem batidos, se possível com a data e o local de postagem bem visíveis.

Selos brasileiros novos e recém-emitidos podem ser comprados nas agências ou no site dos Correios. Você também pode adquirir selos nacionais e estrangeiros em lojas filatélicas *on line*, em leilões, em feiras de colecionismo e nas reuniões de clubes e associações filatélicas. Outra forma de obter selos usados é retirá-los de envelopes de cartas, para fazer isso, você pode proceder como mostrado a seguir:

- ① Coloque um pouco de água morna num recipiente limpo.
- ② Recorte em volta dos selos, mantendo uma boa margem até o picote.
- ③ Mergulhe os fragmentos recortados na água morna, até os selos se soltarem sozinhos (isso pode demorar de 10 a 15 minutos).
- ④ Limpe o excesso de cola, esfregando o verso delicadamente.
- ⑤ Coloque os selos para secarem sobre papel absorvente, com o verso voltado para cima (eu gosto de usar aqueles papéis de coador de café).
- ⑥ Quando os selos estiverem completamente secos, aplique um pouco de talco no verso, assim eles estarão prontos para serem transferidos para o álbum. Esse processo não deve ser apressado com secador de cabelo ou com ferro de passar roupa, porque isso pode danificar o papel e a tinta.



Materiais necessários para retirar os selos dos envelopes, sem danificá-los.



Passos para retirar os selos dos envelopes.

Os envelopes também podem ser colecionados íntegros, principalmente quando os selos neles aplicados forem clássicos ou quando a correspondência tiver valor histórico importante (circulada em zonas de guerra, transportada por balões, desinfetada, com marcas de censura postal etc). Correspondências completas com selos, principalmente do Período Imperial do Brasil, são bastante valorizadas no mercado filatélico.



Correspondência circulada do Rio de Janeiro para Portugal, em 15 dez 1877.

Portes: Dom Pedro II 200 réis (RHM 35) e Vertical perf. 60 réis (RHM 14B).

Brasil, 1877 – © Beto Assef Filatelia (betoassef.com.br)

Em algum momento, você sentirá a vontade de estruturar sua coleção, partindo para uma classe específica, como a Filatelia Tradicional ou a Filatelia Temática. Normalmente as escolhas recaem sobre a área de atuação profissional do filatelista, ou sobre seu gosto pessoal, lazer, religião etc. As possibilidades são virtualmente infinitas, mas requerem dedicação, estudo e paciência. É nessa etapa que um bom catálogo de selos torna-se indispensável, para que você possa identificar com precisão os selos que irão compor sua coleção. Quando você já tiver uma boa ideia de quais selos farão parte de sua coleção, você pode montar uma mancolista, que é uma relação das peças que estão faltando. Nos capítulos seguintes, eu trato mais a fundo sobre os catálogos filatélicos, mancolistas e classes da Filatelia.

HISTÓRIA POSTAL E TELEGRÁFICA

Do Mensageiro à Criação da União Postal Universal

A História Postal remonta ao século VI a.C., na Pérsia, onde o Imperador Ciro II criou um serviço de mensageiros, que cobria todo Império Aquemênida. Os mensageiros persas, chamados de *Chapar*, dispunham de locais de descanso e para troca de cavalos, conhecidos como *Chapar Khaneh* (Casa de Correio), instalados a cada 25 km, ao longo das estradas que davam acesso às cidades e aos povoados.

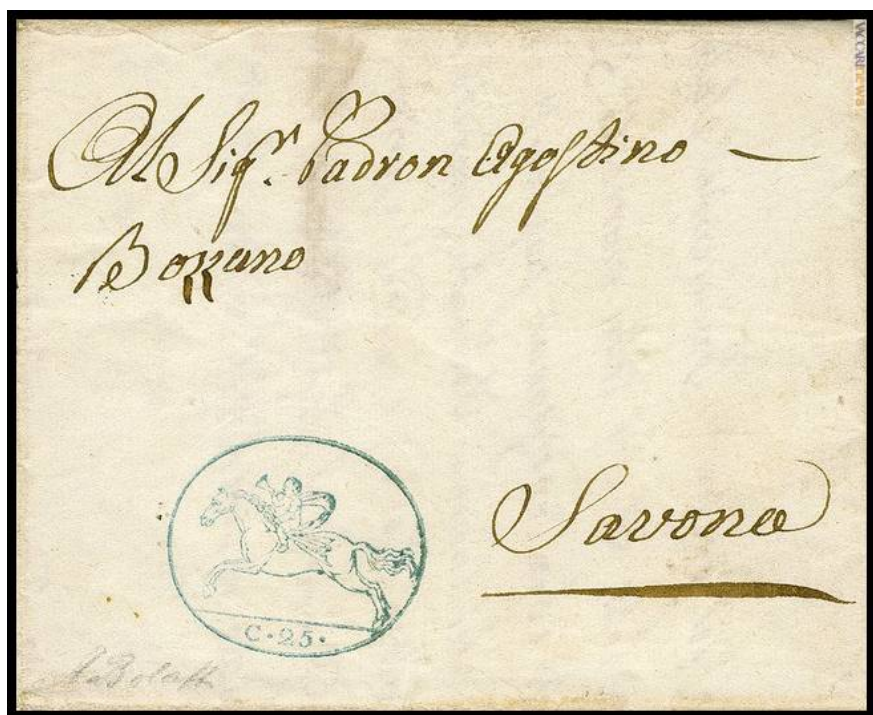


*Cursus Publicus.
Eslovênia, 2020.*

No século I a.C., o Imperador Augusto dispunha de um serviço postal chamado *Cursus Publicus* (Curso Público), para transportar documentos oficiais pelo vasto Império Romano. Com estações configuradas em intervalos regulares, as mensagens podiam viajar até 270 km por dia.

Durante a Idade Média, ocorreram várias tentativas de se organizar serviços postais eficientes que cobrissem toda a Europa, mas as grandes distâncias, os transportes precários e a falta de segurança dificultavam bastante essa tarefa. Já na Idade Moderna, o serviço postal europeu era controlado quase que exclusivamente pelo Estado ou por famílias influentes, como a família Tasso, da Lombardia, para atender prioritariamente as necessidades dos governantes. O serviço postal só foi efetivamente aberto ao público em 1635, no Reino Unido, pelo Rei Carlos I, que autorizou o *Royal Mail* (Correio Real britânico) a atender a população, mediante o pagamento das taxas de transporte.

Em 1819, o Reino da Sardenha instituiu um sistema para o recolhimento dos impostos referentes aos serviços privados de mensageiros, uma vez que o Estado possuía o monopólio do serviço postal. Foi assim que surgiram os “cavalinhos da Sardenha”, que eram folhas de correspondências pré-pagas, que podiam ser utilizadas principalmente nas cidades onde as agências públicas de correios não funcionavam. Os cavalinhos continham um selo carimbado ou impresso, com valores de 15, 25 ou 50 *centesimi*, cujo desenho era um gênio tocando uma corneta postal, montado sobre um cavalo. Os cavalinhos da Sardenha permaneceram em circulação até meados de 1836, quando as agências postais já estavam presentes na maioria das cidades sardas.



Cavalinho da Sardenha – 25 centesimi – Sardenha (1819~1836).

© Società Vaccari (vaccarinews.it)

Até o final da Revolução Industrial, não havia regras claras sobre quem deveria pagar pelos serviços de entrega das correspondências, se o remetente ou o destinatário. Isso causava grande confusão e prejuízos resultantes, principalmente, da recusa dos destinatários em pagar as taxas de correio. As fraudes também eram muito comuns, por exemplo, o remetente podia escrever uma mensagem em código no lado externo da carta, então o destinatário lia o código e devolvia a correspondência



Sir Rowland Hill, idealizador do selo postal adesivo.

© Wikipedia ([wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sir_Rowland_Hill))

sem pagar pelo serviço. Para resolver esses problemas, um influente Educador e Inventor inglês chamado *Sir Rowland Hill* propôs uma grande reforma postal no Reino Unido, cujos principais fundamentos eram a simplificação e a diminuição das taxas cobradas pelo *Royal Mail* e a adoção de um selo postal adesivo, como comprovante de pagamento antecipado pelos serviços postais. A proposta, bastante audaciosa para a época, foi duramente criticada pelo Parlamento britânico e pelos funcionários do *Royal Mail*, mas por pressão de comerciantes e banqueiros, acabou sendo aprovada.



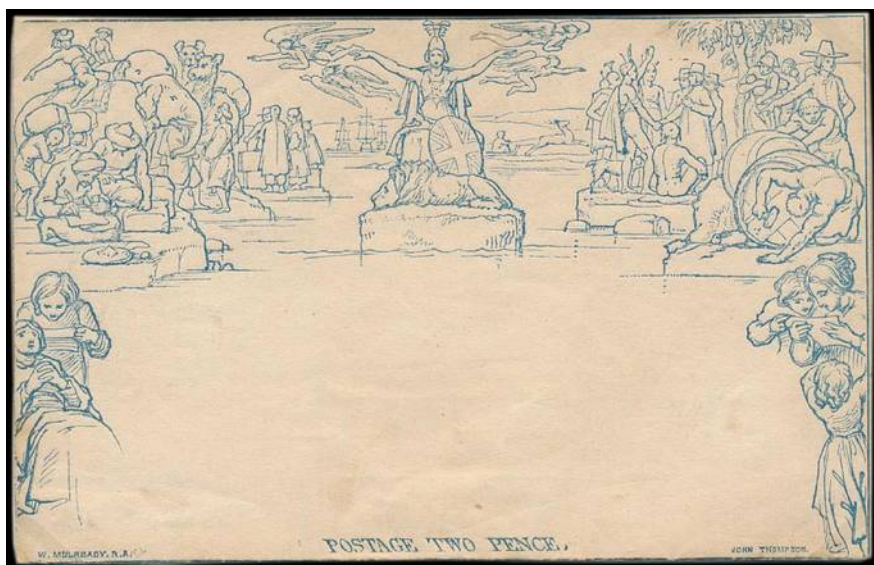
RHM B-85 – 150 Anos do One penny black – Brasil, 1990.

O primeiro selo postal do mundo, emitido pelo Reino Unido em 6 de maio de 1840, foi o *One penny black*, que era usado para o porteamento de cartas de até 14 gramas¹, independente da distância percorrida. Alguns dias depois, entrou em circulação o *Two pence blue*, para o porteamento de cartas de até 28 gramas. Os dois selos britânicos tinham estampado o retrato de perfil da Rainha Vitória, sobre um fundo *guilhoché*² difícil de ser copiado, o que garantia a segurança do sistema. Além dos selos adesivos, as agências postais britânicas também colocaram em circulação as folhas de cartas e os envelopes chamados de Mulready³, porém esses foram rejeitados pela população e logo saíram de circulação. A ideia do selo postal adesivo foi um enorme sucesso e em pouco tempo o volume de correspondências aumentou drasticamente, trazendo lucro e prestígio ao *Royal Mail*. O serviço postal britânico tornou-se tão popular, que há relatos um tanto anedóticos de que as pessoas passaram a levar de tudo para despachar pelos correios, de gaiolas com passarinhos a tortas de carne com batatas.



One penny black e Two pence blue. – Reino Unido, 1840.

-
- 1 Aproximadamente o peso de uma folha de papel.
 - 2 *Guilhoché* refere-se a ornatos compostos por linhas sinuosas que se entrelaçam e se cruzam com simetria, formando desenhos difíceis de reproduzir.
 - 3 Uma alusão a William Mulready, artista que criou a arte que estampava as folhas e os envelopes.



Envelope Mulready de 2 Pence. – Reino Unido, 1840.



RHM C-858 – 100 Anos da União Postal Universal. – Brasil, 1974.

Em poucos anos, a proposta do selo postal adesivo como comprovante do pagamento das taxas de correio foi sendo aplicada pelos demais países. Isso permitiu não só a comunicação local mais eficiente, mas também o impulsionamento da correspondência internacional, uma vez que a padronização das taxas e dos serviços facilitava a assinatura de contratos entre as diversas agências postais espalhadas pelo mundo. A União Postal Universal (UPU), agência especializada das Nações Unidas, com sede em Berna, na Suíça, foi criada em 1874, com o objetivo de coordenar as políticas postais dos mais de 190 países filiados. O Brasil ingressou na UPU em 1877 e desde 1911 também faz parte da União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP), antiga *Unión de los Correos Sudamericanos*, com sede em Montevidéu, no Uruguai.

One Penny Black, o Primeiro Selo Postal

A ideia do selo postal adesivo começou a ser costurada em 1837. Conta-se que *Sir Rowland Hill* estava numa hospedaria, quando testemunhou um carteiro entregando uma correspondência a uma jovem criada. A moça segurou a carta por algum tempo, depois a devolveu, dizendo que não tinha como pagar pelo serviço de entrega. Comovido, Hill se ofereceu para pagar o porte, mas a criada, muito agradecida, recusou a oferta. Quando o carteiro partiu, a moça confessou que ela e o noivo combinaram de escrever em códigos na sobrecarta, então ela já sabia o que seu noivo queria. Foi assim que *Sir Rowland Hill* teve a ideia da antecipação do pagamento das taxas de correio, para evitar aquele tipo de fraude.

Em 17 agosto de 1839, o Parlamento britânico acatou a proposta de reforma de *Sir Rowland Hill* e promulgou o **Postage Act 1839**, que instituiu o selo postal em todo o Reino Unido. Os *lords* do Tesouro promoveram um concurso para a seleção do melhor projeto, mas nenhuma das mais de 2.700 ofertas foram capazes de satisfazê-los. Então, a empresa *Perkins, Bacon & Co.* foi contratada, após a promessa de fornecer até 4.600 exemplares por dia, por um período de 100 anos, sem que a imagem do selo se degradasse. Naquela época, a *Perkins, Bacon & Co.* era a única empresa do mundo capaz de utilizar o processo de rotogravura por transferência do bloco de impressão para as chapas de gravação, o que garantia não só a qualidade, mas também a uniformidade de todos os selos impressos.

Um Gravador inglês chamado Charles Heath foi designado para executar o trabalho, que teria como ponto de partida um esboço do retrato da Rainha Vitória apresentado pelo Artista Henry Corbold (o esboço de Corbold, por sua vez, foi inspirado num camafeu gravado em 1834 por um funcionário da Casa da Moeda Real chamado William Wyon).



Camafeu criado em 1834 por William Wyon, que inspirou o desenho do One penny black.

© Grosvenor Auctions
(grosvenorauctions.com)

Charles Heath e seu filho Frederick começaram a trabalhar no projeto de um selo medindo 3/4 de polegada de largura por 7/8 de polegada de altura. Para garantir a segurança do sistema e dificultar falsificações, eles criaram um fundo *guilhoché* para o retrato da Rainha Vitória, utilizando para isso uma máquina de torno. Na parte superior do selo deveria constar a palavra *POSTAGE* (POSTAGEM), para diferenciá-lo dos selos fiscais, já comuns naquela época. Na parte inferior do selo, o valor da taxa de postagem, de *ONE PENNY*. Para completar o desenho, os artistas acrescentaram duas cruzes maltesas com discos solares nos cantos superiores, e duas letras nos cantos inferiores, que indicavam a posição do selo na folha de selos (de AA até TL), cujo objetivo era facilitar a localização de possíveis erros de impressão, causados por chapas quebradas ou desgastadas. Os selos foram impressos em preto, em folhas com 20 unidades por fileira, distribuídos em 12 colunas, totalizando 240 unidades por folha.



Múltiplo contendo 18 selos One penny black. – Reino Unido, 1840.

© Philatelic Traders' Society Ltd (thepts.net)

Oficialmente, o *One penny black* entrou em circulação em 6 de maio de 1840, mas há um exemplar com o carimbo de 1º de maio e alguns exemplares com carimbos de 2 de maio daquele ano, o que indica a possibilidade de algumas agências postais terem utilizado os selos como forma de pagamento antes da data prevista. Ao todo, foram impressos 68.808.000 exemplares, nas prensas da *Perkins, Bacon & Co.*, mas a história do primeiro selo postal do mundo foi bastante curta. Em fevereiro de 1841, o *One penny black* foi substituído pelo *One penny red* (imagem ao lado), para evitar que fossem reutilizados, uma vez que o carimbo vermelho, normalmente utilizado sobre o selo preto, era fácil de ser lavado pelos fraudadores.



One penny red, substituto do One penny black – Reino Unido, 1841.



Carta com o selo One penny black, postada em 6 de maio de 1840. Reino Unido, 1840. – © Wikipedia ([wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org))

A História Postal do Brasil

Desde 1520, o serviço postal português era um privilégio concedido pelo Rei aos chamados Correios-Mores. O primeiro Correio-Mor foi um Cavaleiro da Casa Real chamado Luiz Homem, ao qual foi dado o monopólio pelo transporte de correspondências públicas e privadas, podendo cobrar pelos serviços o preço que lhe conviesse. Em 1606, Dom Felipe II vendeu o privilégio de Correio-Mor a Luiz Gomes da Mata, mas com direitos hereditários, inaugurando a fase de sucessão hereditária para a exploração do serviço postal português, fase que se estendeu até 1797, quando Dona Maria I passou o domínio da exploração dos correios para a Coroa portuguesa.



RHM C-3306 – Início das atividades postais no Brasil. – Brasil, 2013.

A nomeação do Alferes João Cavaleiro Cardoso como o primeiro Assistente do Correio-Mor da capitania do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1662⁴, marcou a criação do serviço postal no Brasil. Os assistentes do Correio-Mor eram os agentes oficiais responsáveis pelo transporte marítimo de correspondências (basicamente documentos oficiais e administrativos) entre o Rio de Janeiro e Lisboa, nas chamadas naus do correio, sem qualquer responsabilidade pelos serviços terrestres. Aliás, por se tratar de um privilégio real, o povo brasileiro tinha verdadeira repulsa a esses assistentes, rejeitando a presença deles no interior das vilas.

4 No Brasil, adotou-se o dia 25 de janeiro de 1663 como data de criação dos Correios e Dia do Carteiro, entretanto o Museólogo Luiz Guilherme G. Machado argumenta que a data correta deveria ser 19 de dezembro de 1662, dia da nomeação do primeiro Assistente responsável pelas correspondências brasileiras.

A comunicação postal por terra entre São Paulo e o Rio de Janeiro começou a ser organizada em agosto de 1773. As correspondências eram reunidas em lotes, chamados de bandos postais, para serem transportadas uma vez por mês entre as duas capitanias. A partir de julho de 1798, foi estabelecido um bando marítimo entre a Vila de Santos e o Rio de Janeiro, além de bandos terrestres periódicos. Naquela época, o serviço particular de correios, nas linhas operadas pelos governos-gerais das capitanias, era proibido. Logo após a chegada da família real ao Brasil, em 1808, o Príncipe Regente Dom João aprovou o primeiro Regulamento Postal do Correio do Rio de Janeiro⁵. Naquele período, a comunicação da capital com o interior era muito precária, realizada apenas por milicianos destacados para o transporte de cartas oficiais. Para atender às populações locais, as correspondências normalmente eram transportadas por viajantes ocasionais ou por serviços particulares mais ou menos estruturados.

A partir 1824, algumas vilas paulistas, como Jundiá, Sorocaba e Porto Feliz, começaram a se organizar, para a manutenção de linhas permanentes de correios. Em cada uma dessas vilas era nomeado um administrador local, escolhido entre aqueles “de probidade e louváveis costumes”, para servir gratuitamente ao serviço postal, cedendo, inclusive, um cômodo de sua casa para tal tarefa. As cartas eram escritas em folhas duplas, que depois de dobradas, recebiam um lacre colorido chamado de obreira. As cartas assim lacradas eram entregues ao administrador local, que se encarregava de escrever na sobrecarta o porte referente ao trajeto até a próxima linha. Caso a correspondência precisasse passar por mais de uma linha, o administrador da linha intermediária riscava o porte anterior e anotava um novo porte, referente ao valor anterior mais o valor até a próxima linha. A cada 10 dias, um agente remunerado passava nas vilas e recolhia as correspondências, acomodando-as num bando fechado com cadeado, de forma que cada administrador local tinha uma cópia da chave. Quando o agente postal chegava no destino, o administrador local recolhia as cartas de sua responsabilidade e as guardava, até que os destinatários viessem buscá-las. Curiosamente, os destinatários não tinham obrigação de pegar as correspondências que lhes eram destinadas, mas só podiam receber uma delas se pagassem pelas demais que estivessem em seu nome.

5 Decisão nº 53, de 22 de novembro de 1808.

Em 1842, o Brasil adotou uma reforma postal semelhante à britânica⁸, simplificando as taxas de correios, estabelecendo o pagamento antecipado do serviço de entrega e instituindo o selo postal adesivo como comprovante de pagamento. Os primeiros selos postais brasileiros, com valores de 30, 60 e 90 réis, entraram em circulação no dia 1º de agosto de 1843, colocando o Brasil como a segunda nação do mundo a emitir selos postais de circulação nacional (ou a terceira, se considerarmos que, meses antes, a Suíça emitiu selos de circulação local). Os selos brasileiros acabaram recebendo o apelido de “Olhos de boi”, devido à semelhança com os olhos dos bovinos, ou talvez com as janelas em estilo francês, que também eram chamadas de olhos de boi, muito comuns nos prédios do Rio de Janeiro.

Ao longo do século XIX, o serviço postal do Brasil sofreu uma reforma importante, através do Regulamento para o Serviço Postal dos Correios do Império⁹. Entre outras medidas, esse Regulamento previa o cumprimento de prazos para a entrega de correspondências, além da gratuidade do serviço postal para as tropas em campanha na Guerra do Paraguai. No século XX, as principais reformas postais foram conduzidas pelo Presidente Getúlio Vargas, que fundou o Departamento de Correios e Telégrafos (DCT)¹⁰, e pelo Presidente Artur da Costa e Silva, que criou a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)¹¹.



RHM B-47 – Cinqüentenário da criação do DCT. – Brasil, 1981.

8 Decretos nº 254 e 255, de 29 de novembro de 1842.

9 Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865.

10 Decreto nº 20.859, de 26 de dezembro de 1931.

11 Decreto-Lei nº 509, de 20 de março de 1969.

Os Olhos de Boi

A história dos primeiros selos postais do Brasil começou em 1841, quando Dom Pedro II instituiu uma Lei¹² autorizando a melhoria do sistema de arrecadação dos correios, que deveria ser posta em prática no prazo de até um ano. Em novembro de 1842, para cumprir a ordem do Imperador, o Ministro da Fazenda Candido José de Araujo Vianna assinou um Decreto¹³ estabelecendo os valores dos portes que deveriam ser cobrados nos correios de terra e de mar. No mesmo dia, outro Decreto¹⁴ determinava o pagamento antecipado pelos serviços de correios, por intermédio de papel selado ou selos, a serem fixados nos sobrescritos das correspondências, com valores de 30, 60 e 90 réis. O Decreto também determinava que os selos deveriam seguir um tal modelo nº 1, porém esse modelo nunca foi encontrado por filatelistas e pesquisadores. As três suposições a respeito desse modelo são: ou o modelo nunca existiu, ou talvez tenha sido um exemplar do *One penny black*, que se perdeu, ou ainda que essa informação constava no documento para que, quando fosse despachado para as diversas agências postais em data futura, seguisse junto uma prova do selo postal já preparado pela Casa da Moeda.

Em fevereiro de 1843, o Provedor da Casa da Moeda Camilo João de Valdetaro consultou o Presidente do Tesouro a respeito de como deveriam ser executados os selos nos três valores previstos e se haveria a necessidade de se imprimir o papel selado, como fazia o Reino Unido, levando em conta que era um artigo caro para a realidade brasileira (nesse ponto, o Provedor comparou o papel selado aos inteiros Mulready). Sobre o desenho dos selos, o Provedor questionou se seria apropriado utilizar o retrato do Imperador, como era de costume no Reino Unido, primeiro porque no Brasil, por respeito, a imagem do Imperador só era posta em objetos duráveis e dignos de veneração; segundo, porque tal desenho seria fácil de ser copiado e falsificado. O Provedor sugeriu que o desenho fosse complicado e feito à máquina, o que certamente traria dificuldades técnicas enormes aos fraudadores.

12 Lei nº 243, de 30 de novembro de 1841.

13 Decreto nº 254, de 29 de novembro de 1842.

14 Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842.

O ofício do Provedor da Casa da Moeda põe por terra a ideia de que o motivo de não ter sido escolhido o retrato de Dom Pedro II para nossos primeiros selos postais teve a ver com o carimbo, que poderia macular a imagem do Imperador. O real motivo era a incapacidade técnica de executar uma arte a altura do *One penny black*, tanto em termos estéticos como de segurança. Isso é fácil de comprovar, se olharmos para a emissão postal Dom Pedro II Cabecinha, impressa pela Casa da Moeda quase 41 anos após os Olhos de boi (imagem abaixo). A meu ver, o desenho quase infantil do Imperador no selo Cabecinha, é estética e tecnicamente terrível. Além disso, uma pergunta que me vem à mente é: o que diria esse Provedor da Casa da Moeda, se pudesse viajar 180 anos no futuro e descobrisse que os primeiros selos postais brasileiros perduram até hoje e se tornaram um dos objetos mais dignos de veneração na Filatelia mundial?



*RHM 60 – Dom Pedro II
Cabecinha. – Brasil, 1884.*

Em resposta ao Provedor da Casa da Moeda, o Presidente do Tesouro baixou uma Portaria, determinando que as chapas para a impressão fossem confeccionadas com urgência, no modelo que o Provedor achasse melhor e difíceis de falsificar. Então, a Casa da Moeda aprontou a primeira chapa, confeccionada pelos Gravadores Carlos Custódio de Azevedo e Quintino José de Faria. Os selos, com valores de 30, 60 e 90 réis, foram dispostos em três grupos com 18 selos de cada valor. Para a impressão do fundo *guilhoché*, foi utilizado um cilindro transferidor já gravado, que acompanhava as impressoras trazidas da Europa por Eduardo Lemerick¹⁵ e adquiridas pela Casa da Moeda. Os algarismos e os ornatos abaixo e acima do desenho foram feitos à mão pelos gravadores. A chapa e as provas impressas nas Oficinas de Estamparia das Apólices foram enviadas ao Tesouro no dia 29 de abril de 1843, acompanhadas de um ofício informando que, apesar da simplicidade do desenho, falsificações seriam impossíveis a curto prazo e inviáveis economicamente, pois os selos eram feitos com meios não disponíveis ao público brasileiro.

¹⁵ O Autor acredita que o nome correto seja Edward Laemmert, um dos fundadores da Typographia Universal, na época muito famosa no Brasil.

Com a aprovação dos selos pelo Tesouro Imperial, foram confeccionadas um total de seis chapas de cobre¹⁶, utilizadas para imprimir 1.148.994 selos de 30 réis, 1.502.142 selos de 60 réis e 349.182 selos de 90 réis.



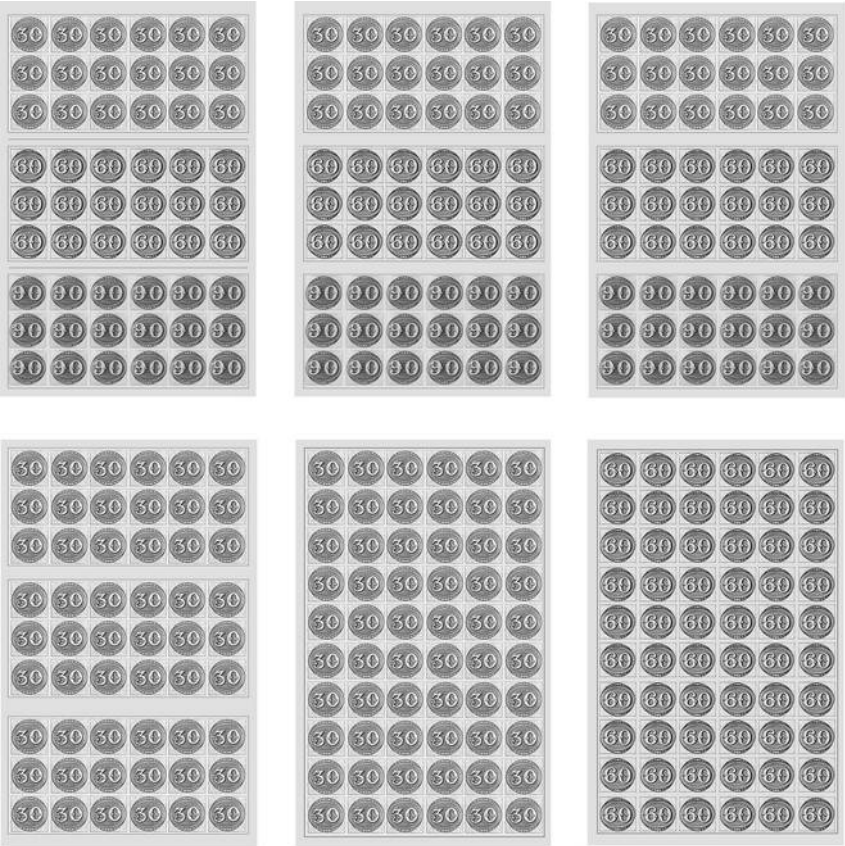
RHM 1, 2 e 3 – Série Olhos de boi, os primeiros selos do Brasil. – Brasil, 1843. © RHM (oselo.com.br)

Oficialmente, os Olhos de boi entraram em circulação no dia 1º de agosto de 1843, se bem que, assim como ocorreu com o *One penny black*, é possível que uma ou outra carta possa ter sido porteada com selos antes do previsto. Tal suposição é amparada por um anúncio no **Jornal do Comércio**, de 29 de julho de 1843, que pede às pessoas que lançaram cartas à caixa dos correios, que compareçam a fim de pagarem o porte devido. É sabido também que os Olhos de boi já estavam disponíveis no correio da Corte desde 5 de julho. Outrossim, o Filatelista e Pesquisador Paulo Ayres reproduziu, na **Revista Filatélica Bandeirante** nº 13, de 1938, uma sobrecarta franqueada com um Olho de boi de 90 réis, de Itabapoana para Lisboa, com carimbo de chegada datado de 20 de agosto de 1843. Dado o tempo de viagem entre o Brasil e Portugal, o mais provável é que a carta tenha sido postada em julho daquele ano. Também à semelhança do primeiro selo postal britânico, os Olhos de boi tiveram vida curta, eles foram substituídos pela série dos Inclinados¹⁷, a partir de 1º de julho de 1844. As folhas remanescentes dos Olhos de boi foram incineradas em 30 de março de 1846, mas os selos continuaram sendo utilizados até meados de 1854, como ocorreu na província do Mato Grosso.

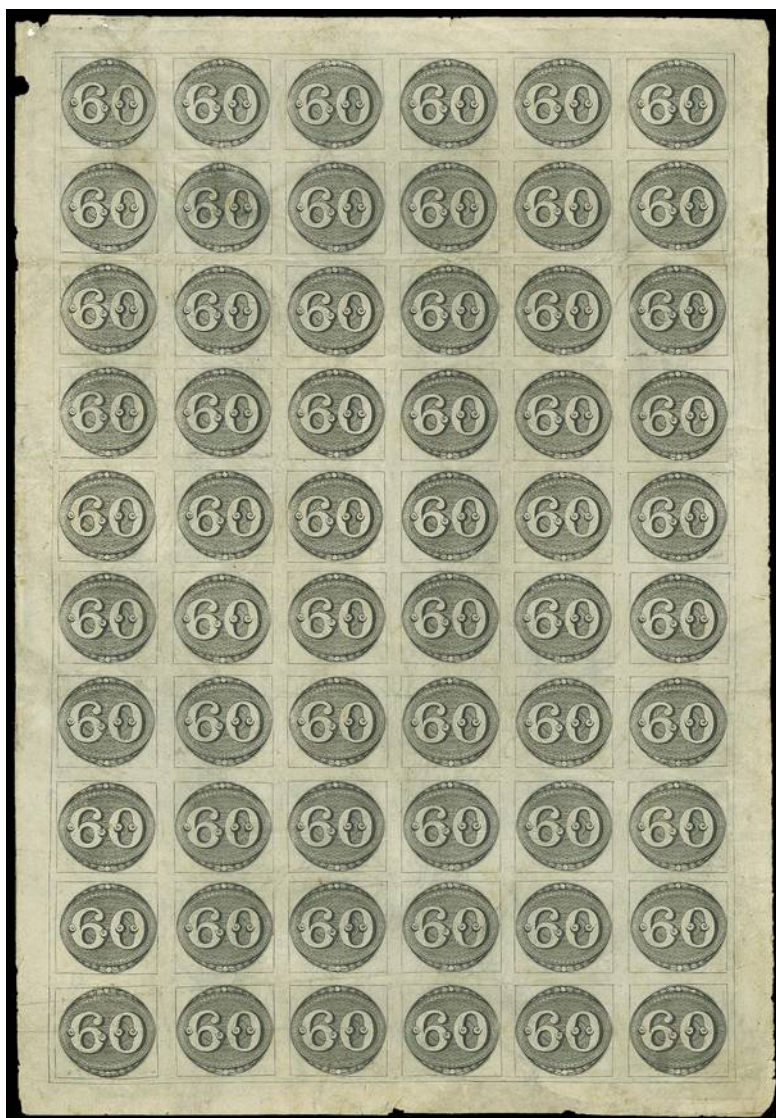
16 As chapas originais foram enviadas à Casa da Moeda em 28 de junho de 1844, para o reaproveitamento do metal, portanto foram destruídas.

17 Os selos Inclinados são menores que os Olhos de boi e possuem uma gama mais ampla de valores (10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis), permitindo melhor aproveitamento não só da folha de impressão, como também na postagem de valores mais altos, que podia ser feita com uma quantidade menor de selos.

As seis chapas de impressão dos Olhos de boi tinham distribuições distintas de selos. Três delas eram compostas por 54 selos, sendo 18 selos de cada valor. Esses conjuntos de 18 selos iguais eram chamados de panôs. Numa dessas três chapas mistas, os panôs eram separados por uma linha horizontal. Havia ainda uma chapa formada por três panôs de 30 réis, totalizando 54 selos, além de uma chapa com 60 selos de 30 réis e uma chapa com 60 selos de 60 réis, essas duas últimas chapas sem divisórias.

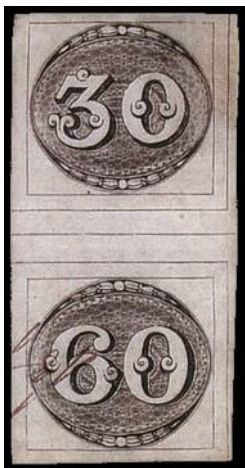


*As seis chapas distintas dos selos Olhos de boi.
(simulação por computador)*

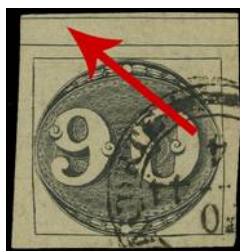


RHM 2 – Olhos de boi de 60 réis, única folha completa. – Brasil, 1843.
© Corinphila Auctions (corinphila.ch)

Selos Olhos de boi de valores diferentes, mas unidos pelas bordas, oriundos das chapas mistas, são chamados de xifópagos e são extremamente raros. Os xifópagos podem ser formados por selos unidos de 30 e de 60 réis (imagem abaixo, à esquerda) ou por selos unidos de 60 e de 90 réis. Quando um selo isolado, oriundo de uma chapa mista, apresenta a linha divisória do panô, ele é chamado de semi-xifópago, porque se não tivesse sido cortado, formaria um xifópago (imagem abaixo, à direita).

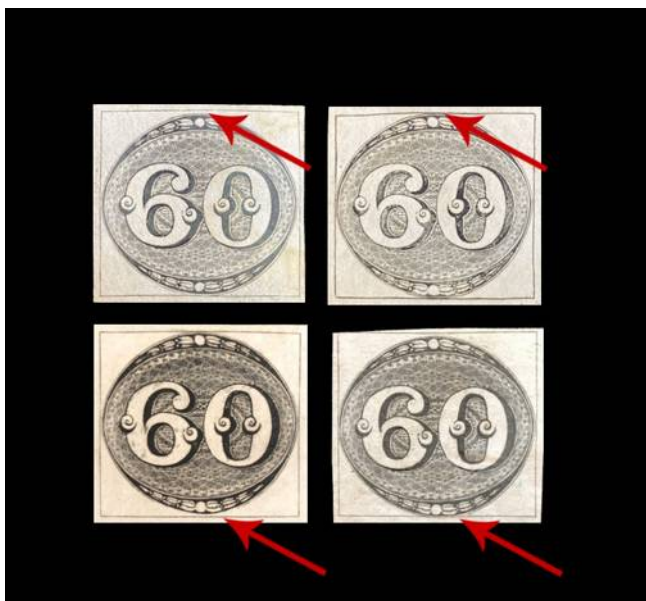


RHM 1 e 2 – Olhos de boi de 30 e 60 réis xifópagos. –
© RHM (oselo.com.br)



RHM 3 – Olho de boi de 90 réis semi-xifópago (a seta indica a linha de separação do panô). –
© David Feldman
(wwwcdn.davidfeldman.com)

Nas impressões dos Olhos de boi, a transferência do fundo *guilhoché* para as chapas de cobre foi feita de forma bastante artesanal. O resultado é que não há regularidade entre o fundo, a moldura, os algarismos e os floreios. Cada Olho de boi é único e as nuances podem ser utilizadas para localizar a posição que o selo ocupava em cada uma das chapas de impressão. Como exemplo, observe os quatro exemplares de Olhos de boi na imagem abaixo. Conforme indicado pelas setas, entre um selo e outro há diferenças significativas na distância da moldura externa até a elipse.



RHM 2 – Olhos de boi de 60 réis. – Brasil, 1843.

O trabalho de mapear as chapas de impressão dos Olhos de boi, para identificar a posição que os selos nelas ocupavam, foi iniciado pelo Tenente-Coronel e Filatelista inglês George S. F. Napier. Em 1923, Napier publicou o livro *First Issue of Brazil* (Primeira Emissão do Brasil), onde ele apresentou um estudo com as posições dos Olhos de boi, em 39 placas, formando um intrincado quebra-cabeças, mas o trabalho continha erros e nunca foi concluído.

O Telégrafo Elétrico

A Telegrafia, outro ramo de estudo da Filatelia, teve sua origem nas comunicações a grandes distâncias por transmissões visuais, como reflexos de espelhos, combinações de bandeiras coloridas e sinais de fumaça. A partir das primeiras décadas do século XIX, as descobertas na Física e na Eletricidade abriram novos campos de pesquisa, entre os quais a transmissão elétrica de mensagens. Desse modo, em 1833, os cientistas alemães Carl Friedrich Gauss e Wilhelm Weber criaram os primeiros telégrafos elétricos com fio. Poucos anos depois, entre 1837 e 1844, o americano Samuel Morse desenvolveu um sistema de códigos alfabéticos associados a pontos e traços, chamado de código Morse, que facilitou e padronizou as transmissões de mensagens em todo o mundo.

Décadas à frente, a invenção da telegrafia sem fio foi outro grande passo tecnológico, principalmente nas ligações entre navios e a costa. As primeiras transmissões sem fio de mensagens aconteceram no Brasil, entre 1892 e 1894, quando o Padre Landell de Moura transmitiu sinais de rádio entre a Avenida Paulista e o Alto de Sant'Anna, cobrindo uma distância de cerca de 8 quilômetros. Apesar do pioneirismo do padre brasileiro, foi o Cientista italiano Guglielmo Marconi quem patenteou o primeiro transmissor sem fio, em 1899, inaugurando uma nova era nas Telecomunicações.



RHM C-3080 – 150 Anos do Nascimento do Padre Landell de Moura. – Brasil, 2011.



RHM C-1941 – Homenagem a Guglielmo Marconi, precursor da radiodifusão. – Brasil, 1995.



RHM B-64 – Centenário da Morte de Louis François Breguet. Na imagem do bloco, o Inventor Louis François Breguet, a Praça da República no Rio de Janeiro, os postes do Telégrafo Nacional e um aparelho telegráfico de Breguet. – Brasil, 1983.



RHM T-1 – Selo para Telégrafo. – Brasil, 1869.

A telegrafia elétrica no Brasil teve início em 1852, a pedido do Imperador Dom Pedro II, para ligar o Palácio da Quinta da Boa Vista ao Quartel General do Exército, no Campo de Sant'Anna. A linha do Telégrafo Nacional, órgão fundado pelo Barão de Capanema, tinha cerca de 4.300 metros de cabos subterrâneos. As mensagens eram transmitidas e recebidas por aparelhos de Breguet, conectados nas extremidades dos cabos.

Na década de 1860, o Governo Imperial iniciou a expansão do telégrafo para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, além de ter ordenado a instalação de uma linha de 4.000 km entre o Rio de Janeiro e o Mato Grosso, para atender as forças militares na Guerra do Paraguai.

Em 1869, o Engenheiro Francisco Kieffer recebeu autorização para explorar linhas telegráficas privadas entre o Rio de Janeiro e Ouro Preto (os primeiros selos brasileiros para porteamento telegráfico foram emitidos por Kieffer, entre 1869 e 1873). A primeira ligação telegráfica entre o Brasil e a Europa ocorreu em 1874, com a instalação de um cabo submarino de 9.134 km, conectando Recife à Lisboa. O cabo, idealizado pelo Barão de Mauá e construído pela *Western and Brazilian Telegraph Company*, passava por Cabo Verde e Ilha da Madeira.

No início da República, o Engenheiro Militar Cândido Mariano da Silva Rondon foi nomeado Ajudante da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia e posteriormente Chefe da chamada Comissão Rondon, responsável pela ligação entre Cuiabá e o Acre. Foi o começo de uma epopéia que durou 40 anos. O grande chefe militar e indigenista desbravou o Norte e o Centro-Oeste do País, percorrendo à pé cerca de 40.000 km, num dos maiores levantamentos topográficos, etnográficos, linguísticos e biológicos da história mundial. Rondon foi responsável pela construção de mais de 4.500 km de linhas de transmissão e pela instalação de 55 estações telegráficas, integrando o Brasil e pondo fim ao isolamento daquela vasta região brasileira. O Marechal Rondon, três vezes indicado ao Prêmio Nobel da Paz pelos seus feitos como indigenista, é o Patrono das Comunicações no Brasil¹⁸, além de ser considerado um Herói Nacional.



RHM C-3441-3446 – 150 Anos do Nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. – Brasil, 2015.

18 O dia 5 de maio, data de natalício do Marechal Rondon, foi adotado como o Dia das Comunicações no Brasil.

Atualmente, ainda é possível encontrar sistemas telegráficos em funcionamento em algumas partes do mundo, utilizados em operações militares, em lugares onde a confiabilidade da comunicação é de extrema importância, em museus ou como *backup* de outros sistemas. Ainda que a Telegrafia tenha sido ultrapassada tecnologicamente pela Telefonia e pela Internet, principalmente após a década de 1980, ela foi fundamental na História das Comunicações e causou impactos profundos na sociedade, na economia e na política.



Italcable

COMPAGNIA ITALIANA DEI CAVI TELEGRAFICI SOTTOMARINI

Data de recepção

18

SÃO PAULO

Rua 15 de Novembro, 22

Telephone (2-3117)

Cable Postal 2892

RIO DE JANEIRO

44, Rua Buenos Aires, 44

Telephone (23-1996)

Cable Postal 896

SANTOS

Rua 15 de Novembro

131-133

Telephone 2132

N.º	Procedência	Palavras	Observações	Data e hora original	Emp.
SPRJ4	SAO PAULO	77		09.09.46	

CEL EUCLYDES FIGUEIREDO

ALMIRANTE COCHRANE 36 RIODEJANEIRO

DATA DE HOJE RELEMBRA GRANDE MOVIMENTO PAULISTA REDEMPÇÃO BRASIL

PONTO ESSA PAGINA DE NOSSA VIDA PASSARA HISTORIA E SEU NOME LIGADO

A SAO PAULO COM GESTOS GRANDE PATRIOTISMO PONTO NAO ME ERA POSSIVEL

REPRESENTANDO OPINIAO SA SAO PAULO VG DE SAO PAULO QUE SO TEM

CEREBRO E CORACAO, ESQUECER DE MANDAR DAQUI NOSSAS FLORES SYMBOLICAS

PARA HOMENAGEAR EXMA SENHORA ENVIANDO TAMBEM NOSSO ABRACO

AFFECTUOSO AMIGO DE SAO PAULO AGRADECIDO

CASPER

Resposta: Data 9 Julho lembrada de facto amigo com justificação de saudade, e tendo ainda esperança de marcar na futura página inicial grande monumento comemorativo legítimo, saudade do querido amigo.

Para assegurar um bom serviço recomendamos que se responda ao presente cabograma pela **VIA ITALCABLE**. Na resposta, quando não for apresentada directamente a uma estação da Companhia deve ter inserta a indicação **VIA ITALCABLE** a qual é transmitida **GRATIS**.

Roga-se ao destinatário assinar o recibo apresentado pelo mensageiro e pôr a data e hora da entrega do telegramma. A omissão dessas indicações priva o destinatário de justificar qualquer reclamação no caso de demora na entrega. As reclamações devem sempre indicar o numero e a data do telegramma a que se referem.

Mod. 3001 - 80.000 - 1-936

I. T. L. - R. Rio de Janeiro, 291-R

Telegrama transmitido por cabo submarino pela Italcable, em 9 de julho de 1968, do Jornalista Casper Libero ao Coronel E. Figueiredo. – Brasil, 1968.
© Harpya Colecionáveis e Antiguidades (harpyaleiloes.com.br)



Loja de Selos e Beto Assef Leilões

Unidos para melhor atendê-lo!

FAÇA UMA VISITA AGORA MESMO!

Leilões!

**Loja de
Selos!**

COMPLETE SUA COLEÇÃO!

www.lojadeselos.com.br

www.betoassef.com.br

robertoasseffilho@gmail.com

(011) 999826037

COMO OS SELOS SÃO FEITOS

A Fabricação do Papel

O papel é o principal suporte utilizado na produção do selo postal. Conhecer suas características, como a composição, a espessura e as marcas d'água (que na Filatelia são chamadas de filigranas) é importante para classificar as peças filatélicas. As fibras de celulose, extraídas de árvores como pinheiros e eucaliptos, são o componente básico do papel. Além da celulose, outros materiais, como o caolim e carbonato de cálcio, também podem ser utilizados, para conferir resistência mecânica, maciez, brilho e outras propriedades desejadas. A polpa de celulose é refinada, diluída em água e depois espalhada sobre uma tela, para que a água possa escorrer, deixando uma fina camada de material aglomerado. Os próximos passos são a prensagem e a secagem da polpa, resultando no papel bruto e sem acabamento. Por fim, o papel bruto pode sofrer polimento e a adição de produtos químicos melhoradores, antes de ser cortado no tamanho desejado.

Os papéis recebem nomes como adamascado, fibrado, gessado, marmorizado etc, de acordo com suas características. Sempre que possível, os agentes impressores procuram padronizar o tipo de papel, principalmente porque as tintas usadas na impressão se comportam de maneira diferente em cada suporte. A padronização evita a necessidade de mais testes e de recalibrações das máquinas, para adaptar as tintas ao novo papel. Ocasionalmente, quando um mesmo modelo de selo é impresso em mais de um tipo de papel, algumas dessas variedades podem ser bastante valiosas, como é o caso das primeiras tiragens dos selos Inclinaados de 30, 60 e 90 réis, emitidos em 1844, que foram impressas nas sobras dos papéis utilizados nos selos Olhos de boi, enquanto o papel definitivo, importado do Reino Unido, não chegava.

ALGUNS TIPOS DE PAPÉIS USADOS EM SELOS BRASILEIROS

Papel adamascado: apresenta relevos sutis, que lembram o aço Damasco, resultante da passagem do papel seco entre cilindros gravados.

Papel com pigmentos azuis: importado da Inglaterra para a confecção dos Inclinações, apresenta pigmentos azuis visíveis com auxílio de microscópio.

Papel fibrado: apresenta fibras visíveis, conferindo um aspecto rústico.

Papel filigranado: apresenta as marcas das filigranas (marcas d'água) visíveis na contraluz ou com o uso de um filigranoscópio.

Papel fosforescente: formado pela incorporação de pigmentos fosforescentes em sua massa, ou pela aplicação de tinta fosforescente.

Papel gessado ou couché: papel revestido com uma camada fina de materiais como gesso, caolim, carbonato de cálcio e pasta de cetim, que conferem um aspecto liso e uniforme.

Papel da Índia: papel muito fino e resistente, com aspecto artesanal.

Papel liso: não apresenta vestígios das tramas em sua estrutura.

Papel marmorizado: variedade tipicamente brasileira, resultante do defeito de fabricação do papel gessado, onde o caolim e a caseína foram mal aplicados. Apresenta aspecto de mármore.

Papel martelado: apresenta marcas que aparentam feitas a martelo, conferindo um aspecto rústico.

Papel opalina: papel liso e macio, de alta qualidade e brancura.

Papel palha: em tom amarelado, apresenta uma estrutura rústica e fibrosa.

Papel pardo ou pardacento: papel com estrutura natural e textura áspera, geralmente em tons que variam do bege ao marrom.

Papel película ou cebola: papel fino, leve, forte e translúcido, que lembra a casca de uma cebola.

Papel reciclado: produzido a partir da reutilização de materiais, pode apresentar a estrutura irregular e variações de cor.

Papel tintado: na Filatelia, refere-se ao papel colorido pela infiltração da tinta de impressão em sua estrutura.

Papel tramado: apresenta o padrão de quadriculas em sua superfície.

Papel vergé ou estriado: apresenta listras finas paralelas, produzidas pelos fios metálicos do fundo da forma, ou pelo rolo filigranador.

As Técnicas de Impressão

Para a produção de selos postais em larga escala, é necessário utilizar alguma técnica de impressão, que garanta não só a demanda postal, mas a qualidade e a segurança dos selos contra cópias não autorizadas. Diversas técnicas de impressão foram utilizadas ao longo da História Postal, cada uma delas com pontos positivos e negativos. Apesar de tais técnicas acompanharem a evolução tecnológica, nada impede que qualquer uma delas seja utilizada ainda hoje pelas agências impressoras de todo o mundo.



*Prensa de Jacob Perkins, que imprimiu o selo One penny black.
© Acervo The British Library (flic.kr/p/756aj4).*

Os selos postais podem ser impressos em folhas, em rolos, em minifolhas, em blocos comemorativos ou até mesmo em bobinas (neste caso, geralmente para serem carregados em máquinas automáticas, que dispensam selos para os clientes, através da inserção de cédulas ou moedas). Nas páginas seguintes, são apresentadas as principais técnicas utilizadas na impressão de selos postais.



RHM C-93 – Folha de selos comemorativos Centenário da Revolução dos Farrapos. – Bento Gonçalves – Brasil, 1935.



Selos impressos em bobina. – EUA, 2023.

Talho-doce

O processo de impressão a talho-doce, ou calcografia, consiste no entalhe do desenho num cilindro transferidor de aço, com uma ferramenta chamada buril. Depois de pronto, o desenho é transferido várias vezes, por pressão, do cilindro transferidor para uma chapa de impressão, onde o desenho aparece invertido. A tinta é espalhada sobre a chapa de impressão e deposita-se na parte baixa dos relevos. A chapa de



Entalhe do desenho com buril
© Atelier Piratininga.
(atelierpiratininga.com)

impressão é pressionada sobre o papel úmido, para que a tinta passe para o papel. Por fim, o papel é colocado para secar. Sempre que necessário, as chapas de impressão podem ser retocadas ou refeitas, utilizando o cilindro transferidor original como matriz.

As principais características dos desenhos gravados a talho-doce são os traços finos e nítidos difíceis de falsificar, o aspecto brilhante da impressão e às vezes a presença de relevos no verso do papel. Nos primeiros selos brasileiros, é provável que os cilindros transferidores, que continham os desenhos dos fundos *guilhochés*, tenham vindo de fora do Brasil e que as primeiras chapas de impressão tenham sido feitas com a ajuda de técnicos estrangeiros.



RHM 2, A-73, C-122 e C-214 – Impressões a talho-doce. – Brasil.

Tipografia

No processo tipográfico, os desenhos nas chapas de impressão são gravados em alto-relevo. A tinta é depositada na parte mais alta das linhas e não nos sulcos, como acontece na gravação à talho-doce. A chapa é pressionada sobre o papel e o desenho é transferido, marcando no local das linhas, como um carimbo. Nesse processo, pode acontecer da chapa ferir o papel, fazendo com que a tinta vaze para o verso da folha.



Impressora tipográfica Lingtie.

© Ligtie (Xiamen) Machinery Co.Ltd. (pt.xmlingtie.com)



RHM 185, V-20, K-1 e J-19 – Impressões com tipografia. – Brasil.

Litografia

Na litografia, uma pedra calcária, chamada de pedra litográfica ou matriz, é polida para ficar com a superfície mais uniforme possível. Em seguida, o artista desenha sobre a pedra, utilizando uma tinta oleosa, à base de gordura. Com o desenho pronto, a pedra é tratada com uma solução ácida, que reage somente nos locais onde não há gordura, para depois receber uma camada de goma arábica, que cria uma superfície hidrofílica (que atrai água) onde o ácido atuou. No momento da impressão, a pedra litográfica é umedecida com água e com tinta oleosa. As forças de atração e de repulsão fazem com que a tinta se deposite somente sobre as linhas do desenho. Então, a matriz é pressionada sobre o papel, transferindo o desenho para o mesmo.



Prensa litográfica de Eugene Bisset, Paris 1886. © Palacio Bazán – Museo del Grabado Español Contemporáneo (commons.wikimedia.org).



RHM C-2, T-3, X-1 e J-11 – Impressões com litografia. – Brasil.

Ofsete

O processo ofsete (ou *offset*) é semelhante ao litográfico, mas a pedra calcária é substituída por uma chapa de zinco ou de alumínio. Após a gravação do desenho na chapa metálica, ela recebe um tratamento, para que as linhas do desenho atraíam a tinta e as áreas não desenhadas refuguem a tinta. Então, a placa é instalada num cilindro e depois umedecida com uma solução aquosa especial. Uma tinta à base de óleo, aplicada na placa metálica, deposita-se sobre as linhas que atraem óleo. O cilindro de impressão transfere o desenho para outro cilindro de borracha, que finalmente transfere a tinta para o papel. Nesse processo, a impressão é de alta qualidade, o custo é baixo para grandes tiragens e a placa de impressão sofre menos desgastes, porque não entra em contato direto com o papel.



Impressora ofsete Mandaqui.

© JDM Produtos Gráficos (jdmprodutosgraficos.com.br)

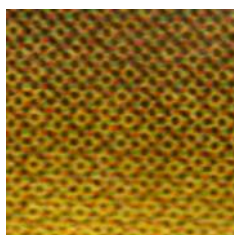


RHM C-4059-4061 – Impressões com ofsete. – Brasil, 2022.

Rotogravura



Rotogravadora RS 4003 MP.
© Associação Brasileira de Embalagem
(abre.org.br)



*Ampliação de uma impressão
feita com rotogravura.*

Na rotogravura, também chamada de fotogravura ou heliogravura, um cilindro metálico é gravado com pequenos sulcos, chamados de células, que formam a imagem. A gravação dos sulcos pode ser feita com ferramentas de corte, por corrosão química ou à laser. O cilindro gravado é mergulhado parcialmente numa banheira de tinta, para que a tinta se deposite nas células. Quanto mais profunda a célula, mais tinta será depositada, resultando em pontos mais escuros na impressão. O cilindro passa a girar em alta velocidade, enquanto um raspador remove o excesso de tinta, deixando apenas as células carregadas. O cilindro

transfere, por pressão, a tinta das células para a superfície do papel. No final do processo, o papel passa por um sistema de secagem. Para impressões coloridas, é necessário utilizar 4 cilindros separados, que imprimem as cores ciano, magenta, amarelo e preto. A rotogravura é um processo durável, de alta qualidade e econômico para grandes tiragens.



RHM 822, 825, 828, 858, 866, – Impressões com rotogravura. – Brasil.

Técnicas mistas de impressão

Os selos postais podem ser impressos com técnicas mistas, através da combinação de dois ou mais processos disponíveis. Abaixo, exemplos de selos impressos com técnicas mistas de ofsete e talho-doce:



RHM B-174, C-3989-3992, C-1843 a C-1845, 697, C-2236 e C-2620 – Impressões mistas (ofsete e talho-doce). – Brasil.

Técnicas complementares

Além das técnicas tradicionais de impressão, outros processos complementares podem ser aplicados nos selos postais, como microletras, inscrições em braile, vernizes, resinas aromáticas, películas holográficas, pigmentos fosforescentes e *hotstampings*.



RHM B-43 – Impressão em braile. Brasil, 1979.



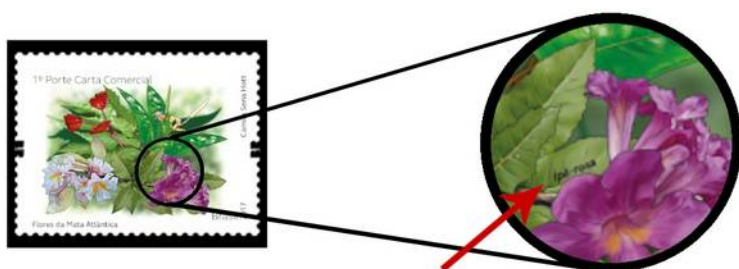
RHM C-3708-3711 – Aplicação de resina aromática. – Brasil, 2017.



RHM B-82 – Impressão com holografia. – Brasil, 1989.



RHM B-206 – Aplicação de hotstamping. – Brasil, 2017.



RHM C-3707 – Aplicação de microletras. – Brasil, 2017.

Segurança Contra Fraudes e Falsificações

A segurança do sistema postal sempre foi uma preocupação das agências de correios. Ao longo dos anos, foram desenvolvidos diversos mecanismos para garantir a autenticidade dos selos e impedir que os mesmos sejam utilizados mais de uma vez. A seguir, são apresentadas algumas alternativas de segurança que foram e ainda são empregadas nos selos brasileiros.

Uso de substâncias corantes

Em 1868, a *American Bank Note* (ABN) forneceu à Casa da Moeda lotes da série Dom Pedro II de 10, 20, 50, 80 e 100 réis tratados com uma solução de ferrocianeto de potássio. Esses selos, chamados de “azulados”, manchavam o papel de azul quando molhados, impossibilitando seu reaproveitamento. No entanto, devido à umidade natural do

clima brasileiro, até mesmo os selos novos manchavam de azul, inviabilizando a utilização desse mecanismo em nosso País. Os selos azulados geralmente têm uma cotação maior que os selos comuns, por isso existem fraudações no mercado filatélico. Na página 185 você encontra algumas dicas para identificar esse tipo de fraude.



*RHM 24 C – D. Pedro II
Azulado. – Brasil, 1868.*

Uso de tintas solúveis em água

Entre 1884 e 1888, a Casa da Moeda emitiu os selos Dom Pedro II Cabecinha e Cifras de 100 réis com tintas solúveis em água. A série Alegorias Republicanas, emitida entre 1906 e 1917, foi impressa pela ABN com tintas à base de anilina. Com o passar dos anos, esses selos desbotam naturalmente, por isso é difícil encontrá-los com a impressão nítida.



*RHM 60 – Dom Pedro II
Cabecinha, impressos
com tinta solúvel em
água. – Brasil, 1884.*

Utilização de papéis com marca d'água



*Malha de secagem do papel,
com as tramas das filigranas.*
© Museo della Carta di Pescia
(museodellacarta.org).



Filigranas no verso dos selos.

Nos papéis de segurança, as marcas d'água, que na Filatelia são chamadas de filigranas, são formadas enquanto a polpa de celulose ainda está úmida. Os desenhos e as letras geralmente são obtidos através de arames inseridos na malha ou no cilindro de secagem, criando um relevo onde haverá menos concentração de fibras de celulose. Depois da secagem da poupa, as filigranas se integram à estrutura do papel e passam a ser permanentes. As filigranas podem ser vistas na contraluz, ou com a utilização de um equipamento chamado de filigranoscópio, mostrado na página 85.

Aplicação de pigmentos fosforescentes



*RHM 697 – Comprovante de
Franqueamento Internacional.*
*Selo com pigmentos
fosforescentes – Brasil, 1993.*

Modernamente, as agências postais preferem utilizar a aplicação de pigmentos fosforescentes para garantir a segurança do sistema. Os pigmentos fosforescentes brilham sob a luz ultravioleta e podem ser reconhecidos automaticamente, no momento da postagem da correspondência ou durante a triagem. Consulte a página 81 para saber mais sobre as lâmpadas UV.

Os Processos de Separação dos Selos

Os primeiros selos postais eram separados das folhas de impressão por meio de uma tesoura. Os furinhos, tradicionalmente utilizados na separação dos selos mais modernos, chamam-se picotes ou dentes. Eles apareceram pela primeira vez no Reino Unido em 1854, numa das emissões do *One penny red*, feitos com uma máquina inventada pelo Engenheiro Henry Archer. Os primeiros selos brasileiros picotados (picoteados, ou ainda denteados) são os da série Dom Pedro II, impressos na ABN, emitidos em 1866.



*Máquina rotativa para perfurar selos,
fabricada em 1918 pela Crown Cork & Seal Company.*

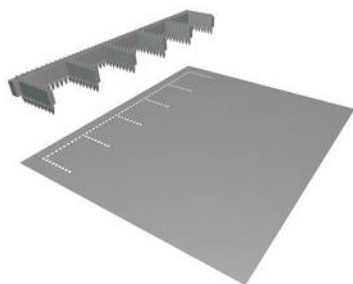
© Smithsonian National Postal Museum (postalmuseum.si.edu).

PRINCIPAIS TÉCNICAS DE PERFURAÇÃO DE SELOS POSTAIS

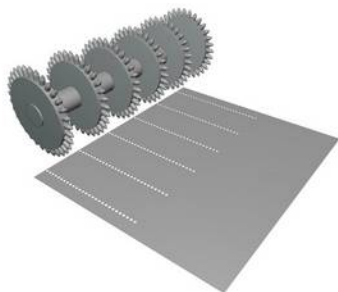
Nas **perfurações em linha**, o operador carrega a folha de selos na máquina e aciona uma alavanca, para que um conjunto de agulhas ou pinos perfure uma linha de cada vez, na horizontal e depois na vertical. Como resultado, não há uma padronização no tamanho dos selos e os encontros dos furos das linhas horizontais e verticais são desalinhados.



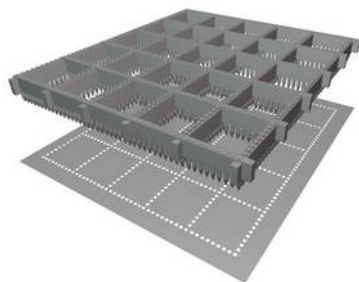
Nas **perfurações em pente**, os pinos são posicionados de forma que a linha superior e todas as colunas de uma fileira de selos sejam perfuradas de uma só vez. O processo é repetido fileira por fileira, até completar toda a folha. Nesse processo, os selos mantêm a mesma largura, mas o comprimento é irregular.



Nas **perfurações com tambor rotativo**, cilindros com pinos são instalados num eixo comum, que gira para que os pinos perfurem as colunas da folha. A perfuração das linhas é feita por outro conjunto de agulhas, instaladas numa barra, como acontece na perfuração em linha.



A **perfuração em bloco** é o processo mais rápido e mais eficiente, porque a folha inteira é perfurada numa única operação. Os selos mantêm o mesmo tamanho tanto na largura quanto no comprimento e os encontros das linhas horizontais e verticais são perfeitamente alinhados.



Na Filatelia, os defeitos de perfuração podem ser tratados como curiosidades (deslocamentos, desalinhamentos, falta parcial de picotes e orelhas) ou como variedades (ausência total de denteação, denteação dupla e deslocamentos nos blocos). Outra característica que pode ocorrer durante a perfuração é a formação de confetes, quando o pino não consegue retirar completamente o resíduo de papel do furo.



RHM C-13 – Visita do Rei Alberto I da Bélgica. Observe como o encontro dos picotes horizontais com os verticais é desalinhado, devido à técnica de perfuração em linha. – Brasil, 1920.



RHM 715 – Pássaros urbanos. Na perfuração em bloco há um perfeito alinhamento entre os picotes horizontais e verticais. – Brasil, 1994.

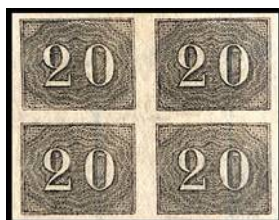


RHM 536 – Presidente Castello Branco. O selo da direita apresenta considerável deslocamento de picotes. – Brasil, 1968.



RHM 19 B – Colorido com formação de confetes. – Brasil, 1866.

Além dos picotes, os selos também podem ser separados com *percês* (traços no lugar de furos), por microcortaduras ou, no caso de selos autoadesivos, eles são destacados da folha através de linhas pré-cortadas (semicortes). Mais adiante, no capítulo que trata das ferramentas do filatelista, você poderá saber mais a respeito do odontômetro, que é uma ferramenta utilizada para medir os picotes dos selos postais.



RHM 12 – Vertical de 20 réis. –
Sem denteação. – Brasil, 1850.



RHM C-1 – Descobrimento do
Brasil. – Picotado. – Brasil, 1900.



RHM 33 – Dom Pedro II de 80 réis.
– Percé. – Brasil, 1876.



RHM 766 – Melancia. –
Microcortado. – Brasil, 1999.



Semicortes diversos em selos regulares autoadesivos brasileiros.

A Goma Adesiva no Verso do Selo

Uma característica bastante comum nos selos postais, desde o *One penny black*, é a presença de substâncias adesivas no verso do papel, como a goma arábica ou a dextrina, que são ativadas após serem umedecidas. Exemplares sem uso de selos muito antigos, como os selos brasileiros do Período Imperial, emitidos entre 1843 e 1889, raramente são encontrados com goma, o que leva alguns fraudadores a reaplicarem goma, para ludibriar filatelistas.



Goma no verso do selo postal.

Selos postais mais modernos podem ser autoadesivos, o que dispensa a ativação da goma. Por serem difíceis de serem retirados para reaproveitamento sem serem danificados, algumas agências postais, como a dos Estados Unidos, estão deixando de carimbar selos autoadesivos afixados nos envelopes.



*RHM C-3595 a C-3610 – Nossos selos Rio 2016 –
Folha de selos autoadesivos. – Brasil, 2016.*

A Escolha do Tema e do Motivo

No âmbito global, o **Regulamento Geral da UPU** é o documento que estabelece as diretrizes e as normas para a emissão e a circulação de selos postais. A UPU preza pela harmonização e uniformidade dos lançamentos, principalmente em relação à qualidade de impressão, para garantir que os selos sejam aceitos por todos os países-membros. Além disso, os países-membros devem notificar a Agência sobre os novos lançamentos e garantir que os selos sejam utilizados para o pagamento das tarifas postais, tanto nacionais quanto internacionais. Outros aspectos importantes abordados no Regulamento Geral da UPU, que devem ser levados em conta pelas agências de correios, são relativos ao formato e ao tamanho adequado das emissões postais, ao material de confecção dos selos, ao processo de impressão, ao design, aos mecanismos de segurança e à identificação clara do país de origem e do valor facial.

No Brasil, cabe ao Ministério das Comunicações (MCOM) coordenar as emissões postais junto à ECT, sempre respeitando os tratados assinados com a UPU e com outros organismos internacionais, como a UPAEP e o Mercosul. O **Programa de Selos Postais** do Brasil é regulado por intermédio de Portaria¹⁹. De modo geral, os temas e os motivos dos lançamentos anuais são definidos por uma Comissão Filatélica Nacional²⁰, pela ECT e pelo MCOM. As propostas da Comissão Filatélica Nacional são captadas por consulta pública, no site dos Correios²¹ e devem estar relacionadas aos temas arte e arquitetura, cultura popular, data comemorativa ou fato histórico, fauna e flora, meio ambiente, personalidade, turismo e outros. A divulgação do Programa de Selos Postais ocorre até o final de maio do ano anterior ao previsto para os lançamentos.

19 Na data em que esse Vade Mecum foi escrito, a Portaria MCOM nº 7.204, de 18 de outubro de 2022, é o documento que regula o Programa de Selos Postais.

20 Comissão composta por funcionários da ECT, representantes de órgãos do Poder Executivo, da Casa da Moeda do Brasil, da FEBRAF, da FILABRAS, da Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos (ABCF), da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos (ABRAJOF) e de outros representantes de órgãos governamentais e da sociedade civil.

21 Seção “Sua ideia pode virar selo”, disponível em correios.com.br.

A Elaboração da Arte do Selo

Definidos os temas e os motivos dos lançamentos, a Gerência de Filatelia da ECT é a responsável por elaborar os selos e demais peças filatélicas, segundo as características técnicas pré-estabelecidas. A arte dos selos pode ser feita pelo próprio pessoal da Gerência de Filatelia, por artistas convidados ou contratados ou ainda escolhida por concurso público. Concluída a arte final, que é a integração do desenho com os demais elementos do selo, como a logomarca da ECT e os textos referentes ao motivo, ao artista e ao valor facial, os arquivos são enviados para impressão na Casa da Moeda ou em outro estabelecimento impressor, por exemplo, para a aplicação de microletras.



Dois desenhos alternativos e um definitivo do Artista Postal Jô Oliveira, para a emissão da XI LUBRAPEX (RHM B-73). – Brasil, 1986

© Jô Oliveira (obrasildejooliveira.com.br).

O Edital

Além dos selos, envelopes, carimbos e cartões-postais, a ECT elabora os Editais de Lançamento das emissões postais comemorativas. O edital é a certidão de nascimento do selo, é nele que o filatelista encontrará as principais características do selo, como o tema da emissão postal, o autor ou autores do desenho, o tipo de papel e as técnicas de impressão, o órgão impressor, a tiragem, o valor facial os locais de lançamento, os carimbos especiais e de 1º dia de circulação, entre outras informações. Os editais são escritos em português e em outras línguas, como o inglês e, se for o caso, na língua do país homenageado ou que participa das emissões comuns ou conjuntas. Os editais das emissões postais brasileiras podem ser consultados no sistema **SophiA Acervo**²² dos Correios.

EDITAL
1986 - N.º 22

EMISSION: BLOC ET SERIE LUBRAPEX - XI EXPOSITION FILATELICO LUSO-BRASILEIRA - LITTERATURE DE CORDEL





LUBRAPEX - XI EXPOSITION FILATELICO LUSO-BRASILEIRA - LITTERATURE DE CORDEL

Depuis 1966, les expositions LUBRAPEX sont organisées alternativement au Brésil et au Portugal. Cette fois-ci, c'est au Portugal que se tiendra la XI^e LUBRAPEX sous le thème de la Littérature de Cordel.

Les premiers timbres de l'émission sont destinés à commémorer la culture de la Littérature de Cordel. Cette dernière, présente dans les pays lusophones, est une forme d'expression populaire qui se transmet de génération en génération. Elle est caractérisée par des récits épiques et des personnages stylisés, souvent inspirés de la mythologie ou de l'histoire.

Les timbres de l'émission sont destinés à commémorer la culture de la Littérature de Cordel. Cette dernière, présente dans les pays lusophones, est une forme d'expression populaire qui se transmet de génération en génération. Elle est caractérisée par des récits épiques et des personnages stylisés, souvent inspirés de la mythologie ou de l'histoire.

Les timbres de l'émission sont destinés à commémorer la culture de la Littérature de Cordel. Cette dernière, présente dans les pays lusophones, est une forme d'expression populaire qui se transmet de génération en génération. Elle est caractérisée par des récits épiques et des personnages stylisés, souvent inspirés de la mythologie ou de l'histoire.

CLAUDE DE JESUS SANTOS
Concepteur Affiches et Cartes Postales
Photographe de la Fondation Museu de Rio de Janeiro

DETAILS TECHNIQUES
N.º 22
Thème: Littérature de Cordel
Projet de conception: Officiel
Projet de réalisation: Officiel
Projet de diffusion: Officiel
Projet de distribution: Officiel
Projet de vente: Officiel
Projet de collection: Officiel
Projet de tirage: Officiel
Projet de date: Officiel
Projet de lieu: Officiel
Projet de pays: Officiel
Projet de thème: Officiel
Projet de sujet: Officiel
Projet de titre: Officiel
Projet de sous-titre: Officiel
Projet de description: Officiel
Projet de légende: Officiel
Projet de note: Officiel
Projet de référence: Officiel
Projet de code: Officiel
Projet de couleur: Officiel
Projet de format: Officiel
Projet de taille: Officiel
Projet de poids: Officiel
Projet de volume: Officiel
Projet de durée: Officiel
Projet de fréquence: Officiel
Projet de période: Officiel
Projet de saison: Officiel
Projet de jour: Officiel
Projet de nuit: Officiel
Projet de matin: Officiel
Projet de midi: Officiel
Projet de soir: Officiel
Projet de fin de journée: Officiel
Projet de début de journée: Officiel
Projet de début de semaine: Officiel
Projet de fin de semaine: Officiel
Projet de début de mois: Officiel
Projet de fin de mois: Officiel
Projet de début de trimestre: Officiel
Projet de fin de trimestre: Officiel
Projet de début de semestre: Officiel
Projet de fin de semestre: Officiel
Projet de début de année: Officiel
Projet de fin de année: Officiel
Projet de début de décennie: Officiel
Projet de fin de décennie: Officiel
Projet de début de siècle: Officiel
Projet de fin de siècle: Officiel
Projet de début de millénaire: Officiel
Projet de fin de millénaire: Officiel

Edital da emissão comemorativa da XI LUBRAPEX. – Brasil, 1986.

Os Selos Personalizados e Institucionais

No caso de selos personalizados e institucionais, que são produtos da ECT para atender particulares fora do Programa de Selos Postais, a responsabilidade pela arte é do próprio contratante, respeitadas algumas limitações definidas nas políticas dos Correios. Podem compor a imagem dos selos personalizados e institucionais as marcas de empresa, logomarcas de comemorações institucionais, promoção de produtos ou serviços, sinais distintivos e personagens ou obras de cunho artístico, desde que os direitos autorais pertençam ao cliente.



Selo personalizado contratado pela ABF, fornecido como prêmio do Concurso de Desenho em Homenagem ao Artista Postal Jô Oliveira
© Sara Dolberth (10 anos) – Brasil, 2024.

AS FERRAMENTAS DO FILATELISTA

Como toda atividade humana, a Filatelia conta com algumas ferramentas que podem auxiliar na árdua, mas gratificante tarefa de armazenar, manipular, classificar e organizar as peças da coleção. O filatelista iniciante não precisa sair correndo para comprar todos os itens que serão apresentados a seguir e mesmo um filatelista experiente pode não precisar de uma ou outra ferramenta mais sofisticada. A aquisição deve ser feita na medida da necessidade e da vontade de se aprofundar no assunto.



Algumas das ferramentas do filatelista.

Onde Guardar a Coleção

Nos primeiros anos da Filatelia, os selos eram armazenados em cadernos comuns, às vezes com páginas milimetradas, para facilitar o alinhamento das peças. Para fixar os selos nos cadernos usava-se cola ou pequenas dobradiças de papel adesivo, chamadas de charneiras.



Os cadernos de selos eram utilizados nos primórdios da Filatelia.

A charneira foi um método para fixar as peças filatélicas no caderno de selos e não deve mais ser utilizada. Ela marca permanentemente o verso do selo, diminuindo seu valor de mercado, por isso os comerciantes filatélicos costumam indicar a presença de marcas de charneira nas peças colocadas à venda.



Selo com marca de charneira no verso.



Página de um álbum classificador.

Há algumas décadas, apareceram os álbuns próprios para selos e outras peças filatélicas, conhecidos como álbuns classificadores, muito mais adequados que cadernos para armazenar a coleção de forma segura, sem danificar os selos. Os classificadores modernos são constituídos por folhas grossas de papel cartão, com fundo preto ou fundo branco, com várias tiras transparentes de acetato onde os selos são presos e organizados.



O protetor plástico tipo hawid é um método moderno para fixar selos e outras peças no álbum personalizado.

As coleções mais estruturadas podem ser armazenadas em álbuns personalizados, adquiridos de terceiros ou confeccionados pelo próprio filatelista. Nesses casos, os selos são fixados nas páginas dentro de protetores plásticos recortados na medida, muitas vezes chamados de *hawid*, em alusão a uma das marcas mais conhecidas do mercado filatélico.

Há uma outra forma de guarda a coleção, que é em folhas soltas, próprias para serem expostas em painéis, nas exposições filatélicas. Essas folhas normalmente são de tamanho A4 ou A3, montadas de acordo com os regulamentos dos responsáveis pela organização da exposição. Mais à frente nesse Vade Mecum, na página 281, a montagem de folhas soltas é discutida com mais detalhes.



Folha solta de selos, preparada para exposições filatélicas.
 © Coleção particular de Jacques Rubim Benchimol.

O que você nunca deve utilizar para guardar os selos são aqueles álbuns para fotografia do tipo magnético, porque a cola existente nas folhas, além de dificultar ou mesmo impossibilitar a retirada dos selos, facilita a contaminação por fungos. Esses fungos (também chamados de ferrugem, por lembrarem uma oxidação) são um dos maiores problemas para o filatelista, principalmente se o material permanecer guardado por muito tempo em local úmido e sem ventilação. Os fungos marcam o selo permanentemente e são difíceis de serem tratados. Os selos contaminados devem ser separados dos demais e lavados com uma solução de água com permanganato de potássio²³, se bem que, se os selos forem fáceis de serem substituídos, é preferível descartá-los no lixo.

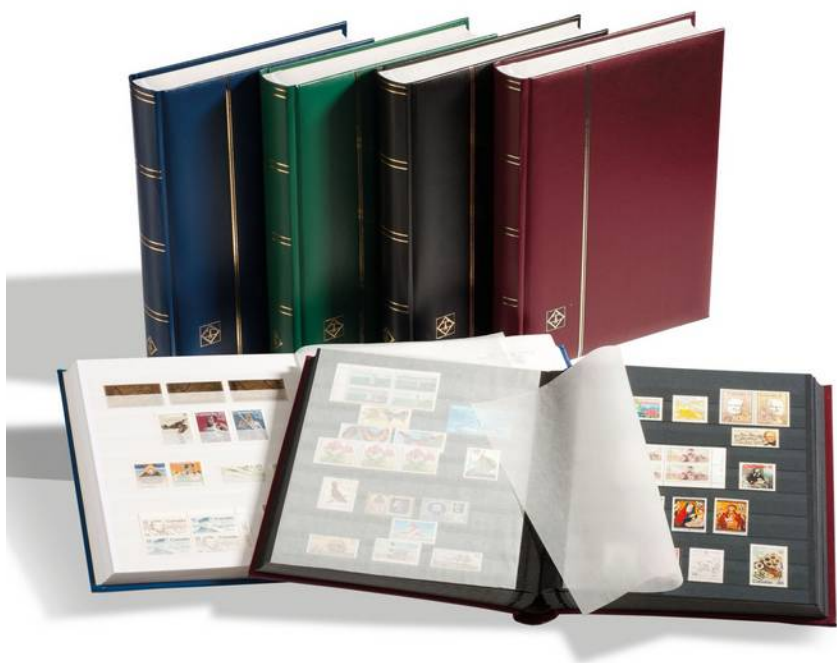


*RHM C-81 – Visita do Cardeal Pacelli. – Brasil, 1934.
Peça contaminada com fungo, popularmente
chamado pelos filatelistas de “ferrugem do selo”.*

23 Atenção, alguns selos desbotam na presença de água e o permanganato de potássio pode manchar a peça.

Classificadores de selos

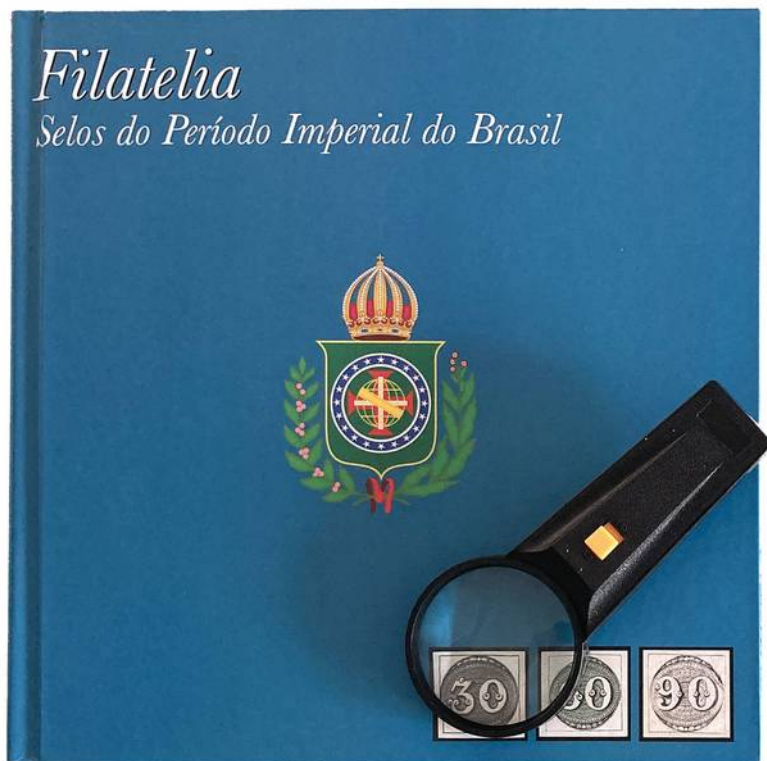
Os classificadores são os álbuns próprios para armazenar selos, blocos, folhinhas e outras peças filatélicas mais finas. Os envelopes, por serem mais espessos, podem danificar as tiras de acetato dos classificadores, o ideal é que eles sejam armazenados em álbuns apropriados para esse tipo de material. Existem classificadores de diversos tamanhos, desde pequenos álbuns de bolso, ótimos para transportar selos para trocá-los nas reuniões dos clubes filatélicos, até álbuns de grande formato, com capa de couro e acabamento de luxo, que além de protegerem o material armazenado, ficam bonitos numa estante ou armário de livros. Eu prefiro classificadores com folhas pretas, que destacam os selos e permitem verificar com mais clareza se as tiras de acetato estão machucando os picotes. É importante manter o classificador preferencialmente na vertical, em local seco e arejado, para diminuir a possibilidade de contaminação por fungos.



Álbuns classificadores para selos. © Leuchtturm (leuchtturm.de)

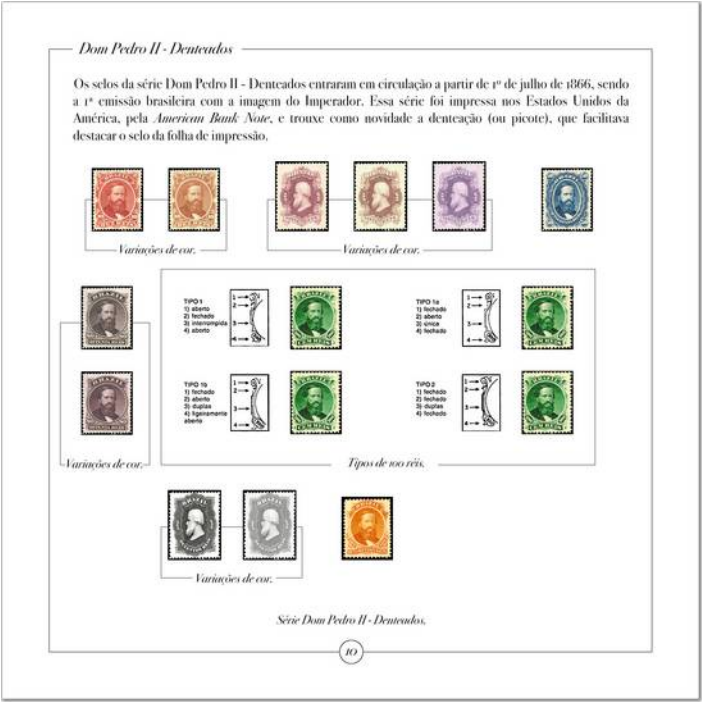
Álbuns Personalizados

Uma alternativa aos classificadores são os álbuns personalizados. Feitos pelo próprio filatelista ou sob encomenda, são ideais quando as peças da coleção já estão bem definidas. Antes de projetar um álbum, pergunte à gráfica quais são os requisitos para a impressão, como o formato do arquivo digital, o tamanho das folhas e os tipos de encadernação disponíveis. Os meus álbuns são impressos numa empresa chamada Digipix (direto.digipix.com.br), especializada em álbuns de fotografia e fotolivros. Eu desenho as folhas do álbum no *Corel Draw*, com resolução de 300 dpi, e encaminho os arquivos para a Digipix, para que ela imprima num dos modelos disponíveis. Os álbuns personalizados devem ser impressos em folhas grossas, com gramatura de 600 g/m² ou superior, e abertura de 180°.



Meu álbum personalizado para selos, com capa dura e abertura 180°, impresso e encadernado pela Digipix. © Cristian Molina

Ao desenhar as páginas do álbum, distribua o material de forma harmônica. Evite distribuições exóticas, como em X, em losango ou formando desenhos. O melhor é optar pelo simples, sem deixar a página muito vazia ou muito carregada. Nos meus álbuns, eu incluo as imagens dos selos num tamanho um pouco menor que o selo original, isso evita que, ao fixar o selo na página, apareçam as bordas da imagem de fundo. Outra ideia interessante é deixar as imagens dos selos em preto e branco, com o contraste reduzido, para facilitar a visualização das peças que estão faltando. Além das imagens dos selos, inclua textos curtos explicativos, ou mesmo textos mais longos, que apresentem a história das peças armazenadas. Quando terminar o desenho das páginas, revise, revise, depois peça para alguém revisar para você, depois revise novamente. Uma vez impresso, não há como consertar um erro de português ou uma imagem colocada no lugar errado. Encaminhe os arquivos para a gráfica, para impressão, e quando receber o material, é hora de fixar os selos que você já possui.



*Página do meu álbum personalizado para selos,
desenhada no Corel Draw. © Cristian Molina*

Em relação à quantidade de páginas do álbum personalizado, procure não ultrapassar muito as 40 páginas, para evitar o efeito sanfona, resultante do armazenamento de uma grande quantidade de material. Álbuns feitos sob medida podem ter formato retrato, paisagem ou quadrado. Os meus álbuns são quadrados, com páginas de 30 cm de lado, o que possibilita uma distribuição harmoniosa de peças grandes, como envelopes e até sobrecartas abertas, montadas tanto na vertical quanto na horizontal. A Capa e a lombada também podem ser personalizadas, com um título criativo, o nome do filatelista e imagens, quem sabe, das peças mais significativas da coleção.

Os selos devem ser fixados às páginas do álbum dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete ou guilhotina, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois fixados no álbum com cola bastão, muito bem alinhados. Peças mais grossas, como envelopes, podem ser fixadas com cantoneiras ou dentro de bolsas plásticas de acetato, mais firmes e mais resistentes que os protetores plásticos tradicionais. Algumas gráficas fornecem caixas sob medida para acondicionar o álbum, feitas de plástico ou de MDF. Os álbuns personalizados devem ser mantidos preferencialmente na vertical, em local seco e arejado, para diminuir a possibilidade de contaminação por fungos.



Os protetores plásticos devem ser cortados com um estilete ou guilhotina, deixando uma borda de 1 mm das margens do selo.



"A vista da representação carente que me foi entregue hoje, as 3 horas da tarde, meus, celando as impérios das circunstâncias, partiu com toda minha família para a Europa comêda, deixando a Vítória, de sua reticência, à qual me esforcei por dar constantes testemunhos de compunção como a dedicação discursiva quase mais cínica em que dissimulou o cargo de Chefe de Estado. Assento-me, pois, se não talas as perdas da minha família, conservarei de Brasil a mais zeladora liderança, fazendo ardentes votos por uma prosperidade e prosperidade!"

Resignado, mas esperançoso de um
retornar à sua família.

Lehrstuhl für Statistisches Brandforschung



Denteados - 1866

Fala primeira vez o Brasil teria Antos apresentando o nome do país, seu valor monetário e a origem de seu sobrenome. Resultado de uma viagem do Diretor Geral dos Correios para a Europa, para definir uma melhor forma de padrão para os selos do Brasil, pois havia contante reclamação quanto à má qualidade das emissões americanas. Encomendados à American Bank Note Co., essa série em homenagem à 2ª guerra acabou em chapas de aço curt e semipreparadas e impressas a lápis-da-casa. A imagem do imperador teve como base, em 1865, de uma obra de Wernschaffa (detalhista oficial da família imperial do Brasil), o foto de Pacheco



...de não ter sido imediatamente esclarecido
esta situação, confundida no público
debate, nas impressões seguintes,
...de não ter sido esse o caso "logo".



Natural e do Cordeiro no Reino eram inu-



O diretor geral do Censo, o senhor José de Almeida, afirmou que os dados do censo de 1950, os primeiros dados censitários do Brasil, foram publicados no "Jornal do Comércio" em 1951. A administração do Censo, que começou a cobrar os impostos dos municípios em 1950, também pagou os impostos do dia 1º de setembro deste ano em diante, não só neste Município como em todo o Império, na forma do art. 1.º do Regulamento nº 255, de novembro de 1942.

Affiliate der National Research Council of Canada

ção de 10 réis, o
vés das verticais
é que era comum

que se criam
positivos dess-
regular somen-

en Bank Npo
cidas com
estudo de

AL

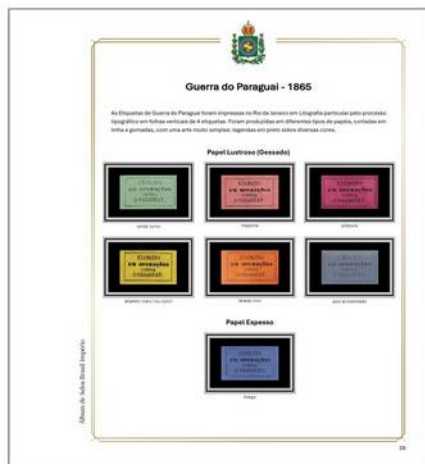
GRAND & NORTON

vinais con diversi

Revista 24 Horas

Data	Valor	Descrição
10/01/92	100,00	...
11/01/92	100,00	...
12/01/92	100,00	...
13/01/92	100,00	...
14/01/92	100,00	...
15/01/92	100,00	...
16/01/92	100,00	...
17/01/92	100,00	...
18/01/92	100,00	...
19/01/92	100,00	...
20/01/92	100,00	...
21/01/92	100,00	...
22/01/92	100,00	...
23/01/92	100,00	...
24/01/92	100,00	...
25/01/92	100,00	...
26/01/92	100,00	...
27/01/92	100,00	...
28/01/92	100,00	...
29/01/92	100,00	...
30/01/92	100,00	...
31/01/92	100,00	...

L'Association de l'École Française des Journalistes



79

As Pinças Filatélicas

Os selos e outras peças filatélicas são delicados e exigem cuidados ao serem manuseados. O ideal é que você nunca pegue-os com as mãos, mas com luvas ou com uma pinça, para evitar que a gordura natural dos dedos contamine o papel. No mercado filatélico existem pinças próprias para a Filatelia, que não marcam e não danificam as peças, se não for possível conseguir uma dessas, uma pinça comum, de sobancelha, também resolve o problema. A melhor maneira de preservar sua coleção é manuseá-la com frequência, utilizando pinças ou luvas, e guardá-la em local adequado, longe da umidade e de outros papéis contaminados por fungos.



*Pinças
filatélicas.*

As Lentes de Aumento

Uma boa lupa ou lente de aumento é um item interessante, que deve constar na caixa de ferramentas de todo filatelista, principalmente para quem tem alguma dificuldade em enxergar detalhes, mesmo usando óculos. A lupa torna-se imprescindível para quem pretende colecionar selos clássicos, porque, além de facilitar a identificação de falsi-



Lente de aumento.

ficações, permite observar detalhes, como falhas de impressão, que podem aumentar significativamente o valor das peças. Existem modelos de lupas de bolso (úteis para apreciar coleções expostas em locais públicos ou em museus), lupas com lâmpadas e até microscópios, capazes de mostrar a trama e a composição dos papéis utilizados na confecção dos selos.

As Lâmpadas UV

Lâmpadas UV, daquelas utilizadas para verificar a autenticidade das cédulas, também podem ser utilizadas para verificar se um selo é falso ou verdadeiro, caso ele tenha sido confeccionado com pigmentos fosforescentes. Existem lâmpadas UV bem baratas, vendidas como chaveiros em camelôs. No Brasil, desde 1972, a maior parte dos selos regulares é impressa com pigmentos fosforescentes.



Câmara de luz UV, para observar selos postais impressos com pigmentos fosforescentes.



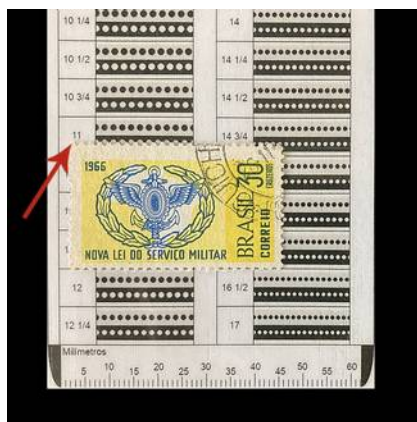
RHM 667 – Comprovante de franqueamento – 1º porte. Aspecto sob a luz branca.



RHM 667 – Comprovante de franqueamento – 1º porte. Brilho característico sob a luz UV.

O Odontômetro

O odontômetro é uma régua que serve para medir a distância entre os furinhos utilizados para separar os selos, chamados de dentes ou picotes. O uso do odontômetro é bastante simples, o selo é colocado sobre a régua e busca-se coincidir os picotes com o padrão impresso. O valor lido na régua é a quantidade de furos no espaço de 2 cm. As leituras devem ser realizadas na horizontal e na vertical, nessa ordem. Se as medidas forem iguais, o selo apresenta denteação simples, por exemplo, denteação 13, indicando que o selo possui 13 furos a cada 2 cm. Se as medidas na horizontal e na vertical forem diferentes, o selo apresenta denteação mista, por exemplo, denteação 11 x 13. Pode acontecer do selo ser impresso com denteação não padronizada, nesse caso ele é apresentado, por exemplo, como denteação 11 – 13, indicando que as medidas dos picotes estão nesse intervalo. O Catálogo RHM apresenta todas as denteações conhecidas das emissões postais brasileiras.

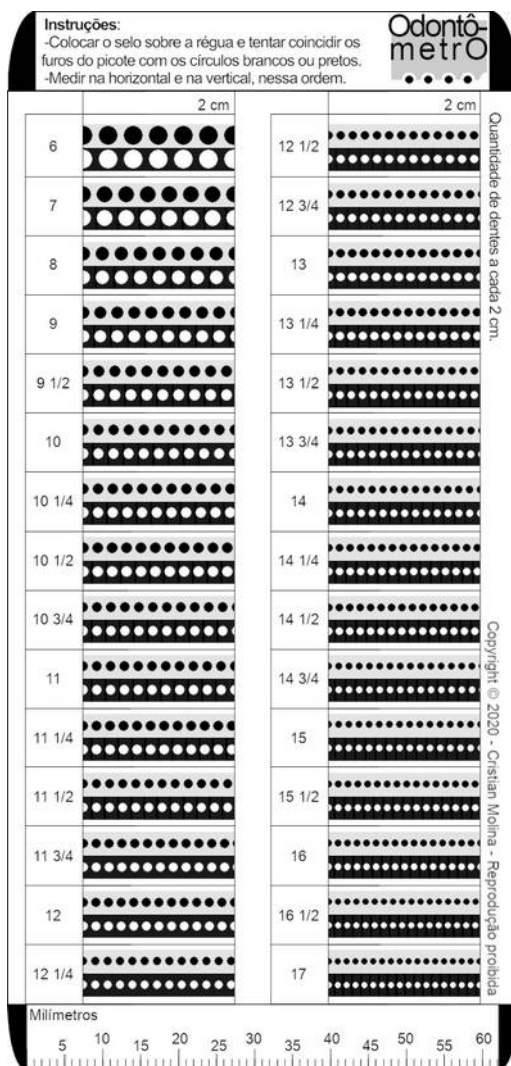


O odontômetro indica que a denteação horizontal do selo é 11, ou seja, há 11 furos a cada 2 cm.



Extrato do Catálogo RHM (61ª edição). A seta indica a denteação do selo RHM C-553.

© RHM (oselo.com.br)



Odontômetro. © Cristian Molina.

O Micrômetro para Papel

Um micrômetro é um instrumento utilizado para medir a espessura do papel, em micra²⁴. É comum que selos mais antigos tenham sido impressos numa variedade de tipos de papéis, sendo que bons catálogos filatélicos apresentam essa informação. Saber a espessura do papel é importante, porque isso pode influenciar bastante no valor de venda de um exemplar. O micrômetro serve para medir qual foi a espessura do papel utilizado na confecção do selo, às vezes revelando uma variedade ou mesmo uma falsificação. Na Filatelia, o micrômetro deve ser de modelos próprios para medir papel, deve estar calibrado (precisão de 0,01 mm) e as medidas devem ser feitas nas bordas e no centro do selo.



Micrômetro para papel.

24 Micra é o plural de micron, sendo que 1 micron equivale a 1/1.000 mm.

O Filigranoscópio



Filigranoscópio de cerâmica.

Um filigranoscópio, apesar do nome pomposo, é um recipiente simples, geralmente de plástico e com fundo preto, que serve para visualizar as filigranas presentes nos selos postais. O filigranoscópio pode ser adquirido em lojas filatélicas, disponível em diversos tamanhos, mas você pode tranquilamente utilizar qualquer recipiente com fundo preto que não reaja à benzina retificada.

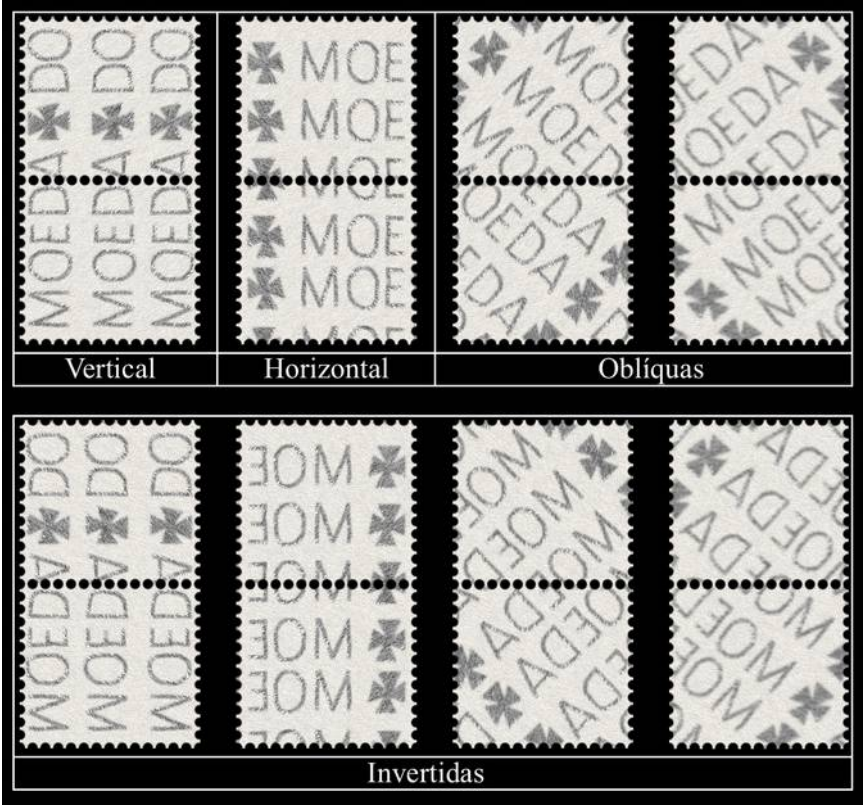
O selo deve ser colocado no filigranoscópio com a parte impressa voltada para baixo e sobre ele pinga-se algumas gotas de benzina retificada. Se o selo tiver filigrana, ela será revelada mais facilmente, enquanto a benzina não evaporar. A maioria das filigranas também pode ser vista na contraluz, mas um filigranoscópio permite uma identificação mais precisa do tipo e da disposição das letras e dos desenhos utilizados na fabricação do papel.



*Filigrana O - Casa +
revelada no selo ao lado.*

Originalmente a Casa da Moeda utilizava papéis com filigranas apenas para a impressão de selos fiscais, porque tinham valor facial alto, o que compensava falsificações. Entretanto, a partir do início da década de 1900, foram descobertas falsificações de selos postais, o que motivou a utilização de papéis com filigranas também nesses selos.

Nos catálogos filatélicos, as filigranas recebem números ou letras para classificá-las. Nesse Vade Mecum, a classificação das filigranas segue a nomenclatura adotada no Catálogo de Selos do Brasil 2019 (RHM 61ª Edição). Ainda, conforme a maneira como o papel foi carregado na impressora, as filigranas podem aparecer na direção normal de leitura, na direção invertida, na horizontal, na vertical e até mesmo oblíquas. Raramente a posição da filigrana altera a cotação do selo.



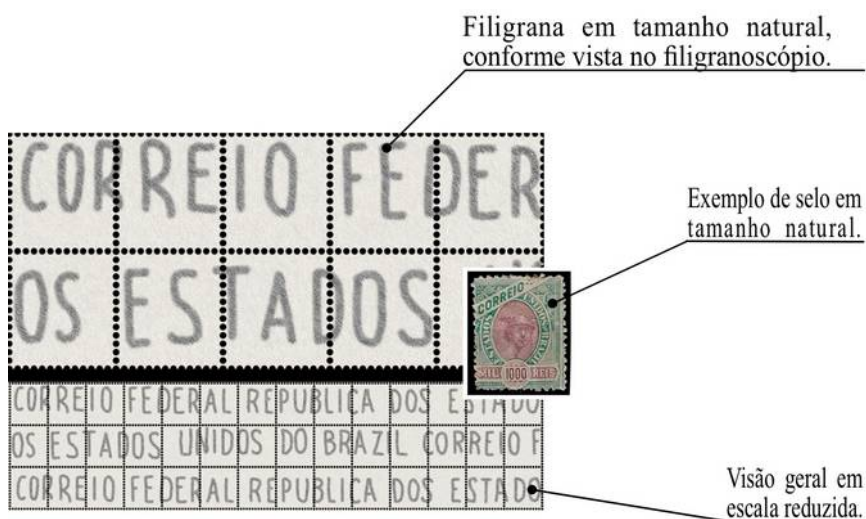
Filigrana M – Cruz de Cristo em diversas posições.

As filigranas podem ser próprias para selos fiscais ou próprias para selos postais, se bem que é possível que filigranas fiscais apareçam em selos postais e vice-e-versa. Também é possível encontrar filigranas oriundas das marcas d'água dos fabricantes de papéis, nem sempre pensadas na segurança, mas como marcas comerciais. Por fim, existem as filigranas não intencionais, como as filigranas de sutura, formadas acidentalmente durante o processo de fabricação do papel.

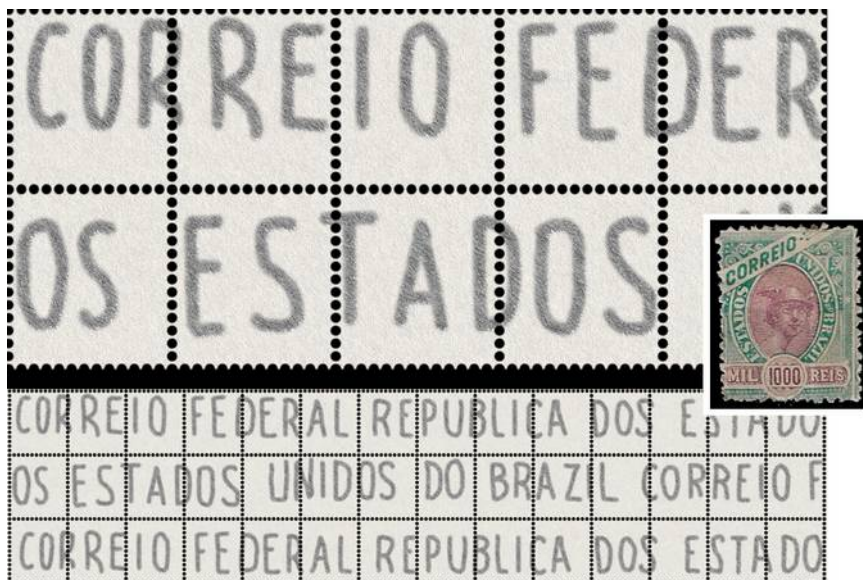
FILIGRANAS ENCONTRADAS EM SELOS BRASILEIROS

Postais	A, C, D, E, G, H, I, J, K, M, N, O, P e Q.
Fiscais	B, F, F1, L e O (letras menores).
Do fabricante	R, S, T, U, Y, Z, AA, AB, Superplex, America Bank, Heráldica, Bondsystems, Westerpost e Lacroix Frères.
Acidentais	Sutura, linha horizontal, linha vertical e outras.

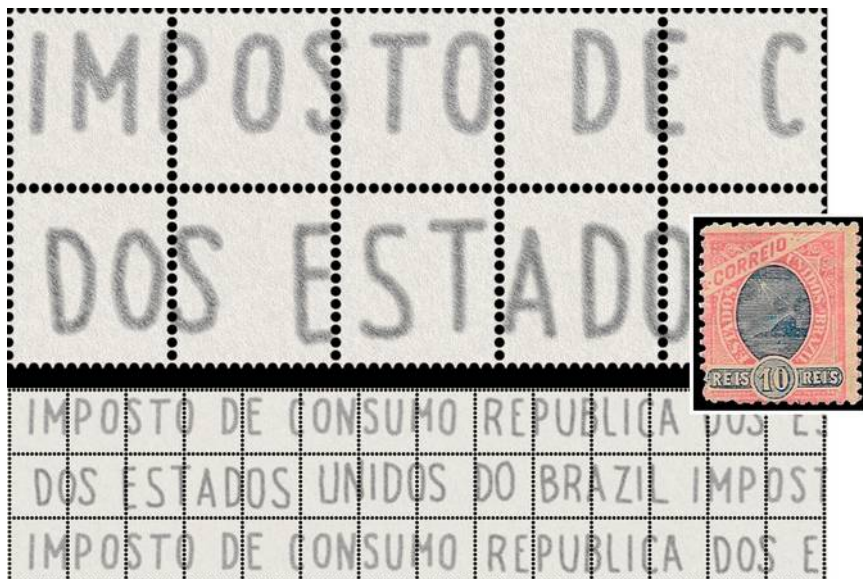
Nas páginas seguintes estão as principais filigranas que aparecem em selos postais do Brasil, em tamanho natural. Quando não é possível apresentar o desenho por inteiro nessa escala, é apresentada uma visão geral em escala reduzida, conforme o esquema abaixo:



Filigrana A – CORREIO FEDERAL



Filigrana B – IMPOSTO DE CONSUMO



Os papéis com a filigrana A – CORREIO FEDERAL foram produzidos pela Casa da Moeda de 1905 até 1907, para a impressão de emissões postais Madrugada Republicana, República, Comércio e de taxa devida, provavelmente em razão da descoberta de falsificações de selos postais para fraudar a Fazenda.

Devido à falta de papel com a filigrana A, a Casa da Moeda também imprimiu selos postais em papéis com a filigrana B – IMPOSTO DE CONSUMO, destinados originalmente para a confecção de estampilhas fiscais. Como as filigranas A e B possuem textos coincidentes (REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL), nem sempre é possível distinguir a filigrana utilizada nos selos, quando as letras coincidentes aparecem isoladas. Nesses casos, os selos são classificados como tendo “filigrana indistinta”.

Como exemplo, observe a figura abaixo. O selo República, emitido entre 1905 e 1906, foi impresso em papéis com as filigranas A e B. Na figura, a primeira filigrana à esquerda certamente é a filigrana A, pois contém uma parte do texto “CORREIO FEDERAL” (esse selo é classificado como RHM 112 A). A segunda filigrana certamente é a filigrana B, pois contém parte do texto “IMPOSTO DE CONSUMO” (selo RHM 112 B). A terceira filigrana é indistinta, pois contém parte do texto “REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL”, que pode pertencer a qualquer um dos tipos (nesse último caso, o selo é classificado simplesmente como RHM 112).



RHM 112 A, 112 B e 112 – República. – Brasil, 1905/1906.

Filigrana C – CORREIO

O papel com a filigrana C foi utilizado nas emissões postais comemorativas RHM C-10, C-11 e C-12 de 1907.



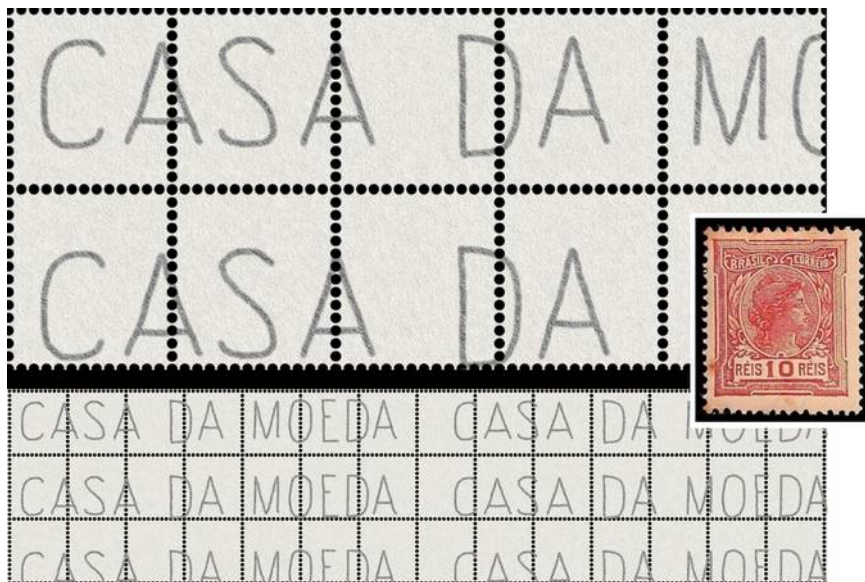
Existem envelopes pré-franqueados, emitidos entre 1991 e 2000, que foram confeccionados em papéis com as filigranas “envelope pré”, “mês/ano”, “Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos” e “Correios”, que não deve ser confundida com a filigrana C.



RHM EN-97 – Envelope pré-franqueado com a filigrana “Correios”.

Filigrana D – CASA DA MOEDA

Filigrana de papéis utilizados entre 1918 e 1941, para emissões regulares e comemorativas, além de selos para depósito, selos oficiais e selos de taxa devida.



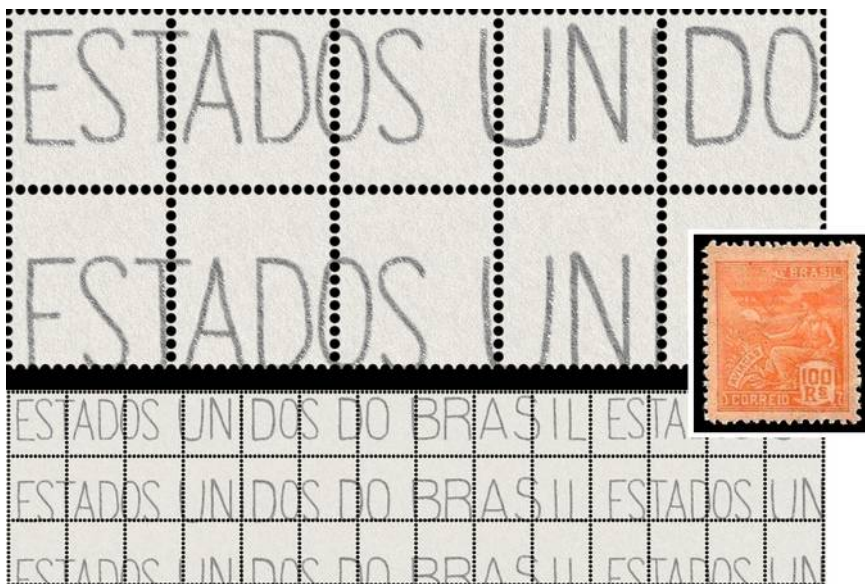
Nessa filigrana, o texto CASA DA MOEDA repete-se continuamente, sendo que há um espaço variável entre um texto e outro, que possibilita a existência de selos sem filigrana, oriundos desse espaço. Observe a figura abaixo, o terceiro selo da tira horizontal não tem filigrana, por estar entre o espaço dos textos.



*RHM 164 Es – Alegoria Republicana sem filigrana (do espaço) –
Brasil, 1918/1919.*

Filigrana E – ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (Estadão)

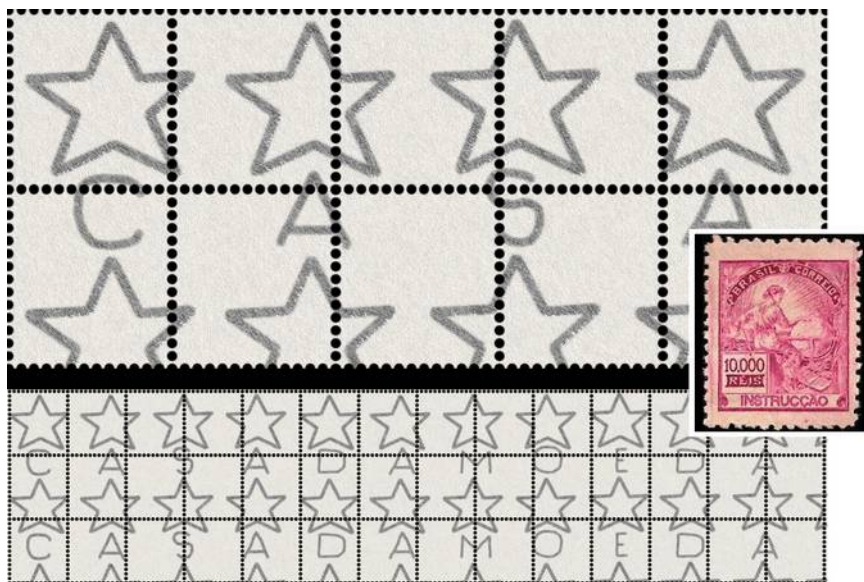
Essa filigrana surgiu em 1923 na série Vovó e em selos de taxa devida, além de selos para depósito emitidos entre 1929 e 1931. É chamada de Estadão, para diferenciar-se da filigrana J (Estadinho), onde aparece o mesmo texto, mas com letras menores.



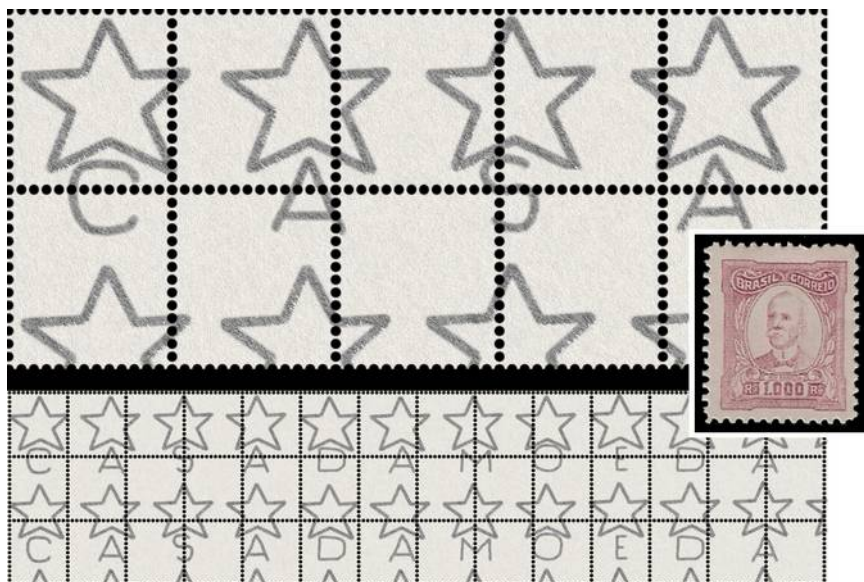
Filigrana F e F1 – (CASA) CASA (DA) MOEDA

A filigrana fiscal F surgiu a partir de 1922, em selos regulares, comemorativos, para depósito e de taxa devida. A filigrana fiscal F1 surgiu pela primeira vez em 1924, em selos regulares, comemorativos, aéreos, para depósito e de taxa devida. As duas filigranas estenderam-se até 1932. Nessas filigranas aparecem os textos “CASA DA MOEDA”, “CASA CASA DA MOEDA” ou “CASA MOEDA” sob estrelas de cinco pontas. A principal diferença entre as filigranas F e F1 é que o texto da filigrana F é mais afastado das estrelas, enquanto na filigrana F1 o texto quase toca as estrelas.

Filigrana F – (CASA) CASA (DA) MOEDA

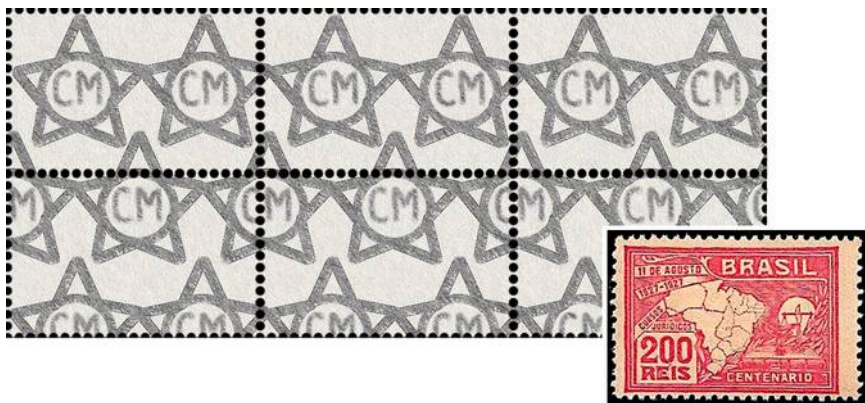


Filigrana F1 – (CASA) CASA (DA) MOEDA



Filigrana G – CM dentro de estrelas

Os papéis com a filigrana G foram utilizados entre 1927 e 1931, em emissões postais comemorativas e selos para o correio aéreo. As letras CM são a sigla da Casa da Moeda.



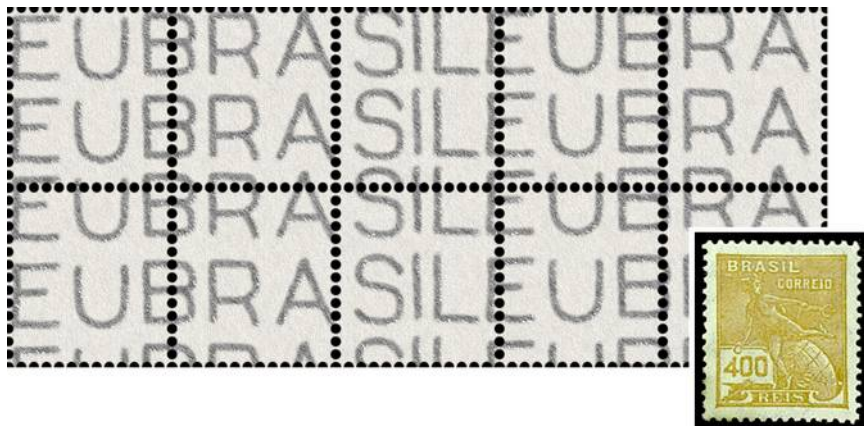
Existem envelopes do Império do Brasil impressos com a filigrana “Correio Brasileiro” e envelopes da República impressos com as filigranas “Globus C.B.”, “Coroa e as letras EUB”, “Old Perthshire Lynen”, “REUB” e “E.U. Brasil”, que não deve ser confundida com a filigrana H – EUBRASIL.



RHM EN-15F – Envelope com a filigrana “Globus C. B.”. – Brasil, 1892.

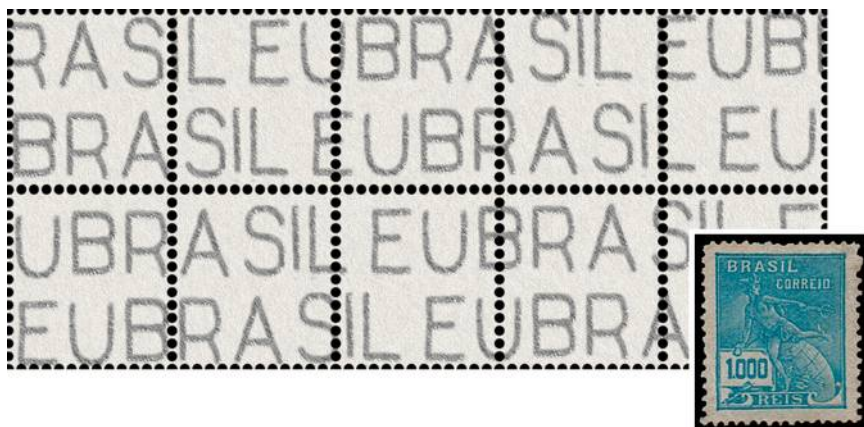
Filigrana H – EUBRASIL

A filigrana H surgiu em 1929, em selos da série Vovó (parte 2), em selos para depósito e de taxa devida. Nessa filigrana, o texto EUBRASIL aparece repetidamente e sem espaços, sendo que as letras das linhas adjacentes são coincidentes.



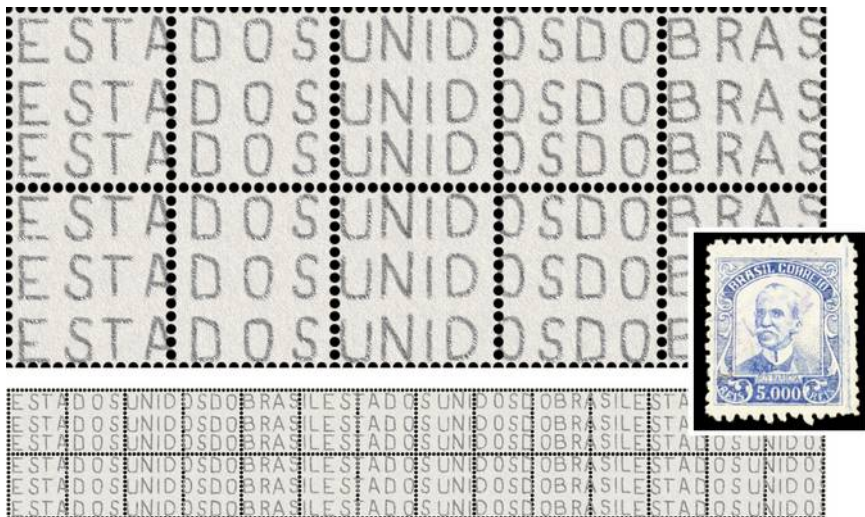
Filigrana I – EUBRASIL acróstica

A filigrana I foi utilizada em 1929, em selos da série Vovó (parte 2). O texto dessa filigrana é o mesmo da filigrana H, mas as letras das linhas adjacentes não são coincidentes.



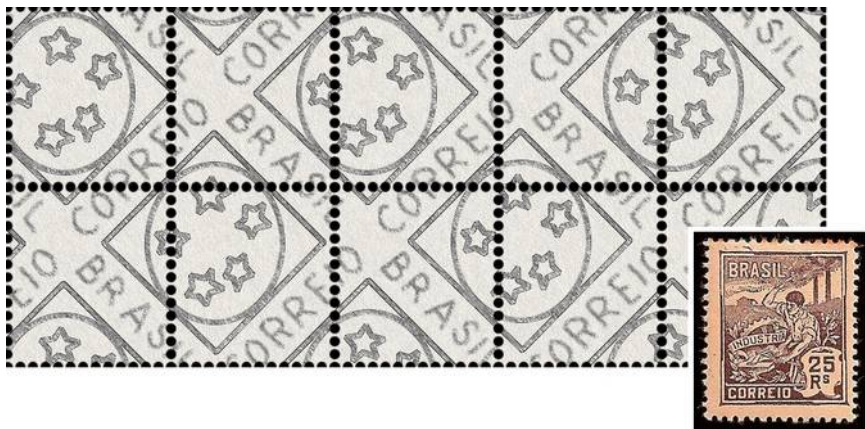
Filigrana J – ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (Estadinho)

Filigrana empregada em 1930, em selos da série Vovó (parte 2), e em 1931, em selos para depósito. O nome Estadinho é utilizado para diferenciar essa filigrana da filigrana E (Estadão), que é constituída pelo mesmo texto, mas com letras maiores.



Filigrana K – Cruzeiro

Apareceu entre 1931 e 1936, em selos regulares, comemorativos, aéreos e de taxa devida.



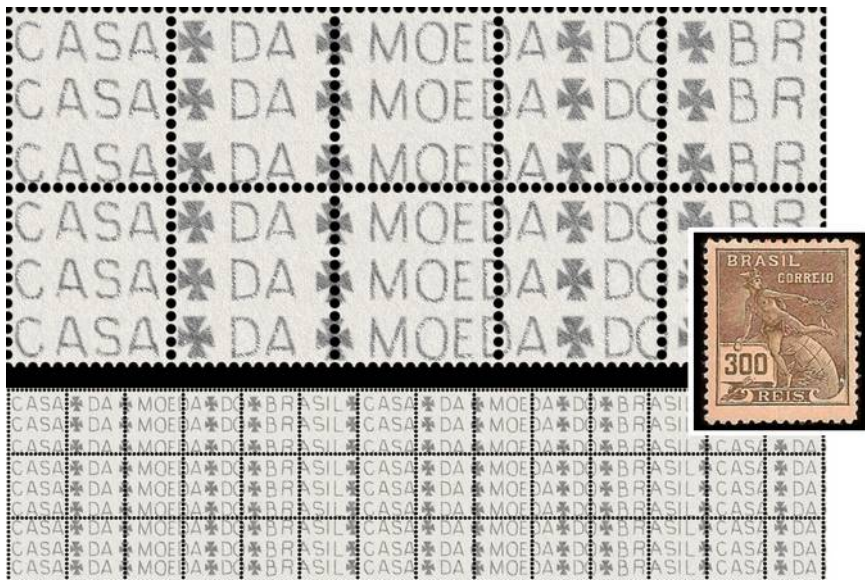
Filigrana L – Armas da República

Os papéis com a filigrana fiscal L surgiram entre 1933 e 1937, em emissões regulares e comemorativas. O desenho da filigrana ocupa a folha inteira e é composto pelo brasão de armas dos Estados Unidos do Brasil dentro de uma elipse. Acima da elipse aparece o texto PAPEL SELLADO e abaixo da elipse o ano 1905. A parte interna da elipse é lisa, enquanto a parte externa é formada por estrias horizontais cortadas por linhas verticais bastante espaçadas. As estrias horizontais aparecem nos selos classificados como “sem filigrana”.



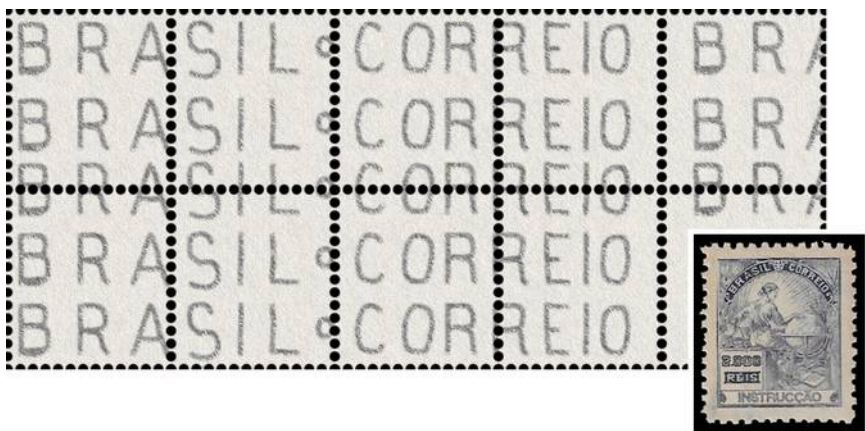
Filigrana M – Cruz de Cristo

Filigrana empregada em selos regulares, comemorativos e para depósito, entre 1936 e 1945.



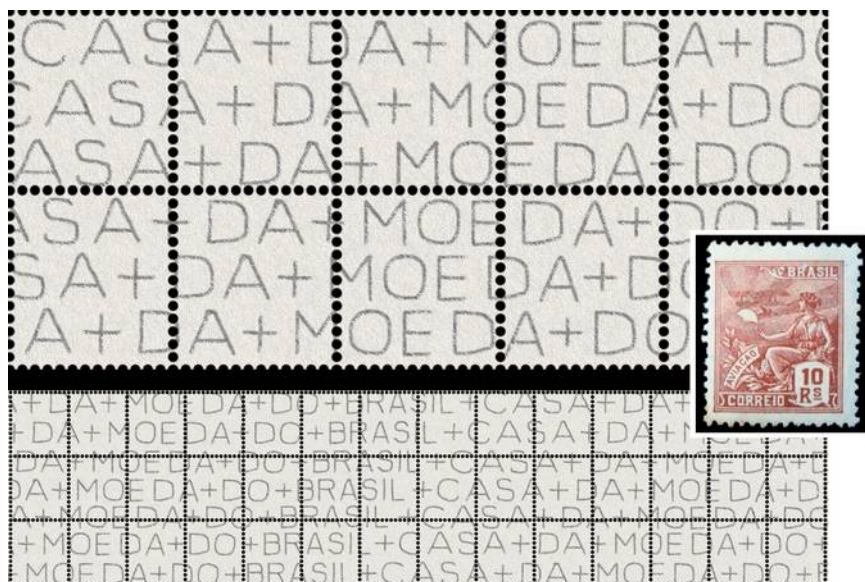
Filigrana N – CORREIO (Correinho)

Essa filigrana apareceu em selos regulares, comemorativos, aéreos e de taxa devida, emitidos entre 1933 e 1942.



Filigrana O – CASA +

Os papéis com a filigrana CASA+DA+MOEDA+DO+BRASIL surgiram em 1933 e perduraram até 1969, empregados em selos regulares, comemorativos (incluindo blocos), aéreos, para depósito e de taxa devida. Essa filigrana se apresenta com letras com aproximadamente 6 mm de altura.



Filigrana O – CASA + (letras menores)

Filigrana fiscal semelhante à filigrana anterior, mas com letras com aproximadamente 5 mm de altura.



Casa + letras menores (5 mm)



Casa + "letras normais" (6 mm)

Filigrana P – CORREIO ★ BRASIL

A filigrana P foi utilizada entre 1940 e 1958, em selos regulares, comemorativos, aéreos e de taxa devida. Distingui-se da filigrana Q por ter letras ligeiramente maiores, com 7 mm de altura, enquanto a outra possui letras de aproximadamente 5 mm de altura.



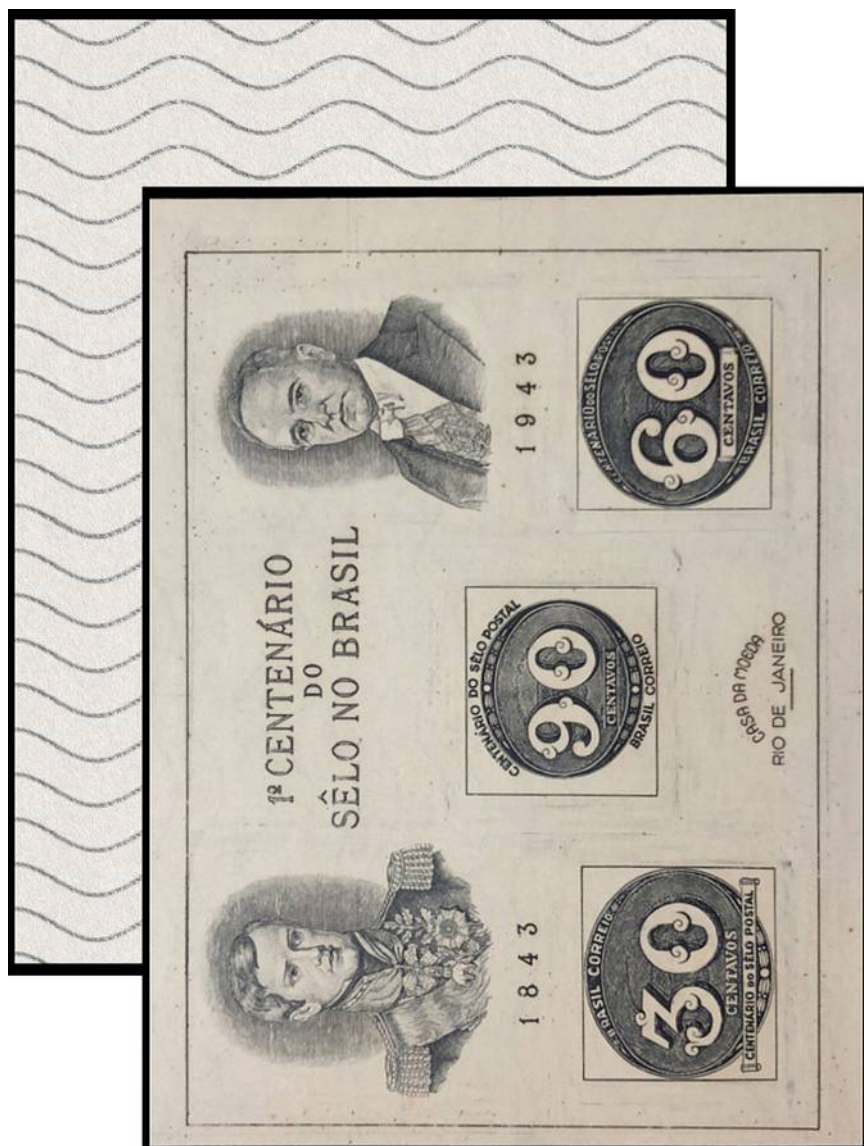
Filigrana Q – CORREIO ★ BRASIL

A filigrana Q foi empregada entre 1942 e 1971, em selos regulares, comemorativos (incluindo blocos) e aéreos, sendo uma das mais comuns na Filatelia brasileira. Difere-se da filigrana P por ter letras ligeiramente menores, com 5 mm de altura, enquanto a outra mede cerca de 7 mm.



Filigrana R – Linhas sinuosas

Papel com marca d'água do fabricante, composto por linhas sinuosas. Aparece na vertical ou na horizontal no bloco RHM B-8 – 1º Centenário do Selo no Brasil e nos selos recortados desse bloco.



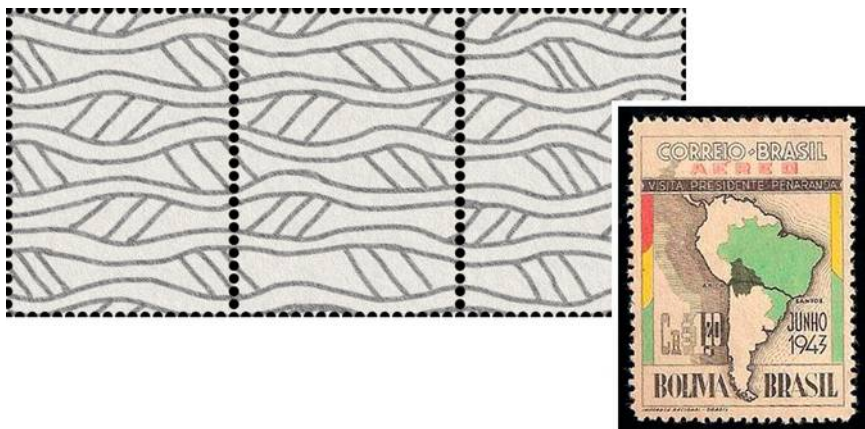
Filigrana S – SECURITY

O papel com essa filigrana foi utilizado pela Imprensa Nacional para a impressão do selo RHM A-46, emitido em 1943.



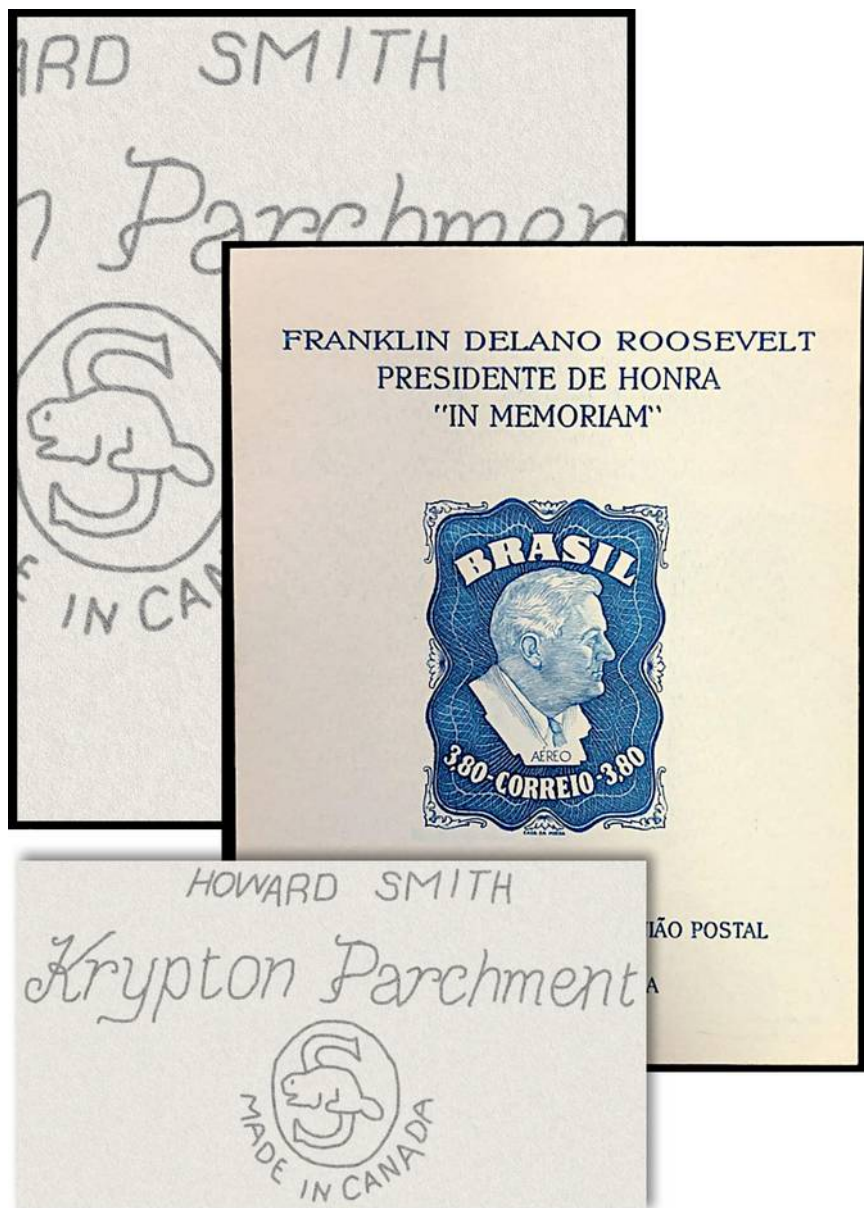
Filigrana T – Feixe de linhas

O papel com essa filigrana foi utilizado pela Imprensa Nacional para a impressão do selo RHM A-47, emitido em 1943.



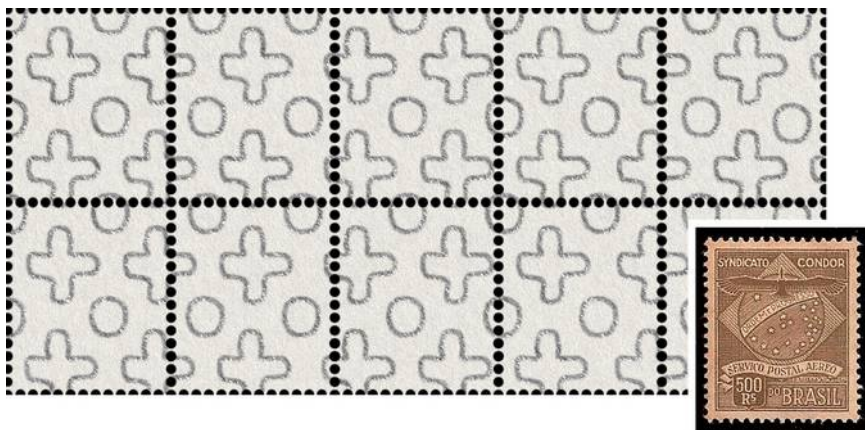
Filigrana U – Castor

O papel com essa filigrana foi utilizado pela Casa da Moeda para a impressão do bloco RHM B-12, emitido em 1949. No centro do desenho da filigrana aparece um castor, animal típico do Canadá.



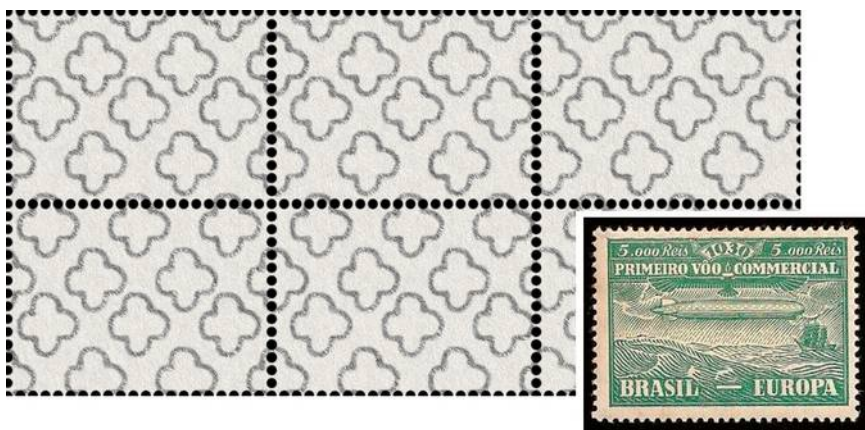
Filigrana V – Cruzetas Condor

A filigrana V foi utilizada para a confecção de selos Condor, impressos na Alemanha, de 1927 a 1930.



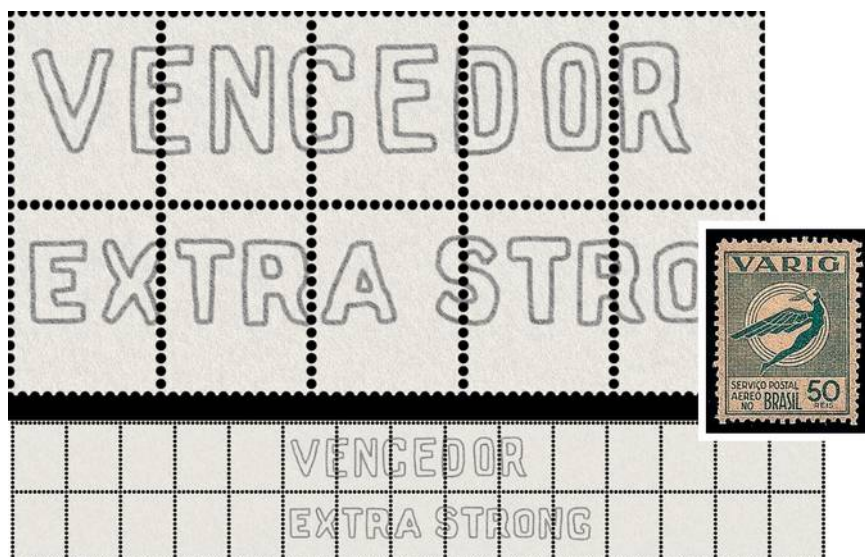
Filigrana X – Rosetas Zeppelin

Filigrana utilizada na confecção dos selos Zeppelin, impressos em Berlin, na Alemanha, pela *Reichsdruckerei*, no ano de 1930.



Filigrana Y – VENCEDOR EXTRA STRONG Varig

Filigrana de papéis empregados pelas Oficinas Gráficas da livraria O Globo, de Porto Alegre, para a confecção dos selos RHM V-17 A, V-22 A, V-28 A, V-29 A e V-34 A, entre em 1931 e 1933.



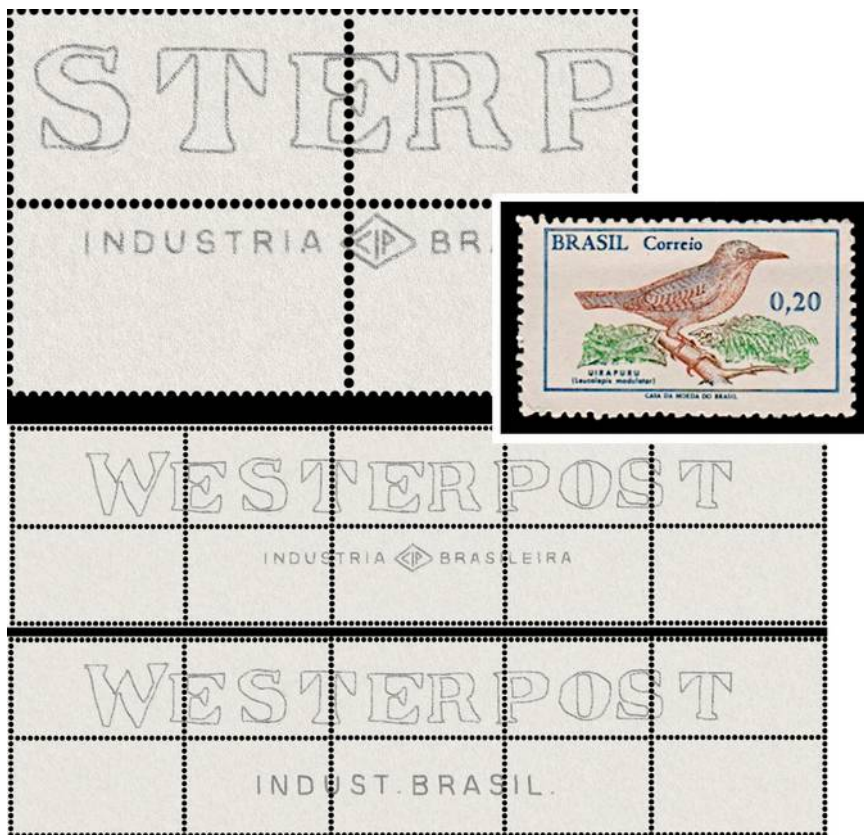
Filigrana Z – WESTERPOST Varig (1931/1934)

O papel com a filigrana WESTERPOST, produzido pela Companhia Industrial de Papel Pirahy, foi utilizado na impressão dos selos Varig, de 1931 a 1934. Essa filigrana não deve ser confundida com as filigranas WESTERPOST, presentes em papéis do mesmo fabricante, produzidos a partir de 1968.



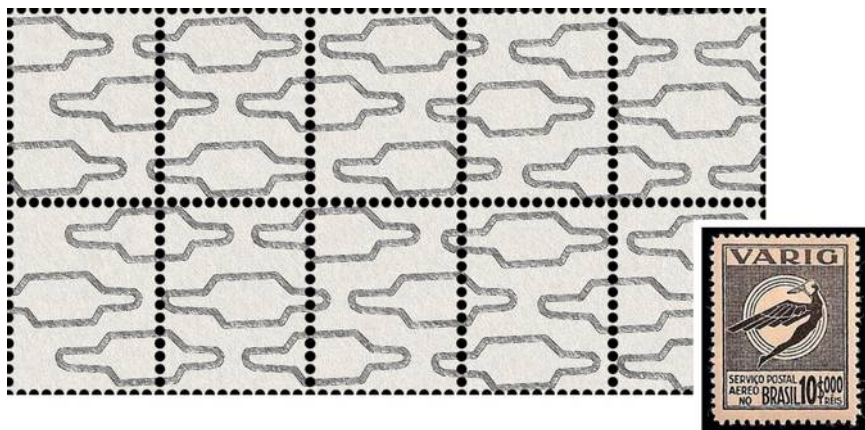
Filigranas WESTERPOST (1968/1969)

Os papéis apergaminhados com a filigrana WESTERPOST INDUSTRIA BRASILEIRA e a filigrana WESTERPOST INDUST. BRASIL., produzidos pela Companhia Industrial de Papel Pirahy, foram utilizados na impressão dos selos RHM C-601 A e RHM C-602 A, emitidos em 1968, e o RHM C-642 A, emitido em 1969. Cuidado para não confundir essas filigranas com a filigrana – Z WESTERPOST Varig, cujos papéis também foram produzidos pela Pirahy na década de 1930.



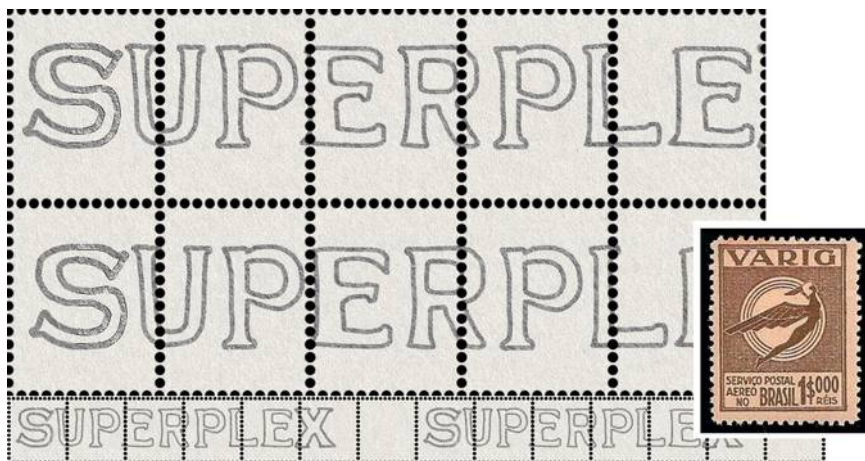
Filigrana AA – Labirinto Varig

Filigrana de papéis empregados pelas Oficinas Gráficas da livraria O Globo, de Porto Alegre, para a confecção do selo RHM V-26 em 1931.



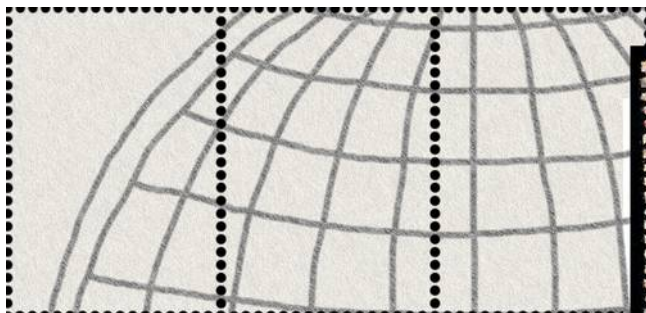
Filigrana SUPERPLEX Varig

Filigrana de papéis empregados pelas Oficinas Gráficas da livraria O Globo, de Porto Alegre, para a confecção do selo RHM V-46 Av e RHM V-46 Ah em 1934.



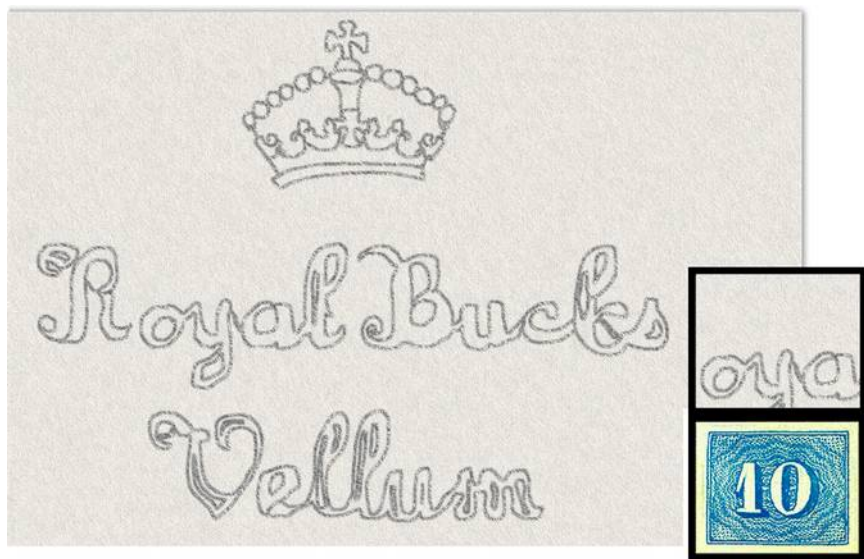
Filigrana AMERICA BANK e globo

Essa filigrana surgiu em 1940, em variedades dos blocos RHM B-4 A, B-5 A e B-6 C e nos selos destacados desses blocos (RHM C-153 A, C-154 A e C-155 A), originalmente impressos em papéis com a filigrana N. Esses blocos e selos podem ser encontrados sem filigrana, mas na verdade são oriundos do espaço da filigrana AMERICA BANK e globo.



Filigrana Heráldica

A filigrana Heráldica, com o desenho de uma coroa e a inscrição *Royal Bucks Vellum*, foi encontrada numa variedade do selo RHM 19 L – Colorido de 10 réis, emitido em 1854. Curiosamente, em 1935 o Presidente Getúlio Vargas utilizou papéis pergaminhos com a mesma filigrana, para escrever algumas de suas cartas.



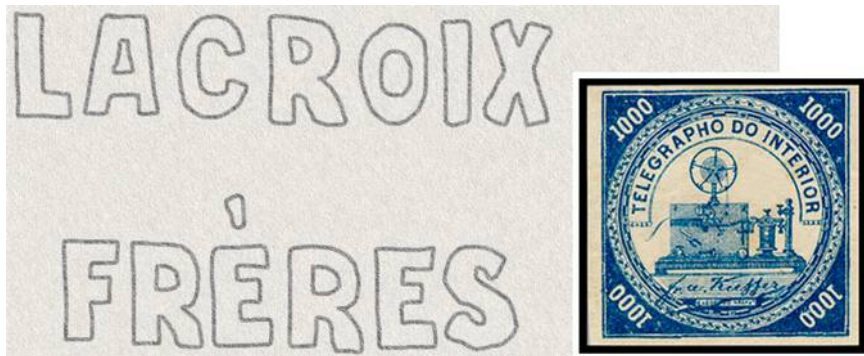
Filigrana BONDSYSTEMS

Filigrana encontrada no selo RHM 138 C – Pedro Alvares Cabral, emitido entre 1906 e 1917.



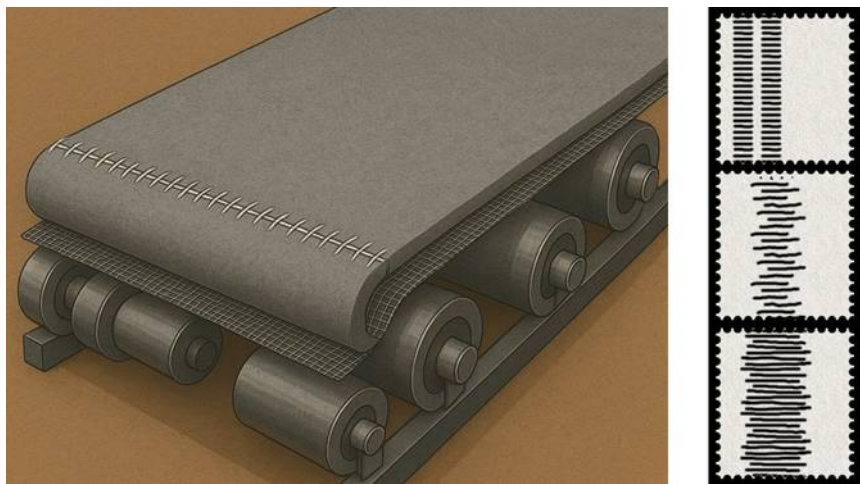
Filigrana LACROIX FRÈRES

Filigrana encontrada em selos para telégrafo RHM T-5 A (1871) e T-8 L, T-9 L, T-10 L e T-11 L (1869).



Filigrana de Sutura

As filigranas de sutura são marcas acidentais no papel, normalmente formadas pela emenda do feltro da esteira transportadora, durante o processo de secagem da massa de celulose. Apesar de raras, elas podem ser encontradas desde os Olhos de boi.



Emenda no feltro da esteira transportadora empregada na secagem do papel durante sua fabricação, responsável pelo surgimento das filigranas de sutura em selos postais e em estampilhas fiscais.

PEÇAS PRÉ-FILATÉLICAS

Peças pré-filatélicas são itens relacionados aos serviços de mensageiros ou de correios, empregados antes da adoção do selo postal. As mensagens escritas, as correspondências e os selos postais locais, circulados antes de 1840²⁵, são as peças pré-filatélicas mais comuns, sendo que, quanto mais antigas, mais raras e valiosas elas podem ser. Quando os selos postais ainda não existiam, as taxas dos correios eram carimbadas ou escritas à mão nas sobrecartas. Correspondências internacionais podiam receber várias taxas, aplicadas pelos funcionários das agências postais intermediárias ou pelos funcionários dos meios de transporte utilizados para transportá-las. Os carimbos pré-filatélicos também são chamados de carimbos precursores e são fundamentais para o estudo das rotas postais, das tarifas de correios e de outros aspectos da História Postal.



Sobrecarta circulada em 1833, com a taxa postal de 50 réis anotada no canto superior direito. – Brasil, 1833 – Coleção particular do Autor.

25 Para cada país ou região, a data para uma peça ser considerada pré-filatélica depende de quando o selo postal foi adotado naquele lugar. No Brasil, toda correspondência circulada antes de agosto de 1843 é uma peça pré-filatélica.



Filatélica Penny Black
Portal do selo

Agora trabalhando juntas

Conheça nosso novo site de leilões
www.brasiliafilatelia.com.br

**Incluimos o acervo do
Marcelo Studart**

*Grande estoque de selos brasileiros e estrangeiros / Toda linha
de materiais filatélicos e numismáticos / Atendemos listas de Brasil,
outros países e/ou temas / Compramos coleções de selos*

Roberto Silveira

(61) 92000-8401  

E-mail portaldoselo@gmail.com

OFERTAS EM NOSSOS SITES

www.portaldoselo.com.br

www.filatelicabrasilia.com.br

PEÇAS FILATÉLICAS

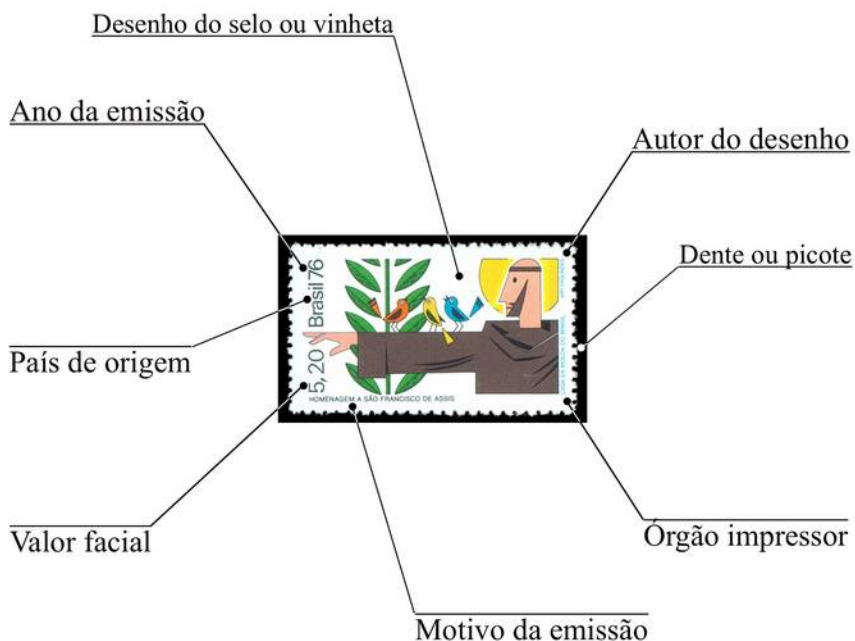
Peças filatélicas são itens relacionados à História Postal e Telegráfica, criadas após a adoção do selo postal adesivo. Foram emitidas por agências postais autorizadas, com o objetivo de comprovar o pagamento das taxas relativas aos serviços postais (envio de correspondências e de encomendas, transmissão de telegramas, transferências monetárias postais etc), ou para outros fins administrativos postais.



RHM B-73 – XI LUBRAPEX – Envelope de 1º Dia de Circulação (FDC).

Os Selos Postais

Um selo postal típico é um pedaço de papel emitido por uma agência postal autorizada, cuja finalidade é o pagamento antecipado do serviço de envio de correspondências ou de encomendas. Um selo postal pode conter o valor facial ou de porte, a identificação do país que o emitiu, o ano e o motivo da emissão e o nome do artista que criou a vinheta nele estampada, entre outras informações.



Um selo postal pode ser novo ou usado. O selo é considerado usado quando marcado por um carimbo ou outra marca que indique que foi utilizado no pagamento das taxas de correios, como o selo ao lado.



RHM C-956 – Homenagem a Francisco de Assis – Brasil, 1976.



RHM 706 – Comprovante de franqueamento nacional – Brasil, 1993.



Forever Stamp – EUA, 2018.

Desde 1988, o Brasil emite selos postais regulares e comemorativos sem o valor facial, mas com a indicação do porte referente ao tipo de franqueamento. Esses selos são chamados de Comprovantes de Franqueamento (CF) e podem ser utilizados a qualquer tempo, mesmo que haja alteração no valor da tarifa postal, tornando-os bastante convenientes em tempos de economia inflacionária. Os Estados Unidos também emitem selos sem valor facial e com a indicação de porte, chamados de *Forever Stamps* (Selos para Sempre), desde 2007.

Além do valor facial ou de porte, o selo pode conter uma segunda taxa, cobrada para atender, por exemplo, órfãos ou feridos de guerra, ou pode ser emitido somente para arrecadação de fundos para uma campanha, como eram os selos da Campanha Contra o Mal de Hansen.



RHM C-88 a C-90 – 3ª Conferência Panamericana da Cruz Vermelha – Selos com taxa adicional de 100 réis, para doação – Brasil, 1935.



Selos da Campanha Contra o Mal de Hansen, emitidos de 1952 a 1994, sempre no mês de novembro, para apoiar o combate à hanseníase – Brasil.

Os primeiros selos postais eram destacados da folha de impressão com a utilização de tesouras, mas depois apareceram as denteações ou picotes, que facilitaram essa tarefa. Outra característica bastante comum nos selos postais é a presença de substâncias adesivas no verso do papel, chamadas de goma pelos filatelistas. Selos postais também podem ter mecanismos de segurança, como filigranas, tinta solúvel em água, pigmentos fosforescentes, microletras, códigos de barras e até hologramas. Os selos postais podem ser emitidos isoladamente ou em série. Quando emitidos isoladamente, mas adquiridos em conjunto, são chamados de múltiplos. Uma quadra é um múltiplo de quatro selos iguais, unidos dois a dois. Muitos filatelistas gostam de colecionar quadras com carimbos comemorativos ou de 1º dia de circulação.



RHM V-27 – Ícaro estilizado (nova cor) – Múltiplo – Brasil, 1932



*RHM C-2228 – Homenagem a Antônio Carlos Jobim – Brasil, 1999.
Quadra com carimbo de 1º dia de circulação.*

Os selos que compõem uma série podem ser emitidos todos na mesma data, como a série Natal 78, ou emitidos em datas diferentes, como foi o caso da série Brasil, 200 Anos da Independência, cujos seis selos foram emitidos em datas distintas, entre 2017 e 2022.



RHM C-1071 a C-1073 – Natal – Série emitida em 10 nov 1978 – Brasil.



RHM C-3742, C-3754, C-3827, C-3913, C-4002 e C-4057

– Brasil, 200 Anos da Independência. – Brasil.

Cada selo da série foi emitido em data distinta, de 2017 a 2022.

Selos postais emitidos em série, formando um conjunto homogêneo maior, são chamados de *se-tenants* (que se mantêm unidos, em francês).



RHM C-1801-1804 – Turma da Mônica Ecologia – Brasil, 1992.

Conjunto homogêneo (nesse caso, formado por 4 selos) chamado de se-tenant.

Selos unidos pelo picote, em posições opostas, são chamados de *tête-bêche* (cabeça com cabeça). Isso geralmente acontece em razão do projeto da folha de selos ou ainda por erro do posicionamento das chapas, no momento da impressão. No Brasil o *tête-bêche* ocorreu no Tintureiro (RHM 79) e na emissão em homenagem à visita do Cardeal Pacelli (RHM C-78 a 81).



*RHM 79 Q – Tintureiro –
Tête-bêche – Brasil, 1891.*

Selos postais podem ter diferentes formatos e tamanhos e podem ser confeccionados sobre outros suportes além do papel, como plástico, couro e tecido.



Selos de diversos formatos e tamanhos.

Nas páginas seguintes, os principais tipos de selos postais, de acordo com a finalidade para a qual foram emitidos:

SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos regulares, comuns ou ordinários

Com temas simples e impressos em grande quantidade, servem para suprir a demanda postal corrente. Os Olhos de boi são selos regulares.



Selos comemorativos

Servem para comemorar um evento ou para homenagear uma personalidade ou entidade. Geralmente são mais elaborados que os selos regulares. No Brasil, são emitidos desde 1900.



Selos aéreos

Eram usados no porteamento de correspondências enviadas por meio aéreo, quando esse serviço era excessão. Hoje em dia, praticamente toda correspondência é transportada por avião.



Selos para depósitos

Selos empregados para comprovar depósitos em dinheiro, que podiam ser sacados pelo destinatário na agência de destino.



Selos de taxa devida

Serviam para o destinatário pagar uma taxa adicional ou multa, quando o remetente, por algum motivo, deixava de pagar o valor total do serviço.



SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos para jornais

Eram empregados para o porteamento de jornais, revistas e outros periódicos.



Selos para telégrafo

Eram empregados para o porteamento de telegramas. Algumas vezes eram carimbados na estação telegráfica e entregues soltos ao remetente.



Selos oficiais

Selos empregados nas correspondências oficiais do governo, para controlar o gasto de órgãos públicos em serviços postais.



Selos personalizados

São emissões postais personalizadas, impressas sob demanda, para atender pessoas ou empresas públicas ou privadas. No Brasil, os selos personalizados são emitidos em minifolhas com 12 selos.



Selos institucionais

Os selos institucionais são produtos filatélicos compostos por um selo base focalizando um motivo temático do universo sociocultural de relevância nacional ou internacional, dentro dos temas previstos no Programa de Selos Postais.



SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos *specimen*

Selos *specimen* (amostra, em latim) são emissões postais sobrestampadas ou perfuradas pelos correios ou agentes impressores, geralmente oferecidos como brindes para agências postais de outros países. Selos *specimen* não têm validade postal.



Selos para arrecadação de fundos

São selos emitidos como taxa adicional, para arrecadar fundos para uma campanha ou para ajuda a entidades públicas ou privadas.



Selos etiquetas

São etiquetas autoadesivas, carregadas em máquinas capazes de imprimir a taxa postal e dispensá-las para o usuário. As etiquetas automáticas são fornecidas sem a intervenção dos funcionários dos correios e as etiquetas semi-automáticas requerem a intervenção dos funcionários, pelo menos para receberem o pagamento.



Franquias mecânicas

Forma de pagamento pelos serviços postais em que a franquia é impressa diretamente no envelope, ou em etiquetas autoadesivas, para serem utilizadas em encomendas. Uma franquia mecânica autoadesiva, após impressa, só pode ser aplicada na encomenda que deu origem ao pagamento.



Os Blocos e Minifolhas

Algumas emissões postais podem ser impressas em blocos ou minifolhas, geralmente contendo um ou mais selos comemorativos ou aéreos. O primeiro bloco filatélico brasileiro foi emitido em 1938, como propaganda da Exposição Filatélica Internacional (BRAPEX), ocorrida naquele ano, na cidade do Rio de Janeiro.



RHM B-1, B-20 e B-28 – Blocos comemorativos – Brasil.



RHM C-3831 – Homenagem à Chegada do Homem à Lua – Minifolha comemorativa com 12 selos – Brasil, 2019.

As Cadernetas de Selos

Cadernetas de selos são cadernetas de papel cartão contendo uma certa quantidade de selos, bastante práticas para quem posta correspondências com frequência.



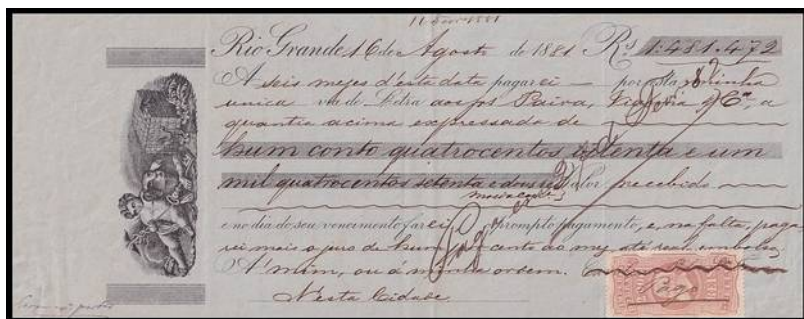
RHM CD-03 – Caderneta de selos Deodoro da Fonseca – Brasil, 1908.



RHM CD-22 – Caderneta de selos Menino Maluquinho – Brasil, 1994.

Os Selos Fiscais

Selos fiscais, ou estampilhas fiscais, ou ainda simplesmente estampilhas, são selos emitidos por órgãos da Fazenda, para serem utilizados como comprovantes do pagamento de taxas e de impostos governamentais. Os selos fiscais podem ser Federais, Estaduais ou Municipais, de acordo com a abrangência do imposto a ser cobrado.



Nota Promissória com selo fiscal do Império (RHM SF-114) – Brasil, 1881.

© Avenida Leilões Livreiro Antiquário (avenidalivros.com.br).



Selos fiscais Federais, Estaduais e Municipais – Brasil.

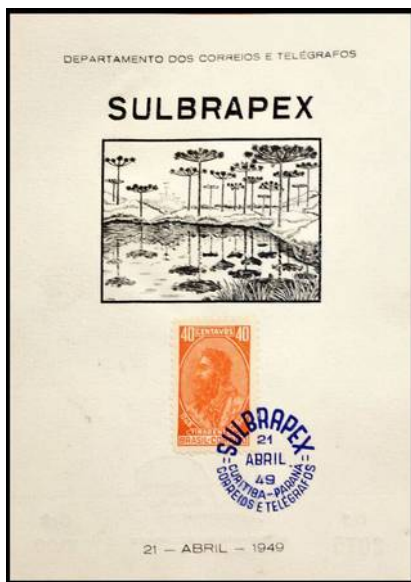
Eventualmente, quando havia indisponibilidade de selos postais nos correios, selos fiscais foram utilizados como selos postais (e vice-e-versa). Os selos fiscais empregados no porteamento de correspondências são chamados de selos fiscais utilizados para fins postais.



Selo fiscal utilizado para fins postais – Brasil, 1890.

As Folhinhas Filatélicas

As folhinhas filatélicas são peças de propaganda, normalmente utilizadas para divulgar e financiar um evento. Elas podem ser oficiais, quando emitidas pelos correios, ou autorizadas, quando emitidas por particulares, com autorização dos correios. As folhinhas têm valor postal, pois os selos nelas fixados podem ser utilizados para pagar as taxas postais, ou a própria folhinha pode ser fixada ao envelope, como forma de pagamento pelos serviços de correios.



RHM F-A-13 – Exposição Filatélica SULBRAPEX – Brasil, 1949.
RHM F-O-12 – Tricentenário dos Correios do Brasil – Brasil, 1963.

© Gerson Quinhone

As Sobrestampas e Sobretaxas

Selos sobrestampados são os selos que recebem uma espécie de carimbo, para indicar, entre outras coisas, uma alteração política ou administrativa.



*RHM SBr. 23 SCADTA –
Colômbia/Brasil, 1923.*

Selos sobretaxados são aqueles que recebem um novo valor postal, através de uma sobretaxa, para aproveitamento dos estoques já impressos, geralmente para espelharem as novas taxas postais vigentes.



*RHM 123 – Jornal sobretaxado
– Brasil, 1898.*

As Marcas no Verso do Selo

Existem casos de selos marcados no verso, tanto pelas agências postais e telegráficas quanto por particulares. Por exemplo, as emissões postais brasileiras conhecidas como Netinhas, que entraram em circulação a partir de 1941, podem apresentar traços verdes no verso, indicando tratarem-se de selos destinados para venda por revendedores autorizados.



*RHM 453 – Conde de Porto
Alegre com traços verdes no verso
– Brasil, 1942/1946.*

Os Inteiros Postais

Os inteiros postais são peças emitidas por agências oficiais de correios, contendo o porte pré-pago através de um selo impresso na própria peça, ou a indicação de pagamento ou ainda de isenção de porte, além de um espaço para escrever a mensagem. O inteiro postal nasceu em 1840, quando *Sir Rowland Hill*, idealizador do selo postal adesivo, também apostou nas folhas e nos envelopes Mulready.

Bilhetes postais



*RHM BP-15 – Bilhete Postal –
Brasil, 1889.*



*RHM BPR-5 – Bilhete Postal da
Revolução de 1932 – Brasil, 1932.*

Bilhetes postais são cartões retangulares, geralmente com um selo fixo impresso no canto superior direito, com um espaço para o remetente escrever a mensagem. Os bilhetes postais podem ser simples, quando permitem a mensagem só de ida, ou duplos, quando permitem a resposta do destinatário, com o porte pago pelo remetente.

Por não haver sigilo da mensagem, as taxas de envio dos bilhetes postais costumam ser mais baixas. Os bilhetes postais brasileiros foram criados em 1880, ainda durante o Império. Em 1932, circularam os Bilhetes Postais da Revolução, sem o selo fixo, com tramitação gratuita. A partir de 1933, os bilhetes postais passaram a chamar-se cartões postais.

Cartas bilhetes

As cartas bilhetes são semelhantes aos bilhetes postais, entretanto possuem margens picotadas e gomadas, que permitem fechar as cartas, garantindo o sigilo da mensagem. Elas foram criadas na Bélgica em 1882 e adotadas no Brasil no ano seguinte. Assim como aconteceu com os bilhetes postais, os revolucionários de 1932 também criaram suas próprias cartas bilhetes, para tramitação de mensagens sigilosas entre as tropas.



RHM CB 68 – Carta Bilhete – Brasil, 1898.

Cartas pneumáticas

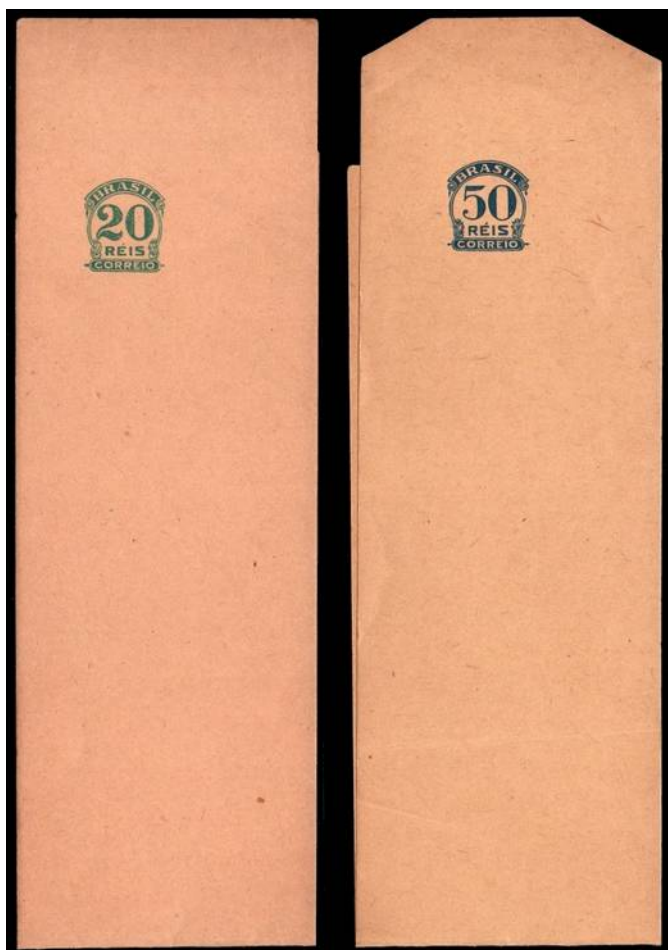
As cartas pneumáticas surgiram em 1835, em Londres, para a tramitação de mensagens através de tubos subterrâneos, que ligavam as diversas estações telegráficas. As cartas eram colocadas em tubos, chamados de balas e, pela ação do ar comprimido, eram transportadas até a estação de destino com grande velocidade. Esse sistema foi instalado no Rio de Janeiro em 1911 e funcionou até meados de 1939, ligando o edifício dos telégrafos, na Praça XV de Novembro, a outros destinos na cidade.



RHM CP 1 – Carta Pneumática – Brasil, 1911.

Cintas para jornais

As cintas para jornais eram faixas de papel com comprimento variado e serviam para envolver jornais e outros impressos, para envio pelos correios a um custo reduzido em relação à correspondência comum. Quanto maior o porte indicado no selo fixo, maior o tamanho da cinta e mais impressos ela podia envolver. No Brasil, as cintas para jornais começaram a circular ainda durante o Império, a partir de fevereiro de 1889, até meados da década de 1930.



RHM CT 28 e 29 – Cintas para Jornais – Brasil, 1928/1931.
© Filatélica Junges Leilões (filatelicajungesleiloes.com.br)

Aerogramas e envelopes pré-franqueados

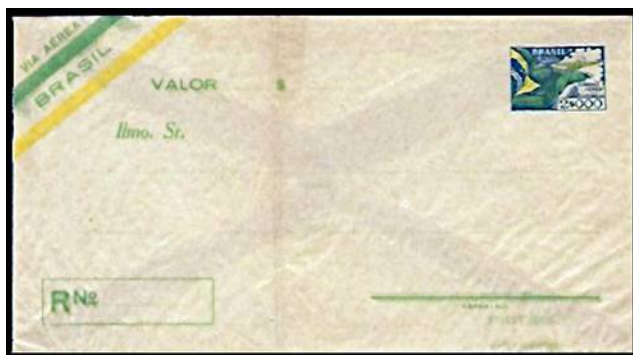
Os aerogramas e os envelopes pré-franqueados são folhas de papel com pautas num dos lados, para escrever a mensagem. As folhas, depois de dobradas e coladas, apresentam-se como envelopes, com o selo fixo impresso no lado correspondente ao endereço do destinatário.



Envelope pré-franqueado. – Brasil.

Envelopes para valores

Envelopes para o envio de valores, como cédulas e cheques. No Brasil, esse serviço foi criado em 1913, com o selo fixo referente à taxa de registro e de aviso de recebimento. Os valores correspondentes ao porte e ao seguro eram pagos à parte, através de selos comuns colados ao lado do selo fixo.



RHM EV 13 – Envelope para Valor – Brasil, 1941.

Telegramas sociais de Natal

Os telegramas sociais de Natal surgiram no Brasil em 1941, para desafogar o serviço telegráfico durante o período de Natal e Ano Novo. Os telegramas sociais de Natal normalmente possuíam uma mensagem impressa, escolhida dentro de uma lista elaborada pelos Correios. Eles podiam ser urbanos, quando circulados dentro do mesmo município, estaduais, quando circulados entre dois municípios do mesmo estado, ou ainda inter-estaduais, quando circulados entre municípios de estados diferentes. No caso dos telegramas urbanos, os mesmos eram entregues no formulário original, já os telegramas estaduais e inter-estaduais eram transmitidos ao destinatário por sistema telegráfico.

CANIMBO DA AGÊNCIA		TELEGRAMA SOCIAL		MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
				Recebi o telegrama social n. _____ de _____ (ASSINATURA DO DESTINATÁRIO)
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA SOCIAL		
Recebido:	CANIMBO DA ESTAÇÃO			
De _____				
às _____ horas				
por _____				
PRÉAMBULO				
				

RHM TSNE-2 A – Telegrama Social de Natal Estadual – Brasil, 1942.
© Beto Assef (betoassef.com.br)

As Etiquetas Postais

Etiquetas postais são impressões feitas por agências postais autorizadas ou por outros agentes públicos ou privados, para sinalizarem ou marcarem o material transportado ou para indicarem privilégios postais, por exemplo, de autoridades militares ou eclesiásticas. São exemplos de etiquetas postais, as etiquetas para fechamento, de censura postal, de transporte aéreo etc.



Correspondência com etiqueta “ABERTA PELA CENSURA”, de São Paulo para New Jersey, USA. – Brasil.

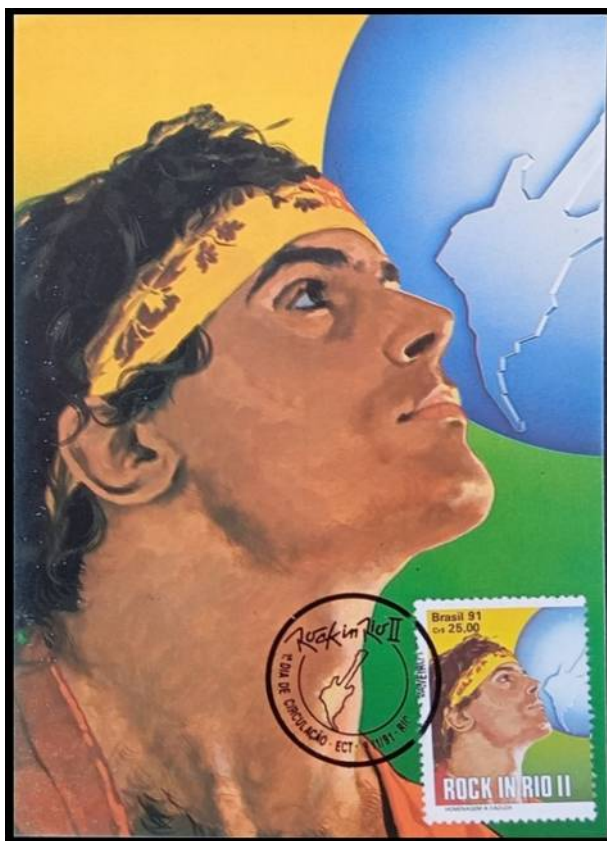
© Empório das Artes (emporiodasartesleiloes.com).



Etiquetas postais diversas.

Os Máximos Postais

Máximos postais são peças filatélicas compostas por um cartão postal ilustrado, um selo postal e um carimbo postal, que se complementam harmoniosamente pelo assunto, tempo e lugar. Colecionadores especialistas em máximos postais são chamados de maximafilistas. Num capítulo mais à frente, a Maximafilia é tratada com mais profundidade.



Máximo postal com selo RHM C-1719 – Rock in Rio II – Brasil, 1991.

© Vix Coleções (vixcolecões.com.br)

Os Selos Postais Não Autorizados

Selos postais não autorizados são aqueles emitidos por agentes postais não autorizados, agentes revolucionários, governos exilados etc. No Brasil, o selo do Acre, emitido em 1899 por revolucionários que desejavam a Independência do Acre, e os selos da República do Counani, emitidos entre 1887 e 1893 pela chamada “República Independente da Guiana”, são exemplos de emissões postais não autorizadas.



*RHM ACR-1 – Estado
Independente do Acre.
Brasil, 1899.*

Os selos postais não autorizados podem, em alguns casos, passarem à condição de autorizados. No Brasil, durante a Campanha Constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso, em 1932, uma série de selos não autorizados foi emitida pelo Governo Revolucionário, para atender aos militares, no chamado Correio Militar MMDC. Com a vitória dos revolucionários, os selos passaram a ser autorizados para o porteamento normal de correspondências.



*RHM C-46 a C-56 – Campanha Constitucionalista de São Paulo e Mato
Grosso. – Brasil, 1932. – © Ana Mello (anamelloleiloeira.com.br)*

Os Selos Postais Não Circulados

Selo postal não circulado é um selo que foi impresso pela agência impressora, ou, pelo menos, foi autorizada sua impressão, porém não foi utilizado, quase sempre por razões políticas, ou ainda porque sumiu após a impressão (furto, extravio etc) e reapareceu tempos depois, nas mãos de colecionadores. No Brasil, temos uma variedade não circulada do selo Auriverde (Abacaxi), emitido em 1878, e uma série de dois selos com a efígie de Dom Pedro II, prevista para circular provavelmente no final da década de 1880, mas que não chegou a circular (os exemplares disponíveis dessa série são oriundos de uma reimpressão feita pela Casa da Moeda em 1943).



RHM 47B – Auriverde (Abacaxi) – Brasil, 1878.

A variedade do selo Auriverde em papel fino foi encontrada alguns anos após o selo original ter saído de circulação. Todos os selos dessa variedade são novos e tiveram a goma lavada.



RHM RE-54 e RE-55 – Selos postais não circulados. – Brasil, 1943.

As chapas de impressão desses selos já estavam prontas, mas com o fim do Império, os selos não chegaram a circular. Há exemplares disponíveis dessa série e de uma reimpressão feita pela Casa da Moeda em 1943.

As Emissões Postais Conjuntas

Emissões postais conjuntas são selos e blocos emitidos por agências postais de mais de um país com o mesmo motivo, geralmente através da coordenação da UPU ou de outras organizações, como a UPAEP e o Mercosul. As emissões conjuntas podem compartilhar o mesmo desenho, com os textos e os valores monetários adaptados a cada país, ou podem apresentar desenhos distintos, a critério de cada órgão emissor.

Em 1946, o Brasil emitiu um selo comemorativo para marcar a inauguração da ponte internacional Uruguaiana-Passo de Los Libres, que liga o Brasil à Argentina. No ano seguinte, por questões diplomáticas, a Argentina emitiu um selo com o mesmo motivo. Apesar de não ter se tratado exatamente de uma emissão conjunta, foi a primeira vez que um tema foi compartilhado entre o DCT e uma agência postal internacional.



RHM C-213 – Motivo compartilhado entre o Brasil e a Argentina. – Brasil, 1946 – Argentina, 1947.

A primeira emissão realmente conjunta entre o Brasil e outro país ocorreu em 1969, durante a Exposição Filatélica ABUEXPO 69, realizada em São Paulo-SP. Na ocasião, tanto o Brasil quanto o Uruguai lançaram um selo comemorativo sobre o evento, com o desenho do Artista Postal brasileiro Biaggio Mazzeo.



RHM C-655 – Emissão conjunta Brasil/Uruguai. – Brasil, 1969 – Uruguai, 1969.

A partir do ano 2000, os Correios passaram a emitir a série Relações Diplomáticas, para homenagear países com boas relações diplomáticas com o Brasil. Em 2005, foi criada a série Emissão Conjunta, com temática compartilhada e geralmente com a mesma arte, através de acordo entre os países. Também são comuns as emissões conjuntas da série América-UPAEP e da emissão Mercosul, entre outras acertadas pela ECT e o MCOM²⁶.



*RHM C-2721-2722 – Emissão conjunta Brasil/Portugal.
Brasil, 2008 – Portugal, 2008.*



*RHM C-2408 – Diálogo
entre as Civilizações. –
Maior emissão conjunta
entre os países-membros
da UPU – Brasil, 2001.*

Em 2001, o Conselho de Administração Postal da UPU convidou os países-membros para emitirem em conjunto, no Dia Mundial dos Correios (9 de outubro), um selo com o tema “Diálogo entre as Civilizações”. Mais de 50 países acataram a ideia e o desenho escolhido em concurso internacional foi o da Artista Plástica eslovena Urska Golob. Entre as dezenas de selos emitidos, nessa que ficou conhecida como a maior emissão conjunta mundial, existem várias curiosidades, por exemplo, no selo brasileiro o nome da Artista está grafado incorretamente e no selo do Kwait o desenho teve as cores alteradas.

26 No Volume 2 – Cultura, do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, de minha autoria, há um capítulo com todas as emissões conjuntas brasileiras até 2022. Disponível gratuitamente em filabras.org/public-artigos-catalogos.aspx.

Carimbos e Outras Marcas Postais

O estudo dos carimbos e de outras marcas postais recebe o nome de Carimbologia ou Marcofilia. Os carimbos são importantes para confirmar a autenticidade de uma peça filatélica²⁷ ou para localizá-la no tempo e no espaço. Ainda, carimbos são fontes valiosas para a pesquisa, por exemplo, na identificação de rotas comerciais e na confirmação de fatos históricos, como períodos de ocupação, declarações de guerra, alterações de fronteiras, práticas de censura postal etc.

As marcas postais surgiram por volta do século XVII, na França e no Reino Unido, para indicarem a data, a origem ou o destino das correspondências. Em abril de 1661, o Coronel Henry Bishop, então Diretor-Geral do *Royal Mail*, criou um carimbo datador, com a indicação do dia e do mês de postagem, com o objetivo de evitar a retenção das correspondências nas agências postais e agilizar as entregas. Esses carimbos foram chamados de "*Bishop Marks*" e permaneceram em uso até meados de 1788.

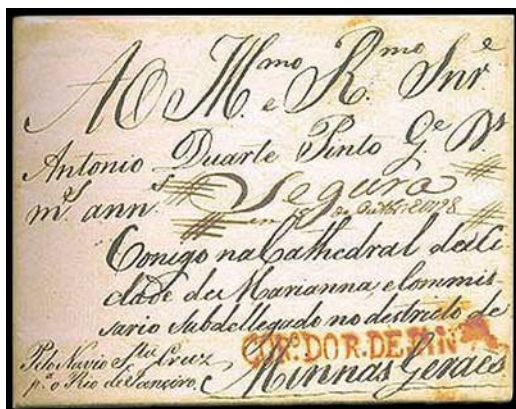


Sobrecarta com Bishop Mark (acima, à esquerda) – Reino Unido, 1665.

© Cavendish Philatelic Auctions Ltd. (cavendish-auctions.com)

²⁷ Ver Identificando uma falsificação através do carimbo na página 200.

A primeira marca postal brasileira que se tem notícia é de uma correspondência enviada em 5 de outubro de 1798, de Lisboa para Minas Gerais. Na passagem pelo Rio de Janeiro, a sobrecarta recebeu um carimbo com a inscrição “COR^oDO R.DE JAN”.



*Primeira marca postal brasileira conhecida
– COR^oDO R.DE JAN – Brasil, 1798*

No século XIX, os carimbos já eram de uso corrente pelas agências de correios e, a partir da adoção do selo postal adesivo em 1840, passaram a ser utilizados não só para marcarem a localidade e as datas de envio, de trânsito ou de recebimento, mas também para obliterarem os selos, para que não pudessem ser reutilizados.



*Carimbo circular com a inscrição
Correio Geral de S. Catharina –
Brasil, 1854.*

Também no século XIX, a França passou a empregar um carimbo circular, que trazia o nome da localidade de origem e a data de postagem. Esses carimbos apareceram no Brasil antes da adoção dos Olhos de boi, sendo que o Correio Geral de S. Catharina foi o primeiro a utilizá-lo, no início da década de 1840.

Após a aprovação da Reforma Postal de 1865²⁸, decretada por Dom Pedro II, os selos colados nas correspondências passaram a ser obliterados com um carimbo mudo, que é um tipo de marca sem informação de texto. No ano seguinte, além do carimbo mudo, as sobrecartas e os envelopes também passaram a receber um carimbo circular, com o local e a data de postagem. Ainda, não é incomum encontrar oblitações manuais sobre os selos postais, compostas de traços, rabiscos, textos e até a assinatura do agente postal.



Curioso carimbo mudo. – Brasil.

© Filatélica Junges Leilões
(filatelicajungesleiloes.com.br)

Selo obliterado à mão. – Brasil.

© Ruppenthal Numismática
(ruppenthalnumismatica.com.br)



Envelope circulado do Acre para o Rio de Janeiro em novembro de 1904, com carimbo Governo Militar Provisório do Acre. – Brasil, 1904.

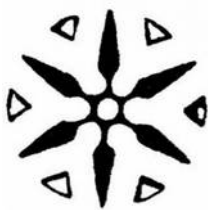
© Beto Assef (betoassef.com.br)

²⁸ Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865.

Os carimbos podem ser colecionados sobre envelopes ou sobrecartas, sobre um fragmento de envelope ou sobre selos postais isolados, sendo que a escolha deve recair preferencialmente em carimbos nítidos e bem batidos. É comum apresentar uma imagem do carimbo isolado, ao lado da peça onde ele foi aplicado, para que seja melhor apreciado, ou ainda completar o carimbo com uma imagem de fundo, quando ele não estiver inteiro sobre a peça.



Carimbos sobre envelope (esquerda), sobre selo isolado (acima, à direita) e sobre fragmento (abaixo, à direita). © Beto Assef (betoassef.com.br)



PA 783 – Carimbo mudo – Brasil, 1883.

As principais referências nacionais a respeito de carimbos são o **Catálogo de Carimbos – Brasil-Império**, de Paulo Ayres, **Carimbologia do Brasil Clássico**, de Reinhold Koester e continuado por Fábio Monteiro, e o **Catálogo de Carimbos Comemorativos do Brasil**, de Ângelo Zioni e continuado por Evair Soares. Normalmente os carimbos são referenciados pelas iniciais do pesquisador, seguidas do número indicado no catálogo, por exemplo, o carimbo ao lado é o nº 783 no Catálogo de Paulo Ayres (PA 783).

Há duas abordagens principais para se colecionar carimbos:

Colecionar carimbos juntos às demais peças filatélicas: nessa abordagem, os carimbos são coadjuvantes e podem ilustrar um assunto dentro de uma coleção temática, por exemplo, um carimbo comemorativo da Petrobras pode compor uma coleção sobre a indústria do petróleo. Numa coleção tradicional, focada nos aspectos técnicos das emissões postais, carimbos podem aparecer como indicadores históricos dos selos a serem estudados. Nas coleções fiscais, os carimbos podem aparecer para ilustrar os mecanismos de controle utilizados pelas empresas e pelos órgãos da Receita, na cobrança de impostos.

Colecionar exclusivamente carimbos: nesse caso, o assunto principal da coleção são os próprios carimbos. É possível classificar os carimbos por país ou região, colecionando, por exemplo, todos os tipos de carimbos de uma cidade ou estado. Outra maneira de colecionar somente carimbos é classificá-los por tema, ou por período, ou ainda por agência postal, por exemplo, os carimbos de agências postais britânicas no exterior. Também é possível colecionar somente carimbos sobre documentos fiscais, ou somente carimbos aplicados sobre envelopes comemorativos. As possibilidades são muitas e dependem da criatividade e da disposição do Filatelista.



Envelope comemorativo da série Folclore Brasileiro, com carimbo de 1º dia de circulação. – Brasil, 1972. © Philatelia Coleccionismo (philatelia.lel.br)



Envelope comemorativo da VARIG, com carimbo indicando a 1ª mala aérea Pelotas-Bagé – Bagé-Pelotas, inaugurada em 19 de julho de 1932 pelo avião Santa Cruz. – Brasil, 1932. © Beto Assef (betoassef.com.br)

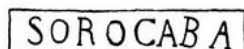


Envelope com carimbo de 29 de julho de 1934, último dia da mala aérea Porto Alegre-Livramento. – Brasil, 1934. © Beto Assef (betoassef.com.br)

TIPOS DE CARIMBOS

Carimbo pré-filatélico

Carimbo utilizado antes da invenção do selo postal.



Carimbo mudo

Carimbo sem informação de texto, utilizado apenas para inutilizar o selo postal.



Carimbo com datador

Carimbo com informação sobre a data de partida, intermediária ou de chegada. Pode conter ainda o nome da localidade ou da agência onde foi aplicado.



Carimbo de tipo francês

Carimbo formado por dois círculos concêntricos, com diâmetros de 21 mm e de 12 mm. Entre os dois círculos aparece o nome da localidade na parte superior e um asterisco entre parênteses na parte inferior. O centro do carimbo é reservado para a data, que pode aparecer manuscrita ou com caracteres em português, espanhol, francês ou mesmo ser deixada em branco.



Carimbo sem cercadura

Carimbo sem a moldura externa.

S^{TA} MARIA

Carimbo com cercadura

Carimbo onde as informações estão dentro de uma moldura.



Sinete

Carimbo marcado em forma de negativo



TIPOS DE CARIMBOS

Carimbo de 1º dia de circulação

Carimbo genérico, com a indicação de 1º dia de circulação do selo postal onde ele foi aplicado.



Carimbo comemorativo

Carimbo utilizado para marcar um evento especial ou uma data importante. Pode ou não estar vinculado ao lançamento de uma emissão postal.



Carimbo de franquia postal

Carimbo aplicado sobre o envelope ou sobrecarta, para indicar que o porte é gratuito ou que não precisa ser pago pelo destinatário.



Carimbo informativo

Carimbo utilizado para indicar uma informação de postagem, como correspondência postada depois da partida (D.P.) ou correspondência devolvida.



Carimbo de serviço especial

Carimbo utilizado para indicar um serviço especial contratado pelo remetente, como aviso de recebimento (A.R.), registrado, correio expresso, em mãos etc.



Carimbo falso ou de fantasia

Carimbo utilizado para ludibriar filatelistas ou para dar um ar de legitimidade a uma peça falsa ou fraudada.



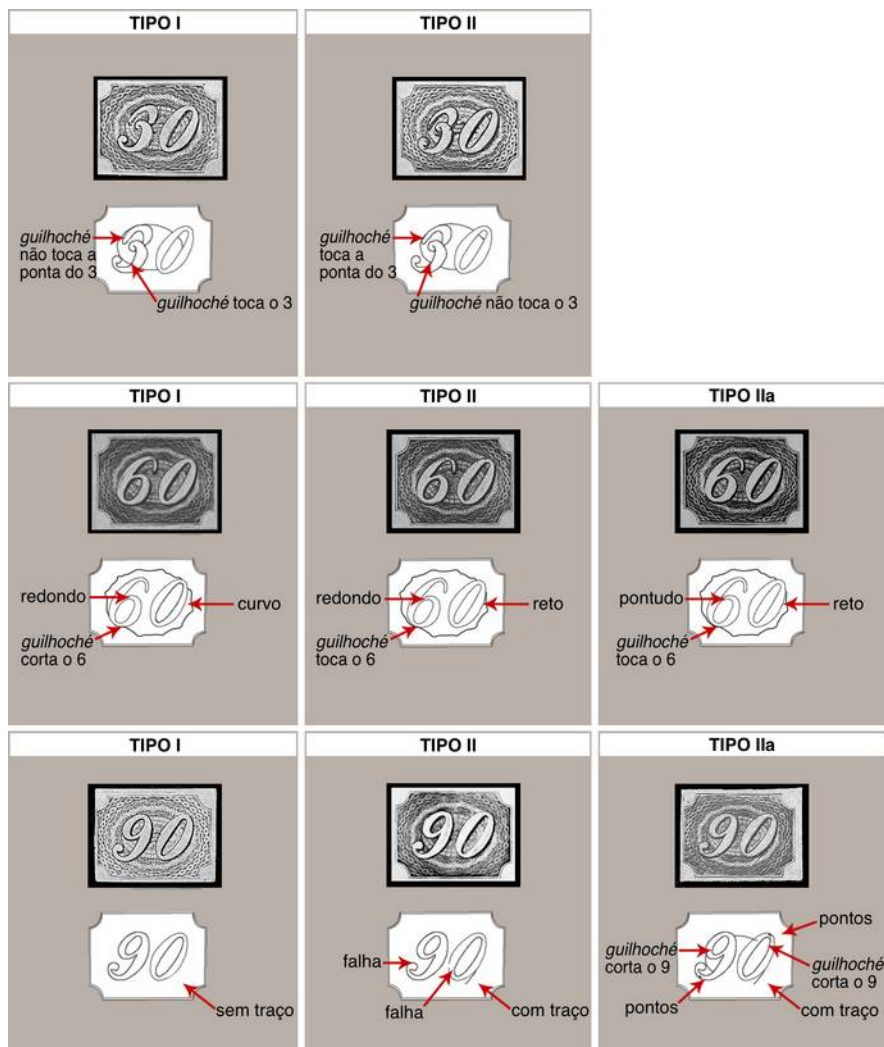
Marcas particulares

Carimbos e outras marcas aplicados por pessoa física ou jurídica, sem finalidade postal.

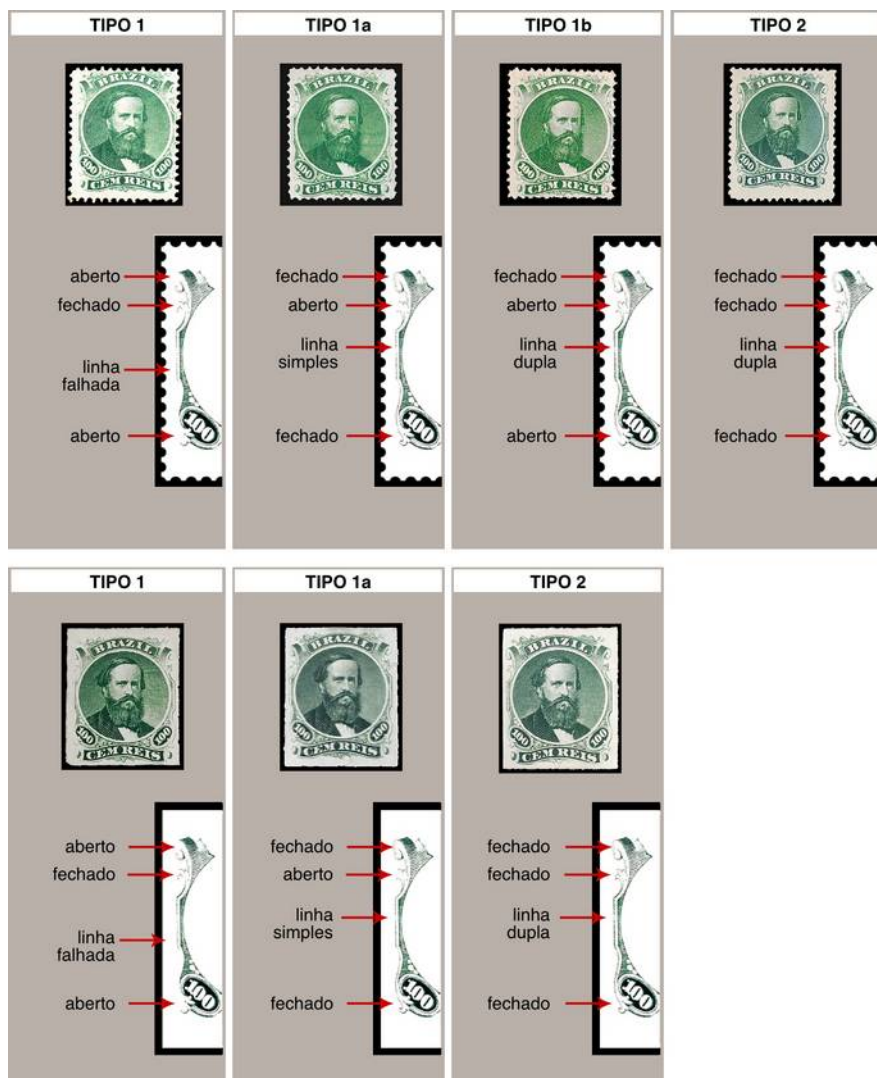


Os Tipos, na Filatelia Brasileira

Tipos são diferenças causadas pelo uso de matrizes diferentes ou do reposicionamento das mesmas na confecção das chapas de impressão, ou ainda do desgaste das chapas. Nos Inclinações de 30 réis, os tipos devem-se à posição do fundo *guilhoché* (invertido no tipo II), nos Inclinações de 60 e de 90 réis, os tipos são provenientes do uso de matrizes diferentes para a confecção das chapas de impressão.



Os tipos também aparecem nos selos de 100 réis das emissões Dom Pedro II de 1866 (picotados) e de 1876 (*percés*), confeccionados nos Estados Unidos pela ABN. Esses selos foram produzidos por 11 chapas de aço, elaboradas com duas matrizes distintas. Os tipos podem ser identificados através de detalhes no lado esquerdo da moldura que envolve o retrato do Imperador. Na matriz I, a linha da moldura é simples, enquanto na matriz II essa linha é dupla. Os desgastes das chapas provocaram defeitos nos florões e nas molduras.



As Variedades, nas Emissões Postais Brasileiras

Variedades filatélicas são alterações recorrentes, normalmente causadas por falhas no processo de fabricação dos selos ou pela utilização de tintas ou de outros materiais de diferentes padrões, durante a impressão dos selos e demais peças filatélicas. As variedades mais comuns na filatelia brasileira são:

Variedades de papéis

Aparecem principalmente nas primeiras emissões postais, quando a aquisição dos papéis pelas agências impressoras não era uniforme. As variedades de papéis podem ser em relação ao tipo de papel utilizado (papel liso, papel estriado, papel martelado etc), à espessura do papel, ou ainda à marmorização, uma variedade tipicamente brasileira, resultante do defeito de fabricação do papel gessado, onde o caolim e a caseína foram mal aplicados²⁹.



*RHM C-492 e C-492Y – Campanha mundial contra a fome
Papel normal (esq.) e papel marmorizado (dir.). – Brasil, 1963.*

²⁹ Os selos marmorizados apareceram no Brasil entre 1956 e 1972.

Variedades de denteações

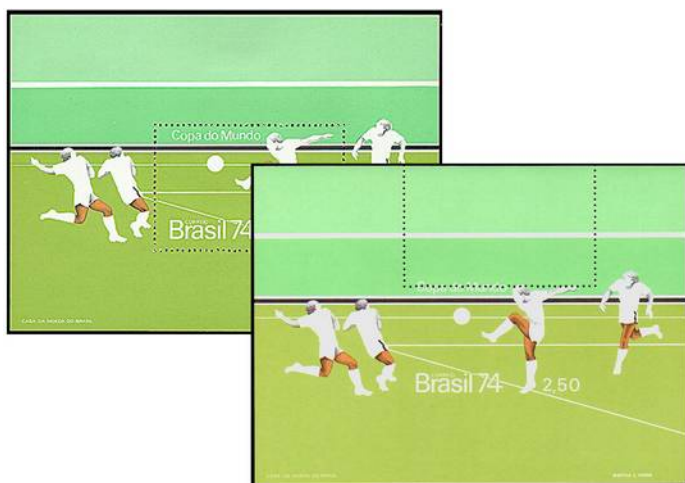
Acontecem quando as folhas de selos são perfuradas em padrões diferentes do usual, por exemplo, pela substituição da máquina de perfuração no meio do processo de produção, ou quando, por descuido, a folha de selos não foi perfurada³⁰. Nos blocos, essa variação pode aparecer como sem picote, picote deslocado ou denteação duplicada.



*RHM 85aR e 85aL – República –
Picote 11,5 x 8,5 (esq.) e 5,5 (dir.)
– Brasil, 1899.*



*RHM C-701 SD – Dia do Selo –
Par sem denteação – Brasil, 1971.*



*RHM B-36 – Campeonato Mundial de Futebol. – Brasil, 1974.
Bloco da frente com denteação deslocada.*

³⁰ Variedades sem denteação preferencialmente devem ser colecionadas em pares, devido à possibilidade de fraude.

Variedades na impressão

São quadros invertidos, com cores trocadas, impressão no verso, dupla impressão, sobrecarga dupla etc. Alguns detalhes oriundos de defeitos nas chapas de impressão, como chapas quebradas ou enferrujadas, normalmente são catalogados como variedades no Catálogo RHM.



RHM 24, 24a e 24b – Dom Pedro II – Variedades de cores – Brasil, 1866.



RHM 79 e 79 O – Tintureiro – Normal (esq.) e invertido (dir.) – Brasil, 1866.



*RHM 79 M – Tintureiro – Frente (esq.) e verso com efígie vermelha (dir.)
Brasil, 1891. – © Beto Assef (betoassef.com.br)*



*RHM B-10 e B-10 F – Dutra – Brasil, 1948.
Normal (acima) e selos invertidos (abaixo)*



*RHM 849 e 849 A – O selo da esquerda foi
impresso sem a cor azul. Brasil, 2009.*



RHM A-46 – Visita do Presidente Higinio Morinigo do Paraguai e A-46 D com dupla impressão. – Brasil, 1943.



RHM A-44 F3 – 4º Aniversário do Estado Novo, com sobrecarga dupla. – Brasil, 1941.



RHM 25 DIII – Dom Pedro II, com chapa quebrada (observe a infiltração de tinta apontada pela seta vermelha). – Brasil, 1866.

Variedades de filigranas

Acontecem pela utilização de papéis com filigranas diferentes, pela mudança do sentido de carregamento do papel na máquina impressora (resultando filigranas nas posições vertical, horizontal ou invertida), ou pela ausência de filigranas, resultante do espaço entre as letras da filigrana ou ainda pela utilização de papéis sem filigrana.



*RHM C-60, C-60 A e C-60 AEs – Visita do Presidente Justo. – Brasil, 1933.
O selo acima apresenta duas filigranas diferentes: a filigrana F1 e a
filigrana L. A variedade sem filigrana é do espaço da filigrana L.*

No Catálogo RHM, os selos com a mesma estampa, confeccionados em diferentes papéis, filigranas, cores etc, são tratados como variedades apenas quando circulados na mesma data. Selos com a mesma estampa, confeccionados em papéis diferentes, em cores diferentes etc, mas circulados em datas distintas, são tratados como emissões postais distintas.



*RHM 280, 300 e 321 – Aviação de 100 réis – Brasil, 1931/1936/1939.
Os selos da imagem acima, com a mesma estampa, possuem filigrana K (esq.),
filigrana N (centro) e filigrana O (dir.). Eles foram emitidos em 1931, 1936 e 1939
respectivamente e são tratados no Catálogo RHM como emissões distintas e não como variedades.*

As Curiosidades Filatélicas

Curiosidades filatélicas são imperfeições resultantes de falhas acidentais no processo de fabricação, normalmente não padronizadas. A diferença entre variedades e curiosidades é que nas curiosidades é possível utilizar “mais”, “menos”, “maior”, “menor” etc. Existem as curiosidades causadas por defeitos no papel, como as emendas de bobina e os *pliés* (dobrados); os deslocamentos de cores, as manchas e os borrões acidentais; as nuances de cor, inclusive devido ao desbotamento natural das tintas; os decalques; as falhas de impressão parciais ou totais e os deslocamentos do picote.



RHM 477 e 470 – Selos com plié (esq.) e com picotes deslocados (dir.).

© Filatélica Junges Leilões (filatelicajungesleiloes.com.br)



Decalque da tinta no verso.

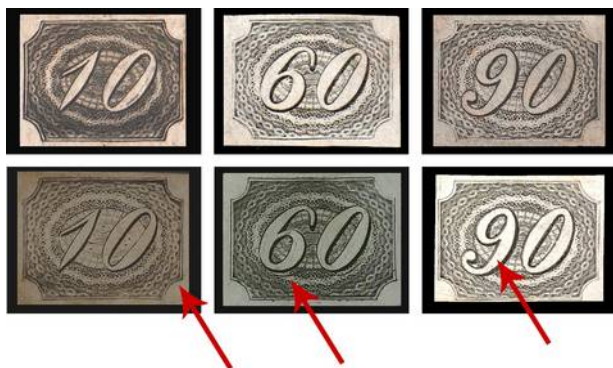
© Beto Assef (betoassef.com.br)



RHM C-422 – Quadra com emenda de bobina. Brasil, 1958. © Filatélica MG (filatelicamgileiloes.com.br)

As Reincisões

As reincisões acontecem quando a chapa de impressão sofre um pequeno deslocamento e bate mais de uma vez sobre o papel. Algumas reincisões podem ser bastante sutis, notadas apenas numa pequena área do selo, outras podem ser mais pronunciadas.



*RHM 4, 6 e 7 – Inclinados. – Brasil, 1844/1846.
Compare os selos bem batidos (acima) com os exemplares abaixo,
que apresentam as reincisões indicadas pelas setas vermelhas.*

Os Defeitos “De Nascimento”

Existem selos e outras peças filatélicas que já nascem com defeitos, como erros de linguagem, manchas, picotes desalinhados etc.



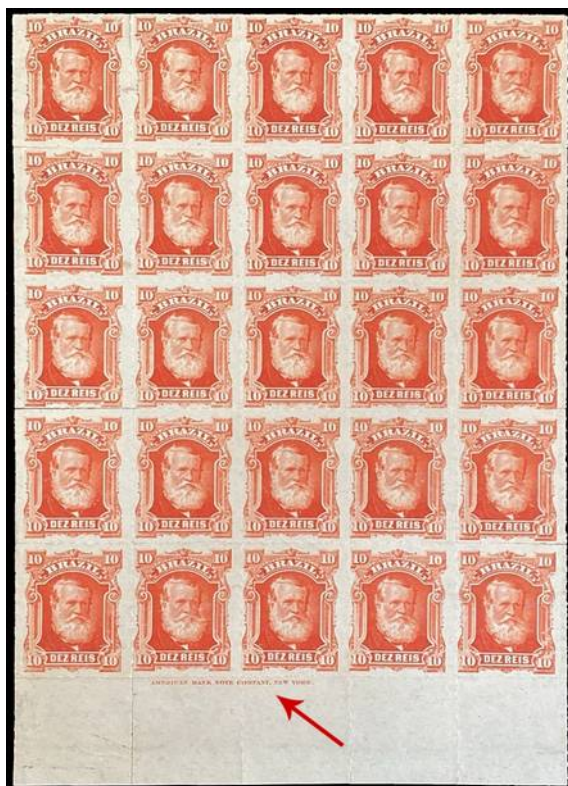
*RHM B-23 – Semana da Asa 1967. Todos os blocos B-23 apresentam
uma mancha na parte superior esquerda da moldura. – Brasil, 1967.*

As Legendas

Nos selos das séries D. Pedro II, impressos pela *American Bank Note Co.*, as legendas são textos do órgão impressor, que aparecem em inglês ou espanhol nas margens das folhas de impressão. Selos com legenda são aqueles onde a legenda ocupa a área impressa do selo ou a margem de folha adjacente ao selo.



*RHM 24aL e 27L – Dom Pedro II
– Brasil, 1866. –
Selos com legenda.*



*RHM 37 e 37L – Dom Pedro II Barba Branca – Brasil, 1877.
Múltiplo com legenda. © Beto Assef (betoassef.com.br)*

As *Perfins*

O que são *perfins*

Perfins, acrônimo de *perforated initials* (iniciais perfuradas), são perfurações de letras, números ou desenhos, feitas por empresas públicas ou privadas em selos postais novos, papéis timbrados e inteiros postais, para o controle de estoques. Além disso, órgãos governamentais também podem usar perfurações em estampilhas e outros documentos fiscais. A origem das *perfins* remonta ao século XIX, quando os correios eram a forma de comunicação mais eficiente entre as empresas e seus compradores e fornecedores, comparável ao que a Internet representa hoje para mundo corporativo. A partir do início da década de 1840, os selos postais novos eram aceitos como forma de pagamento no comércio local britânico, ou podiam ter seu valor descontado nas agências postais. Como consequência, havia o risco de furtos, principalmente por funcionários das empresas que compravam grandes quantidades de selos para uso corporativo.



*Overprint da
Oxford Union Society –
Reino Unido, 1859.*



*Underprint da
A. & S. Henry & Co. –
Reino Unido, ~1869.*

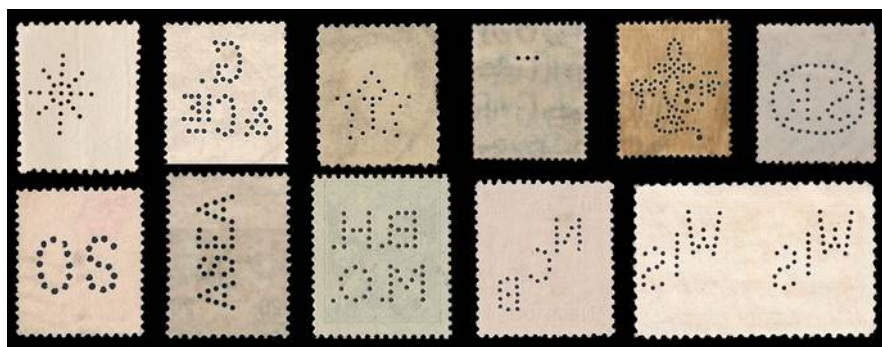
Para tentar resolver o problema dos furtos, algumas empresas solicitaram ao *Royal Mail* autorização para imprimirem marcas de propriedade nos selos que adquiriam. Em 1859, a *Oxford Union Society* (uma sociedade de debates formada por membros oriundos da Universidade de Oxford) obteve a primeira autorização para marcar as iniciais O. U. S. na frente dos selos. Essas marcas ficaram conhecidas como *overprints* (impressões na frente). Em 1867, a administração postal britânica solicitou aos interessados que marcassem os selos no verso, para evitar que as marcas se confundissem com os carimbos ou que cobrissem o valor facial. Foi assim que surgiram as *underprints* (impressões no verso).

A ideia de perfurar estampilhas fiscais, para melhorar o controle do pagamento de impostos, foi sugerida inicialmente por *Sir Henry Bessemer* em 1832, quando os selos postais ainda não existiam. Em 1858, o inventor britânico *Joseph Sloper* criou uma máquina para perfurar cheques e bilhetes de metrô, desde então, ele passou a solicitar ao serviço postal britânico que autorizasse o uso de seu sistema nos selos postais. A autorização ocorreu somente em março de 1868³¹, sendo que os primeiros selos postais com *perfins* são de novembro daquele ano, perfurados pela empresa *C. Devaus & Co.*



*Perfins da
C. Devaus & Co. –
Reino Unido, 1868.*

A companhia fundada por *Joseph Sloper*, chamada *J. Sloper & Co. Ltd.*, obteve o monopólio para a comercialização de máquinas de perfurar selos postais até 1872, quando outras empresas, como as americanas *Abbott* e *Cummins*, passaram a oferecer ferramentas alternativas. Com o passar dos anos, as *perfins* foram empregadas com autorização oficial em diversos países, como a Bélgica e a Suíça, e até sem autorização do serviço postal, como aconteceu na França até meados de 1873.



Perfins diversas, vistas pelo verso do selo.

31 Carta de 13 de março de 1868, do Diretor do *General Post Office*, R. Parkhurst, para *Joseph Sloper*, autorizando o uso de *perfins*.



Máquina para perfurar cheques, bilhetes de metrô, selos e outros papéis, criada por J. Sloper – Reino Unido, 1858.

© From Bishop & Miller (auctionet.com).

Como colecionar *perfins*

Desde a criação das *perfins*, quase todas as nações as empregaram em algum momento, sendo que seu uso foi declinando até meados da década de 1960, quando as agências postais já utilizavam sistemas mais modernos para atender às necessidades de grandes clientes. Estima-se que existam cerca de 50.000 *perfins* diferentes em todo o mundo, com distribuição bastante heterogênea. Enquanto alguns países, como o Reino Unido e a Alemanha, têm milhares de tipos registrados, outros países, como o Brasil e o Chile, contam apenas com algumas dezenas de *perfins* conhecidas. Durante muito tempo as *perfins* foram negligenciadas, ou tratadas como defeitos nos selos, mas de alguns anos para cá elas vêm ganhando mais espaço na Filatelia. As *perfins* oferecem um campo de estudo interessante e há muito o que descobrir, uma vez que grande parte das perfurações catalogadas continua com sua origem desconhecida.

Há duas abordagens principais para se colecionar *perfins*:

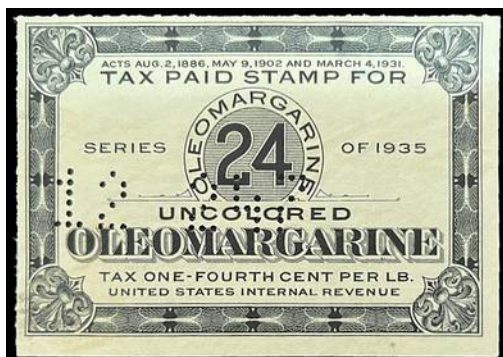
Colecionar *perfins* junto às peças filatélicas comuns: nessa abordagem, as *perfins* são coadjuvantes e podem ilustrar um assunto dentro de uma coleção temática. Por exemplo, um selo postal com as *perfins* da empresa Texaco pode compor uma coleção sobre a indústria do petróleo. Numa coleção tradicional, focada nos aspectos técnicos das emissões postais, as *perfins* podem aparecer como marcadores de tempo do selo a ser estudado. Nas coleções fiscais, as estampilhas com *perfins* não só podem como devem aparecer, para ilustrarem os mecanismos de controle utilizados pelas empresas e pelos órgãos da receita, na cobrança de impostos.

Colecionar exclusivamente peças filatélicas com *perfins*: nesse caso, o assunto principal da coleção são as próprias *perfins*. É possível classificar as *perfins* por país ou região, adquirindo, por exemplo, todas as *perfins* conhecidas do Brasil. Outra maneira de colecionar somente peças perfuradas é classificá-las por tema, ou por período, ou ainda por empresa ou organização, por exemplo, todas as perfurações utilizadas por uma multinacional ao redor do mundo. Também é possível colecionar somente *perfins* sobre documentos fiscais, ou somente *perfins* aplicadas sobre envelopes e inteiros postais. As possibilidades são muitas e dependem da criatividade e da disposição do Filatelista.

Dada a dificuldade de apreciar as *perfins* aplicadas sobre a estampa dos selos e demais peças filatélicas, no seu álbum ou na folha de exposição você pode apresentar o desenho isolado das *perfins* ao lado da peça filatélica, ou ainda apresentar um selo com a face voltada para cima e um selo idêntico, exibindo o verso, de forma que as perfurações fiquem mais aparentes.



Duas maneiras diferentes de apresentar as perfins aplicadas num selo: à esquerda, o selo com as perfins e a reprodução das perfurações ao lado; à direita, o selo com as perfins e um selo idêntico, com o verso para a frente.

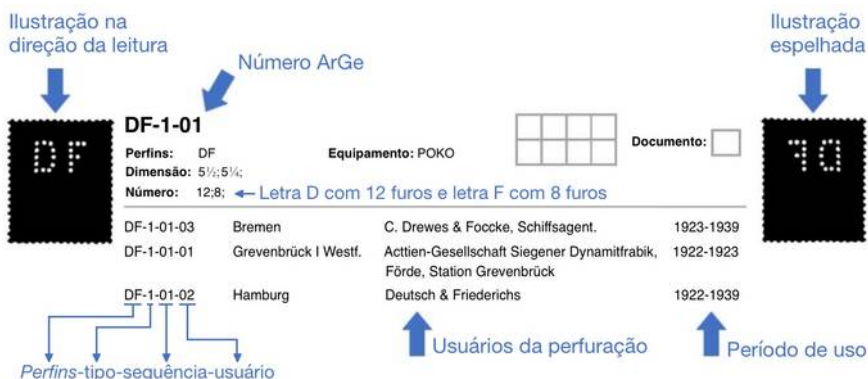


Estampilha fiscal – Tax paid stamp for oleomargarine – EUA, 1935.

© Universo das Coleções (universodascolecoes.com.br)

Como identificar e classificar as *perfins*

Existem algumas iniciativas para a identificação e a classificação das *perfins* para uso em catálogos, como os sistemas criados pela *The Perfin Society*³², pelo *The Perfins Club*³³ e pelo *ArGe-Lochungen*³⁴. As informações mais importantes para se identificar e classificar as *perfins* são o país de origem, o usuário da perfuração, o local e o período de circulação, o perfurador utilizado, o uso (postal, fiscal, oficial, pessoal, filatélico etc), as características do texto ou do desenho (quantidade de linhas etc), além da quantidade, do diâmetro e da disposição dos furos. As dificuldades em relação à identificação das *perfins* são devidas principalmente à falta de documentação sobre as autorizações de uso e ao fato de que existem *perfins* idênticas que foram utilizadas por empresas ou organizações diferentes. Como exemplo de classificação, segue abaixo o esquema criado para o catálogo de *perfins* da Alemanha, publicado pelo *ArGe-Lochungen* (no exemplo, as *perfins* formadas pelas letras DF, utilizadas por três empresas distintas).



Exemplo da classificação de *perfins* criada pela *ArGe-Lochungen*.

© *ArGe-Lochungen* (arge-lochungen.de)

32 *The Perfin Society* é uma sociedade para estudo de *perfins*, criada no Reino Unido em 1957 (perfinsoc.org.uk).

33 *The Perfins Club* é um clube especializado em *perfins* dos Estados Unidos, criado em 1943 (perfins.org).

34 *ArGe-Lochungen* é um grupo de trabalho sobre *perfins*, fundado na Alemanha em 1972 (arge-lochungen.de).

As *perfins* podem ser classificadas como postais (quando utilizadas sobre peças filatélicas postais), fiscais (quando utilizadas em estampilhas e documentos fiscais) e usos diversos (por exemplo, para uso pessoal, oficial etc). As variedades referem-se às *perfins* de um mesmo usuário, mas com a disposição, o diâmetro ou a quantidade de furos diferentes. A ordem de leitura ou o ângulo com que os furos foram aplicados quase nunca são classificados como variedades, uma vez que, na maioria dos casos, as perfurações eram feitas manualmente e de forma descuidada, tornando essas variações bastante comuns.

TIPOS DE *PERFINS* QUANTO AO TEXTO E AO DESENHO

Uma linha	Múltiplas linhas	Logomarca	Símbolo	Número
				

VARIEDADES DAS *PERFINS*

Quantidade e localização dos furos		Diâmetro dos furos	
			

ÂNGULO DE APLICAÇÃO			ORDEM DE LEITURA*	
Horizontal	Vertical	Inclinado	Invertida	Normal
				

* ordem de leitura considerando o selo visto de frente.

As *perfins* utilizadas no Brasil

No Brasil, as primeiras *perfins* apareceram por volta da década de 1870, utilizadas pela empresa exportadora de café *Zerrener, Bülow & Co.*, futura proprietária da cervejaria Antarctica. As *perfins* da *Zerrener, Bülow & Co.* eram formadas pela sigla Z.B & Co. e foram as únicas utilizadas durante o Período Imperial brasileiro, tanto em selos postais quanto em estampilhas fiscais. Durante a República, cerca de 13 empresas utilizaram *perfins* em selos postais. Já as *perfins* sobre estampilhas e outros documentos fiscais não ultrapassam as duas dezenas de tipos conhecidos.



RHM 42 – D. Pedro II – Barba Branca (*perfins* Z.B & Co.) – Brasil, 1877.



RHM 158 – Alegoria Republicana (*perfins* BNU) – Brasil, 1918.

© Beto Assef (betoassef.com.br)

Duas excelentes fontes de consulta sobre as *perfins* brasileiras podem ser consultadas nas obras **Classificação dos Perfins – Selos Perfurados no Brasil e Sobrecargas**, de Mário Celso Orsi Júnior, e **The World Perfins Catalog – American Section**, de Robert Littrell.

PERFINS POSTAIS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
<i>Armour do Brazil</i>	59 furos Santo André-SP Santana do Livramento-RS	
Banco Nacional Ultramarino	37 furos Rio de Janeiro-RJ Santos-SP São Paulo-SP Salvador-BA Recife-PE Belém-PA Manaus-AM Campos-RJ João Pessoa-PB	
Banco Nacional Ultramarino	37 furos (furos grossos) Rio de Janeiro-RJ Santos-SP São Paulo-SP Salvador-BA Recife-PE Belém-PA	
<i>Bromberg & Co.</i>	42 furos Porto Alegre-RS Rio Grande-RS Pelotas-RS Passo Fundo-RS Santa Maria-RS Uruguaiana-RS Rio de Janeiro-RJ	

PERFINS POSTAIS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
<i>Chase National Bank</i>	44 furos Nova York-NY	
<i>Dannemann & Cia.</i>	32 furos São Félix-BA	
<i>Dannemann & Cia.</i>	33 furos São Félix-BA	
<i>Dannemann & Cia.</i>	33 furos São Félix-BA Muritiba-BA Maragogipe-BA Nagé-BA Salvador-BA	
<i>Emile Dollé</i>	32 furos Ipojuca-PE Recife-PE	
<i>International Harvester Co.</i>	28 furos Rio de Janeiro-RJ Porto Alegre-RS São Paulo-SP	

PERFINS POSTAIS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
<i>International Harvester Co.</i>	28 furos Rio de Janeiro-RJ Porto Alegre-RS São Paulo-SP	
<i>L. Voigt</i>	42 furos Porto Alegre-RS	
<i>Overbeck & Hoyer</i>	42 furos Salvador-BA	
<i>Schill & Cia.</i>	54 furos São Paulo-SP Rio de Janeiro-RJ Belo Horizonte-MG	
<i>United Shoe Machinery Co.</i>	36 furos São Paulo-SP Rio de Janeiro-RJ	
<i>Zerrener Bülow & Cia.</i>	54 furos São Paulo-SP Santos-SP Alemanha	

PERFINS FISCAIS/OFICIAIS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
<i>Bromberg & Co.</i>	32 furos Porto Alegre-RS Rio Grande-RS Pelotas-RS Passo Fundo-RS Santa Maria-RS Uruguaiana-RS Rio de Janeiro-RJ	
Companhia Antartica Paulista	106 furos São Paulo	
Companhia Cervejaria Brahma	40 furos	
<i>Dannemann & Cia.</i>	27 furos São Félix-BA	
<i>Dannemann & Cia.</i>	30 furos São Félix-BA	
<i>Dannemann & Cia.</i>	37 furos	
<i>Dannemann & Cia.</i>	39 furos São Félix-BA	
Departamento Nacional de Imigração (DNI)	30 furos	

PERFINS FISCAIS/OFFICIAIS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
Departamento Nacional de Propriedade Industrial (DNPI)	37 furos	
Leite Nunes & Irmãos	50 furos Porto Alegre-RS	
Pernambuco	Não foram localizados selos suficientes para identificar a quantidade de furos Recife-PE	
<i>Union Discount Co. of London</i>	49 furos	
<i>Zerrener Bülow & Cia.</i>	54 furos São Paulo-SP Santos-SP	
<i>Zerrener Bülow & Cia.</i>	56 furos São Paulo-SP Santos-SP	

PERFINS NÃO IDENTIFICADAS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
Não identificada	28 furos	
Não identificada	33 furos	
Não identificada	37 furos	
Não identificada	40 furos	
Não identificada	24 furos	
Não identificada	26 furos	

PERFINS NÃO IDENTIFICADAS UTILIZADAS NO BRASIL

Empresa	Qde. de furos/Local	Perfins
Não identificada	22 furos	
Não identificada	37 furos	
Não identificada	34 furos	
Não identificada	44 furos	
Não identificada	52 furos Descalvado	
Não identificada	33 furos	



ANA MELLO
Leiloeira

Quer vender seus
pertences em leilão?

Artes, Antiguidades, Quadros, Porcelanas,
Móveis antigos, Jóias e etc...

FALE CONOSCO!

+55 21 96437-9999 @leiloeira_anamello

 www.anamelloleiloeira.com.br

PEÇAS NÃO POSTAIS

As peças não postais são aquelas criadas por agentes postais autorizados, mas sem finalidade postal, ou ainda por agentes postais não autorizados, por particulares ou por fraudadores e falsários. A seguir, as peças não postais mais comuns:

Os Selos para Treinamento

Selos para treinamento são semelhantes a selos postais. Normalmente são impressos por agências postais autorizadas, porém sem valor postal, para serem utilizados no treinamento de funcionários. A ECT utilizou selos para treinamento do início da década de 1970 até meados dos anos 2000.

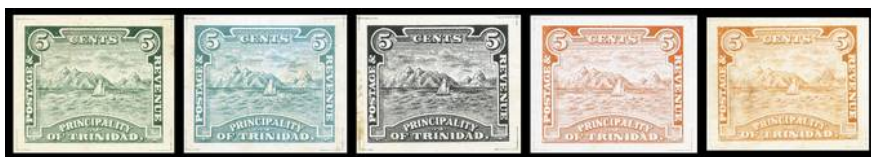


Selos para treinamento profissional da ECT.

© Beto Assef (betoassef.com.br)

As Cinderelas

Cinderelas são impressões semelhantes a selos ou etiquetas postais, mas que foram emitidas como peças de propaganda, para países ou regiões fictícias, por grupos revolucionários ou para ludibriar filatelistas. No Brasil, as cinderelas mais conhecidas são os selos de um país fictício chamado *Principauté de Trinidad*, inventado pelo americano Aloysius Harden-Hickey, cujo território era a ilha brasileira de Trindade. Após a morte de Harden-Hickey, em 1898, exemplares dos selos do *Principauté de Trinidad* foram encontrados em sua bagagem.



Provas em inglês dos selos fictícios criados por Aloysius Harden-Hickey, autodeclarado James I, Príncipe de Trindade. EUA, 1898.

© David Feldman (www.wcdn.davidfeldman.com).

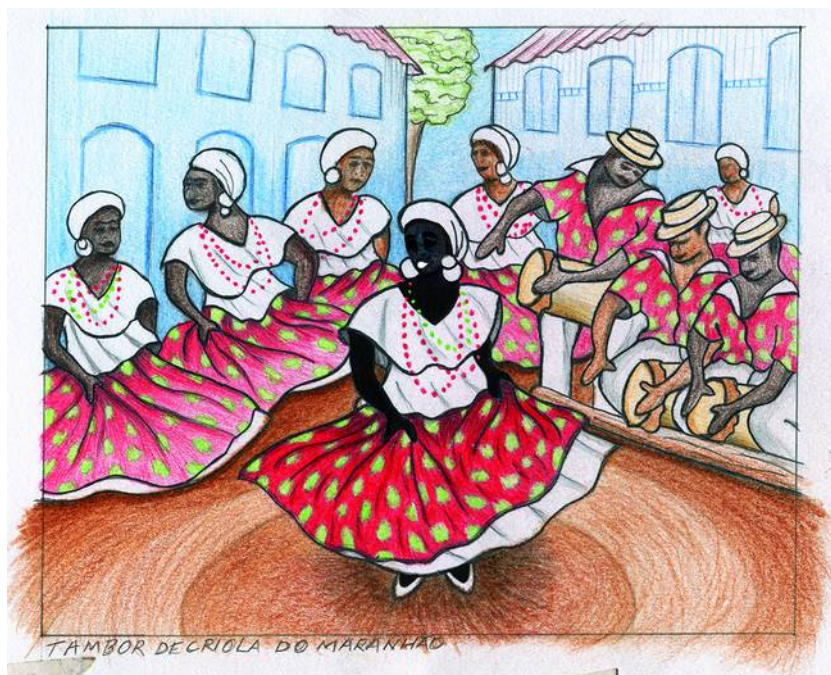
Outro exemplo de cinderelas bastante procuradas e valiosas são as etiquetas da Campanha do Paraguai, impressas entre 1864 e 1870. Essas etiquetas, cuja história ainda é um pouco nebulosa, foram criadas por jovens cariocas, para uso das tropas no Paraguai (pouco provável) ou para vendê-las como *souvenir* a filatelistas brasileiros e estrangeiros.



RHM G-1, 2, 4, 5, 6 e 12 – Etiquetas da Campanha do Paraguai – Brasil.

A Arte Postal

A arte postal original, criada pelo artista para compor a imagem do selo, além dos esboços e das artes alternativas que o levaram até o desenho definitivo, são peças únicas e extraordinárias, que na minha opinião valorizam uma coleção. A arte postal comporta os **ensaios** e as **provas**, cujas diferenças são apresentadas a seguir.



Arte postal do Artista Anderson Moreira Lima, que concorreu para a emissão sobre o Tambor de Crioula, de 2008. A arte escolhida pelos Correios para compor o selo definitivo acabou sendo a de outro Artista.

© Anderson Moreira Lima

Os ensaios

Ensaio, também chamados de ensaios do artista, são os esboços e os desenhos que não foram aprovados pelos agentes postais para comporem o selo. As razões para a não aprovação de um ensaio podem ser de natureza técnica (por exemplo, quando o desenho não se adapta ao espaço da vinheta do selo), ou ainda devido a mudanças políticas, monetárias, administrativas etc, que tornam o motivo da emissão obsoleto.



Ensaio e desenhos definitivos do Artista Postal Jô Oliveira, para compor os selos RHM C-948 a C-950 – Brasil, 1976.

© Jô Oliveira (obrasildejooliveira.com.br)



Ensaio e o desenho definitivo da Artista Postal Lúcia TV Ramos, para compor os selos RHM C-2361-2362 – Brasil, 2001.

© Lúcia TV Ramos



Ensaio de Cottens – Origem incerta, provavelmente na França, em 1878. Acredita-se que esses ensaios tenham sido feitos para uma emissão postal a circular em meados da década de 1880, porém, com o fim do Império do Brasil, isso acabou não acontecendo.



Ensaio da Artista Postal Lúcia TV Ramos para a emissão em homenagem ao Escritor Érico Veríssimo, de 2005. A arte escolhida pelos Correios para compor o selo acabou sendo a de outra Artista Postal. – © Lúcia TV Ramos

As Provas

Provas são testes de impressão de selos que foram aprovados pelos agentes postais e que efetivamente circularam. As provas podem servir para o agente impressor calibrar os equipamentos da gráfica ou para que as agências postais possam apreciar o resultado antes de contratarem o serviço de impressão. Existem provas definitivas, de cunho, de matriz, de cores etc. Alguma provas podem ser de luxo, fornecidas como *souvenir*, ou compostas, apresentando dois ou mais selos diferentes na mesma folha, inclusive com selos de séries diferentes e até de países diferentes.



RHM C-165 – Selo definitivo (esq.) e 4 provas (à direita) – Brasil, 1941.



Provas dos selos Cifras, Cruzeiro do Sul, Coroa Imperial e Pão de Açúcar. O selo mais à esquerda de cada grupo é o selo definitivo. – Brasil, 1884.



*RHM ACN-7 Prova combinada da série Dom Pedro II
Barba Branca, confeccionada pela American Bank Note.
© Coleção particular de Jacques Rubim Benchimol.*

As Reimpressões

Reimpressões são impressões realizadas após o selo original ter saído de circulação. As reimpressões podem ser autorizadas pelas agências postais, ou não autorizadas, o que geralmente configura crime. No Brasil, temos reimpressões do selo Olho de boi de 90 réis, do selo Colorido de 280 réis (impressão não autorizada), além de reimpressões feitas pela Casa da Moeda em 1910, 1925 e 1943.



RHM RE-1, 19, 19, 56 e 70 – Reimpressões da Casa da Moeda. – Brasil.

As Etiquetas Não Postais

Etiquetas não postais são peças que aparecem nas folhas de impressão, como complementos dos selos comemorativos. Essas peças não têm valor postal e servem apenas como elementos alegóricos ou de propaganda.



RHM C-2238-2241 – Selando o futuro – Brasil, 2000.

Na lateral esquerda, etiquetas não postais, com o texto “Viva 2000!”.

AS FRAUDAÇÕES E FALSIFICAÇÕES

As Fraudes na Filatelia Brasileira

As fraudes sempre existiram na História Postal, aliás, foi uma fraude presenciada por *Sir Rowland Hill* que o levou a propor o pagamento antecipado pelos serviços de correios, através de um selo postal adesivo. Existem dois tipos principais de fraudes envolvendo o selo postal: a fraude para burlar o pagamento das taxas dos correios e a fraude para ludibriar os filatelistas. Os dois tipos de fraude são considerados crimes na maioria dos países. No Brasil, falsificar, distribuir e usar selos postais falsos é crime previsto no Código Penal, passível de multa e até reclusão. A fraude para ludibriar filatelistas envolve não somente a falsificação de selos, mas também a montagem de envelopes, a adulteração de peças verdadeiras e até a criação de peças que nunca existiram. As lojas filatélicas podem vender material falso ou fraudado com valor histórico, desde que isso esteja indicado de maneira clara no anúncio, sendo crime, de qualquer forma, comercializar selos falsos novos (sem uso), quando os selos verdadeiros ainda estão em circulação. Nas páginas seguintes, algumas das fraudes mais conhecidas na Filatelia brasileira.



Selos falsificados para fraudar a Fazenda, circulados por volta de 1899 (selos oferecidos no leilão, com indicação clara de que eram falsificações).

© Beto Assef Filatelia (betoassef.com.br).

Fraudes nos selos Verticais e Coloridos picotados

Uma curiosidade envolvendo os selos Verticais e Coloridos brasileiros, emitidos entre 1850 e 1854, é a existência de exemplares com picote, bastante escassos e valiosos. Esses exemplares, originalmente impressos sem picotes, foram perfurados em 1866, por funcionários das agências postais do Rio de Janeiro e de Salvador, à revelia da Diretoria Geral dos Correios. A fraude consiste em perfurar selos Verticais e Coloridos comuns, para simular a perfuração histórica, feita em 1866, na tentativa de tornar os selos comuns mais valiosos.



RHM 11 a 18 – Selos Verticais com picotes fraudados – Brasil, 1850.

Para identificar essa fraude, a primeira dica é medir o picote com um odontômetro. Todos os selos com denteação diferente de $13 \frac{1}{2}$ devem ser considerados como fraudes. Caso o exemplar tenha denteação $13 \frac{1}{2}$, para ser autêntico ele deve ter as bordas dos picotes esgaçadas e esfiapadas, os furos com espaçamento alinhado e regular, além de restos de papéis nos orifícios. Por fim, o selo Vertical de 10 réis (não confundir com o 10 réis Colorido) não foi perfurado em 1866, portanto, todos os exemplares desse tipo são fraudes.



- Selo esq.: RHM 11 – Todo selo Vertical de 10 réis picotado é fraudado.*
Selo centro.: RHM 19B – autêntico: picote $13 \frac{1}{2}$ e resto de papel nos orifícios.
Selo dir.: RHM 19 – fraudado: picote diferente de $13 \frac{1}{2}$ e bordas lisas.

Fraudes nos selos bissetados e trissetados



*Bissetado
fraudado.*

Houve períodos em que a quantidade de selos enviada às agências postais, principalmente em cidades pequenas e de difícil acesso, não era suficiente para suprir a demanda local. Em alguns casos, os funcionários dessas agências, à revelia dos regulamentos dos correios, resolviam o problema cortando selos de maior valor em duas ou em três partes, para usá-las como comprovantes do pagamento das taxas postais.

Selos cortados em duas ou em três partes, fixados nos envelopes originais, são chamados de bissetados e trissetados, respectivamente. Evite adquirir selos bissetados e trissetados isolados ou sobre fragmentos. Desconfie de sobrecartas contendo esses selos, remetidas de cidades grandes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Sobrecartas com selos bissetados e trissetados devem acompanhar um certificado de autenticidade.



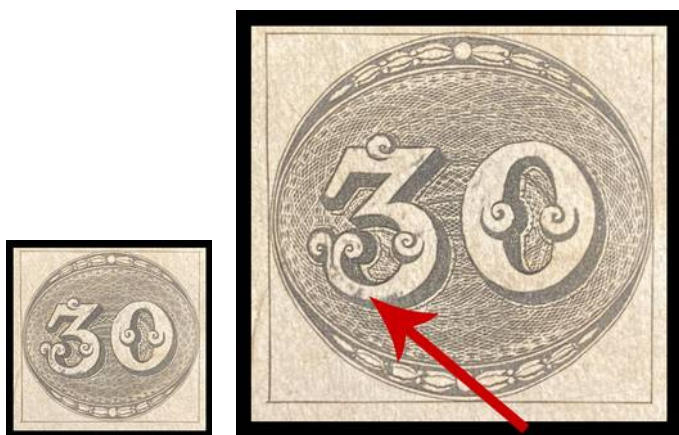
Bissetado autêntico: correspondência postada em Macaé, no ano de 1886, com selo bissetado de 200 réis, para o pagamento de porte de 100 réis.

© Beto Assef Filatelia (betoassef.com.br)

Fraudes por lavagem do carimbo

Há uma história muito interessante de uma fraude desastrada, contada pelo Filatelista e Comerciante Filatélico Peter Meyer num artigo em seu site³⁵. Um fraudador, com o intuito de tentar valorizar um selo Olho de boi de 60 réis, lavou quimicamente a oblitação manuscrita, para que o selo parecesse novo (no caso dos Olhos de boi, com poucas exceções, os selos novos são mais valiosos que os usados). Ao analisar a peça com ferramentas especiais, como lâmpadas UV, Peter Meyer descobriu que a oblitação removida era uma das mais raras na Filatelia brasileira, pois indicava que aquele selo era, provavelmente, um dos últimos selos Olhos de boi empregados em uma correspondência no Brasil. O fraudador conseguiu a dupla façanha de reduzir o valor da peça e de destruir um dos registros mais importantes da História Postal brasileira.

Um selo usado que teve o carimbo removido é chamado de selo com aparência de novo. Não há problema nenhum em comprar, vender e colecionar selos com aparência de novo, desde que todos os envolvidos saibam dessa situação.



RHM 1 – Olho de boi com aparência de novo (carimbo lavado). Na imagem ampliada é possível observar as marcas de carimbo na base do algarismo 3. (Selo foi ofertado corretamente no leilão, como selo com aparência de novo).

35 Leia em www.oselo.com.br/publicacao/falsario-destroi-peca-historica/

Fraudes por alterações químicas

Consistem em lavar o selo em soluções, como a água sanitária, que alteram ou removem determinadas cores. Uma fraudeção comum no Brasil ocorre com os selos Dom Pedro II azulados (ver página 58). A fraude consiste em tratar selos comuns com ferrocianeto de potássio, para simular o efeito original. Os selos autênticos de 50 réis têm o fundo completamente azulado (raramente somente as bordas). Nos selos de 100 réis as manchas atingem as margens e nos demais valores as manchas aparecem nas margens e nas áreas não impressas. Nos selos fraudados as manchas têm uma distribuição diferente dos originais.



RHM 23 C – Dom Pedro II azulado. Na imagem do centro, a distribuição esperada das manchas azuis. Na imagem da direita, manchas fora do padrão esperado, o que pode configurar uma fraude. – Brasil, 1868.

Fraudes por recorte do picote

Ocorrem quando o fraudador recorta o selo para eliminar o picote, para simular uma variedade sem picote ou para simular um selo *percé*. É por isso que variedades sem picote devem ser adquiridas preferencialmente em múltiplos (pares, quadras etc).



*RHM 65 – Cifra – Brasil, 1884.
Selo fraudado, recortado para
parecer a variedade
Cifra sem picote RHM 65 A.*



*RHM 65 A – Cifra. – Brasil, 1884.
Par sem dentação legítimo.
© Filatélica Junges Leilões
(filatelicajungesleiloes.com.br)*

Fraudes por restauração

Nos primeiros anos da utilização do selo postal no Brasil, era prática comum fechar a sobrecarta utilizando o próprio selo, aproveitando a goma existente no verso do mesmo. Ao chegar no destino, com a pressa em abrir o envelope, o destinatário acabava rasgando o selo, é por isso que existem tantos Olhos de boi rasgados e restaurados (remendados). A restauração de selos postais não é, *per si*, uma fraude, principalmente tratando-se de peças raras e valiosas, desde que esse fato seja informado pelo vendedor. Existem, inclusive, restaurações muito bem feitas, quase imperceptíveis a olho nu, dignas de estarem numa coleção sem causar vergonha.

A fraude por restauração consiste em juntar fragmentos de dois ou mais selos, transformando-os num só. Para identificar esses exemplares “Frankensteins”, é preciso analisar a integridade do carimbo, medir a espessura de cada fragmento com um micrômetro e analisar a trama do papel com um microscópio, em busca de padrões que indiquem que os fragmentos colados são de selos distintos.



Selo RHM 2 – Olho de boi – restaurado por intermédio da colagem de, aparentemente, três selos danificados. Como pode ser visto na imagem, o carimbo de um fragmento não coincide com o próximo fragmento (seta vermelha). Brasil, 1843.

Fraudes por raspagens

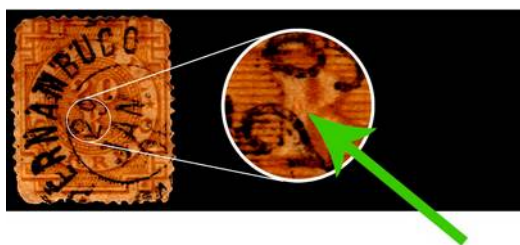
Algumas variedades de selos são bastantes sutis, como a presença de um pequeno risco proveniente de uma chapa quebrada ou parte de uma letra faltando. No selo tipo Cifra oliva de 20 réis, impresso pela Casa da Moeda em 1887, existe uma variedade em que um ponto de tinta no interior da letra R não aparece. Essa variedade tem a cotação de 7 a 10 vezes superior à cotação do exemplar comum, onde o ponto aparece. Os fraudadores removem mecanicamente o ponto de selos comuns, utilizando uma lixa ou outra ferramenta. Para identificar essa fraude, é necessário observar o selo com um microscópio, ou tratar uma imagem de alta resolução do selo num programa gráfico, manipulando o brilho e o contraste, para revelar possíveis intervenções no local onde o ponto deveria existir.



O selo RHM 62 A – Cifra sem o ponto na letra R (esq.) pode valer de 7 a 10 vezes mais do que o selo RHM 62 com o ponto (dir.) – Brasil, 1884.



RHM 62 – Este selo foi vendido como sendo a variedade sem o ponto.



Após ampliar a imagem do selo e aumentar seu contraste no computador, foi possível identificar a fraude, observando a marca deixada pela raspagem do ponto.

Fraudes diversas

Há um ditado que diz que, todo dia, um malandro e um tolo acordam cedo, e os dois vão fazer negócio. A criatividade dos malandros vai longe. Existem fraudes por adulteração do picote, por regomagem, por alteração química, por exposição à luz do sol, por colagem de selos, por alteração mecânica, por aposição de carimbos ou sobretaxas falsas, por lavagem de carimbos, por montagem de sobrecartas e de envelopes, por alteração de provas sem filigranas para parecerem emissões correntes sem filigranas, por recorte de editais para parecerem provas e muitas outras. Sempre que se deparar com variedades mais valiosas que os selos comuns, é preciso estar atento, para não levar gato por lebre. Na dúvida e sempre que possível, prefira adquirir peças de maior valor com certificados de autenticidade.



RHM C-252 – Centenário da Chegada das Filhas de Caridade S. Vicente de Paulo ao Brasil – Brasil, 1950. O selo da esquerda é um selo comum. No selo da direita, a cor azul foi retirada pela exposição à luz do sol, para simular uma variedade mais valiosa, que realmente foi impressa sem o azul.



RHM C-180 a C-182 – Centenário do Selo Postal – Brasil, 1943. Selos comemorativos dos 100 anos dos Olhos de boi, às vezes vendidos como sendo os próprios Olhos de boi, para enganar filatelistas inexperientes.

As Falsificações na Filatelia Brasileira

As falsificações são cópias não autorizadas de selos postais. Alguns falsários ficaram famosos e suas “reproduções artísticas” são bastante procuradas por colecionadores, no mundo todo. Um desses falsários era o italiano Jean Sperati. Além de filatelista, Sperati gostava de fotografia e conhecia muito bem os processos de fabricação de papel e de impressão, pois seus parentes possuíam uma fábrica de cartões postais e uma fábrica de papel. As falsificações de Sperati eram tão bem feitas, que enganaram até os melhores especialistas de sua época. Certa vez, em 1942, uma remessa de selos fabricados por Jean Sperati foi interceptada pela alfândega francesa. O fisco, achando que os selos eram verdadeiros e raros, o acusou de exportar capitais sem licença, o que era um crime mais grave que falsificar selos postais. Em sua defesa, o falsário explicou à polícia que tratavam-se de cópias de selos valiosos, vendidos por uma fração do preço, para filatelistas que não podiam pagar pelos originais. Sperati foi condenado a pagar uma multa e a um ano de prisão, porém não chegou a cumprir pena na cadeia, em razão de sua idade. Até o final da vida, Sperati havia falsificado mais de 500 selos de 100 países diferentes, inclusive do Brasil. Essas falsificações foram vendidas para a *British Philatelic Association* (Associação Filatélica Britânica) e receberam um carimbo no verso, indicando tratarem-se de reproduções.



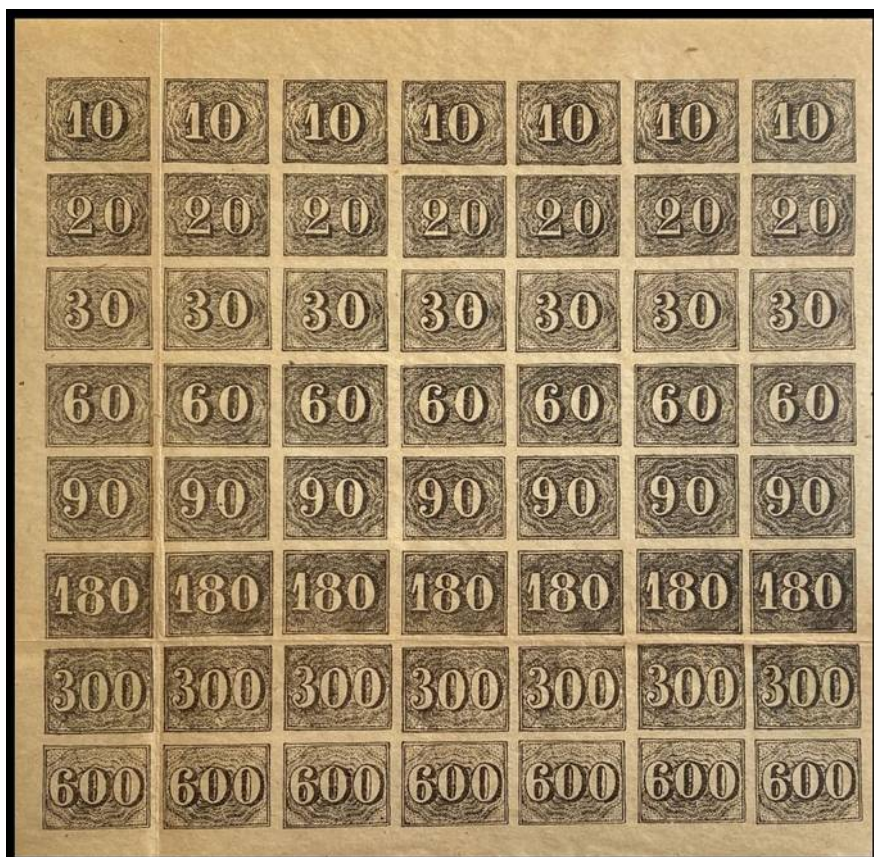
*Falsificação do selo Olho de boi de 60 réis, de Jean Sperati
(selo oferecido no leilão, com indicação clara de que é uma falsificação).*

© Beto Assef Filatelia (betoassef.com.br)

No Brasil, além das peças criadas por Jean Sperati, existem diversas falsificações conhecidas das emissões postais do Império, de selos para jornal, de selos de Taxa Devida, do Tintureiro, da Madrugada Republicana e da série Vovó. Boa parte das falsificações de selos brasileiros, principalmente do Período Imperial, fruto do trabalho de Georg Zechemeyer, Philip Spiro, François Fournier e outros, é grosseira e fácil de identificar, caso o filatelista tenha familiaridade com as peças verdadeiras.

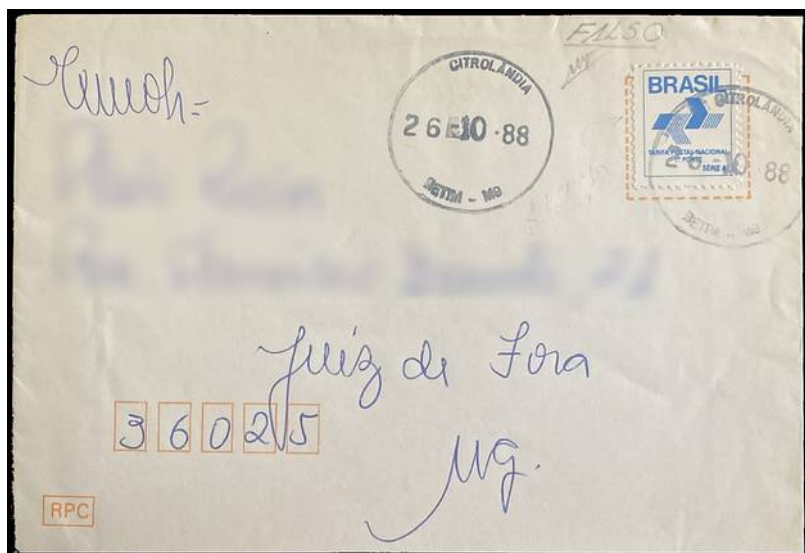


Falsificação do selo Colorido de 280 réis, de Philip Spiro.



*Falsificação dos selos Verticais, de François Fournier.
(selos oferecidos no leilão, com indicação clara de que são falsificações).
© Beto Assef (betoassef.com.br)*

As falsificações mais modernas recaem sobre selos regulares em circulação, como foi o caso de comprovantes de franqueamento falsificados numa gráfica mineira, na década de 1980. Muitos leilões e lojas filatélicas comercializam selos falsos, isso não é um problema quando o comerciante informa que as peças não são originais, desde que as peças à venda não sejam falsificações de selos novos ainda em circulação, o que configura crime.



*RHM 665 FP – Falsificação de selo RHM 665 –
Comprovante de franqueamento.*

(peça oferecida no leilão, com indicação clara de que é uma falsificação).

© Beto Assef (betoassef.com.br)

Dicas para Identificar Falsificações dos Olhos de Boi

Devido à grande procura e ao valor de mercado, os Olhos de boi estão entre os selos brasileiros mais falsificados. Diferenciar um Olho de boi falso de um verdadeiro nem sempre é uma tarefa fácil, mesmo para especialistas, pois em alguns casos é preciso utilizar ferramentas apropriadas, como um microscópio ou um micrômetro, para se chegar a uma conclusão “no melhor do meu conhecimento”, como indicado nos certificados de autenticidade. As dicas a seguir, compiladas de diversos catálogos e manuais, podem ajudá-lo a identificar visualmente uma falsificação de um Olho de boi, pelo menos nos casos mais comuns.

Os Olhos de boi foram impressos pelo processo a talho-doce³⁶. Nesse processo, o desenho do selo é gravado num cilindro de aço, chamado de matriz. O desenho da matriz é transferido, por pressão, para uma chapa de cobre, tantas vezes quantas forem necessárias para completar a folha de selos. Por fim, a chapa de cobre recebe uma camada de tinta e é pressionada sobre o papel, para que a tinta depositada nos sucos da chapa seja transferida para o papel. O fundo *guilhoché* dos Olhos de boi foi oriundo de uma matriz confeccionada na Inglaterra. O *guilhoché* é um mecanismo de segurança, difícil de ser copiado, utilizado ainda hoje em cédulas e outros papéis monetários, normalmente desenhado com uma máquina de torno espirográfico.

Uma impressão a talho-doce tem características próprias e é a chave para identificar as falsificações dos Olhos de boi. A impressão de um Olho de boi geralmente é bastante nítida, composta por linhas finas e contínuas, marcadas com algum relevo, devido à pressão exercida pela chapa de cobre sobre o papel. Não há como recriar um fundo *guilhoché* idêntico ao original para refazer a impressão a talho-doce, de forma que só é possível reproduzir com fidelidade um Olho de boi por processos fotográficos (fotografia, fotolitografia, fotocópia ou por escaneamento eletrônico). Identificar um Olho de boi verdadeiro passa necessariamente por identificar a impressão a talho-doce.

36 Leia mais sobre o processo de impressão a talho-doce na página 51.

O que observar

A primeira coisa que deve ser observada ao deparar-se com um exemplar de um Olho de boi é o aspecto geral da impressão. A impressão a talho-doce é fina, contínua, nítida e delicada. Vistas através de uma lente de aumento, as linhas do desenho são sólidas e não apresentam granulações típicas de outros processos de impressão, como jato de tinta, ofsete, rotogravura, fotocópia etc.

AMPLIAÇÃO (5 X) DE OLHO DE BOI VERDADEIRO E FALSOS



Olho de boi verdadeiro.



Reprodução com jato de tinta.



*Reprodução
com ofsete.*



*Reprodução
com rotogravura.*

Cada Olho de boi é único, não há um padrão no tamanho da moldura e no posicionamento da moldura em relação à elipse e aos algarismos. A moldura do Olho de boi pode variar de 26 a 27 mm de altura e de 28,5 a 29,5 mm de largura. A borda externa da elipse pode estar a até 2 mm de distância da moldura, sendo que, em alguns casos, ela pode encostar ou até mesmo cortar a moldura. Essa característica acontece nos quatro lados da moldura, portanto não é um fator muito relevante para diferenciar um exemplar falso de um verdadeiro.

POSIÇÃO DA BORDA DA ELÍPSE EM RELAÇÃO À MOLDURA



*Borda da elipse
corta a moldura.*



*Borda da elipse
encosta na moldura.*



*Borda da elipse
distante da moldura.*



*RHM 3 – Olho de boi de 90 réis –
Chapa gasta – Brasil, 1843.
© Beto Assef
(betoassef.com.br)*

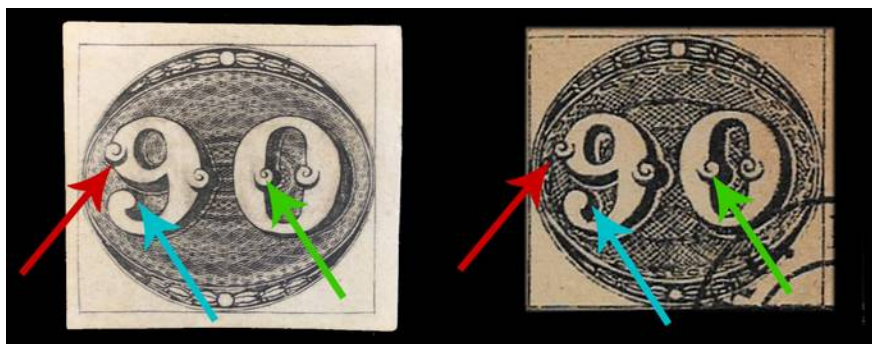
Olhos de boi impressos com chapas gastas podem apresentar o fundo *guilhoché* menos intenso à direita (selos de 30 e de 90 réis) ou à esquerda (selos de 60 réis). Essa característica não é um fator muito relevante para diferenciar um exemplar falso de um verdadeiro.



*Ornato superior do Olho de boi.
As folhas à direita e à esquerda
apresentam o padrão 3-3-3-1.*

As folhas nos ornatos sempre seguem o padrão de 3-3-3-1 folhas à direita e à esquerda da bola branca central. Isso acontece tanto no ornato superior quanto no inferior e é um fator importante a ser visto.

Os detalhes dos algarismos são itens muito importantes a serem analisados. A espessura dos traços e das sombras, o desenho das volutas, os cantos retos e as curvas, além das distâncias entre os diversos elementos podem denunciar falsificações, principalmente em reproduções não fotográficas (litografia, tipografia etc).



*RHM 3 – Olho de boi de 90 réis – Brasil, 1843.
Observe as diferenças entre o exemplar verdadeiro à esquerda
e o exemplar falso à direita, apontadas pelas setas coloridas.*

Outro elemento que pode ajudar a identificar uma falsificação de um Olho de boi é o carimbo, uma vez que todos os tipos de carimbos sobre os Olhos de boi são conhecidos³⁷. Os carimbos sobre Olhos de boi falsos podem ser carimbos de fantasia (carimbos que nunca existiram) ou cópias de carimbos verdadeiros.

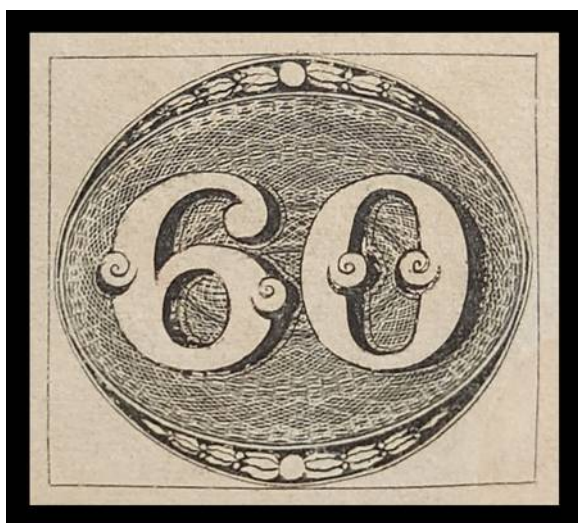


Carimbos de fantasia, encontrados em falsificações de Olhos de boi.

³⁷ As imagens dos carimbos aplicados sobre os Olhos de boi podem ser obtidas no Catálogo RHM ou no Catálogo de Carimbos FILABRAS (filabras.org).

Falsificações fáceis de serem reconhecidas

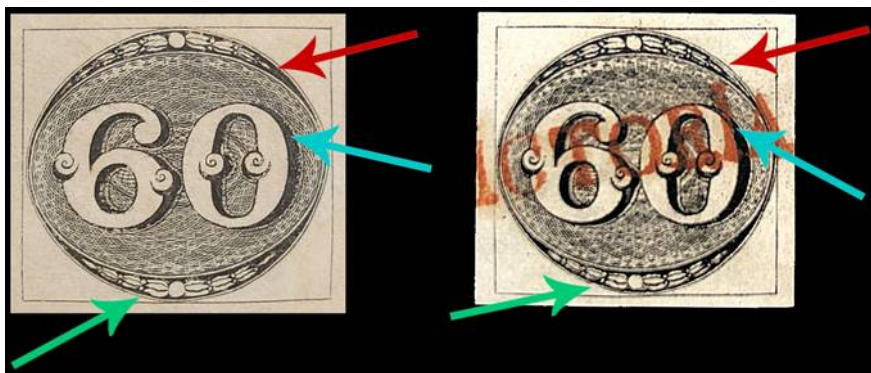
As reproduções não fotográficas dos Olhos de boi são fáceis de identificar, pois geralmente apresentam o fundo *guilhoché* grosseiro e mal-desenhado. Ainda, algumas dessas falsificações apresentam quantidades diferentes de folhas nos ornatos, que nos originais sempre seguem o padrão de 3-3-3-1 folhas à direita e à esquerda da bola branca central, tanto no ornato superior quanto no inferior. As imagens abaixo são de um Olho de boi verdadeiro (acima e à esquerda) e de cinco falsificações não fotográficas. Observe as nuances do fundo *guilhoché*, elegantes no exemplar verdadeiro e grosseiras nos exemplares falsos.



RHM 2 – Olho de boi de 60 réis – Verdadeiro (acima e à esquerda) e cinco falsificações diferentes encontradas no mercado – Brasil, 1843.

Falsificações difíceis de serem reconhecidas

As falsificações fotográficas ou fotolitográficas dos Olhos de boi, como as de Jean Sperati, são mais difíceis de serem identificadas, porque o desenho é reproduzido quase como no original. Nesses casos, é preciso analisar a ampliação da impressão para identificar as características do talho-doce (traço muito fino e nítido), identificar diferenças conhecidas entre exemplares verdadeiros e falsos³⁸ e medir com um micrômetro a espessura do papel, que deve estar entre 60 e 100 micra.

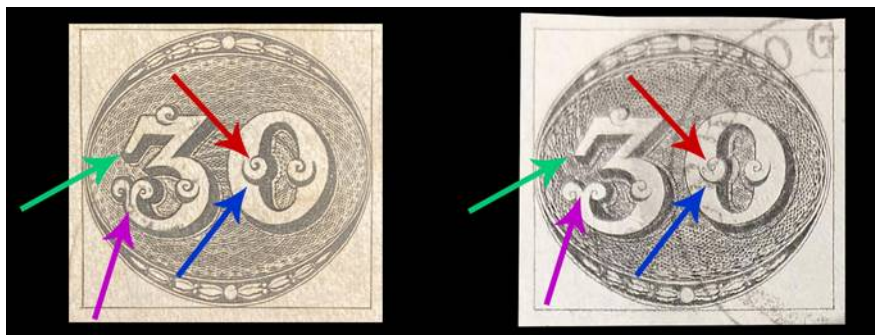


RHM 2 – Olho de boi de 60 réis – Brasil, 1843.

As diferenças conhecidas entre o Olho de boi de 60 réis verdadeiro (esq.) e o falso Sperati são as seguintes: listra branca acima e à direita (seta vermelha), listra branca na sombra do algarismo 0 (seta azul) e linha interrompida na oval externa (seta verde).

38 A maior parte das diferenças conhecidas entre os Olhos de boi verdadeiros e falsos pode ser pesquisada no livro *Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira*, de Marcelo G. C. Studart.

A imagem abaixo apresenta um exemplar verdadeiro (esq.) e um falso (dir.) de um Olho de boi de 30 réis, provavelmente reproduzido por algum processo fotográfico, como fotografia, fotolitografia, fotocópia ou escaneamento eletrônico. No exemplar falso é possível identificar pequenas diferenças em relação ao selo verdadeiro, como afinamentos e encurtamentos das volutas dos algarismos, além de falta de nitidez e descontinuidades nas linhas do fundo *guilhoché*.

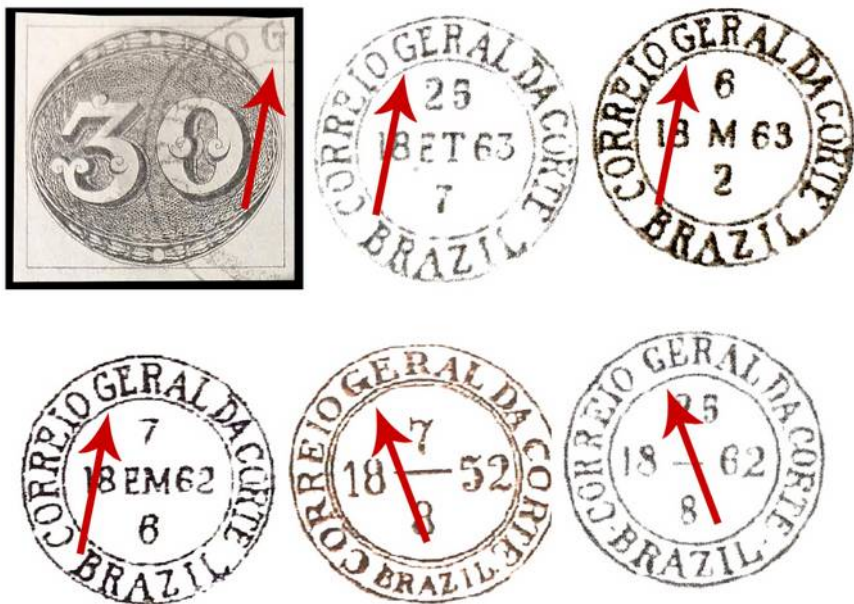


RHM 1 – Olho de boi de 30 réis. – Brasil, 1843.

Na falsificação fotográfica à direita é possível identificar as seguintes diferenças em relação ao Olho de boi verdadeiro à esquerda: afinamento nas volutas do algarismo zero (seta vermelha), afinamento da sobra da voluta do algarismo 0 (seta azul), o encontro das volutas do algarismo 3 é mais curto (seta roxa) e a ponta do algarismo 3 não é arredondada (seta verde). © Coleção particular de Eduardo Barreyra.

Identificando uma falsificação através do carimbo

No exemplar falso abaixo (o mesmo apresentado na página anterior), o carimbo “Correio Geral da Corte” não é compatível com os tipos de carimbos originais empregados nos Olhos de boi, tanto em relação à fonte empregada nas letras quanto à distância das letras aos círculos.



Olho de boi de 30 réis falso. Comparando o carimbo aplicado sobre o selo, é possível observar que o caracter G não se assemelha aos caracteres utilizados nos tipos de carimbos “Correio Geral da Corte” conhecidos. Além disso, a distância entre as letras e os círculos da cercadura também não são compatíveis com as distâncias apresentadas nos carimbos verdadeiros. © Coleção particular de Eduardo Barreyra e Catálogo de Carimbos FILABRAS (filabras.org).

Certificados de Autenticidade

Um certificado de autenticidade é um documento emitido por um especialista, para comprovar que a peça filatélica não é uma fraude ou uma falsificação. Um selo postal submetido a um especialista é analisado com ferramentas especiais e comparado com outros selos cuja autenticidade já foi comprovada. Certificados de autenticidade só são necessários para peças de maior valor, você pode considerar algo em torno de US\$ 200 como um valor razoável, a partir do qual faz sentido submeter uma peça filatélica a um especialista. A *Associação Internacional de Experts em Philatelia* (AEIP), com sede na Itália, é a entidade que congrega especialistas de diversas partes do mundo, inclusive do Brasil (aiep-experts.net).



Certificados de Autenticidade emitidos por Peter Meyer (à esquerda) e por José Alberto Junges (à direita) – © Cristian Molina



DESDE 1948 FORMANDO
FILATELISTAS

DO BÁSICO AO AVANÇADO



WWW.OSELO.COM.BR
SUPORTE@OSELO.COM.BR

REDES SOCIAIS
[@RHMFILATELISTAS](#)

OS CATÁLOGOS FILATÉLICOS

A primeira publicação filatélica conhecida foi o *Catalogo Descriptive et Prix-Courant des Timbres-Poste Créés dans les Divers Etats du Globe* (Catálogo Descritivo e Lista de Preços dos Selos Postais Criados nos Diversos Estados do Globo), organizada em 1861 pelo negociante francês Oscar Berger-Levrault. De lá para cá, os catálogos filatélicos se tornaram ferramentas indispensáveis para quem deseja estruturar a coleção. Os catálogos apresentam a relação atualizada dos selos postais emitidos por um país ou sobre um determinado tema, quase sempre indicando o preço praticado no mercado. Quanto mais informações o catálogo apresentar sobre as emissões postais, como o ano que entraram em circulação, o motivo, o autor do desenho, o tipo de papel e de impressão, as denteações, as filigranas e outras variedades, melhor para o filatelista. Existem excelentes catálogos nacionais e internacionais, impressos e digitais, pagos e gratuitos, de forma que não há desculpas para o filatelista não utilizá-los.

Os catálogos filatélicos estabelecem códigos ou referências, semelhantes a um número de CPF ou de identidade, que servem para identificar os selos e outras peças filatélicas. Tais referências facilitam a organização da coleção e permitem ao filatelista localizar e adquirir as peças que estão faltando. Existem diversas referências para a identificação de selos postais, algumas nacionais, como a RHM, e outras internacionais, como a SG, a Yvert e a Scott. O uso de uma ou de outra referência é estabelecido pelo mercado, por exemplo, para a pesquisa de selos brasileiros em lojas e leilões nacionais, a referência RHM certamente estará presente, já para a pesquisa de selos britânicos em sites e leilões internacionais, provavelmente a referência SG será utilizada, assim como a referência Scott será utilizada quando a busca recair sobre os selos emitidos pelos Estados Unidos da América.

PRINCIPAIS CATÁLOGOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Catálogo	Apresentação
Catálogo RHM	Publicado desde 1944, é a principal referência brasileira. Apresenta todas as emissões postais do Brasil em ordem cronológica, desde 1843, além de missivas reais ou regenciais, marcas de isenção de porte, carimbos anteriores ao selo postal e carimbos sobre os Olhos de boi, com as cotações de mercado. Possui uma versão impressa, atualizada até 2019, e uma versão digital gratuita, mediante cadastro (oselo.com.br).
Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM	O Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM é uma versão mais detalhada do catálogo RHM. Apresenta não só as emissões postais, mas também as provas filatélicas e os selos fiscais, além de exemplos de peças muito raras, como a única sobrecarta contendo a série completa dos Olhos de boi e a única folha completa do Olho de boi de 60 réis. O Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil foi publicado em 1999, abrangendo o período do Império do Brasil, e a partir de 2023, numa versão em 8 volumes, abrangendo toda a História Postal brasileira (oselo.com.br).
Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática	Mais completo catálogo filatélico temático brasileiro, apresenta todas as emissões postais do Brasil, desde 1843 até 2022, classificadas por temas. Esse Catálogo não apresenta as cotações nem as variedades dos selos. O Catálogo é composto por 16 volumes e existe na versão impressa (amazon.com) e na versão digital em PDF gratuita (filabras.org).
Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil	Catálogo organizado pela FILABRAS, apresenta todas as emissões postais brasileiras em ordem cronológica, desde 1843, com as cotações no mercado brasileiro, além dos carimbos temáticos e do Império do Brasil. O Catálogo é digital e gratuito, mediante inscrição no site (filabras.org).

PRINCIPAIS CATÁLOGOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Catálogo	Apresentação
Catálogo dos Carimbos Mudos do Brasil	Apresenta os carimbos mudos utilizados para obliterar os selos do Império do Brasil. A versão impressa, publicada pelo Clube Filatélico do Brasil, foi descontinuada, mas pode ser encontrada em sebos ou leilões.
Catálogo Zione-Soares de Carimbos Temáticos do Brasil	Apresenta os carimbos temáticos do Brasil, desde 1903. A versão impressa foi descontinuada em 1994 e a versão digital pode ser encontrada para download na Internet.
Catálogo Scott	Catálogo publicado nos EUA, apresenta todas as emissões postais dos Estados Unidos da América. Possui uma versão impressa em dois volumes e uma versão digital (scottstamp.com).
Catálogo Stanley Gibbons	Catálogo publicado no Reino Unido, apresenta todas as emissões postais britânicas, além dos países da <i>Commonwealth</i> . Possui ainda volumes que abarcam diversos países de todos os continentes. Existe nas versões impressas e digitais (stanleygibbons.com).
Catálogo Michel	Catálogo publicado na Alemanha, apresenta emissões postais da Alemanha e de diversos países. Possui versões impressas e digitais por assinatura (briefmarken.de).
Catálogo Yvert et Tellier	Catálogo publicado na França, apresenta emissões postais da França e de diversos países. Possui versões impressas e digitais (yvert.com).
Catálogo Domfil	Catálogo publicado na Espanha, apresenta as emissões postais de diversos países, organizadas por temas. A versão impressa foi descontinuada e a versão digital é gratuita (phildom.com).
Catálogo <i>StampWorld</i>	Apresenta-se como o mais completo catálogo de selos do mundo, disponível em mais de 50 idiomas. O catálogo é digital e gratuito (stampworld.com).

Os Catálogos RHM

O catálogo brasileiro mais conhecido é o RHM, publicado desde 1944. O nome é uma referência ao Filatelista e Comerciante Filatélico Rolf Harald Meyer que, em 1975, adquiriu os direitos autorais para a publicação, antes pertencentes ao Dr. Francisco Schiffer. O **Catálogo de Selos do Brasil RHM** apresenta todas as emissões postais brasileira a partir de 1843, incluindo as variedades conhecidas, além de missivas reais ou regenciais, marcas de isenção de porte, carimbos anteriores ao selo postal e carimbos sobre os Olhos de boi, com as cotações de mercado em Unidades Filatélicas (UF), cujo valor em real é atualizado anualmente. Possui uma versão impressa, atualizada até 2019, e uma versão digital gratuita, mediante cadastro (oselo.com.br).

Bem vindo à RHM! ☎ +55 11 50717983 ✉ petergoselo.com.br f

VÍDEOS DÚVIDAS FREQUENTES PT-BR BRL

RHM
— Desde 1944 —

Produtos Pesquisa

MINHA CONTA Cristian MEU CARRINHO RS 0,00

CATEGORIAS INÍCIO PUBLICAÇÕES CATEGORIAS LEILÕES & VENDAS SOB OFERTAS NOVIDADES SELOS DO IMPÉRIO CONTATO

MENU

- PRÉ-FILATELIA
- REGULARES
- COMEMORATIVOS
- BLOCOS COMEMORATIVOS
- COMEMORATIVOS - VARIEDADES
- AÉREOS
- PERSONALIZADOS BÁSICO
- INSTITUCIONAL
- TELÉGRAFOS (RHM:T01 ATÉ RHM:T13)
- JORNAIS (RHM:J01 ATÉ RHM:J24)
- OFICIAIS (RHM:O01 ATÉ RHM:O34)
- TAXAS (RHM:X01 ATÉ RHM:X09)
- CONDOR (RHM:K01 ATÉ RHM:K15)
- ETA - EMPRESA DE TRANSPORTES AÉREOS (RHM:E01 ATÉ RHM:E11)
- VARIG (RHM:V01 ATÉ RHM:V33)
- ZEPPELIN (RHM:Z01 ATÉ RHM:Z13)
- AGÊNCIAS POSTAIS BRITÂNICAS
- SCADTA

ANO DE 1941 (rhmc:0158 até rhmc:0170)

ANO DE 1942 (rhmc:0171 até rhmc:0177)

ANO DE 1943 (rhmc:0178 até rhmc:0188)

ANO DE 1944 (rhmc:0189 até rhmc:0193)

ANO DE 1945 (rhmc:0194 até rhmc:0211)

ANO DE 1946 (rhmc:0212 até rhmc:0226)

ANO DE 1947 (rhmc:0227 até rhmc:0236)

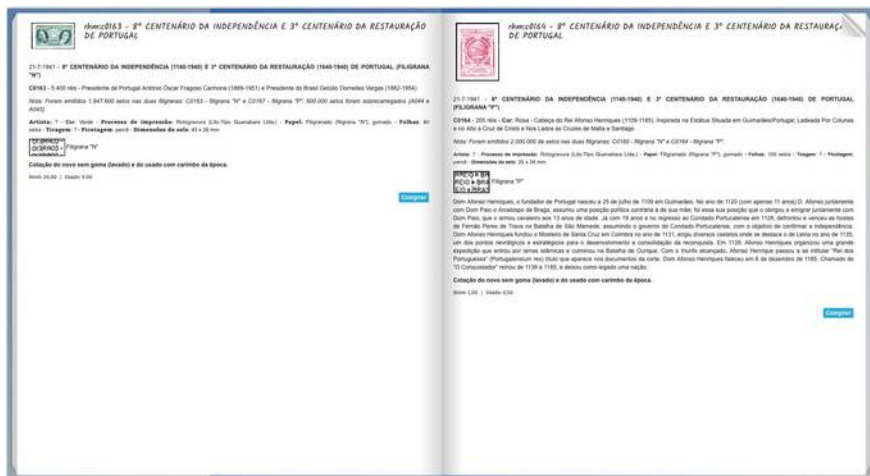
ANO DE 1948 (rhmc:0237 até rhmc:0247)

ANO DE 1949 (rhmc:0242 até rhmc:0249)

ANO DE 1950 (rhmc:0250 até rhmc:0258)

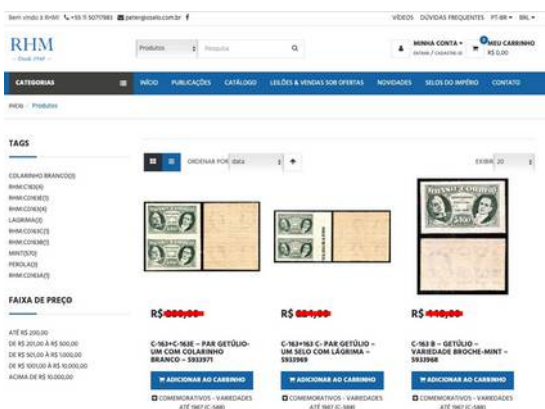
Tela principal do Catálogo RHM on line. A pesquisa simples é feita por categoria e ano de lançamento. A pesquisa avançada dá acesso aos materiais à venda e a excelentes artigos sobre Filatelia. © RHM (oselo.com.br)

Após selecionar uma categoria e um ano ou período de lançamento, o Catálogo RHM on line apresenta um caderno interativo, onde é possível folhear as páginas e visualizar as principais informações das emissões postais, incluindo data de lançamento, motivo, artista, processo de impressão, papel, filigranas, selos por folha etc.



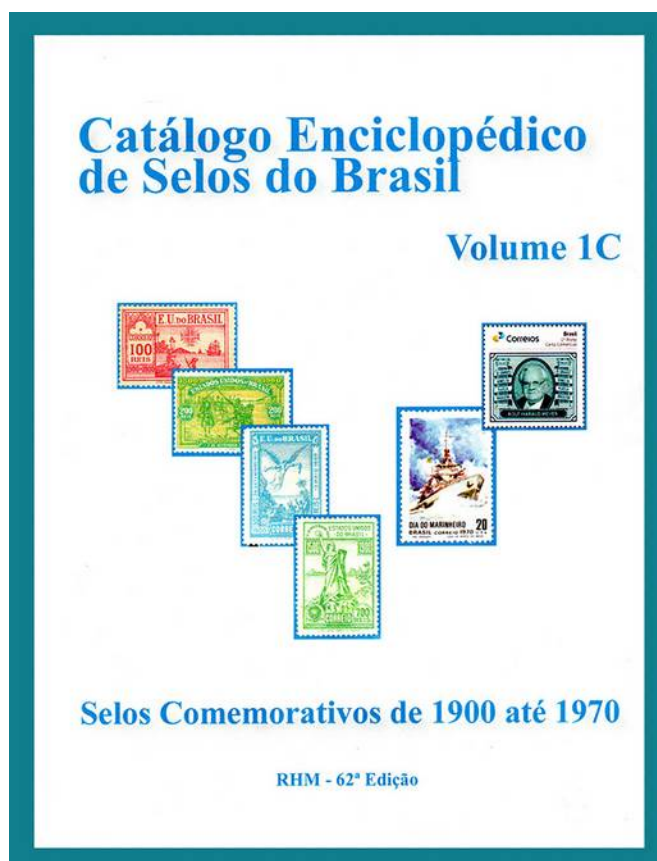
*Caderno digital do Catálogo RHM on line,
com as principais informações sobre as emissões postais.
© RHM (oselo.com.br)*

Outra facilidade do Catálogo RHM on line é a possibilidade de comprar as peças pretendidas na loja filatélica RHM, selecionando o botão comprar na própria página do site.



Loja Filatélica RHM. © RHM (oselo.com.br)

O **Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM** é uma versão impressa mais detalhada do Catálogo RHM. Apresenta não só as emissões postais brasileiras desde 1843, mas também as provas filatélicas e os selos fiscais, além de exemplos de peças muito raras, como a única sobrecarta contendo a série completa dos Olhos de boi e a única folha completa do Olho de boi de 60 réis. A primeira edição do Catálogo Enciclopédico foi publicada em 1999, abrangendo o período do Brasil Império. A edição mais atual, publicada a partir de 2023, foi desmembrada em 8 volumes e abrange desde o Período Imperial do Brasil até os dias atuais.



Capa do Volume 1C do Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM, que trata dos selos comemorativos brasileiros emitidos de 1900 a 1970.

© RHM (oselo.com.br)

A referência RHM, composta por letras e números, é a mais utilizada no Brasil, para identificar as emissões postais brasileiras. As letras presentes nas referências RHM indicam o tipo de emissão postal, por exemplo, os selos comemorativos recebem a letra C, enquanto os selos para o porteamento de jornais recebem a letra J. Os números após as letras indicam a ordem cronológica da emissão postal, por exemplo, o primeiro selo comemorativo brasileiro, emitido em 1900, é referenciado como RHM C-1 (C de comemorativo e 1 de primeiro, em ordem cronológica). Selos regulares não recebem letras antes do número, assim, o primeiro selo regular brasileiro, o Olho de boi de 30 réis, emitido em 1843, aparece como RHM 1. Após o número, a referência RHM ainda permite sufixos, que identificam algumas variedades, por exemplo, na referência RHM C-439 Y, o sufixo Y indica tratar-se de um selo impresso em papel marmorizado. Abaixo, um exemplo de como um selo é referenciado no **Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM – Volume 1C (62ª edição)**, com as cotações apresentadas em UF:

1920			
19-9-1920 - VISITA DO REI DA BÉLGICA ALBERTO I (1875-1934)			
			
C0013 - 100 réis - Rei da Bélgica Alberto I e o Presidente do Brasil Epitácio Pessoa (1865-1942); Ramo de café e ramo de fumo			
	5,0 UF	2,5 UF	5,0 UF
Artista e Gravador: Otto Rhein - Cor: Vermelho - Processo de impressão: Talho-doce - Papel: Filigranado (filigrana "D"), gomado - Folhas: 50 selos (10 linhas x 5 colunas) - Tiragem: 1.800.000 - Picotagem: 11 x 11 em linha - Dimensões do selo: 44 x 26 mm			
C0013 Es – Variedade – Sem filigrana			
	400,0 UF	180,0 UF	140,0 UF

Extrato do Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil RHM – Volume 1C (62ª edição). © RHM (oselo.com.br)

REFERÊNCIAS RHM

A	Aéreo	FDC	Envelope de Primeiro Dia
ACR	Acre	G	Guerra do Paraguai
AM	Amazonie	GF	Gauthier Frères
B	Bloco Comemorativo	H	Hansen
BP	Bilhete Postal	IT	Ilha da Trindade
BPO	Agências Postais Britânicas	J	Jornal
BPR	Bilhete Postal da Rev. de 1932	K	Condor
C	Comemorativo	MAX	Máximo Postal
CB	Carta-Bilhete	MIP	Marca de Isenção Postal
CBH	Carta-Bilhete Rowland Hill	O	Oficial
CBR	Carta-Bilhete da Rev. de 1932	P	Pré-Filatélicos
CC	Contribuição Cívica	PB	Personalizado Básico
CD	Caderneta de Selos	R	Carta enviada por Reis
COU	Counani	RG	Carta enviada por Regente
CP	Carta Pneumática	SBr.	S.C.A.D.T.A.
CT	Cinta	SE	Selo-Etiqueta
D	Depósito	SP	Personalizado ou Promocional
EN	Envelope	T	Telégrafo
ENGP	Envelope da Guerra do Paraguai	TSNE	Teleg. Social de Natal-Estadual
ENH	Envelope Rowland Hill	TSNMS	Teleg. Social de Natal-Mens. Social
ENR	Envelope da Rev. de 1932	TSNSFE	Teleg. Social de Natal-FEB
ETA	Empresa de Transportes Aéreos	TSNU	Teleg. Social de Natal Urbano
EV	Envelope para Valor	V	Varig
F-A	Folhinha Autorizada	X	Taxa Devida
F-O	Folhinha Oficial	Z	Zeppelin

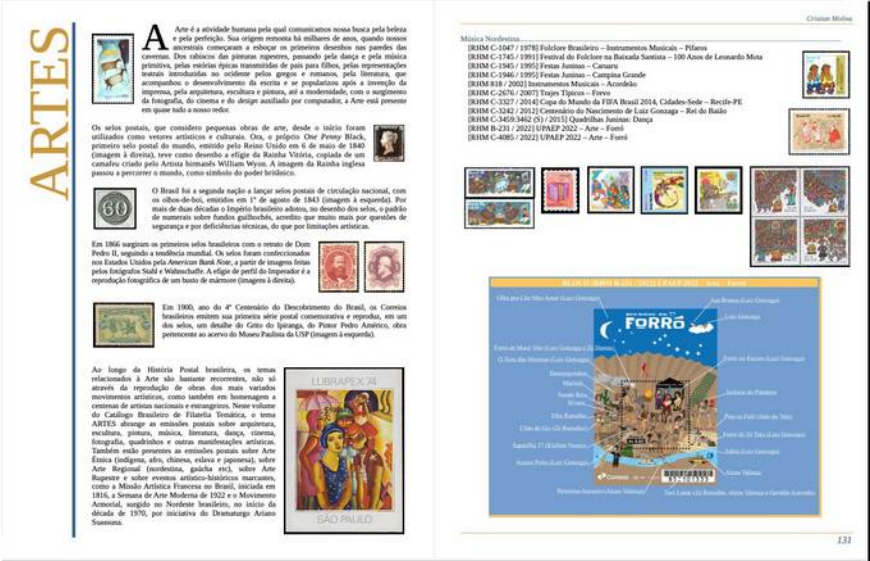
O Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática

O **Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática**, em sua 2ª edição, foi publicado em 5 de março de 2022 (Dia do Filatelista). O Catálogo é composto por 16 volumes independentes, que abrangem os seguintes grandes temas: artes, cultura, educação, ciências e espaço sideral, esportes, segurança e defesa, seres vivos, meio ambiente e sustentabilidade, história, religiões, mitologia e lendas populares, povos e sociedades, economia, indústria, comércio e turismo, comunicações e transportes, instituições públicas e privadas, continentes, oceanos e territórios, lugares e paisagens, símbolos, frases, gestos e autógrafos, personalidades e artistas postais. Cada grande tema é subdividido, abarcando mais de 400 subtemas diferentes.



Capas dos 16 volumes do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática.
© Cristian Molina

Os 16 volumes do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática abrangem os selos comemorativos, regulares, aéreos, oficiais, para telégrafo e para jornais, de taxas e de depósitos, as etiquetas de guerra e de autômatos e semi-autômatos, os blocos comemorativos, os inteiros postais (bilhetes, cartas-bilhetes, cintas e envelopes) e as folhinhas autorizadas e oficiais. Os volumes são fartamente ilustrados, com mais de 5.000 imagens das emissões postais brasileiras, além de milhares de textos explicativos e curiosidades. A obra completa tem cerca de 4.000 páginas, sendo uma verdadeira enciclopédia Filatélica.



O Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática aborda 32 grandes temas, subdivididos em mais de 400 subtemas, organizados em ordem alfabética ou, no caso de temas históricos, na ordem cronológica dos acontecimentos.

© Cristian Molina

ÍNDICE REMISSIVO ANOTADO

[illegible][illegible]

© Cristian Molina

39 O uso da referência RHM no Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática foi gentilmente autorizado por Peter Meyer, detentor dos direitos autorais.

O Catálogo *StampWorld*

O Catálogo *StampWorld* apresenta-se como o mais completo catálogo de selos do mundo, disponível em mais de 50 idiomas, digital e gratuito mediante cadastro (stampworld.com). Os selos podem ser pesquisados por continente, país ou região. Quando um país é selecionado, o site pode apresentar outras configurações políticas ou administrativas que fizeram parte da História Postal do país selecionado. Há também a possibilidade de pesquisas avançadas por país, ano, denominação, moeda, tema, título ou descrição.

Línguas: - Atualização da conta Cristian Molina

StampWorld

Catálogo

Meu perfil
Procura Perfis
Compra selos
Vende selos
Sobre Nós
Notícias
Eventos
Facebook
Forum
Clubes
Organizações
Vendedores
Letiões
Serviços Postais
Links
Video
Perguntas frequentes

Catálogo - Europa

Jump to country:

Europa América do Norte América do Sul África Ásia Oceania **Pesquisa avançada**

Aland	Flume	Malta
Açores	França	Moldavia
Albania	Gibraltar	Monaco
Alcornoque	Grã Bretanha	Montenegro
Alemanha	Grecia	Noruega
Andorra ES	Gronelândia	Polónia
Andorra FR	Guernsey	Portugal
Austria	Holanda	Cr. Post Mostar
Belgica	Hungria	Republica checa
Bielorrússia	Ilha do Homem	Romenia
B. Herzegovina	Ilhas do Mar Egeu	Rússia
Bulgária	Ilhas Faroe	Saár
Cheslovaquia	Irlanda	São Marino
Chipre Grego	Islandia	Serbia
Chipre turco	Italia	Serbia Republica B e H
Cidade do Vaticano	Jersey	Suécia
Croacia	Jugoslávia	Suíça
DDR	Kosovo	Turquia
Dinamarca	Letónia	Ucrania
Eslováquia	Liechtenstein	UN Geneva
Eslovénia	Lituania	UN Viena
Espanha	Luxemburgo	USSR
Estonia	Macedónia	
Finlandia	Madeira	

Tela principal do Catálogo StampWorld. A pesquisa simples pode ser feita selecionando o continente e o país. A pesquisa avançada permite a seleção do ano, do tema, da moeda etc. © StampWorld (stampworld.com)

Os selos são referenciados em ordem numérica cronológica dentro de cada país, sem levar em conta se são regulares, comemorativos, aéreos etc. O Catálogo *StampWorld* está em constante atualização, os usuários podem editar as informações e adicionar novas emissões postais. Há também uma área para compra e venda de selos postais, disponível para os membros cadastrados, mediante o pagamento de um plano de assinatura.



Tela do StampWorld com a exibição das informações referentes à emissão postal selecionada. © StampWorld (stampworld.com)

O Catálogo FILABRAS

O Catálogo FILABRAS é uma iniciativa da Associação dos Filatelistas Brasileiros, para o registro das emissões postais do Brasil desde 1843. É um catálogo *on line* em construção permanente, gratuito mediante cadastro no site filabras.org. Além de selos, etiquetas, folhinhas e demais peças filatélicas emitidas no Brasil, o filatelista pode consultar carimbos e os editais de lançamento publicados pelos Correios. O sistema possui um módulo chamado Minha Coleção, onde é possível cadastrar as peças particulares e manter mancolistas para troca de selos postais.



The screenshot displays the FILABRAS website interface. At the top, there is a header with the FILABRAS logo, the text "Associação dos Filatelistas Brasileiros", and navigation links for "Catálogo FILABRAS" and "Minha Coleção". A user profile section shows the name "Cristian Guimarães Molina" and a "VAMOS PARA..." dropdown menu. Below the header is a navigation bar with tabs: "CONHEÇA A FILABRAS", "ASSOCIADOS", "BENEFÍCIOS", "BIBLIOTECA FILATÉLICA", and "AGENDA & EVENTOS". The main content area is titled "Catálogo FILABRAS | Lista de Emissões" and includes a sub-link "Apresentação do Catálogo". A search section features a "Categoria" dropdown set to "Comemorativos", an "Ano" dropdown set to "2024", and a "Título da Emissão: Palavras-chave" input field with "Nenhum" entered. A "Pesquisa Avançada" button with a magnifying glass icon and a "Pesquisar" button are also present. Below the search section, two stamp listings are shown. The first listing is for "200 Anos da Primeira Constituição" (FILABRAS Emissão Nº 2024C1, Data de Emissão 25-03-2024) and displays three stamps: NF2024C1.1, NF2024C1.2, and NF2024C1.3. The second listing is for "200 Anos do Senado" (FILABRAS Emissão Nº 2024C2, Data de Emissão 25-03-2024) and displays three stamps: NF2024C2.1, NF2024C2.2, and NF2024C2.3. Both listings include a "Ver Detalhes desta Emissão" button and a note: "O ícone de tesoura indica selos destacados dos blocos."

Tela principal do Catálogo FILABRAS. A pesquisa simples pode ser feita selecionando a categoria e o ano. A pesquisa avançada permite a seleção do ano, do tema, da palavra-chave etc. © FILABRAS (filabras.org)

As referências utilizadas no Catálogo FILABRAS, chamadas de Códigos FILABRAS, são compostas por números e letras. Os 4 primeiros números são o ano da emissão postal, a letra seguinte refere-se ao tipo de emissão (regular, comemorativo, oficial etc) e o número seguinte é a ordem cronológica de lançamento dentro do ano. Assim, o 11º lançamento comemorativo de 2022 recebe o código 2022C11. Caso a emissão postal seja uma série, os selos individuais são identificados por um número colocado após um ponto, no final do código. Por exemplo, os 3 selos da emissão postal 2022C11 aparecem como 2022C11.1, 2022C11.2 e 2022C11.3.

Emissão: Centenário do 1º Travessia Aérea do Atlântico Sul

CATÁLOGO FILABRAS DE SELOS DO BRASIL

Categoria	Comemorativos	FILABRAS Emissão Nº	2022C11	Data de Emissão	01-08-2022
Ediais (Oficiais e Particulares)		Moeda	Reais (1994-)	Empresa de Impressão	Casa da Moeda do Brasil
Filigrana	Sem Filigrana	Papel Tipo	Couchê (Coated)	Processo de Impressão	Ofsete

<< Emissão Anterior

Próxima Emissão >>

SELOS

SEQUÊNCIAS

FOLHAS

CARIMBOS

CONJUNTAS

INFORMAÇÃO

Selos para esta Emissão

Click na imagem para ver as informações do item.

Nº2022C11.1

Torre de Belém e Caravela Vera Cruz

Nº2022C11.2

Hidroavião Fairley III-D

Nº2022C11.3

Artur Freire Cabral e Carlos Gago Coutinho

Valores Atuais de Mercado

Nº	Descrição	Valor Facial	Valor MINT R\$	Valor USADO R\$	Valor MINT US\$	Valor USADO US\$	Valor MINT €	Valor USADO €
2022C11.1	Torre de Belém e Caravela Vera Cruz	R\$ 2,35	R\$ 3,36	R\$ 3,36	US\$ 0,61	US\$ 0,61	€ 0,55	€ 0,55
2022C11.2	Hidroavião Fairley III-D	R\$ 2,35	R\$ 3,36	R\$ 3,36	US\$ 0,61	US\$ 0,61	€ 0,55	€ 0,55
2022C11.3	Artur Freire Cabral e Carlos Gago Coutinho	R\$ 2,35	R\$ 3,36	R\$ 3,36	US\$ 0,61	US\$ 0,61	€ 0,55	€ 0,55
Total (3)			R\$ 10,08	R\$ 10,08	US\$ 1,83	US\$ 1,83	€ 1,65	€ 1,65

Tela do Catálogo FILABRAS com a exibição das informações referentes à emissão postal selecionada. © FILABRAS (filabras.org)

CÓDIGOS FILABRAS

PREFIXOS DE CATEGORIA		SUFIXOS DE TIPO DE ITEM	
CATEGORIA	PREFIXO	TIPO DE ITEM	SUFIXO
Aéreos	A	Selos	-
Autômatos	U	Sequências / <i>Se-tenants</i>	/ST
Comemorativos	C	Sequências / <i>Se-tenants</i> com Carimbo	/STC
Condor	D	<i>Tête-bêche</i>	/TB
Depósitos	S	Quadras com Carimbo	/QUAD
ETA	E	Folhas das Séries	/FS
Institucionais	N	Folhas das Séries com Carimbo	/FSC
Jornais	J	Folhas dos Selos	/FO
Oficiais	O	Folhas dos Selos com Carimbo	/FSC
Personalizados Básicos	P	EPD (Olho de boi)	/EPD
Regulares	R	FDC (Oficias Correios)	/FDC
Taxas	X	Máximos Postais Oficias dos Correios	/MP
Telégrafos	T	Folhinhas Comemorativas Autorizadas	/FCA
VARIG	V	Folhinhas Comemorativas Oficias	/FCO
Zeppelin	Z	Cadernetas	/CR
		Blocos	/BL
		Blocos com Carimbo	/BLC
		Folhas dos Blocos	/BLFO
		Folhas dos Blocos com Carimbo	/BLFOC

COMO IDENTIFICAR A ORIGEM DO SELO

Identificar a origem de um selo postal pode ser uma tarefa complicada, principalmente tratando-se dos selos mais antigos, que não traziam o nome do emissor, ou de selos de países que utilizam alfabetos não latinos, como o árabe, o grego e o cirílico. Outro fator que dificulta bastante essa identificação são as constantes mudanças políticas e administrativas, as guerras e as ocupações, as uniões e as fragmentações territoriais e os laços culturais que unem as diversas nações e que impactam diretamente nos serviços postais. Por fim, muitos países emitem ou já emitiram selos postais de circulação local, ou mantêm agências próprias de correios funcionando no estrangeiro, o que também traz dificuldades adicionais nessa questão.



Selo postal emitido em Cabo Verde, para circulação na Guiné Portuguesa, conforme indicado na sobrestampa.

Há dois conceitos que precisam ser entendidos sobre a origem dos selos postais: primeiro, o **emissor do selo** é o país ou administração postal responsável por colocar o selo em circulação; segundo, o **local de circulação do selo** é o país ou região onde o selo foi utilizado como comprovante de pagamentos das tarifas postais. Um selo postal pode ter sido emitido por um país e usado por outro país (muitas vezes isso é indicado na sobrestampa ou no carimbo aplicado no selo ou no envelope). Há casos de países recém-criados que utilizam provisoriamente emissões postais de outros países. Forças militares em operação (por exemplo, de ocupação ou expedicionárias) podem utilizar selos de suas próprias nações para atender as tropas destacadas. Também é comum que regiões colonizadas utilizem selos postais de seus países-metrópoles.

O processo de identificação da origem do selo postal deve começar pela análise dos textos e imagens existentes na vinheta. Os textos podem estar escritos em alfabetos latinos, ou ainda em cirílico, grego, árabe, chinês (*han*), japonês (*kanji*, *hiragana* e/ou *katakana*), hebraico ou demais sistemas de escrita. É comum que países que utilizam alfabetos não latinos apresentem traduções em seus selos postais, normalmente em inglês ou francês.

SISTEMA DE ESCRITA	EXEMPLO
Árabe Afeganistão, Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Comores, Djibuti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Irã, Iêmen, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Malásia, Marrocos, Mauritânia, Níger, Omã, Paquistão, Palestina, Qatar, Somália, Sudão, Síria e Tunísia.	
Birmanês Myanmar (antiga Birmânia).	
Cirílico Bielorrússia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Cazaquistão, Macedônia do Norte, Mongólia, Montenegro, Rússia, Sérvia, Tadjiquistão, Transníttria e Ucrânia.	
Devanágari Índia, Fiji, Maurício e Nepal.	

SISTEMA DE ESCRITA	EXEMPLO
Ge'ez Eritreia e Etiópia.	
Grego Chipre e Grécia.	
Han China, Hong Kong, Macau e Taiwan.	
Hangul Coréia do Norte e Coréia do Sul.	
Hebraico Israel.	
Kanji, hiragana e/ou katakana Japão.	
Tailandês Tailândia.	

Para a identificação de selos postais onde os textos são escritos em alfabetos não latinos, é interessante que o filatelista aprenda como os nomes de alguns países aparecem impressos no sistema de escrita local. Nos selos gregos o nome do país aparece como ΕΛΛΑΣ (ou como ELLAS em sua forma latina). Nos selos chineses, a China normalmente é representada pelo ideograma 中, que significa Centro, ou na sua forma composta 中国, que significa China ou País do Centro. O Japão, por sua vez, quase sempre é representado pelo ideograma 日, que significa Sol ou dia, ou pela forma composta 日本, que pode ser interpretada como Origem do Sol, ou Sol Nascente.



Da esquerda para a direita: selo da Grécia, selo da China e selo do Japão.

Há países que utilizam siglas para identificar o nome do emissor em seus selos postais. Por exemplo, muitos selos emitidos pelos Estados Unidos da América costumam apresentar a sigla USA ou apenas US. Na França, a sigla RF ou R+F (*République Française*) frequentemente aparece nas emissões postais nacionais e coloniais. A antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas utilizava a sigla CCCP, referente a seu nome em russo (*Союз Советских Социалистических Республик*). A República Democrática Alemã utilizava a sigla DDR (*Deutsche Demokratische Republik*), enquanto a Líbia, do final de 1969 até o final de 2010, utilizava a sigla L. A. R. (*Lybian Arab Republic*).



Da esquerda para a direita: selos dos Estados Unidos, da França, da União Soviética, da República Democrática Alemã e da República Árabe da Líbia.



*Selo de 4 RBS –
Dinamarca, 1851.*

Outra informação de texto importante, que pode ajudar a identificar a origem de um selo postal, é o nome da moeda ou o símbolo monetário, exibido junto ao valor facial. A tabela abaixo apresenta as moedas utilizadas nos primeiros vinte anos de existência dos selos postais (período de 1840 a 1860).

Moeda	País ou Região	Moeda	País ou Região
<i>Anna</i>	Índia	<i>Peseta / Peso</i>	Peru
<i>Baj.</i>	Estado Papal	<i>Pfenninge</i>	Prússia, Hanover
<i>C.</i>	Genebra, França, Reunião, Holanda	<i>Penny/Pence/Shilling</i>	Reino Unido, Reunião, Maurício, Austrália
<i>Cent / Cents</i>	EUA, Bélgica, Colômbia, Guiana	<i>Reales/Real/Rs. / Rl. / Rls.</i>	Espanha, México, Peru, Venezuela
<i>Centavos</i>	Chile, Uruguai	<i>PIES.</i>	Índia
<i>Centav.</i>	Argentina	<i>R.</i>	Suíça
<i>Centes</i>	Veneza, Parma	<i>RBS / S.</i>	Dinamarca
<i>Centesimi</i>	Parma	<i>Reis / Réis</i>	Portugal, Brasil
<i>Centimes</i>	Suíça, Luxemburgo	<i>Rappen / Rp.</i>	Basiléia, Suíça
<i>Cs.</i>	Espanha, Filipinas	<i>SGR.</i>	Hanover
<i>Cts</i>	Suíça, Havaí	<i>Skilling / S.</i>	Dinamarca
<i>F / Fr</i>	França, Suíça	<i>Scudo</i>	Estado Papal
<i>Franco</i>	Bavária	<i>Silb. Gr.</i>	Braunschweig
<i>Groschen</i>	Hanover	<i>Silbergr</i>	Prússia
<i>Grosch</i>	Sachsen	<i>Silbergros</i>	Luxemburgo
<i>Kop.</i>	Finlândia	<i>Skilling</i>	Noruega, Suíça
<i>Kreuzer /Kr</i>	Bavária, Áustria	<i>Soldo / Soldi</i>	Toscana
<i>Libra</i>	Espanha	<i>Thaler</i>	Oldemburgo, Hanover
<i>Lira</i>	Módena, Sardenha	<i>IIAP</i>	Romênia
<i>ÖRE</i>	Suécia	<i>KOII</i>	Rússia

Os primeiros selos postais brasileiros, emitidos de 1843 a 1861, traziam apenas o valor facial, sem a indicação do país emissor. Somente a partir de 1866, com a série Dom Pedro II, impressa nos EUA pela ABN, os selos brasileiros passaram a vir com a palavra Brasil (escrita com “Z”) e o nome da moeda (réis). A palavra Correio apareceu pela primeira vez nos selos postais brasileiros em 1883, na emissão Dom Pedro II fundo cruzado. Já durante a República, de 1918 em diante, Brasil passou a ser escrito com “S” em nossos selos postais.



RHM 1, 4, 11, 19, 23, 58 e 154 – Quatro selos do Brasil sem indicação do país emissor. Primeiro selo brasileiro com a indicação Brasil. Primeiro selo brasileiro com a palavra Correio. Primeiro selo brasileiro com a indicação Brasil.

As imagens estampadas nos selos, como bandeiras, brasões e outros símbolos nacionais, também podem ajudar a identificar o país emissor do selo postal. Por exemplo, muitos selos do Japão trazem o desenho estilizado de uma flor de cerejeira (桜) ou de um crisântemo (菊花), já o Irã adotou com frequência o símbolo astrológico *shir o khorshid* (o leão e o sol), enquanto a águia bicéfala aparece nas emissões postais de várias nações européias, como a Polônia e a Áustria. A Arábia Saudita, desde 1982, utiliza seu brasão de armas (نسر) como indicador de origem.



Imagens e símbolos que podem ajudar a identificar a origem dos selos postais, da esquerda para a direita: flor de cerejeira e crisântemo (Japão), leão e o sol (Irã), leão de Judá (Etiópia), águia bicéfala (Polônia), bandeira nacional (Sérvia) e brasão de armas com uma palmeira e duas espadas cruzadas (Arábia Saudita).

Um caso especial de nação que adota apenas imagens para identificar a origem de seus selos postais é o Reino Unido. Desde o *One penny black*, os selos britânicos nunca trazem o nome do país estampado, mas sempre o retrato do Rei ou da Rainha que está ocupando o trono na data em que a emissão postal entrou em circulação. O retrato do monarca pode ser o tema principal do selo, ou aparecer discretamente num dos cantos da estampa.



Selos postais britânicos com a imagem da Rainha Vitória, do Rei Eduardo VII, do Rei Jorge V, do Rei Jorge VI, da Rainha Elizabeth e do Rei Carlos III.

Cada país que faz parte do Reino Unido (Inglaterra, Irlanda do Norte, País de Gales e Escócia) utiliza selos comuns ou selos locais próprios, geralmente adaptados a partir dos selos comuns. Além disso, a imagem do monarca britânico também está presente em muitos selos postais emitidos por ex-colônias e por outros países, dependências e reinos sob influência britânica, como Canadá, Austrália, Santa Helena e Ilha do Homem.



Da esquerda para a direita: selo britânico para uso em todo o Reino Unido. Selos locais da Irlanda do Norte, do País de Gales, da Escócia, de Guernsey, da Ilha de Jersey e da Ilha do Homem. Selos de membros da Comunidade das Nações (Santa Helena, Canadá e Austrália).

Os carimbos aplicados nas sobrecartas e nos envelopes trazem informações úteis sobre o local de circulação dos selos, particularmente quando o país mantém agências postais funcionando no estrangeiro. No século XIX, o Reino Unido mantinha dezenas de agências postais próprias espalhadas pelo mundo, eram as chamadas *British Post Office* (BPO), que utilizavam selos britânicos e carimbos com uma numeração que indicava o local de onde partiam as correspondências. No Brasil, a primeira BPO foi instalada no Rio de Janeiro em 1833, para atender o consulado britânico, posteriormente, no ano de 1851, foram abertas uma BPO em Pernambuco e outra na Bahia. As BPO funcionaram no Brasil até junho de 1874.



Carimbos C81 (Bahia), C82 (Pernambuco) e C83 (Rio de Janeiro), utilizados pelas agências postais britânicas no Brasil, de 1833 a 1874.



RHM BPO-17 – Frente de carta consular, circulada da Bahia para Londres, com um carimbo C81 da BPO da Bahia. – Brasil/Reino Unido, 1873

© Filatélica Junges Leilões (filatelicajungesleiloes.com.br)

Após identificar o emissor do selo postal, é preciso analisar a sobrestampa, se a mesma estiver presente. As sobrestampas podem indicar mudanças administrativas ou políticas, ocupações militares, restrições de circulação e até serem utilizadas como propaganda política. Países com domínio sobre diversas colônias podem emitir selos-bases, com a sobrestampa indicando a colônia onde devem circular. O mesmo pode acontecer com países que adotam selos de circulação local, onde a sobrestampa pode indicar a cidade ou região onde devem ser empregados.



Da esquerda para a direita: três selos coloniais franceses, com circulação na Martinica, na Costa do Marfim e na Guiana. Selo da Índia, para uso da Força Expedicionária Chinesa (Chinese Expeditionary Force – CEF). Selo do Peru com o brasão do Chile, utilizado durante a ocupação chilena no Peru. Selo da Espanha, para uso na região de Aragão durante a Guerra Civil Espanhola, com a sobrestampa exibindo o lema franquista “Viva España”.

Na tabela a seguir, você encontrará um guia resumido para identificar o emissor dos selos postais de mais de 300 países e regiões, de acordo com o texto no idioma local apresentado junto à vinhetas. A tabela está em ordem alfabética, por sistema de escrita. Para utilizar a tabela, procure no selo a palavra que provavelmente indique o país emissor. Tente isolar o nome do país de complementos como Correio, República, Reino, Protetorado etc, esses complementos estão presentes na tabela apenas quando imprescindíveis para identificar o emissor. Consulte a palavra na coluna da esquerda. A coluna central mostra o nome do emissor em português e a coluna da direita apresenta o período da história filatélica do emissor. Lembre-se de que sobrestampas podem indicar um local de circulação diferente do país emissor.

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
Afghan, Afghanes, Afghanistan	Afeganistão	1871-hoje
Algérie	Argélia	1924-hoje
Andorra (ver Principat d'Andorra)	Andorra Espanhola	1928-hoje
Andorre (ver Valleees d'Andorre)	Andorra Francesa	1931-hoje
Arabie Soudite	Arábia Saudita	1934-hoje
Azərbaycan, Azerbajdžan, Azerbaidjan, Azərbaycan	Azerbaijão	1919-hoje
Bahrain	Barein	1933-hoje
Bangla Desh, Bangladesh	Bangladesh	1971-hoje
Belarus	Bielorrússia	1992-hoje
België, Belgique	Bélgica	1849-hoje
Benin, Bénin	Benin	1976-hoje
Bhutan	Butão	1955-hoje
Bophuthatswana	Botsuana	1977-1994
Bosna i Hercegovina, Bosne i Hercegovine, Bosnien Hercegovina, Bosnien:Herzegowina	Bósnia e Herzegovina	1879-hoje
Botswana	Botsuana	1966-hoje
British Columbia	Columbia Britânica	1860-1869
British New Guinea (ver New Guinea)	Nova Guiné Britânica	1901
Britsh Guiana (ver Guyana, Guyane)	Guiana Britânica	1850-1966
Bundesrepublik Deutschland	Alemanha	1949-hoje
Bữ Chính	Vietnã do Sul	1955-1975
Cambodia, Cambodge	Camboja	1951-hoje
Cameroon, Cameroun	Camarões	1915-2015
Česká	República Tcheca	1993-hoje
Českých , Cesko Slovenska, Československo	Tchecoslováquia	1918-1992
Ceylon	Ceilão	1857-1972
Congo – Portugal	Congo Português	1894-1915
Congo (ver Moyen Congo)	Congo	1960-hoje
Congo Belge	Congo Belga	1886-1960
Congo Français	Congo Francês	1891-1903
Corean, Coree (ver Korea)	Coreia	1884-1904
Correo de los EE. UU. de Veneza	Venezuela	1859-hoje
Cote D'Ivoire	Costa do Marfim	1892-hoje
Crna Gora	Montenegro	1874-hoje
Cyprus	Chipre Grego	1880-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
Dahomey	Daomé	1899-1975
Danmark	Dinamarca	1851-hoje
DDR	República Democrática Alemã	1949-1990
Deutsch Post	Alemanha Oriental	1948-1990
Deutsche Demokratische Republik	República Democrática Alemã	1949-1990
Deutsches Reich	Reino da Alemanha	1872-1945
Djibouti	Djibuti	1977-hoje
DPR Korea	Coreia do Norte	1946-hoje
Eesti	Estônia	1918-hoje
Egypt, Egypte, Egyptiennes	Egito	1866-hoje
Éire	Irlanda	1922-hoje
Ethiopia, Ethiopie	Etiópia	1900-1909
Falkland Islands	Ilhas Falkland	1878-hoje
Fco Bollo, Franco Bollo, Francobollo	Itália	1861-hoje
Filipinas, Filipnas	Filipinas	1854-hoje
Finland	Finlândia	1856-hoje
Føroyar	Ilhas Faroe	1975-hoje
France, Français, Franç, Française, Franc	França	1849-hoje
Gabon, Gabonaise	Gabão	1886-hoje
Georgienne	Geórgia	1919-hoje
Ghana	Gana	1957-hoje
Granadina	Confederação Granadina	1859-1860
Grenada	Granada	1861-hoje
Grenadines of St. Vincent	Granadinas de S. Vicente	1973-1994
Grønland	Groenlândia	1938-hoje
Grossdeutsches Reich	Reino da Alemanha	1872-1945
Guinée	Guiné Francesa	1892-1944
Guyana (ver British Guiana, Guyane)	Guiana	1966-hoje
Guyane (ver British Guiana, Guyana)	Guiana Francesa	1886-1947
Haute-Volta	Alto Volta	1920-1984
HELLAS	Grécia	1861-hoje
Helvetia	Suíça	1849-hoje
Hong Kong, Hongkong	Hong Kong	1862-hoje
Hrvata i Slovenaca	Iugoslávia	1918-2006
Hrvatska	Croácia	1941-hoje
Hrvatska	Iugoslávia	1918-2006

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
Huế Cộng Hòa Việt Nam (ver Viet-Nam, Việt Nam)	Vietnã do Sul	1955-1975
Inde	Índias Francesas	1892-1954
India Port	Índia Portuguesa	1871-1962
Indie	Índias Holandesas	1864-1948
Indo-Chine, Indochine	Indochina	1889-1949
IONIION KAPTOΣ	Ilhas Jônicas	1859-1941
Iran	Irã	1868-hoje
Iraq	Iraque	1918-hoje
Irian Barat	Irã Oriental	1963-1970
Isla of Man	Ilha do Homem	1973-hoje
Island	Islândia	1873-hoje
Italiane	Itália	1861-hoje
Japanese	Japão	1871-hoje
Jordan	Jordânia	1920-hoje
Jugoslavija	Iugoslávia	1918-2006
YTOCJABHJA	Iugoslávia	1918-2006
K. S. A.	Arábia Saudita	1934-hoje
KAKAKTAH	Cazaquistão	1992-hoje
Kamerun	Camarões Alemão	1897-1905
Kampuchea	Camboja	1951-hoje
Karolinen	Ilhas Carolina Alemãs	1899-1915
Kazakctan	Cazaquistão	1992-hoje
Kedah	Quedá	1912-2018
Kgl	Dinamarca	1851-hoje
Khmere	Camboja	1951-hoje
Kibris – Türk (ver Kibris)	Chipre Turco	1974-hoje
Kibris (ver Kibris – Türk)	Chipre Grego	1880-hoje
Korea (ver Corean, Coree)	Coréia, Coreia do Sul	1946-hoje
Kosova, Kosovë, Kosoves, Kosovo, Kosovu	Kosovo	2000-hoje
Kraljevina	Iugoslávia	1918-2006
Kribati	Kiribati	1979-hoje
Kyrgyzstan	Quirguistão	1992-hoje
L.A.R.	Líbia	1951-hoje
Latvija	Letônia	1918-hoje
Lëtzebuerg	Luxemburgo	1852-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
Liban, Libanaise	Líbano	1924-hoje
Libya, Libye	Líbia	1951-hoje
Lietuva, Lietuvos	Lituânia	1918-hoje
LMcL	Trinidade	1847-1909
Madagascar, Madagasikara	Madagáscar	1889-hoje
Magyar, Magyarország	Hungria	1871-hoje
Makedonija	Macedônia	1992-hoje
Malagasy	Madagáscar	1889-hoje
Malawi	Malauí	1964-hoje
Malay, Malaysia, Malaysia	Estados Federais Malaios	1963-2018
Malaya, Malayu	Federação Malaia	1957-1963
Malgache	Madagáscar	1889-hoje
Maqedonisë	Macedônia	1992-hoje
Maroc	Marrocos	1914-hoje
Marruecos	Marrocos Espanhol	1914-1955
Martinique	Martinica	1886-1947
Mauritanie	Mauritânia	1906-2018
Mauritius	Maurício	1847-hoje
Mejico	México	1856-hoje
Moldova	Moldávia	1885-hoje
Moyen Congo (ver Congo)	Congo Médio	1907-1933
N Caledonie, Nle Caledonie, Nouvelle-Calédonie	Nova Caledônia	1860-hoje
N. Sembilan, Negri Sembilan	Negeri Sembilan	1891-2018
Nations Unies	Nações Unidas	1951-hoje
Nederland	Holanda	1852-hoje
Neu-Guinea	Nova Guiné Alemã	1897-1914
New Guinea (ver British New Guinea)	Nova Guiné	1925-1939
New Zealand	Nova Zelândia	1855-hoje
Nieuw Guinea	Nova Guiné Holandesa	1950-1962
Niger	Níger	1959-hoje
Niger – Afrique Occidentale Française	Niger Francês	1921-1944
Nippon	Japão	1871-hoje
Norge	Noruega	1855-hoje
Northern Nigeria	Nigéria do Norte	1900-1912
Northern Rhodesia	Rodésia do Norte	1925-1963
Österreich, Österr.	Áustria	1850-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
P. S. N. C.	Peru	1857-hoje
Pakistan	Paquistão	1947-hoje
Palestinian	Palestina	1994-hoje
Papua and New Guinea, Papua & New Guinea, Papua New Guinea	Papua Nova Guiné	1952-hoje
Persane, Persanes	Irã	1868-hoje
Philippine, Philippines	Filipinas	1854-hoje
Polska	Polônia	1860-hoje
Principat d'Andorra (ver Andorra)	Andorra Francesa	1931-hoje
Pto-Rico	Porto Rico	1873-1900
Qatar	Catar	1957-hoje
Republique Centrafricaine	Rep. Centro-Africana	1959-hoje
RF, R + F	França	1849-hoje
Rhodesia (ver Southern Rhodesia)	Rodésia	1965-1978
Rhodesia & Nyasaland	Rodésia e Niassalândia	1954-1963
Romania, România	Romênia	1858-hoje
Rossija	Rússia	1857-hoje
RSA	África do Sul	1910-hoje
Ruanda-Urundi	Ruanda-Urundi	1924-1961
Rwandaise, Rwanda	Ruanda	1962-2010
S. Marino	San Marino	1877-hoje
Saint Christopher	São Cristóvão	1870-1890
Saint-Pierre & Miquelon	São Pierre e Miquelon	1885-hoje
Samoa	Samoa Alemã	1900-1915
Samoa, Sāmoa i Sisifo	Samoa	1877-2017
Saudi Arabia	Arábia Saudita	1934-hoje
Serbien	Sérvia	1866-hoje
Shqipënia, Shqipënië, Shqiperia, Shqipëria, Shqiperise, Shqyptare	Albânia	1913-hoje
Siam	Sião (Tailândia)	1883-hoje
Sierra Leone	Serra Leoa	1859-hoje
Singapore	Singapura	1948-hoje
Sint Maarten	São Martinho	2010-hoje
Slovenija	Eslovênia	1991-hoje
Slovenská, Slovensko	Eslováquia	1939-hoje
Soomaaliya, Soomaaliyeed	Somália	1960-2002
South Africa	África do Sul	1910-hoje
South Sudan (ver Sudan)	Sudão do Sul	2011-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
Southern Nigeria	Nigéria do Sul	1901-1912
Southern Rhodesia (ver Rhodesia)	Rodésia do Sul	1924-1964
SP&M	São Pierre e Miquelon	1885-hoje
Srba	Iugoslávia	1918-2006
Srbija	Sérvia	1866-hoje
Srbija i Crna Gora	Iugoslávia	1918-2006
Srodkowa Litwa	Lituânia Central	1920-1922
St Kitts	São Cristóvão	1980-hoje
St Kitts – Nevis	São Cristóvão e Nevis	1903-1951
St. Maarten	São Martinho	2010-hoje
St. Vincent	São Vicente	1861-1992
St. Vincent & the Grenadines	São Vicente e Granadinas	1993-hoje
Sudan (ver South Sudan)	Sudão	1897-hoje
Suid-Afrika, Suidafrika	África do Sul	1910-hoje
Sverige	Suécia	1855-hoje
Swaziland	Suazilândia	1889-2018
Syrie, Syrienne	Síria	1919-hoje
Tajikistan	Tadjiquistão	1991-hoje
Tanganyika	Tanganica	1916-1962
Tanganyika & Zanzibar	Tanzânia	1964-hoje
Tchad	Chade	1922-hoje
Thailand	Tailândia	1883-hoje
Tibet	Tibete	1912-1934
Togolaise	Togo	1914-hoje
Transjordan	Jordânia	1920-hoje
Trinidad	Trinidade	1847-1909
Trinidad and Tobago, Trinidad & Tobago	Trinidade e Tobago	1913-hoje
Tunis, Tunisie, Tunisienne, Tvnisie	Tunísia	1888-hoje
Türkiye	Turquia	1863-hoje
Turkmenistan	Turcomenistão	1992-hoje
U G	Uganda	1895-hoje
U.S., USA	Estados Unidos da América	1847-hoje
UAE	Emirados Árabes Unidos	1973-hoje
UAR	República Unida Árabe (Síria)	1958-1961
Ukraina	Ucrânia	1918-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
UN	Nações Unidas	1951-hoje
United Arab Emirates	Emirados Árabes Unidos	1973-hoje
United Nations	Nações Unidas	1951-hoje
United States, United States of America	Estados Unidos da América	1847-hoje
Uzbekistan	Uzbequistão	1992-hoje
Vallees d'Andorre (ver Andorre)	Andorra Francesa	1931-hoje
Vereinte Nationen	Nações Unidas	1951-hoje
Viet-Nam, Việt Nam (ver Huế Cộng Hòa Việt Nam)	Vietnã	1976-hoje
Yemen	Iêmen, Iêmen do Norte	1990-2013
Yemen PDR	Iêmen do Sul	1968-1990
Ykpaïha	Ucrânia	1918-hoje
Zaire, Zaïre	Zaire (Congo)	1960-hoje
Zimbabwe	Zimbábue	1980-hoje
Zuid Africa, Zuidafrika	África do Sul	1910-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
대한민국	Coreia do Sul	1946-hoje
조선민주주의인민공화국	Coreia do Norte	1946-hoje
조선우표	Coreia	1946-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
中	China	1878-hoje
政郵帝國洲滿	Manchúria	1932-1945
日	Japão	1871-hoje
票郵国帝韓大	Coreia	1884-1904
联合国	Nações Unidas	1951-hoje
香港	Hong Kong	1862-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
ЈУГОСЛАВИЈА	Iugoslávia	1918-2006
ΕΛΛΑΣ, ΓΡΑΜΜ, ΕΛΛΗΝΙΚΗ	Grécia	1861-hoje
ΚΥΠΡΟΣ	Chipre Grego	1880-hoje
ΣΑΜΟΥ	Samuel	1912-1915
АЗЕРБАЙДЖАН	Azerbaijão	1919-hoje
БЕЛАРУСЬ	Bielorrússia	1992-hoje
БЪЛГАРИЯ, БЪЛГАРСКА, БЪЛГАРСКА ПОЩИ	Bulgária	1879-hoje
ЈУГОСЛАВИЈА	Iugoslávia	1918-2006
КЫРГЫЗСТАН	Quirguistão	1992-hoje
Македонија	Macedônia	1992-hoje
МОНГОЛ ШҮҮДАН, МОНГОЛ ШУУДАН	Mongólia	1924-hoje
Объединенные Нации	Nações Unidas	1951-hoje
Подгорица	Montenegro	1874-hoje
Россия	Rússia	1857-hoje
Србија	Sérvia	1866-hoje
Србија и Црна Гора	Iugoslávia	1918-2006
Српск	República Sérvia	1992-hoje
СССР	União das Repúblicas Socialista Soviéticas	1923-1991
Тоҷикистон	Tadjiquistão	1991-hoje
Түркменистан	Turcomenistão	1992-hoje
Ўзбекистон	Uzbequistão	1992-hoje
Українська	Ucrânia	1918-hoje
Црна Гора	Montenegro	1874-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
ს.ს.რ.კ.	Geórgia	1919-hoje
ՀԱՅԱՍՏԱՆ, ՀՍԽՀ	Armênia	1919-hoje
יִשְׂרָאֵל	Israel	1948-hoje
רִאשׁוֹן סְבִירִי	Israel	1948-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
أبو ظبي	Abu Dhabi	1964-1972
أفغانستان	Afeganistão	1871-hoje
إريتريا	Eritreia	1991-2016
الأردن	Jordânia	1920-hoje
الإمارات العربيّة المتّحدة	Emirados Árabes Unidos	1973-hoje
الجزائر	Argélia	1924-hoje
الجمه	Líbia	1951-hoje
الجمهورية الإسلامية الموريتانية	Mauritânia	1906-2018
الجمهورية العربية اليمنية	Iêmen do Norte	1926-1990
السلطة الفلسطينية	Palestina	1994-hoje
السودان	Sudão	1897-hoje
الصومال	Somália	1960-2002
العراق	Iraque	1918-hoje
الفدرالية، صومالية	Somália	1960-2002
المغرب	Marrocos	1914-hoje
المملكة العربية السعودية	Arábia Saudita	1934-hoje
المملكة اليمنية	Reino do Iêmen	1962-1969
ايران	Irã	1868-hoje
باكستان	Paquistão	1947-hoje
تونس	Tunísia	1888-hoje
دولة البحرين	Barein	1933-hoje
دولة الكويت	Kuwait	1923-hoje
ربية اللبية	Líbia	1951-hoje
سلطنة عمان	Omã	1971-hoje
سورية	Síria	1919-hoje
قطر	Catar	1957-hoje
لبنان	Líbano	1924-hoje
ليبيا	Líbia	1951-hoje
ماليزيا	Malásia	1963-hoje
مصر	Egito	1866-hoje
ورية الع	Líbia	1951-hoje

TEXTO NO IDIOMA LOCAL	EMISSOR DO SELO	HISTÓRIA FILATÉLICA
ኢትዮጵያ	Etiópia	1900-1909
ኤርትራ	Eritreia	1991-2016
दरबार	Dhar	1897-1898
नेपाल सरकार, नेपाल	Nepal	1881-hoje
भारत	Índia	1852-hoje
বাংলাদেশ	Bangladesh	1971-hoje
ජනරජය	Sri Lanka	1972-hoje
ශ්‍රී ලංකා	Ceilão (Sri Lanka)	1857-1972
ไทย	Tailândia	1883-hoje
ประเทศไทย	Tailândia	1883-hoje
สยาม	Tailândia	1883-hoje
ສປປ ລາວ	Laos	1951-hoje
ພະຣາຊອານາຈັກ ກລາວ	Laos	1951-hoje
བོད་རྒྱལ་	Tibete	1912-1934
බුදු	Butão	1955-hoje
ပြည်ထောင်စုမြန်မာနိုင်ငံတော်	Mianmar	1990-hoje
កម្ពុជា	Camboja	1951-hoje
ព្រះរាជាណាចក្រកម្ពុជា	Camboja	1951-hoje

Empório das *Artes* 22 Anos

LEILÃO DE COLECIONISMO, POSTAIS
SELOS, FOTOS, MOEDAS, CÉDULAS
E MUITO MAIS

www.emporioidasartesleiloes.com



A COTAÇÃO DAS PEÇAS FILATÉLICAS

Quanto Custa um Selo

Responder à questão “quanto custa um selo?” nem sempre é uma tarefa simples. Para explicar melhor o problema, vou substituir a pergunta anterior pela pergunta “quanto custa um carro?”. A primeira coisa que devo saber para estimar o valor de um carro é sua marca, ano e modelo, depois eu preciso de uma fonte confiável, que forneça o valor de mercado dos carros em circulação. Pela tabela FIPE (referência nacional para preços de veículos), um Toyota Hilux SR 2024 custa R\$ 270 mil, já um Volkswagen Fusca 1963 custa R\$ 60 mil. Mas se a Hilux estiver batida, poderá custar 10 vezes menos, e se o Fusca for o carro utilizado nas filmagens de **Herbie, Se Meu Fusca Falasse**, ele certamente custará 10 vezes mais. No final das contas, o preço de qualquer bem também está relacionado a seu estado de conservação e a seu valor histórico ou afetivo.

A maioria dos catálogos filatélicos apresenta uma cotação base para os selos novos e outra para os selos usados, além da cotação das variedades conhecidas. Mas a cotação de catálogo quase nunca representa o valor que você efetivamente encontrará no mercado, principalmente se estivermos falando de selos clássicos, que são as primeiras emissões postais de cada país, normalmente mais escassos e difíceis de conseguir. Se falarmos das emissões postais mais modernas, geralmente impressas aos milhares ou milhões de unidades, é até possível comprá-las no quilo em alguma liquidação, ao custo de alguns centavos por unidade. O que eu tenho visto nos leilões que acompanho pela Internet, via de regra, é o arremate de peças filatélicas comuns por cerca de 10% a 20% da cotação de catálogo, então, acredito que essa seja uma boa referência, para quem quer avaliar, sem muitas pretensões, as peças de uma coleção.

Os Selos Raros ou Muito Antigos

Mas se o selo for raro ou muito antigo? Bem... selos raros são... RAROS. Eu frequentemente me deparo, nos grupos do Facebook que participo, com pessoas leigas oferecendo, para venda, “uma coleção de selos raros e muito antigos”, recebida como herança de algum parente. Quando vou analisar as imagens postadas, na verdade tratam-se de selos comuns, das décadas de 1970 ou 1980, às vezes em péssimo estado de conservação, com marcas de fungos e com os picotes danificados. Uma coleção assim pode até ter valor sentimental, mas não tem quase nenhum valor no mercado filatélico. Eu oriento que a pessoa doe o material para algum clube filatélico, o que certamente fará a alegria de muitos jovens filatelistas que estão começando suas coleções.

Nem mesmo os primeiros selos postais, como o *One penny black*, são necessariamente raros. A tiragem do *One penny black* foi de 68 milhões de unidades e estima-se que mais de 1 milhão deles tenham chegado aos dias atuais. Acredito que não dá para chamar de raro algo que tem mais de 1 milhão de exemplares, entretanto, um selo *One penny black* não é um selo barato.

O que torna um selo raro é sua escassez, além disso, o preço de mercado de um selo raro depende de quanto alguém está disposto a pagar por ele. Atualmente, o selo mais caro do mundo é o *British Guiana 1c magenta*, avaliado em cerca de US\$ 8 milhões. É um selo único, emitido na Guiana Inglesa em 1856, para suprir temporariamente as emissões oficiais, que estavam em falta. Outro detalhe



*British Guiana
1c magenta.*

importante é que, assim como acontece no mercado de arte, muitos bilionários pagam verdadeiras fortunas por alguns selos postais, não para colecioná-los, mas como investimento ou como uma maneira de guardar dinheiro sem a necessidade de um banco como depositário, esse é um dos motivos pelos quais alguns selos podem alcançar valores tão altos no mercado filatélico.

No Brasil, os Olhos de boi, emitidos em 1843, e os Inclínados, emitidos entre 1844 e 1846, estão entre os selos que podem alcançar maior valor de mercado. Um Olho de boi usado de 60 réis, com boas margens e sem defeitos, está cotado a 1.200 UF⁴⁰ no Catálogo RHM (61ª edição, 2009), o que dá cerca de R\$ 6.700,00. Entretanto, é possível adquirir um selo isolado desses, num leilão *on line*, por valores que variam de R\$ 240,00 a R\$ 52.000,00, dependendo do estado de conservação e até mesmo do carimbo nele aplicado. As peças filatélicas brasileiras mais raras são a única sobrecarta completa com os três Olhos de boi, vendida em 2008 por US\$ 340.000, uma folha completa do Olho de boi de 60 réis, que foi vendida em 2013 por US\$ 620.000, e a famosa *Pack Strip*⁴¹, que alcançou US\$ 2 milhões num leilão em 2008.



RHM 2 – Olho de boi arrematado por R\$ 240,00. © Filatélica MG (filatelica.mg.ileiloes.com.br)



RHM 2 – Olho de boi arrematado por R\$ 52.000,00. © Beto Assef (betoassef.com.br)



RHM 1 e 2 – Pack Strip – arrematado por US\$ 2 milhões. © David Feldman (www.cdn.davidfeldman.com)

40 Para todos os efeitos, 1 UF equivale a US\$ 1.

41 Essa peça recebeu o nome de *Pack Strip*, por ter pertencido ao renomado filatelista Charles Lathrop Pack.

Atenção às Peças Ofertadas nos Leilões *On Line*

Nos últimos anos, os sites de leilões têm sido uma excelente ferramenta para a aquisição de selos e outras peças filatélicas. Por exemplo, a plataforma LeilõesBR (disponível em leiloesbr.com.br) agrega mais de 900 leiloeiros, não só de artigos filatélicos, mas também de numismática, jóias, obras de arte, móveis, instrumentos musicais, livros, moda, antiguidades e todo tipo de colecionáveis. Para participar dos leilões, você precisa apenas cadastrar-se na plataforma e aceitar os termos de uso, que incluem, entre outras cláusulas, a obrigação de pagar pelo item, caso o seu lance tenha sido o vencedor.

Ainda que a maioria dos leiloeiros seja composta por pessoas idôneas, sempre há a possibilidade de se deparar com falsificações e fraudações⁴², por descuido do leiloeiro ou mesmo por má-fé. Na minha experiência pessoal como usuário de plataformas de leilões, aconselho todo o cuidado com os Olhos de boi e com os Inclinados de alto valor, com as provas filatélicas de selos modernos (chamadas pelos leiloeiros de provas fotográficas), com as etiquetas e os envelopes da Campanha do Paraguai, com as reimpressões e com os selos bisetados, principalmente isolados ou sobre fragmentos.

Outro conselho é não se impressionar com as descrições das peças ofertadas. Os leiloeiros são vendedores e costumam “dourar a pílula” para chamar a atenção dos compradores. Por isso, não se anime muito com os adjetivos utilizados para descrever os lotes, como “raro”, “belíssimo”, “difícil de encontrar”, “perfeito” etc. Tome cuidado também com defeitos sendo ofertados como sendo variedades, por exemplo, selos comuns com picotes deslocados ou selos desbotados às vezes são ofertados como variedades, mas são, na minha avaliação pessoal, selos defeituosos que deveriam ser a última escolha para compor uma coleção. Por fim, antes de dar um lance, verifique se o valor ofertado é compatível com o praticado no mercado, a afobação é uma das piores coisas para quem participa de leilões.

42 Lembrando que é crime vender selos falsificados novos e ainda em circulação e que selos falsificados novos fora de circulação não tem valor filatélico.

CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICAS

Academia Brasileira de Filatelia

A Academia Brasileira de Filatelia (ABF) nasceu da ideia do Presidente e fundador da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, de criar uma instituição com o objetivo principal de preservar nossa cultura filatélica. Com a ideia na cabeça e a vontade de transformá-la em realidade, Paulo Ananias Silva convidou 20 filatelistas, conhecidos não só por suas publicações destacadas, como também pela atuação marcante em outras áreas da Filatelia, como a pesquisa, o comércio filatélico, a participação ativa em redes sociais e a formação de novos colecionadores, principalmente crianças e adolescentes.

A primeira reunião da ABF aconteceu de forma virtual, em 8 de agosto de 2022, com a participação da Diretoria, na época formada pelos Confrades⁴³ Maurício Melo Meneses (Presidente), Paulo Ananias Silva (Presidente de Honra), Renato Mauro Schramm (Vice-Presidente), Roberto Antonio Pires (Diretor de Comunicação) e Cristian Guimarães Molina (Secretário). No dia 29 de agosto do mesmo ano, a ABF realizou sua segunda reunião, já com a presença de todos os membros efetivos e dos correspondentes internacionais. Nos meses seguintes, a Diretoria da ABF ganhou a colaboração do Confrade Flávio Augusto Pereira Rosa (Diretor Literário) e do Confrade Niall Murphy (Diretor Internacional).

43 Confrade é o termo utilizado entre os membros da ABF, uma forma carinhosa e respeitosa de tratamento.

Com o objetivo de se impor no cenário nacional e internacional, em setembro de 2023 a ABF aprovou seu Estatuto. Em 8 de dezembro daquele ano, a Academia ganhou personalidade jurídica, com sede em Barueri-SP e CNPJ⁴⁴ próprio. No Estatuto da Instituição estão previstas suas principais finalidades, que são fomentar a difusão da Filatelia, organizar e apoiar exposições filatélicas, preservar e divulgar acervos filatélicos, editar publicações, orientar estudos e pesquisas, assessorar entidades, órgãos ou instituições em ações filatélicas e colaborar com instituições públicas e privadas nas áreas de cultura, educação e assistência social. Também estão no Estatuto, os direitos e deveres dos membros e a forma de atuação da Diretoria. Além da operação no território nacional, a ABF se faz presente na Argentina, na Bolívia, em Cuba, na Espanha, em Portugal, no Peru e na Venezuela, por intermédio dos correspondentes internacionais, responsáveis por difundirem as ideias e as realizações da ABF em seus países.

Entre as principais realizações da ABF nos seus primeiros três anos de vida, estão: a publicação do **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Olho de Boi**; o Projeto Avante Filatelia, que já distribuiu milhares de selos e de outros materiais filatélicos para escolas e grupos de escoteiros, além de ter apoiado a Exposição Filatélica *História Postal do Brasil*, em Cachoeiro do Itapemirim-ES; a atribuição do Selo de Qualidade ABF para publicações filatélicas, como o **Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática**, de minha autoria, o **Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil**, obra dos Confrades Paulo Ananias Silva e Niall Murphy, e o livro **Rondon, o Marechal da Paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia**, obra do Confrade Mauricio Melo Meneses; homenagens ao Artista Postal Jô Oliveira pelos seus 50 anos de carreira, ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2024, que contaram com uma exposição filatélica dos selos desenhados pelo Artista, com um concurso de desenho para crianças com o tema Folclore Brasileiro, além de uma entrevista concedida por Jô Oliveira na Revista FILABRAS; homenagem à Artista Postal Lucia TV Ramos em 2025, aos moldes da homenagem ao Jô Oliveira; sorteios de livros, catálogos e peças filatélicas.

44 O CNPJ da ABF é 53.146.223/0001-28.

Em outubro de 2024, a ABF realizou uma assembleia geral, onde foram empossados quatro novos membros, seguindo o plano estatutário de completar 40 cadeiras permanentes nos próximos anos. As indicações de novos acadêmicos são feitas pelos membros efetivos e votadas em assembleia geral. Podem ser indicados às vagas na ABF todas as pessoas físicas, brasileiras, sem distinção de cor, raça, sexo, residência, profissão, credo religioso ou político, que tenham atuação marcante e de reconhecido mérito em quaisquer das áreas da Filatelia, com trabalhos expressivos para o desenvolvimento da Filatelia. O título de imortal da Academia Brasileira de Filatelia não é só um nome de fantasia, mas um destaque importante àqueles que ajudam a manter a cultura e a História Postal e Telegráfica brasileira.



– Brasão da ABF –
 Autor: Niall Murphy

Escudo português esquartelado, cujo mote é ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA, em letras maiúsculas sem serifas, sobre faixa com fundo Or degradê e contra-fundo Vert. O primeiro campo, em Sinopla e Jalde, representa a Bandeira do Brasil, com a sigla ABF em Sable, com letras maiúsculas serifadas, ocupando o terço superior do quartel. O segundo campo, em Blau degradê, do claro para o escuro, com a pena e o tinteiro em Argento, simboliza o ato de escrever uma carta, a razão da existência do selo postal. O terceiro campo, em Blau degradê, do escuro para o claro, com uma lupa em Sable e Argento, mostra a ferramenta imprescindível do Filatelista, que simboliza o estudo minucioso e a classificação das peças filatélicas. No último campo, em Vert degradê, do escuro para o claro, o pombo-correio em Argento, partindo com um envelope a ser entregue ao destinatário, que simboliza a comunicação e a paz entre os povos.

MEMBROS E CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA ABF

Paulo Ananias Silva (Cadeira nº 1)
Maurício Melo Meneses (Cadeira nº 2)
Renato Mauro Schramm (Cadeira nº 3)
Niall Murphy (Cadeira nº 4)
Agnaldo de Souza Gabriel (Cadeira nº 5)
Roberto Antonio Aniche (Cadeira nº 6)
Peter Meyer (Cadeira nº 7)
Carlos Dalmiro Silva Soares (Cadeira nº 8)
José Baffê Rodrigues (Cadeira nº 9)
Roberto Antonio Pires (Cadeira nº 10)
Luiz Reginaldo Fleury Curado (Cadeira nº 11)
Cristian Guimarães Molina (Cadeira nº 12)
Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca (Cadeira nº 13)
Geraldo de Andrade Ribeiro Junior (Cadeira nº 14)
Jorge Paulo Krieger Filho (Cadeira nº 15)
José Antonio Bittencourt Ferraz (Cadeira nº 16)
Flavio Augusto Pereira Rosa (Cadeira nº 17)
José Carlos Marques (Cadeira nº 18)
José Ribamar Trabulo de Souza (Cadeira nº 19)
Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Cadeira nº 20)
Luiz Antonio Aversa (Cadeira nº 21)
Marcos José Bubach (Cadeira nº 22)
José Eduardo Cimó (Cadeira nº 23)
Peter Johann Bürger (Cadeira nº 24)
Hugo Javier Lencina (Correspondente da Argentina)
Marcos Benavidez Escalier (Correspondente da Bolívia)
Oreidis Pimentel Pérez (Correspondente de Cuba)
Remi Ferre Soler (Correspondente da Espanha)
Luis Cernaqué Vera (Correspondente do Peru)
Américo Lopes Rebelo (Correspondente de Portugal)
Carlos Jorge Ivo da Silva (Correspondente de Portugal)
Mário Fernando Alves Paiva (Correspondente de Portugal)
Vitor Torres Ribeiro (Correspondente de Portugal)
Carlos Romero (Correspondente da Venezuela)

Outros Clubes e Associações Filatélicas

Nas tabelas a seguir, são apresentados clubes e associações filatélicas nacionais e internacionais, com o endereço eletrônico de contato ou o endereço das redes sociais.

CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICA BRASILEIRAS

Academia Brasileira de Filatelia (ABF)

filabras.org/public-abf.aspx

secretario@abfbrasil.com.br confraria.abf@gmail.com

Academia de História Postal e Filatélica Brasileira (AHPFB)

febraf.com.br

American Philatelic Society (APS)

stamps.org

Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos (ABCF)

abcf.net.br

contato@abcf.net.br

Associação Brasileira de Filatelia Maçônica (ABFM)

abfmbsb@gmail.com

filateliamaconica.org

Associação Brasileira de Filatelia Religiosa (ABRAFIRGA)

abrafite.com.br/abrafirga/

Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE)

abrafite.com.br

Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos (ABRAJOF)

abrajof@gmail.com

abrajof.wordpress.com

Associação Cultural FILACAP

ac.filacap@gmail.com

filacap.org.br

facebook.com/Ass.C.Filacap

Caixa Postal 06, Cachoeira Paulista-SP, CEP 12630-970

Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS)

filabras.org

facebook.com/groups/FILABRAS

CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICA

Associação Filatélica de Joinville (AFJ)

facebook.com/flatelia.joinville

Associação Filatélica e Numismática de Brasília

afnb.bsb@gmail.com

afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com

Associação Filatélica e Numismática de Franca

facebook.com/AssociacaoFilatelicaFranca/?locale=pt_BR

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

afsc@afsc.org.br

afsc.org.br

Associação Filatélica e Numismática Timboense (AFINUTI)

ccmbr.com.br

Asociacion Internacional de Experts em Philatelie (AIEP)

aiep-experts.net

thomasmathabz@gmail.com

Centro Temático de Campinas

centrotematico1988@gmail.com

ctc-campinas.org.br

Club Philatelico Sorocabano

facebook.com/clube.sorocabano?locale=pt_BR

Clube de Colecionadores Baden-Powell

instagram.com/colecionismo_baden_powell

Clube Filatélico Brusquense

jorgekrieger@uol.com.br

facebook.com/groups/400498983338751

Clube Filatélico Candidés

cfcandidates@gmail.com

facebook.com/SelandoAmizades/

Clube Filatélico do Amazonas

ajuricabaselos69@gmail.com

facebook.com/C.philatelico

CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICA

Clube Filatélico do Brasil

clubefilatelicodobrasil@gmail.com

clubefilatelicodobrasil.org

Clube Filatélico e Numismático de Bauru (CFNB)

cfnbauru@outlook.com

cfnb.comunidades.net

facebook.com/cfnbauru

Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba

facebook.com/groups/910839886801988

Clube Filatélico e Numismático de Santos

facebook.com/clube.filatelico.santos

Clube Filatélico e Numismático de Taquara

contato@cfnt.org.br

cfnt.org.br

Clube Filatélico e Numismático de Uberlândia

franciscocmsalles@yahoo.com.br

facebook.com/clubefilatelicoeenumismaticodeuberlandia

Clube Filatélico *MackStamps* George Chamberlain

mackenzie.br

Clube Filatélico Maçônico do Brasil

facebook.com/clubefilatelicomaconicodobrasil

Clube Formiguense de Filatelia, Numismática e Telecartofilia (FORFINUTE)

pajol21@yahoo.com.br

facebook.com/forfinute

Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda

clubefotovr@gmail.com

facebook.com/clubefotofilatelico/?locale=pt_BR

Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF)

secretaria@febraf.net.br

febraf.com.br

CLUBES E ASSOCIAÇÕES FILATÉLICA

Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (FEFINUSC)

afsc@afsc.org.br

antigo.afsc.org.br/index.html

Fédération Internationale de Philatélie (FIP)

f-i-p.ch

Grupo de Filatelista de Juiz de Fora e Região

prcerqueiralima@gmail.com

facebook.com/prcerqueiralima/?locale=pt_BR

International Moldovan Philatelic Society (IMPS)

info@moldovastamps.org

moldovastamps.org

Postcrossing

postcrossing.com

Sociedade Filatélica de Curitiba (SOFICUR)

soficur.org.br

Sociedade Filatélica e Numismática de Caxias do Sul

facebook.com/SFNCXS/?locale=pt_BR

Sociedade Filatélica Rio-Grandense (SFRG)

sfrg.com.br

Sociedade Numismática e Filatélica Cearense (SFNC)

cembbr.com.br

facebook.com/SNFCCEARA

Sociedade Philatelica Paulista (SPP)

sppaulista@uol.com.br

sppaulista.com.br

União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP)

secretaria@upaep.int

upaep.int

União Postal Universal (UPU)

upu.int

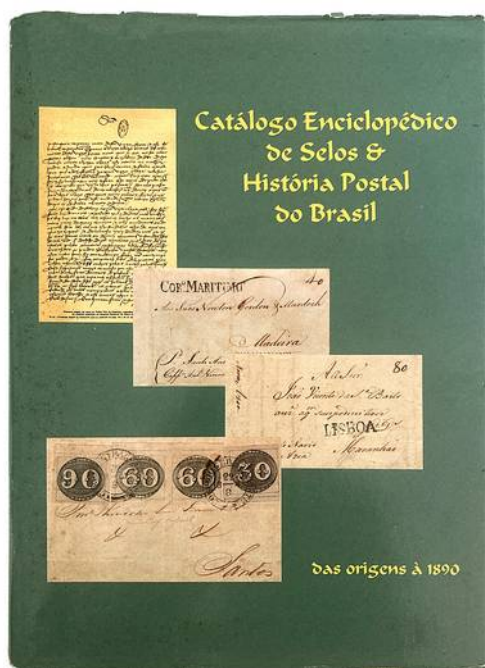
Virtual Philately Confederation (VIRTUALFIL)

info@virtuafl.org

virtualfil.org

BIBLIOGRAFIA DE APOIO AO FILATELISTA

Nas páginas seguintes, uma coletânea de livros brasileiros, ou estrangeiros traduzidos para o português, que tratam de Filatelia. Muitos desses livros não são mais publicados, mas podem ser encontrados nos sebos e em leilões filatélicos. Outros livros, por sorte, podem ser encontrados na versão digital, nos sites de associações e de clubes filatélicos. Eu não li todos, então não tenho como fazer juízo de valores sobre o conteúdo que trazem, mas acredito que será um bom ponto de partida para quem quer se aprofundar no estudo da Filatelia.



Catálogo Enciclopédico de Selos & História Postal do Brasil.

© RHM (oselo.com.br)

ESTUDOS DE EMISSÕES POSTAIS

1890: Cruzeiro do Sul, Ordinários e Jornais

Walter Gonçalves Taveira, ?.

A Identificação das 100 Posições da Chapa Corroída

Dom Pedro II – 100 Réis Barba Preta Percé – ABNC

José Renato Coelho de Souza, 2024.

Alegoria da República – “O Tintureiro”

Rubens Borges Bezerra e Armando Ribeiro, 1996.

Amazônia: Nossos Selos 1890-1950

José Joaquim Marinho, 1979.

Brasil 1844-18 – “Inclinados” – Selos do Império do Brasil – 2ª Estampa

Walter Gonçalves Taveira, 2001.

Estudo da Emissão D. Pedro II – 1866 – 1876

Rui C. Dos Santos, 1988.

Estudo dos Papéis e das Emissões do Padrão de 1894-1906

José de Oliveira Pinho, 1983.

Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira

Marcelo G. C. Studart, 1995.

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF

Maurício Melo Meneses et al., 2023.

O 100 Réis de 1866, Tipos, Chapas e Retoques

Glauco Silva, 1998.

O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Excertos Históricos

Genesco de Castro, 2019.

Os Olhos de Boi

José Kloke, 1938.

Os Olhos de Cabra

F. da Nova Monteiro, 1948.

Os Selos Postais da República do Cunani

Wolfgang Baldus, 2019.

MANUAIS DE FILATELIA

A Filatelia Temática – História, Aspectos e Regras

Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, 1983.

A Filatelia: História e Iniciação

Leon Norman Williams e Maurice Williams, 1965.

ABC da Filatelia

Jacqueline Caurat, 1979.

Como Coleccionar Selos

João Carlos Ruller, 2001.

Compêndio da Filatelia

Adalberto Marcus, 1968.

Dicionário do Filatelista

Raymundo Galvão Queiroz, 1989.

Filatelia Temática

Clube Filatélico Elase, 1984.

Filatelia

Ana Lúcia Loureiro Sampaio, ?.

Introdução ao Estudo da Filatelia

Raymundo Galvão de Queiroz, 1980.

Manual de Filatelia – Uma Coleção de Selos Originais de 104 Países

Editora Globo, ?.

Manual de Filatelia

C. D. D. César, 2007.

Manual do Filatelista – Como Coleccionar e Classificar Selos

Hugo Fracaroli, 1950.

Manual do Filatelista

Hugo Fraccaroli, 1943.

O Que É Filatelia

Raymundo Galvão de Queiroz, 1984.

Selos de Todo o Mundo – Manual do Filatelista

Editora Nova Cultural, ?.

HISTÓRIA POSTAL

Tudo Sobre Selos – Filatelia – Cultura, Lazer, Investimento

Gehisa Saldanha, 1985.

Amazônia: Nossos Selos 1890-1950

José Joaquim Marinho, 1979.

Características das Correspondências do Brasil para a França no Século XIX – Tomo I – Correspondências entre o Brasil e a França antes de 1860

Philippe Damian e Klerman Wanderley Lopes, 2003.

Características das Correspondências do Brasil para a França no Século XIX – Tomo II – Correspondências entre o Brasil e a França depois de 1860

Philippe Damian e Klerman Wanderley Lopes, 2003.

Catálogo Enciclopédico de Selos & História Postal do Brasil

Rolf Harald Meyer e Peter Meyer, 1999.

Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil – 1843-1889

Marcelo G. C. Studart, 1991.

Catálogo Técnico sobre Filatelia – Documentos Postais na História do Brasil

Everaldo Nigro dos Santos, 2011.

Diamantina – Uma História Filatélica

R. Koester, 1981.

Epopéia do Correio Aéreo

José Garcia de Sousa, 1986.

História da Filatelia

Adeilson Nogueira, 2020.

História da Pré-Filatelia

Adeilson Nogueira, 2018.

História Postal de Minas Gerais (Caminhos, Correios, Formação)

José Francisco de Paula Sobrinho, 1997.

História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil: 1900 a 1942

Luiz Antônio Duff Azevedo, 2007.

HISTÓRIA POSTAL

Miscelanea Historica, Postal e Filotelica Nacional

Dorvelino Guatemossim, 1935.

O Correio Através dos Tempos

Carlos Luis Taveira, 1959.

O Correio de Campinas e Seus Primitivos Carimbos – Esboço Histórico

Roberto Thut, 1939.

O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Excertos Históricos

Genesco de Castro, 2019.

O Livro dos Selos da Amazônia Brasileira – Referência aos Eventos Comemorativos da Região

Antônio José Souto Loureiro, 2016.

O Rio Grande do Norte nos Selos Postais do Brasil – Filatelia como Fonte de Conhecimento

Cleudivan Jânio de Araújo, 2011.

Os Selos Postais da República do Cunani

Wolfgang Baldus, 2019.

Pernambuco nos Selos Postais: Fragmentos Verbo-Visuais de Pernambucanidades

Diogo André Salcedo, 2010.

Selos, Viagens & Envelopes – Selos Comemorativos do Brasil de 1900 a 1942 – Um Capítulo da História Postal Brasileira

Luiz Antônio Duff Azevedo, 2001.

Sir Rowland Hill e o Selo Postal Adesivo

Carlos Luis Taveira, 1960.

Tópico de Selos Paulistas – Crônicas – Diversos

J. L. De Barros Pimental, 1968.

Três Séculos e Meio da História Postal Brasileira (1500 – 1843)

Irari de Oliveira Rosário, 1993.

FILATELIA TEMÁTICA

A Ciência nos Selos Postais Comemorativos Brasileiros – 1900-2000

Diogo André Salcedo, 2010.

A Coleção Temática na Filatelia

Antônio J. Bello Dias, 1967.

A Filatelia Temática – História, Aspectos e Regras

Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, 1983.

A Literatura Brasileira na Filatelia

Lais Scuotto e José Afonso Braga, 1994.

Avifauna na Filatelia Brasileira

Walter Menezes, 2024.

Biografia de Maçons Brasileiros (Homenageados pelos Correios do Brasil com um Selo Postal ou um Carimbo Comemorativo)

Renato Mauro Schramm, 1999.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 1 – Artes

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 2 – Cultura

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 3 – Educação, Ciências e Espaço Sideral

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 4 – Esportes, Segurança e Defesa

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 5 – Seres Vivos, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 6 – História

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 7 – Religiões, Mitologia e Lendas Populares

Cristian Guimarães Molina, 2023.

FILATELIA TEMÁTICA

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 8 – Povos e Sociedades

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 9 – Economia, Indústria, Comércio e Turismo

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 10 – Comunicações e Transportes

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 11 – Instituições Públicas e Privadas

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 12 – Continentes, Oceanos e Territórios

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 13 – Lugares e Paisagens

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 14 – Símbolos, Frases, Gestos e Autógrafos

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 15 – Personalidades

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 16 – Artistas Postais

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo de Selos Espíritos do Brasil – Síntese Histórica e Biográfica

Mario Duprat Fiuza, 1972.

Catálogo Maçônico de Selos & Carimbos do Brasil

Renato Mauro Schramm, 1997.

FILATELIA TEMÁTICA

Filatelias 1 – Esportes

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias 2 – Fauna e Flora

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias 3 – Ciências

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias 4 – História

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias 5 – Geografia

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias 6 – Arte/Religião

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ?.

Filatelias Temáticas

Clube Filatélico Elase, 1984.

O Meio Ambiente na Filatelia Brasileira

Maria Zila Teixeira, 2020.

O Natal na Filatelia Brasileira – 1946-1970

Angelo Zioni, 1970.

Os Selos Postais nas Coleções Temáticas

Nini Barberis, Vincenzo Mento, Giancarlo Morolli e Michele Picardi, 1978.

Selos – Grandes Temas – Arte-História

Nova Cultura, ?.

Selos – Grandes Temas – Fauna-Flora

Nova Cultura, ?.

Selos – Grandes Temas – Progresso-História

Nova Cultura, ?.

Selos Maçônicos do Mundo

Renato Mauro Schramm, 2005.

CARIMBOLOGIA

Carimbologia do Brasil Clássico (vários volumes – alemão/português)
R. Koester/Fábio Monteiro, ?.

Carimbos do Império do Brasil Não Catalogados
Glauco Silva, 1997.

Carimbos Postais – Século XIX – Um Estudo da Coleção de Matrizes do MPT
Cicero Antonio F. Almeida, 1989.

Carimbos Postais Brasileiros – Período Republicano – Volume I
Victor Augusto Petrucci, 2012.

Catálogo de Carimbos – Brasil-Império
Paulo Ayres, 1937.

Catálogo de Carimbos Comemorativos do Brasil – Catálogo Zioni-Soares
Ângelo Zioni e José Evair Soares de Sá, ?.

Catálogo dos Carimbos Mudos do Brasil
Joaquim de Barros Sousa Botelho.

Catálogo dos Carimbos Mudos do Brasil Império, 1865-1889
James Alfred Dingler, 2000.

Catálogo Ilustrado dos Carimbos Sobre Olhos-de-Boi
Henrique Bunselmeyer Ferreira, 2017.

Catálogo Maçônico de Selos & Carimbos do Brasil
Renato Mauro Schramm, 1997.

Contribuição ao Estudo dos Carimbos
Nino Aldo Coda, 1941.

O Correio de Campinas e Seus Primitivos Carimbos
Roberto Thut, 1939.

CATÁLOGOS

Catálogo Brasil de Sellos Postais e Telegráficos do Brasil e suas Reimpressões, Oficialmente Emitidos de 1843 a 1929

Dorvelino Guatemossim, 1929.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 1 – Artes

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 2 – Cultura

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 3 – Educação, Ciências e Espaço Sideral

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 4 – Esportes, Segurança e Defesa

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 5 – Seres Vivos, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 6 – História

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 7 – Religiões, Mitologia e Lendas Populares

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 8 – Povos e Sociedades

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 9 – Economia, Indústria, Comércio e Turismo

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 10 – Comunicações e Transportes

Cristian Guimarães Molina, 2023.

CATÁLOGOS

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 11 – Instituições Públicas e Privadas

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 12 – Continentes, Oceanos e Territórios

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 13 – Lugares e Paisagens

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 14 – Símbolos, Frases, Gestos e Autógrafos

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 15 – Personalidades

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 16 – Artistas Postais

Cristian Guimarães Molina, 2023.

Catálogo de Carimbos – Brasil-Império

Paulo Ayres, 1937.

Catálogo de Carimbos Comemorativos do Brasil – Catálogo Zioni-Soares

Ângelo Zioni e José Evair Soares de Sá, ?.

Catálogo de Selos do Brasil 2019

Peter Meyer e Marcelo P. Meyer, 2019.

Catálogo de Selos Espíritas do Brasil – Síntese Histórica e Biográfica

Mario Duprat Fiuza, 1972.

Catálogo de Selos Postais Personalizados Maçonaria: 2004-2017

Anselmo Costa, 2017.

Catálogo de variedades, curiosidades, e acidentes de impressão em selos comemorativos e aéreos do Brasil

Antonio Olivé Leite, 1955.

CATÁLOGOS

Catálogo dos Carimbos Mudos do Brasil

Joaquim de Barros Sousa Botelho, ?.

Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil – Volume 1C – Selos Comemorativos de 1900 até 1970

Peter Meyer, 2024.

Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil – Volume 2C – Selos Comemorativos de 1971 até 1994

Peter Meyer, 2024.

Catálogo Enciclopédico de Selos do Brasil – Volume 3C – Selos Comemorativos de 1994 até 2024

Peter Meyer, 2024.

Catálogo Enciclopédico de Selos & História Postal do Brasil

Rolf Harald Meyer e Peter Meyer, 1999.

Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil – 1843-1889

Marcelo G. C. Studart, 1991.

Catálogo Ilustrado dos Carimbos Sobre Olhos-de-Boi

Henrique Bunselmeyer Ferreira, 2017.

Catálogo Maçônico de Selos & Carimbos do Brasil

Renato Mauro Schramm, 1997.

Catálogo Técnico sobre Filatelia – Documentos Postais na História do Brasil

Everaldo Nigro dos Santos, 2011.

Classificação dos *Perfins* – Selos Perfurados no Brasil e Sobrecargas

Mário Celso Orsi Júnior, 2020.

Selos Maçônicos do Mundo

Renato Mauro Schramm, 2005.

The World *Perfins* Catalog – American Section

Robert Littrell, 2023 (em inglês).

ASSUNTOS DIVERSOS

A Ciência nos Selos Postais Comemorativos Brasileiros – 1900-2000

Diogo André Salcedo, 2010.

A Filatelia e a Numismática na Poesia

Sergio Luiz Paiva Bolinelli, 1985.

A Filatelia nas Peculiaridades do País

João Batista Alberto Gnoato, 1986.

A Literatura Brasileira na Filatelia

Lais Scuotto e José Afonso Braga, 1994.

Biografia de Maçons Brasileiros (Homenageados pelos Correios do Brasil com um Selo Postal ou um Carimbo Comemorativo)

Renato Mauro Schramm, 1999.

Collecção das Leis do Império do Brasil (vários tomos)

Typographia Nacional, ?.

Cristianismo Reformado – Uma Historia Contada por Meio da Filatelia

Maurício Melo Meneses, 2012.

Filatelia – Aperfeiçoamento Cultural

Adilson Castello Branco da Cunha, 1996.

Filatelia Brasileira – Classificação Histórica e Descritiva

Francisco Schiffer, 1974.

Le Timbre-Poste – Le Journal du Collectionneur (vários fascículos)

J. B. Moens (em francês)

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF

Maurício Melo Meneses et al., 2023.

O Brasil Através dos Selos – Heroísmo e Glória

Bloch Editores, 1971.

O Brasil Através dos Selos – O País da Fé

Bloch Editores, 1971.

O Brasil Através dos Selos – Os Forjadores da Cultura

Bloch Editores, 1971.

ASSUNTOS DIVERSOS

O Brasil Através dos Selos – Pioneiros do Progresso

Bloch Editores, 1971.

O Direito e a Filatelia – A Arte dos Selos

João Casillo, 2014.

O Natal na Filatelia Brasileira – 1946-1970

Angelo Zioni, 1970.

Os Selos do Brasil e o Panamericanismo

Euclydes Pontes, 1950.

Quem é Quem na Filatelia Brasileira

Lister de Lima, 1998.

Rondon, o Marechal da Paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia

Maurício Melo Meneses, 2021.

Selo, Pequena Janela para o Brasil e o Mundo

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1975.

Selos Postais do Brasil

Cícero Antônio F. De Almeida e Pedro Karp Vasquez, 2003.

Tópico de Selos Paulistas – Crônicas – Diversos

J. L. De Barros Pimental, 1968.

REVISTAS, BLOGS E BOLETINS FILATÉLICOS

Boletim da Sociedade Philatelica Paulista (SPP)

sppaulista.com.br/boletim-da-spp

Correio Filatélico (COFI)

correios.com.br/flatelia

FILABRAS

filabras.org/public-library-revista-list.aspx

FILACAP On Line

filacap.org.br

Lorena Filatelia

lorenafilatelia.blogspot.com

O Crivo – Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal

bit.ly/censurapostal (link para grupo de Whatsapp da revista)

POSTMAIL

postmail2011.blogspot.com

RHM Publicações

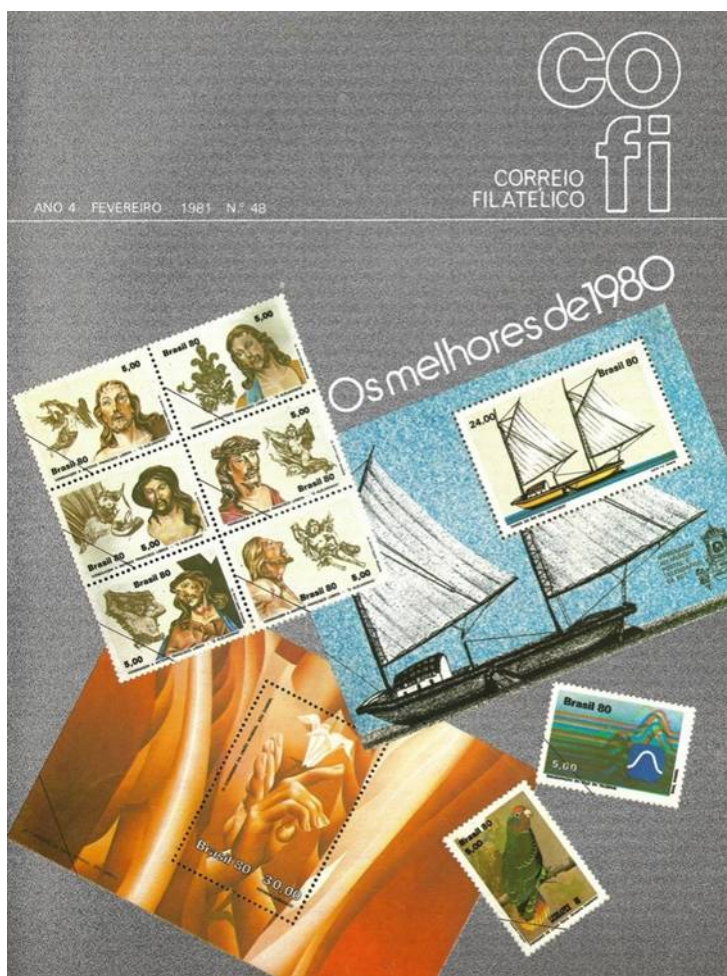
oselo.com.br/publicacoes/

Roberto Aniche Filatelia

robertoaniche.com.br

Selos e Filatelia

seloseflatelia.com.br



Revista Correio Filatélico – Ano 4 – Fevereiro – 1981.

AS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

Filatelistas avançados, intermediários e até mesmo os iniciantes podem querer expor suas coleções. No Brasil, as exposições filatélicas mais conhecidas são a Exposição Filatélica Brasileira (BRAPEX), organizada pela FEBRAF e que ocorre a cada quatro anos desde 1938; a Exposição Filatélica Luso-Brasileira (LUBRAPEX), que reúne colecionadores brasileiros e portugueses desde 1966; e a Expo FILABRAS, exposição filatélica virtual organizada pela FILABRAS, cuja primeira edição aconteceu em 2019 e que, em 2024, reuniu mais de 200 expositores de 32 países.



Exposição filatélica “Atlantic Alpen-Adria, Rumo aos 500 anos do Correio em Portugal” – Centro Cultural de Viana do Castelo – Portugal, 2019.

© AltominhoTV (altominho.tv)

A maioria das exposições filatélicas presenciais e competitivas, como a BRAPEX e a LUBRAPEX, possui regras bastante rígidas sobre como as coleções devem ser apresentadas. As exposições virtuais, a exemplo da Expo FILABRAS, normalmente são mais flexíveis, permitindo, em alguns casos, a apresentação de materiais não filatélicos, como fotografias, cédulas, moedas e outros itens de colecionismo. Em todas essas exposições, os jurados dão notas para as coleções, seguindo os critérios previamente estabelecidos. As coleções mais pon-

tuadas podem receber certificados, troféus ou medalhas. Podem ainda, ser credenciadas para participarem de exposições internacionais, como a *World Stamp Exhibition*, organizada pela *Fédération Internationale de Philatélie* (FIP), e a *World Stamp Show*, sob responsabilidade da *American Philatelic Society* (APS).

Participar de uma exposição filatélica é um marco para o filatelista. É onde sua coleção e seu conhecimento filatélico serão postos à prova e, se o trabalho realmente for muito bom, quem sabe o esforço possa ser recompensado com uma medalha. Também é importante saber ouvir as críticas e as observações dos jurados. As críticas podem ajudar a melhorar o trabalho, sob um ponto de vista que o filatelista talvez não tenha enxergado. Uma coleção nunca pode ser considerada terminada, ela é dinâmica e sempre há a possibilidade de novas visões sobre o mesmo tema. Nas páginas seguintes, tratarei do **Regulamento Geral da FIP para Exposições**, estabelecido pela FIP e utilizado pela FEBRAF para exposições como a BRASILIANA e a BRAPEX, e das **Regras Gerais para Exposições Informais** da VIRTUALFIL, para exposições virtuais informais, como a Expo FILABRAS.



*Certificado de Premiação
emitido pela BRAPEX 2021.*

Regulamento Geral da FIP para Exposições

A FIP, fundada em 1926, é uma instituição com sede na Suíça, criada para coordenar as atividades das associações filatélicas filiadas e para promover a Filatelia, principalmente através do patrocínio a exposições filatélicas nacionais e internacionais. No Brasil, a FEBRAF representa as associações nacionais junto à FIP e é a detentora dos direitos das exposições filatélicas BRASILIANA, BRAPEX, NORDEX e SULBRAPEX, além da coordenação da LUBRAPEX. Essas exposições filatélicas competitivas, normalmente periódicas e presenciais, seguem o Regulamento Geral da FIP para Exposições (GREX). A FEBRAF pode ainda patrocinar outras exposições filatélicas fora do Calendário Anual de Exposições nacionais. As premiações obtidas nesses eventos, quando aprovadas pela FEBRAF, podem valer para a qualificação em exposições internacionais.

Qualquer filatelista pode solicitar a inscrição nas exposições nacionais, binacionais e internacionais da FIP, sendo que a aceitação da inscrição é atribuição da Comissão Organizadora do evento. Filatelistas novatos também podem participar, desde que autorizados pela diretoria do evento. Nas exposições patrocinadas pela FIP, a Comissão Organizadora disponibiliza painéis ou quadros expositores medindo 1,00 x 1,20 m, sendo que cada painel pode comportar até 16 folhas de papel A4. A quantidade de painéis por evento e a quantidade de painéis por expositor são definidas nos Regulamentos Particulares (IREX) de cada evento. As classes filatélicas previstas no GREX são as seguintes:

CLASSES FILATÉLICAS – GREX FEBRAF/FIP

Classe de Honra

Filatelias Tradicionais

Grupo I – Brasil

Grupo II – Américas (exceto Brasil)

Grupo III – Restante do Mundo

História Postal

Grupo I – Brasil

Grupo II – Américas (exceto Brasil)

Grupo III – Restante do Mundo

Inteiros Postais

Grupo I – Brasil

Grupo II – Restante do Mundo

Aerofilatelia e Astrofilatelia

Filatelias Temáticas

Grupo I – Natureza

Grupo II – Cultura

Grupo III – Tecnologia

Selos Fiscais

Um Quadro

Filatelias Abertas

CLASSES FILATÉLICAS – GREX FEBRAF/FIP

Filatelía Juvenil

Seção O – jovens até 12 anos de idade

Seção A – jovens de 13 a 15 anos de idade

Seção B – jovens de 16 a 18 anos de idade

Seção C – jovens de 19 a 21 anos de idade

Maximafília

Filatelía Moderna

Literatura Filatélica

Seção A – Livros, manuais e estudos especiais, compreendendo monografias, artigos de investigação especializada, bibliografias, trabalhos especiais e similares.

Seção B – Materiais audiovisuais: filmes, vídeos, gravações, diapositivos etc.

Seção C – Catálogos especiais e gerais.

Seção D – Revistas filatélicas: noticiários filatélicos, boletins e as publicações de entidades, anuários e similares.

Seção E – Colunas filatélicas, compreendendo noticiários filatélicos, publicados em jornais, revistas, boletins etc.

Seção F – Programas informáticos específicos ou adaptados para a Filatelía, boletins eletrônicos ou outros materiais informáticos, nas suas diversas formas.

MATERIAIS ACEITOS NAS EXPOSIÇÕES COMPETITIVAS

Itens de franquia postal: selos, cadernetas de selos, inteiros postais, franquias mecânicas, autômatos e semi-autômatos etc.

Modificações aplicadas a itens de franquia postal: sobrestampas, sobretaxas e *perfins*.

Marcas postais: carimbos postais comuns, de slogan, comemorativos e outros especiais.

Selos, cancelamentos, marcas e/ou cartões indicando um privilégio de postagem, por exemplo, de autoridades militares ou eclesiásticas.

Outros itens usados nas operações postais, como etiquetas de registro, etiquetas ou marcações suplementares (por exemplo, de censura, desinfecção etc), recibos de entrega de correspondência (aviso de recebimento), cupons de resposta, marcações de agentes de encaminhamento, marcações e etiquetas de automação postal etc.

Provas, ensaios, tipos e variedades.

Selos fiscais, desde que tenham sido usados para fins postais ou tenham validade postal.

Material postal pré-filatélico: sobrecartas, carimbos precursores etc.

Materiais referentes a serviços postais, incluindo correio militar (*airgraphs* e *v-mails*), correio marítimo, ferroviário, aéreo, de prisioneiro de guerra e campos de concentração, entrega de pacotes, encomendas postais e correio de carga, serviço de pagamento postal, correio privado (desde que autorizado ou tolerado pelas autoridades oficiais, ou ativo na ausência total de um correio oficial), correio pneumático, telegramas, correio eletrônico (ou seja, mensagens enviadas eletronicamente para agências dos correios, onde são impressas e entregues aos destinatários) e outras formas semelhantes de serviços postais.

Materiais limítrofes, tais como as *arepitas de Táchira*, podem ser tolerados, desde que sejam relevantes para demonstrar a ideia proposta e que sejam utilizados com parcimônia.

MATERIAIS PROIBIDOS NAS EXPOSIÇÕES COMPETITIVAS

Edições de fantasia de territórios postais inexistentes, por exemplo, os selos do *Principauté de Trinidad*.

Edições de governos exilados.

Edições de organizações sem serviços postais.

Edições abusivas, ilegais e indesejáveis, conforme definido pela UPU e pelo Congresso Filatélico FIP de 1976.

Cartões postais ilustrados, a menos que sejam produzidos por uma autoridade postal oficial.

Cartões postais e cartões postais militares impressos privadamente ou com anotações manuscritas (por exemplo, *Feldposts*), a menos que sejam aceitos ou autorizados pelas autoridades postais como admitidos ao privilégio postal sem outras marcações oficiais.

Carimbos adicionais privados aplicados por um remetente ou fornecedor antes de enviar a correspondência.

Impressões adicionais privadas, conhecidas como “*repiquages*”.

Marcas administrativas (não postais), quando não conferem nenhum privilégio postal.

Decorações privadas e sobreimpressões decorativas em envelopes e cartões.

Etiquetas publicitárias, qualquer que seja a finalidade de seu uso.

Observação: os materiais acima são aceitos em casos excepcionais, desde que sejam apresentadas justificativas filatélicas.

No GREX estão definidas as quantidades básicas e a distribuição dos painéis que cada participante tem direito, dentro de cada classe. Por exemplo, expositores da Classe de Honra podem ter direito a 8 quadros cada um (ou até 128 folhas de papel A4), enquanto expositores da Classe Juvenil, dependendo da idade, podem ocupar de 2 a 5 quadros cada um (de 32 a 80 folhas de papel A4). A taxa de inscrição, normalmente cobrada somente das classes filatélicas competitivas, é calculada de acordo com a quantidade de painéis utilizados pelo expositor, sendo que, via de regra, os participantes da Classe Juvenil são isentos. O material a ser exposto deve ser de propriedade do expositor e estar em conformidade com o GREX.

Nas exposições patrocinadas pela FEBRAF, cabe a um júri, formado por, no mínimo, dois jurados convidados, classificar as participações das classes competitivas e atribuir os prêmios. O júri também é responsável pela verificação da autenticidade das peças expostas e se as mesmas apresentam fraudes ou reparos não descritos pelo expositor. Caso haja material encontrado em desacordo com as regras, após o parecer do Grupo de Combate às Falsificações Filatélicas, o expositor poderá ser advertido ou sofrer outras sanções. As decisões do júri são inapeláveis, não cabendo direito de recurso.



*BRAPEX 2024, ocorrida em São Paulo-SP, de 11 a 13 de outubro de 2024.
© FEBRAF (Domingos Kulczynski)*

Regras Gerais para Exposições Informais da VIRTUALFIL

A Confederação da Filatelia Virtual (VIRTUALFIL) é um projeto entre a FILABRAS e a Sociedade Filatélica Moldávia Internacional (IMPS), cujo objetivo é criar uma organização e uma plataforma, para que filatelistas possam participar de exposições filatélicas virtuais, com regras simplificadas e sem custos. A plataforma da VIRTUALFIL é gratuita e aberta para qualquer associação filatélica, desde que a mesma tenha uma lista própria de membros, que apoie a Filatelia na Internet e que concorde com a Constituição da Confederação. As associações cadastradas na plataforma da VIRTUALFIL são chamadas de Organizações Membros da VIRTUALFIL (VMO). Para tornar-se uma VMO é preciso consultar o site virtualfil.org ou entrar em contato com a Confederação pelo e-mail info@virtualfil.org. No Brasil, desde 2021, a FILABRAS promove a Expo FILABRAS, normalmente nos meses de março e abril, utilizando a plataforma VIRTUALFIL com grande sucesso.



*Painel de controle da VIRTUALFIL, referente à Expo FILABRAS 2024.
© VIRTUALFIL/FILABRAS (virtualfil.org)*

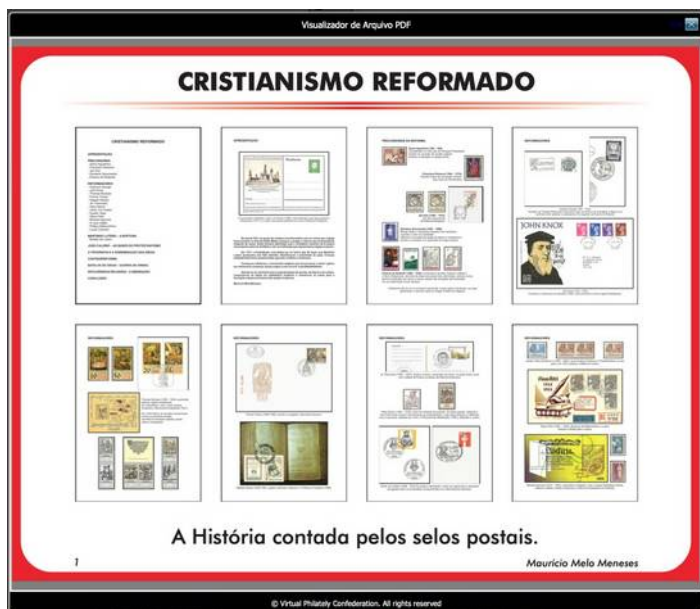
As exposições filatélicas organizadas na plataforma da VIRTUALFIL devem seguir as Regras Gerais para Exposições Informais da VIRTUALFIL. Cada VMO pode definir regras particulares para seus eventos, chamadas de Regras Individuais para Exposições Virtuais (V-IREX), que são criadas automaticamente na plataforma. As Regras Gerais para Exposições Informais da VIRTUALFIL preveem dois padrões de julgamento: um simples (para eventos informais) e um avançado. Os níveis competitivos são baseados no escopo geográfico, desde exposições nacionais até exposições mundiais. De acordo com o padrão de julgamento selecionado pela VMO, a plataforma exibe as classes disponíveis, os critérios de julgamento e as notas das medalhas. Tratarei, nesse capítulo, apenas do padrão simples de julgamento, que é o adotado nas exposições virtuais coordenadas pela FILABRAS.

O padrão simples de julgamento tem como objetivo introduzir filatelistas novatos à experiência de uma exposição filatélica, mas de maneira informal, não acadêmica, agradável e educacional. Como se trata de um padrão informal, o júri, composto por dois ou mais jurados, concederá pontos, numa escala de 5 a 10, com base na opinião pessoal de seus membros. Ao término da exposição, poderão ser concedidos certificados e medalhas aos participantes, de acordo com a pontuação obtida. A plataforma também disponibiliza uma votação popular para todas as classes inscritas, mesmo as não competitivas. Qualquer pessoa com acesso à Internet pode votar, sendo que, no final do evento, o sistema publica o nome da exposição vencedora, independente da vontade da VMO. Os pontos obtidos nos eventos realizados na plataforma da VIRTUALFIL não podem ser considerados para a participação em exposições conduzidas por outras associações, como a FIP e APS. Abaixo, as classes filatélicas previstas na plataforma VIRTUALFIL, para o padrão simples de julgamento:

CLASSES FILATÉLICAS – PADRÃO SIMPLES – VIRTUALFIL

Aerofilatelia	Correio aéreo e material relacionado.
Astrofilatelia	Selos sobre o espaço, naves espaciais e material relacionado.
Exibição Experimental	Coleções híbridas (selos, cédulas, moedas etc).
FDC	Envelopes de 1º dia de circulação e material relacionado.
Juri	Material filatélico dos membros do juri.
Literatura digital	Todos os tipos de literatura filatélica digital.
Maximafilia	Máximos postais.
Outras coleções não-competitivas	Todos os materiais filatélicos, excluindo a literatura filatélica.
Oficial	Qualquer material filatélico pertencente a operadores postais e autoridades postais nacionais, museus postais, impressores de selos postais, designers e gravadores de selos postais.
Filatelia Aberta	Material filatélico híbrido, combinando duas ou mais classes.
Cartões Postais	Cartões postais.
História Postal	Material relacionado à História dos Serviços Postais.
Inteiros Postais	Inteiros postais.
Filatelia Fiscal	Selos fiscais.
Filatelia Temática	Material filatélico referente a um tema específico.
Filatelia Tradicional	Todos os materiais filatélicos relacionados ao selo postal (incluindo material moderno).
Websites	Websites, blogs e catálogos filatélicos on-line não comerciais.

Qualquer pessoa integrante da VMO promotora do evento pode participar como expositor, após se cadastrar na plataforma. De acordo com a Constituição da Confederação, não são admitidos pré-requisitos para a participação, entretanto, a VMO pode restringir certos temas na Classe Filatelia Temática e pode restringir, em alguns casos, a entrada de cidadãos de um país ou região. As exposições organizadas na plataforma VIRTUALFIL não requerem quantidades de painéis pré-estabelecidos, como nas exposições presenciais. A plataforma suporta o upload direto das folhas escaneadas da coleção (formato jpg ou pdf) ou da obra participante da Classe Literatura Filatélica (formato pdf). Nas Classes Literatura Filatélica e Websites também é possível indicar um endereço eletrônico onde a obra ou o website estão hospedados. O material exibido deve ser real e pertencente ao expositor. Não são admitidos materiais criados ou alterados digitalmente, falsificados ou fraudados (quando tal situação não estiver claramente indicada pelo expositor), ou emprestado de terceiros. A VMO promotora do evento pode solicitar, pelos meios adequados, a comprovação da posse, da autenticidade e da existência física do material.



*Exemplo de exposição realizada na plataforma VIRTUALFIL.
© VIRTUALFIL/Maurício Melo Meneses.*

A PREPARAÇÃO DA COLEÇÃO PARA EXPOSIÇÕES

A Pesquisa Temática e Filatélica

A preparação de uma coleção para exposições competitivas exige técnica, paciência, dedicação e pesquisa. O tema ou o assunto escolhido deve, preferencialmente, ser de seu conhecimento ou, pelo menos, ser um tema de seu interesse genuíno. A **pesquisa temática** refere-se à aquisição de conhecimento sobre o assunto que será apresentado. Nessa fase, você deve procurar em livros, revistas, artigos científicos, entrevistas, documentários etc, o que já foi publicado sobre o assunto. Se possível, acrescente algo inédito, estabeleça uma ligação que ainda não havia sido feita ou apresente uma nova visão sobre algo que já estava aparentemente pacificado. Você pode elaborar uma linha do tempo que abarque, inclusive, os acontecimentos anteriores e as perspectivas de futuro. Elenque os lugares, as datas e as personagens relacionadas ao tema, além dos acontecimentos importantes na política, na economia e na sociedade.

Na **pesquisa filatélica**, você deve investigar o material filatélico disponível. Para tanto, deve se valer da própria experiência pessoal e da ajuda inestimável dos catálogos filatélicos. A busca pode começar por um bom catálogo nacional, como o Catálogo RHM (oselo.com.br) ou o Catálogo FILABRAS (filabras.org). Mais interessante ainda é se valer de catálogos temáticos. No Brasil, o que se tem de mais completo nesse nicho é o Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, disponível gratuitamente no site da FILABRAS (filabras.org). Fora do País, temos os catálogos temáticos Domfil (que não são mais publicados, mas são fáceis de serem encontrados em sebos), além do Catálogo Phildom (phildom.com) e do catálogo mundial *StampWorld* (stampworld.com).

Durante a pesquisa filatélica, é preciso levar em conta que a melhor peça filatélica para representar uma ideia é aquela que não necessita de explicações, onde as imagens e os textos são claros e suficientes para o objetivo proposto. Todas as peças filatélicas, tais como selos, blocos, envelopes, sobrecartas, oblitações, folhinhas filatélicas, entre outras, são bem-vindas. Peças não filatélicas, como documentos, mapas, cédulas, rótulos de produtos etc, nem sempre podem compor uma coleção competitiva, mas se forem permitidos, devem ser utilizados com parcimônia. Você deve ficar atento às regras dos organizadores da exposição, sobre o uso de tais materiais.

Com uma lista de possíveis peças filatélicas sobre o tema ou o estudo a ser apresentado, é hora de fazer a ligação da pesquisa temática (histórica, científica, social, política etc) com a pesquisa filatélica. É uma tarefa demorada e um tanto complicada, porque não há como saber, de antemão, se as peças desejadas estão disponíveis no mercado. Às vezes, é melhor seguir por um caminho simples, mas alcançável, do que tentar um caminho muito espinhoso. Por exemplo, imagine se o melhor selo para representar uma ideia seja o selo do Acre, emitido no ano de 1899? Existem apenas uns poucos exemplares, raramente disponíveis no mercado e a um custo bastante alto, portanto, é temerário que você conte com um selo como esse para compor sua coleção. Com uma ideia mais sólida sobre a história que se deseja contar e com a previsão do material pretendido, você pode montar uma mancolista, como a da tabela abaixo, e se planejar para adquirir o material.

MINHA MANCOLISTA – EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE AÉREO

- ☒ RHM C-268 – 29º Aniv. da 1ª Viagem Aérea Nova York-Rio de Janeiro
 - ☐ RHM C-377 – 25º Aniversário do Correio Aéreo Nacional
 - ☐ RHM C-1009 – Homenagem à Aviação Civil – 50 Anos do Raid Jahu
 - ☐ RHM C-1020 – Integração Nacional – Correio Aéreo Nacional
 - ☐ RHM C-1042 – 50 Anos do Raid Savoia Marchetti S-64
 - ☒ RHM C-1083 – 10 Anos da ECT – Rede Postal
 - ☒ RHM C-1145 – Cinquentenário da 1ª Viagem do Graf Zeppelin
 - ☐ RHM C-1146 – 50 Anos da 1ª Travessia Aerpostal do Atlântico Sul
 - ☐ RHM C-1207 – 50 Anos do Correio Aéreo Nacional
-
-

A Escolha das Folhas para Exposição

Na maioria das exposições filatélicas, quer presenciais ou virtuais, as coleções são apresentadas em folhas. A montagem das folhas da coleção é um fator fundamental para o sucesso da apresentação. Uma montagem bem-feita, harmônica e visualmente agradável valoriza as peças da coleção e chama a atenção do público e dos jurados. Folhas mal apresentadas, por outro lado, desvalorizam a coleção, mesmo que as peças filatélicas expostas sejam raras e valiosas. Os regulamentos de cada evento determinam os padrões de montagem das folhas, mas no geral, seguem as dicas apresentadas a seguir.

Ao planejar a montagem das folhas para uma exposição filatélica, a primeira preocupação recai na seleção do papel que servirá de suporte para as peças filatélicas. Os tamanhos normalmente admitidos são A4 (210 x 297 mm) ou 230 x 290 mm na posição retrato (altura maior que a largura), ou ainda tamanhos A3 (420 x 297 mm), ou 460 x 290 mm ou 310 x 290 mm na posição paisagem (largura maior que a altura)⁴⁵. As folhas de tamanho A4 são apropriadas para a maioria das peças filatélicas e são mais fáceis de serem armazenadas, em pastas com sacolas plásticas transparentes. As folhas de tamanho A3, por serem maiores, permitem apresentar peças grandes, como sobrecartas abertas ou documentos com selos fiscais, porém são mais difíceis de armazenar e nem sempre são aceitas nos regulamentos das exposições.

O papel deve ter uma gramatura que permita suportar o peso das peças filatélicas sem dobrar. A escolha da gramatura do papel também deve levar em conta que haverá textos impressos nas folhas, então a impressora de casa deve suportar o papel escolhido, ou você terá de imprimir-las numa gráfica. Dê preferência para folhas brancas ou em tons pastéis, como creme ou cinza claro, com textura lisa ou outra textura elegante, que não chame mais a atenção do que as estrelas do show, que são as peças filatélicas. Fundos coloridos podem até ser visualmente atraentes, mas também podem desagradar os jurados.

45 Consulte as regras específicas da exposição sobre o tamanho das folhas.

O Título, o Conceito e o Plano da Coleção

Independente da classe filatélica escolhida, como a Filatelia Tradicional, a Filatelia Temática, a Filatelia Fiscal, a Maximafilia etc, a coleção deve ter um título, um conceito e um plano. O **título da coleção** precisa delimitar o assunto, o tempo e o espaço. Títulos muito genéricos ou abrangentes, além de pouco criativos, dificultam o estabelecimento de um plano adequado. Por exemplo, numa coleção temática, o título *História da Aviação* é tão amplo e vago, que pode encaminhar a coleção para qualquer lugar, inclusive para uma rua sem saída. O título deve ser claro e conciso o suficientemente para explicar o que se pretende mostrar. Um título interessante e melhor delimitado para a História da Aviação poderia ser *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*. É um título que delimita perfeitamente o tema, o período e o lugar, e que serve de guia para a linha de raciocínio a ser seguida.

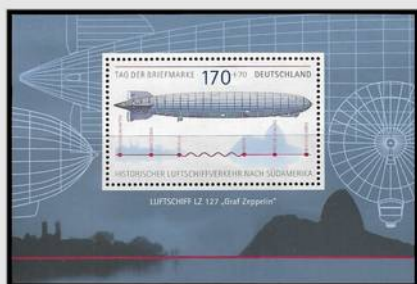
O **conceito da coleção** é um texto curto, capaz de resumir a história ou o estudo que se pretende mostrar. Por exemplo, para o título sugerido no parágrafo anterior, um conceito possível seria:

No início do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subseqüentes, aliado ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.

DO ZEPPELIN AOS AVIÕES CARGUEIROS

A Evolução do Transporte Postal no Ocidente

No início do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subsequentes, aliados ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.



O LZ-127, batizado de Graf Zeppelin pela Condessa Hella von Brandenstein-Zeppelin, realizou seu primeiro voo comercial em 18 de setembro de 1928, cobrindo a Alemanha, a Espanha, o Brasil e a Argentina.

Primeira folha da exposição, com o título e o conceito da coleção.

O **plano da coleção** deve ser coerente com o conceito pretendido e deve estruturar os capítulos e suas divisões, organizados de forma lógica e sequencial, seguindo um caminho com começo, meio e fim. Para o tema *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*, um bom plano da coleção deve cobrir a evolução dos principais modos de transporte postal aéreo, da era dos Zeppelins até os aviões cargueiros modernos, e explorar as transformações tecnológicas e logísticas ocorridas ao longo do tempo.

As perguntas a serem investigadas podem ser:

- Como as correspondências eram transportadas antes da aviação?*
- Houve alguma iniciativa de transporte aéreo anterior aos Zeppelins?*
- Quais as personagens envolvidas na história do transporte postal aéreo?*
- Quais aeronaves foram e ainda são empregadas no transporte postal?*
- Houve algum acontecimento marcante nessa história?*
- Quais as rotas e as empresas envolvidas no transporte postal aéreo?*

Nessa fase do planejamento, conhecida como tempestade cerebral ou *brainstorm*, não se preocupe se algumas perguntas que você formulou são irrelevantes ou se a quantidade de perguntas é excessiva. Na medida em que você conseguir respondê-las, poderá selecionar as mais importantes e encadeá-las de forma lógica, até obter um plano estruturado, com os capítulos e subcapítulos organizados no tempo e no espaço. Você pode optar por um plano resumido, apresentado na primeira página da exposição, junto ao título e ao conceito da coleção, ou apresentar um plano mais robusto, numa folha à parte. Na página seguinte, um exemplo de um plano da coleção, para o tema sugerido no início desse capítulo.

Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal

1. Introdução ao Transporte Postal Aéreo

A necessidade de transportar correspondências de forma mais rápida.

2. Os Primeiros Voos com Dirigíveis

A importância dos dirigíveis na logística postal antes dos aviões.

3. O Zeppelin e o Transporte Postal Transatlântico

Descrição dos serviços de correio entre a Europa e as Américas.

Capacidade de carga e rotas estabelecidas pelos Zeppelins.

4. Desafios e Limitações dos Dirigíveis

Problemas enfrentados, como vulnerabilidade e limitações tecnológicas.

Incidentes trágicos e seu impacto na confiança no serviço.

5. Avanço dos Aviões na 1ª Guerra Mundial

Uso de aviões para o transporte de correspondências durante a 1ª GM.

Primeiros serviços postais aéreos regulares e as rotas comerciais.

6. Correio Aéreo nos Anos 1920 e 1930

Expansão dos serviços de correio aéreo após a guerra.

Estabelecimento de rotas internacionais e o papel das companhias aéreas.

7. O Papel do Correio Aéreo na 2ª Guerra Mundial

A importância dos aviões para o transporte postal durante a guerra.

8. O Início do Transporte Aerpostal no Brasil

Fundação da Varig e o Primeiro Correio Aéreo Regular (1927)

Criação do Correio Aéreo Nacional (CAN) em 1931

9. A Criação de Redes Postais Internacionais

Expansão do sistema postal aéreo após a Segunda Guerra Mundial.

Cooperação para a padronização das rotas internacionais.

10. Avanço Tecnológico e Aviões de Maior Capacidade

Os aviões a jato e cargueiros no transporte de correspondências.

Evolução da infraestrutura aeroportuária e o impacto na logística postal.

11. A Era das Transportadoras Privadas

Surgimento de empresas como FedEx, DHL e UPS.

12. Perspectivas Futuras: Drones e Logística Automatizada

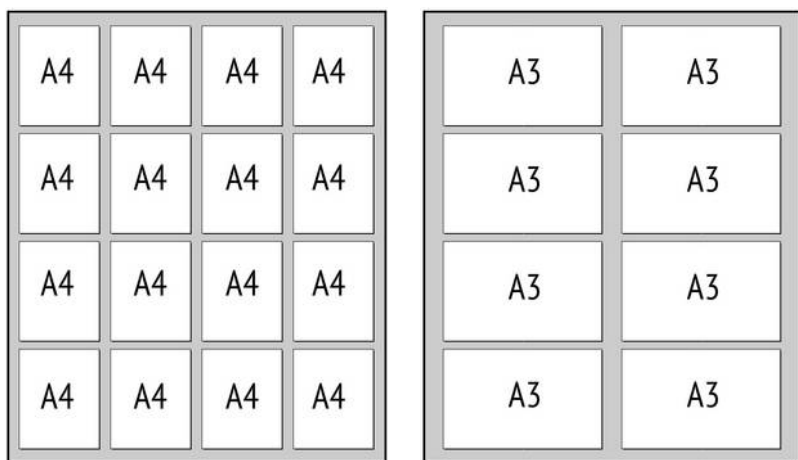
O impacto das novas tecnologias no futuro do transporte postal.

Inovações que poderão substituir ou complementar o sistema atual.

Segunda folha da exposição, com o plano da coleção.

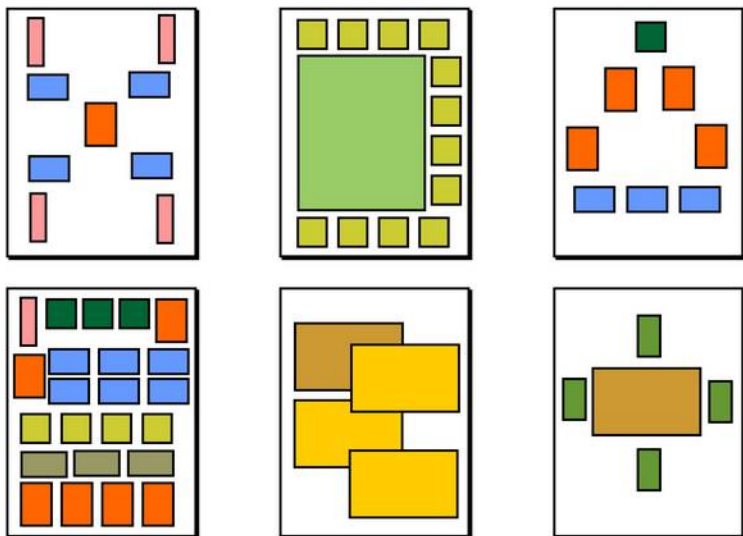
Apresentação da Coleção

Nas exposições filatélicas presenciais, normalmente os participantes devem apresentar a coleção em quadros expositores, sendo que, tipicamente, cada quadro expositor mede 1,00 m por 1,20 m e suporta até 16 folhas tamanho A4 ou 8 folhas de tamanho A3⁴⁶. Existem exposições de um quadro, onde o participante pode expor até 16 folhas tamanho A4, mas também são comuns exposições de dois ou mais quadros, isso é indicado nos regulamentos publicados pelos organizadores do evento. Portanto, planejar as folhas da coleção em múltiplos de 16 é uma ótima ideia. A primeira ou as primeiras folhas da coleção devem conter o título, o conceito e o plano da coleção. As folhas seguintes apresentam as peças filatélicas, que devem estar distribuídas de forma harmônica, evitando, se possível, que um tópico comece na metade de uma folha e termine na metade da folha seguinte. Devem ser evitadas arrumações exóticas de selos, como em X, em losango ou formando desenhos. O melhor é optar pelo simples, sem deixar a folha muito vazia ou muito carregada.

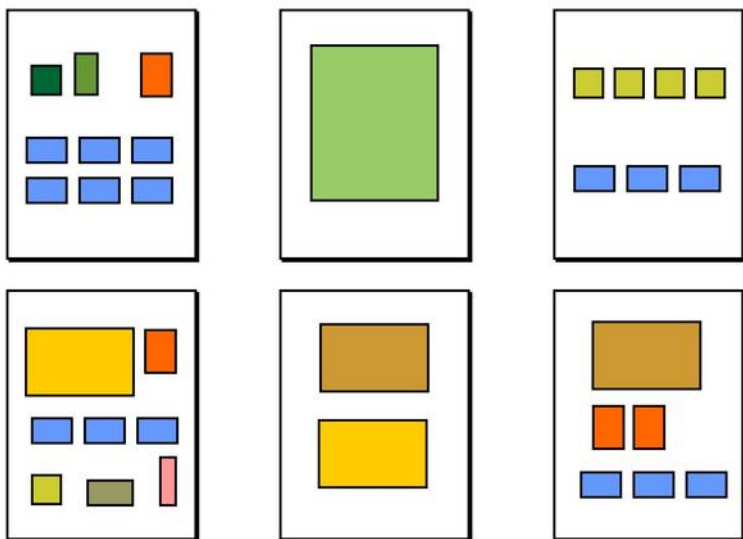


Quadros típicos de exposições filatélicas, capazes de suportar 16 folhas tamanho A4 ou 8 folhas de tamanho A3.

⁴⁶ Outros tamanhos de folhas podem ser aceitos, como 230 x 290 mm, 460 x 290 mm ou ainda 310 x 290 mm. Consulte as regras específicas da exposição.



Ao distribuir as peças filatélicas nas folhas de exposição, evite incluir uma quantidade muito grande de selos por folha ou fazer arrumações exóticas, formando letras ou figuras, como na imagem acima.



As peças filatélicas devem ser distribuídas de forma harmoniosa nas folhas de exposição, para que possam ser apreciadas adequadamente.

Os selos e os blocos devem ser fixados nas folhas dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. Materiais mais espessos, como envelopes, podem ser fixados com cantoneiras ou dentro de sacolas plásticas resistentes. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois colados com cola bastão, muito bem alinhados. Abaixo da peça ou de um conjunto de peças, você pode incluir **textos temáticos**, para melhorar o entendimento e o relacionamento do material apresentado com o assunto tratado. Nesses textos não cabem adjetivizações, como citar sua raridade ou características que não importam ao assunto tratado, a não ser que o assunto em si seja a raridade do material ou, na História Postal, que a raridade seja importante para demonstrar uma tese.

TEXTO TEMÁTICO INADEQUADO:



O envelope acima é uma raridade, um dos poucos exemplares conhecidos, que foi transportado na primeira viagem do Graf Zeppelin ao Brasil.

TEXTO TEMÁTICO MAIS ADEQUADO:



No dia 28 de maio de 1938, o Graf Zeppelin fez sua 1ª viagem ao Brasil, com escalas no Rio de Janeiro e em Pernambuco, conforme indicado nos carimbos aplicados no envelope acima.

Na imagem abaixo, uma possível folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção, que trata do tema *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*:

8. O Início do Transporte Aeropostal no Brasil

8.1 Os aviadores pioneiros a desbravarem o Atlântico



A 1ª travessia de avião do Atlântico Sul ocorreu em 1922, feito realizado pelos portugueses Artur de Sacadura Freire Cabral e Carlos Viegas Gago Coutinho.



Cinco anos depois, os brasileiros João de Barros, Newton Braga, João Negrão e Vasco Cinquini atravessaram o Atlântico sem escalas, no avião apelidado de Jahu.



A 1ª viagem do Graf Zeppelin, num voo da Europa para o Brasil, ocorreu em 1928.



O serviço postal por avião, entre a Europa e o Brasil, só foi concretizado em 1930, por Jean Mermoz, Jean Dabry e Leopold Gimié.



O Correio Aéreo Nacional do Brasil foi inaugurado em 1931, num voo entre o Rio de Janeiro e São Paulo, realizado por Casemiro Montenegro e Nelson Freire, a bordo de um avião Curtiss Fledgling K-263.

Também em 1931, o aviador cearense Euclides Pinto Martins integrou a tripulação de um Curtiss H-16, 1º avião a fazer uma viagem entre Nova York e o Rio de Janeiro.

Folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção utilizado como exemplo nesse capítulo.



*Natal 1978 – Ensaio da Artista Postal Lúcia TV Ramos.
© Lúcia TV Ramos*

CLASSES FILATÉLICAS

Classes filatélicas são categorias utilizadas nas exposições competitivas, que agrupam coleções com características comuns, tais como o tipo de peças filatélicas, o tratamento e a abordagem do tema, o tipo de pesquisa e até mesmo a experiência do filatelista. Algumas exposições incluem classes especiais, como a Classe de Honra, para filatelistas premiados; a Classe do Juri, para permitir a participação dos jurados da competição; a Classe Livre ou Experimental, para atender coleções que não se enquadram em nenhuma das outras classes; e a Classe Juvenil, que permite a participação de crianças, adolescentes e adultos jovens. Nos capítulos a seguir, serão apresentadas seis classes filatélicas: a Filatelia Temática, a Filatelia Tradicional, a História Postal, a Filatelia Fiscal, a Maximafilia e a Literatura Filatélica. Essas categorias podem servir de base para as principais classes permitidas nas exposições filatélicas padrão FEBRAF/FIP e VIRTUALFIL.

Filatelia Temática

O que é uma coleção temática

Uma coleção temática é um tipo de coleção na qual os selos e demais peças filatélicas estão relacionados a um tema específico, como esportes, religião, meios de transporte, fauna, flora etc. As coleções temáticas têm como principais vantagens a possibilidade de poderem contar com peças filatélicas de vários países, serem economicamente mais acessíveis que as coleções tradicionais, possibilitarem a exploração da criatividade e da inovação e serem mais interessantes para o público, no caso de exposições filatélicas, principalmente para assistências que não estão habituadas à Filatelia.

A maior parte dos filatelistas começa uma coleção temática adquirindo todos os selos que encontra pela frente, cuja imagem ou o motivo tratem do tema escolhido, quase como uma coleção de figurinhas. Não há absolutamente nada de errado com isso, ao contrário, é um bom exercício para se familiarizar com as emissões postais, além de ser um passatempo leve e despretenso. Mas a Filatelia Temática pode ser muito mais do que uma coleção de figurinhas, ela pode avançar para uma empolgante exploração história, científica, social, cultural e política do tema escolhido. Para atender a esse aspecto, o trabalho de pesquisa é fundamental e abrange tanto a pesquisa sobre o tema propriamente dito, como a pesquisa filatélica, para encontrar os selos e demais peças que podem compor a coleção. Nesse capítulo, utilizarei os regulamentos da FIP⁴⁷ sobre Filatelia Temática, para explicar os principais conceitos sobre essa classe filatélica, de forma que você possa se organizar, desde o início, para participar de exposições competitivas.

47 *Guidelines for Judging Thematic Philately Exhibits*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.

Quais peças colecionar

Ao adquirir o material para a coleção temática, a escolha deve recair sobre exemplares perfeitos e limpos (a menos que sejam peças raras e difíceis de encontrar), preferencialmente circulados (no caso de selos e de envelopes), sem elementos de distração, como marcas e desenhos feitos com objetivos não postais ou desconectados da História Postal⁴⁸. Por exemplo, um desenho infantil num envelope não tem razão postal, mas uma marca de censura militar, ainda que tenha sido feita por agentes alheios ao serviço postal, fazem parte da história. As variedades também devem ser evitadas, a menos que a variedade em si esteja ligada ao tema, por exemplo, exemplares com deslocamento de cor, ao lado de exemplares comuns, podem compor uma coleção cujo tema esteja ligado às técnicas de impressão de selos postais.



RHM C-1098 a C-1101 – Brasileira 79 – Borboletas. – Brasil, 1979.

Nas páginas seguintes, uma amostra da coleção temática premiada na BRAPEX 2021, gentilmente cedida pelo Filatelista Ygor Pradella Chrispin.

⁴⁸ Na Filatelia, esses elementos não postais, além dos nomes e endereços do remetente e do destinatário, são chamados de elementos privados da correspondência.

SÃO PAULO: UMA EPOPEIA ECONÔMICA

Nascida em 1554 a partir de uma missa, em um pequeno colégio jesuíta no Planalto de Piratininga, no dia do Apóstolo Paulo, São Paulo dava seus primeiros passos.

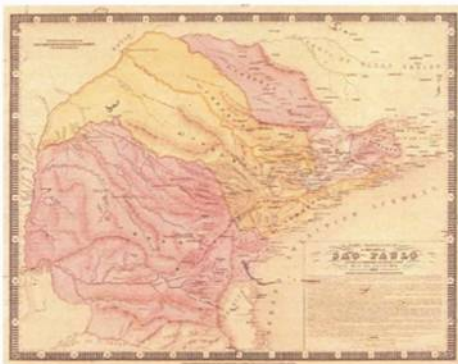
Vila que sofreu com invasões e ataques, mas graças a estes, via nascer seus primeiros heróis.

São Paulo foi pioneira no desbravamento do interior do Brasil, em sua busca por mão de obra escrava e riquezas, as bandeiras partiam de suas terras em busca de oportunidades e oportunismos.

Uma cidade que cresceu como entreposto comercial, para se desenvolver como polo de poder político e econômico do império.

São Paulo lutou por sua liberdade de ser o que sempre foi para o Brasil, seu norte, sua luz guia e principalmente, seu maior defensor.

Hoje, São Paulo é a maior cidade e o maior PIB do Brasil, 8º do mundo, além de ser um coração pulsante, de braços abertos para todo o mundo.



	Plano	Folhas
	Abertura / Introdução	1
1.	1.1 O Nascer De Uma Nação	3
Período Colonial	1.2 A Conquista da Serra do Mar	1
1500 a 1808	1.3 O Catequizar Dos Índios	3
	1.4 Bravos Bandeirantes	3
	1.5 Pobre Decadência	1
2.	2.1 De Capitânia a Província	3
Período Imperial	2.2 Intelectos atraem riquezas	1
1808 a 1889	2.3 Cultivando a prosperidade	4
	2.4 Anseios Republicanos	2
3.	3.1 Estrangeiros que engrandecem	2
República	3.2 Brasil liderado por Paulistas	2
1889 até os dias atuais	3.3 São Paulo Conectada	5
	3.4 Movimentos Culturais na Arte e Arquitetura	5
4.	4.1 São Paulo em Chamas	3
Industrialização	4.2 Cultivo que enfraquece	1
	4.3 Um Governo que Amplia e Edifica	2
	4.4 O Capitalismo Financia	2
	4.5 A Indústria Produz	2
	4.6 O Comércio Negocia	2
	Total	48

Ygor Pradella Chrispin

1.1 O Nascer De Uma Nação



A primeira viagem às Índias foi capitaneada pelo navegador português Vasco da Gama (1469–1524) com o intuito de garantir rotas diretas de especiarias a corte portuguesa.

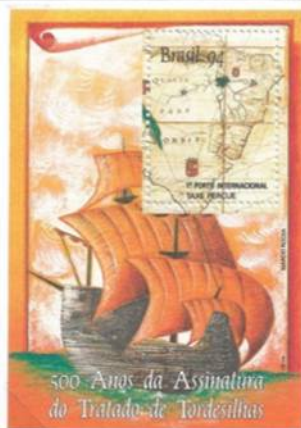


Sob o estandarte dos reis católicos espanhóis, o navegador italiano Cristóvão Colombo partiu em 3 de agosto de 1492 da Andaluzia com destino a descobrir as américas. O descobridor chegou a atual ilha das Bahamas em 12 de outubro de 1492, atingindo assim seu objetivo.



1.1 O Nascer De Uma Nação

Com a chegada de Cristóvão Colombo à América, a corte espanhola entendeu a necessidade de proteger suas descobertas e propôs a corte portuguesa um tratado que garantisse suas posses. Assim, foi assinado o Tratado de Tordesilhas em 1494.



Envelope circulado entre a cidade de Santiago (provincia de Coruña) e Tordesilhas (provincia de Valladolid) enviado em 6 de agosto de 1864, portado em 4 quartos, equivalente a porte interno, com carimbo de chegada em Tordesilhas.



O Brasil foi descoberto em 22 de abril de 1500 pela esquadra do navegador português Pedro Álvares Cabral (1467–1520), quem nomeou esta terra de Monte Pascoal. Posteriormente, em carta de 1º de maio de 1500, Pero Vaz de Caminha chama a mesma de ilha de Vera Cruz.



Ygor Pradella Chrispin

1.1 O Nascer De Uma Nação

O Rei Dom João III, com medo de uma invasão por parte de nações estrangeiras e podendo estas tomar o território brasileiro das posses de Portugal, decidiu iniciar o movimento colonizador das terras brasileiras.



Envelope enviado em Setembro de 1932, durante a Revolução Constitucionalista, portado com 200 réis conforme porte válido para carta comum, do primeiro porte com vigência de 24/01/1931 a 31/05/1934, com carimbo de censura policial.



Falta de dentação

Com a criação do povoado de São Vicente e crescimento do comércio e importância da vila, Brás Cubas transfere o porto para uma região interna e mais protegida do canal, ganhando maior apoio da comunidade. Brás Cubas cria a Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos, nomeando assim o novo povoado.



Carimbo usado utilizado na cidade de Santos



Falta de picote superior

Martim Afonso de Souza (-1564) é enviado ao Brasil em 1530 para comandar a sua colonização e atuar como o primeiro donatário da Capitania de São Vicente.

Ygor Pradella Chrispin

Filatelia Tradicional

O que é uma coleção tradicional

Uma coleção tradicional é aquela cujo foco são os aspectos técnicos das emissões postais, tais como os processos de impressão, os diferentes papéis, as filigranas, os tipos, as variedades e as curiosidades, as falsificações e fraudações, as provas e os ensaios, além das marcas e das obliterações. Geralmente, uma coleção tradicional é delimitada no tempo e no espaço (por exemplo, o Período Imperial do Brasil, de 1843 a 1889), ou trata de uma determinada emissão postal (por exemplo, o estudo dos selos Inclinados, emitidos a partir de 1844, ou ainda o estudo da série Vovó, emitida entre 1920 e 1941). Para os conceitos apresentados nesse capítulo, utilizarei os regulamentos da FIP⁴⁹ que tratam do assunto, para que você possa conduzir sua coleção tradicional, desde o início, com foco na participação em exposições competitivas, se assim desejar.

Diferente de uma coleção temática, que pode ser ampliada indefinidamente, uma coleção tradicional normalmente é bastante previsível e pode chegar a um fim, quando todas as peças conhecidas já foram adquiridas. Porém, às vezes, um filatelista tradicional pode dar a sorte de encontrar algo novo, como uma variedade não catalogada, ampliando o conhecimento anteriormente existente. Isso aconteceu, por exemplo, com os selos Inclinados de 60 réis, quando se descobriu recentemente um novo tipo (RHM 6 tipo II), e com o Dom Pedro II de 100 réis tipo II em papel azulado (RHM 27AC), que passaram a figurar no Catálogo RHM.

49 *Guidelines for judging Traditional Philately Exhibits*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.

Quais peças colecionar

As peças que podem estar presentes numa coleção tradicional são, via de regra, mais caras e mais difíceis de adquirir, se comparadas às peças de outros tipos de coleção. Além do mais, exige do filatelista um conhecimento aprofundado sobre a História Postal e Telegráfica. Filatelistas tradicionais normalmente precisam conhecer as ferramentas filatélicas de investigação científica, como filigranoscópios, odontômetros, micrômetros e lâmpadas UV. Em alguns casos, o filatelista tradicional pode se valer de equipamentos sofisticados, como microscópios e aparelhos de raio-x, para investigar as características que não podem ser observadas de outra forma.

Para se enveredar na Filatelia Tradicional, você precisa selecionar os objetos de estudo que farão parte de sua coleção. É necessário investigar quais obras ou estudos anteriores existem sobre o assunto e qual a disponibilidade das peças no mercado filatélico, tanto em termos de quantidade disponível, quanto em relação aos custos envolvidos. Ao expor o material, é uma boa ideia apresentar uma **bibliografia resumida**, para que os jurados possam consultar. Com a ideia dos selos e demais peças filatélicas que pretende adquirir, é interessante montar uma mancolista.

As peças de uma coleção tradicional devem, dentro do possível, estar em excelente condição, a não ser que sua raridade não permita outra melhor. Uma estratégia, quando os custos envolvidos são altos, é adquirir exemplares mais baratos e, no futuro, substituí-los por exemplares mais caros e em melhores condições. Outro aspecto que deve ser considerado é a possibilidade de se deparar com falsificações e fraudações, muito comuns em selos de alto valor. Nesse caso, obter a peça com um certificado de autenticidade, emitido por um especialista, é uma boa ideia.

Nas páginas seguintes, uma amostra da coleção tradicional premiada na Exposição Binacional DEBRA Brasil/Alemanha e na *Efiro 2024 Specialised World Stamp Exhibition*, gentilmente cedida pelo Filatelista Jacques Rubim Benchimol.

AMERICAN & CONTINENTAL BNCo - DOM PEDRO ISSUES BRAZIL - 1866-1878

Introduction

From 1843 to 1861, Brazil produced stamps featuring images of numerals, although stamps of different countries have images of their royalty. With the advent of color printing and photography, the use of the emperor's effigy was agreed. The American Bank Note Company of New York (ABNC) was chosen due to better quality printing.

The Imperial decree of April 12th, 1865, determined that the stamps 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 Réis were issued with the effigy of His Majesty, the Emperor. First issue order on February 23, 1866, became known as "Black Beard", with perforated stamps and cut-in-line stamps ("Rouletted").

July 1st, 1866, is the date of entry into circulation.

In 1877/78, a new series was ordered, optimizing the stamp values according to the rates used for the Berne Treaty, registered letters, and value transportation. The 500 réis stamp disappears and the 260, 300, 700 and 1000 réis stamps appear. This series features the emperor older and is known as "White Beard".

The 300 réis two-tone stamp so called "Auriverde", by the Continental Bank Note, was incorporated into the American Bank Note Company's collection.

Objective

This exhibition intends to present the printing stages and the postal usages of these series.

The study of the printing stages is done presenting the largest amount ever collected of Essays, Proofs (in cardboard, India paper and lithographs), ABNC's original and unique index copy cards for each stamp, and Definitive Issues in their different plates, papers, varieties, and largest possible blocks.

The presentation of postal usages is made according the various domestic and international regulations in place covering the greatest possible variety of Routes, Rates and Special Services like Stagecoach Letters, Registration, Money Letters, Lawsuits, etc. This presentation method (especially from the study of multiples, largest possible blocks) will allow a deeper appreciation of each stamp aspects.

This collection is presented in the chronological sequence of each series and in order of each printed

value of "Dom Pedro", divided in the "Black Beards" perforated and rouletted from 1866 to 1876, the "White Beards" rouletted of 1877 and the "Auriverde" perforated of 1878. The characteristic of each stamp will be presented separately, as well as their colors variety, papers, and printing defects.

NOTE: Some important pieces in my opinion are indicated by a thicker/darker frame.

Plan of the Collection

Introduction.

CHAPTER I

1. - ABNC ISSUE Dom Pedro II "Black Beard" perforated.
 - 1.1 to 1.7 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 réis perforated.
- 1.8 Bluish Paper

CHAPTER II

2. - ABNC ISSUE Dom Pedro II "Black Beard" rouletted.
 - 2.1 to 2.7 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 réis.

CHAPTER III

3. - ABNC ISSUE Dom Pedro II "White Beard".
 - 3.1 to 3.10 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200, 260, 300, 700 and 1000 réis.

CHAPTER IV

4. - CONTINENTAL BANK ISSUE Dom Pedro II 300 réis "Auriverde".

Bibliography:

APS Centenary Handbook by Clarence W. Hennan, 1943. Study of the D. Pedro II Issue 1866-1876, Rui C. dos Santos, 1998; The Mosaico magazines edition 4, Nov/1992, edition 12 to 29 - Nov/1994 to Nov/2000 by Paulo Comelli; The Collectors Club in Sept/Oct 2009 study of "Index Copy" Cards by Ross A. Towle.

CHAPTER I

1- THE "BLACK BEARD" PERFORATED STAMPS

The Dom Pedro II Issue, 1866-1876: was printed at the American Bank Note Co., New York (ABNC) and engraved on plates of 100 stamps of each value with perforation 12, novelty for the time. This issue is composed of seven values: 10 réis red, 20 réis- red lilac, 50 réis blue, 80 réis violet, 100 réis green, 200 réis black and 500 réis orange. After ten years the ABNC change the method of separation and in July 1876 the first remittance of the cut in line, so-called "Rouletted" stamps arrived in Brazil.

The stamps of 10 réis, 50 réis, 80 réis, 100 réis and 500 réis were produced from photos of Stahl and Wahnschaffe (Rua do Ouvidor, 117 - Rio de Janeiro, 1865), and the stamps 20 réis and 200 réis were produced from photos of Pacheco Photographo (Rua do Ouvidor, 102 - Rio de Janeiro) as seen below.

D. PEDRO II "BLACK BEARD" - PHOTO PROOF



Stahl and Wahnschaffe photo that originated the stamp image.



ABN engraved image used for the preparation of the D. Pedro II "Black Beard" stamps.



Effigy color tests for the oval center of the stamps

COMPLETE SET OF DOM PEDRO II "BLACK BEARD" ISSUE

PROOFS-ON INDIA PAPER



10 réis - Red



20 réis - Red Lilac



50 réis - Blue



80 réis - Violet



100 réis - Green



200 réis - Black



500 réis - Orange

PROOFS-ON INDIA PAPER OVERPRINTED "SPECIMEN"



10 réis



50 réis



100 réis



500 réis on cardboard

1.1 - 10 Réis

This stamp was created for imprints and newspapers. It has a slight variation of color ranging from red and carmine red.

Printing Die Number OA 305 - 25790

DELUXE PROOF



ABN Deluxe Proof on parchment paper glued on cardboard in black color.

História Postal

O que é uma coleção sobre História Postal

A História Postal é a classe da Filatelia que estuda a história do desenvolvimento dos diversos serviços postais e telegráficos, incluindo a importância dos correios para o comércio mundial e também seu relacionamento com a sociedade. Abrange desde os serviços de mensageiros da Antiguidade, passando pelos primeiros serviços organizados de correios da Idade Média, pela criação do selo postal e da UPU, até os modernos serviços eletrônicos e de remessa expressa. De acordo com as diretrizes da FIP⁵⁰ para exposições competitivas, a classe História Postal abrange a partir do início dos serviços postais organizados e possui três subclasses: a **História Postal** propriamente dita (estudo de rotas, franquias etc), a **Marcofilia** (estudo das marcas postais aplicadas pelos serviços de correios) e os **estudos históricos, sociais ou especiais** (interação do comércio e da sociedade com o sistema postal).

A composição da coleção sobre História Postal

Ao compor uma coleção sobre História Postal, você deve seguir um plano equilibrado, adotando uma ordem cronológica, ou geográfica, ou por tipo de serviço, ou ainda pelo meio de transporte utilizado ou de qualquer outra forma organizada, lógica e consistente com o tema escolhido. Devem ser evitadas grandes lacunas cronológicas, para que não se perca a linha do tempo. As folhas introdutórias devem conter o título e o conceito da exposição, além uma lista de **pesquisas pessoais, referências bibliográficas** e qualquer outra informação necessária para guiar os jurados e a assistência. O plano da coleção deve mostrar o caminho a ser seguido e não um resumo folha a folha da coleção. A história contada deve ter começo, meio e fim e deve responder ao título e ao conceito da coleção.

50 *Postal History: Introduction and Purpose*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.

As folhas da coleção devem ser atrativas e fáceis de ler, devendo ser evitados textos longos e monótonos, onde o texto se sobressai às peças filatélicas. Nesse tipo de coleção, peças não filatélicas são bem-vindas, como mapas, fotografias e documentos, desde que sirvam de material de apoio e não como pontos principais. Qualquer aspecto da História Postal pode gerar boas coleções, como os serviços postais pré-filatélicos; as correspondências militares, eclesiásticas ou consulares; as correspondências de prisioneiros de guerra, censuradas, desinfestadas etc; a automação postal; o correio gratuito; as correspondências transportadas por balões, por navios, por diligências etc; as marcas postais manuscritas, aplicadas por serviços postais públicos e privados; os serviços de telegramas, de cartões de felicitações, os envelopes ilustrados usados no sistema postal (que não devem ser confundidos com marcas particulares) etc.

Quais peças colecionar

As coleções de História Postal podem apresentar cartas e sobrecartas circuladas, inteiros postais, selos e outras peças postais usadas, que mostrem qualquer aspecto da história do desenvolvimento dos serviços postais organizados. Esses aspectos podem incluir as rotas postais, as taxas aplicadas pelas agências de correios, os carimbos e demais marcas postais, os regulamentos, os serviços postais oferecidos ao público etc. Além disso, as peças podem mostrar a interação dos serviços postais com o comércio e sua influência na sociedade. Também é possível apresentar mapas, documentos, fotografias e outras peças de apoio, desde que essas peças sejam incluídas para esclarecer as particularidades históricas e sociais tratadas na coleção. Ensaio, provas e peças filatélicas não circuladas são, via de regra, irrelevantes e só devem ser incluídas com uma justificativa plausível.

Nas páginas seguintes, uma amostra da coleção sobre História Postal premiada na *Nazionale Italiana di Bergamofil 2023* e pela *Federación Española de Sociedades Filatélicas*, gentilmente cedida pelo Filatelista italiano Marco Panza.

The postal rates and the franking system in the Napoleonic Kingdom of Italy 1805 - 1814



27th February 1811. From Milan (Department of Olona) to Pesaro (Department of Metauro). Registered letter chargé fourth rate letter, weighing $\frac{1}{2}$ oz: rate *L. 1.08*.
Calculation: 70 Cents for letter sent to the Department in fifth distance + 38 Cents for the registration fee.

Only two items recorded

Plan of the exhibit

The aim of the exhibit is to show the postal rates and the franking system during the Napoleonic Kingdom of Italy, according to the postal laws in use, as the chart below shows.

Chapters	Main subject	Sheets
Plan and key references and own researches		1- 2
1 st rate period from 19 th March 1805 to 31 st July 1805	the currency was the Milanese Soldo (20 Milanese Soldi = 1 Milanese Lira), the unit of weight was the ounce; the domestic letters were divided into those held within department and those to other departments.	3 - 12
2 nd rate period from 1 st August 1805 to 31 st January 1807	there was a considerable tightening of postal rates for the interior.	13 - 36
3 rd rate period from 1 st February 1807 to 30 th April 1809	the Italian Lira was adopted instead of Milanese Soldo; the new criterion of taxation based on the system weight/distance was adopted instead of the old one; a conventional distance between a department and the other was introduced.	37 - 60
4 th rate period from 1 st May 1809 to 30 th June 1811	the division of the first group of letters weighting less than $\frac{1}{4}$ ounce and those with weight $\frac{1}{4}$ ounce was introduced and all the rates were increased.	61 - 96
5 th rate period from 1 st July 1811 to 26 th April 1814	the metric system was introduced in the weights, moving from ounces to grams; the weight ranges were reduced and a further fee increase was applied; the calculation of distances was made in kilometres, according to the shortest path really travelled, always divided into eight distance bands.	97 - 120
Total sheets		120

The Napoleonic Kingdom of Italy in its territorial evolution



Napoleonic Kingdom of Italy as it was at its inception in March 1805

Departments created as a result of the annexations of March 1806

Departments created as a result of annexations of March 1806, annexed to the French Empire (Illyrian Provinces) on 14th October 1809

Departments created as a result of annexations of April 1808

Department created after the Treaty of Schönbrunn of 14th October 1809, lost in the autumn of 1813

Own researches

❖ Marco Panza

• *Postal rates in the Napoleonic Kingdom of Italy 1805 – 1814*, The London Philatelist, November 2021 – **Article awarded the Tapling Medal 2022**

• *La franchigia postale nell'Italia Napoleonica*, *Cursores Anno IX* - n. 19 - AISP Milan, May 2016

• *Tariffe, franchigie, leggi e decreti postali nel Regno d'Italia Napoleonico 1805-1814*, book published by CFB Italy, September 2018

Literature

❖ Archivio di Stato, Bergamo:

- *Raccolta Leggi 1805 – 1814*
- *Prefettura del Dipartimento del Serio, Serie Finanze, cartella 866, fascicolo 53*
- *Archivio CCIAA, Busta 518, classe 1, fascicolo 12*
- *Instruction Général sur le Service des Postes 1808*

❖ Biblioteca Nazionale Braidense, Milan:

- *Legge 4 Fiorile anno VI Repubblicano (23 April 1798)*
- *Legge 6 Brumaio anno VII Repubblicano (27 October 1798)*
- *Legge 9 Nevoso anno IX Repubblicano (26 December 1800)*

❖ Federico Borromeo, *I luoghi della posta, Quaderni di storia postale*, ISSP, Prato, 1998 and updating 2018

❖ Michèle Chauvet, *Introduction à l'Histoire Postale des origines à 1849*, J.F. Brun 2016

❖ James Van der Linden, *Catalogue Marques de passages 1661 - 1875*, Soluphil, Paris - Luxembourg 1993

Notes about the philatelic description and presentation

- ❖ In the following pages the transit stamps are illustrated only the first time they appear on the letters
- ❖ The most important letters are framed in red

The postal rates and the franking system in the Napoleonic Kingdom of Italy 1805 - 1814

First rate period

19th March - 31st July 1805

1.1 - Letters within a Department

On 19th March 1805, when the Italian Republic was transformed into the Kingdom of Italy with its capital at Milan, the new Government adopted the postal rates that were applied in Cisalpina Republic by the **Legge 5 Nevoso anno IX Repubblicano** (26th December 1800).

The postal rates, that could be payment rate by the addressee or prepaid rate "Port Payé - P.P. by the sender, were expressed in Milanese Soldi and they were calculated according to the weight of the letters. Domestic letters were divided into those serviced within a department and those addressed to other departments.

The mark "**Déboursé**" was only used in the French Empire, not in the Kingdom of Italy. The rates paid by the addressee and the prepaid "Port Payé" rates were the same. One Milanese Lira was subdivided into 20 Milanese Soldi and 1 Milanese Soldo was subdivided into 12 Denari.

		Domestic		To and from Foreign Countries		
Weight in oz	Weight in g	Within department	To others departments	Abroad	From abroad (1)	From abroad (2)
1/4	7,50	1,6	3,0	2,0	4,0	6,0
3/8	11,25	2,3	4,6	3,0	6,0	9,0
1/2	15,00	3,0	6,0	4,0	8,0	12,0
5/8	18,75	3,9	7,6	5,0	10,0	15,0
6/8	22,50	4,6	9,0	6,0	12,0	18,0
7/8	26,25	5,3	10,6	7,0	14,0	21,0
1	30,00	6,0	12,0	8,0	16,0	24,0
Chargé Letters		Surcharge of 10 Soldi				

Rates over 1 oz were calculated with the same weight bands.

- (1) From neighbouring States within Italy or from Grigioni
- (2) From foreign Countries of Italy and outside Italy



29th July 1805. From Bologna to Sant'Agata (Department of Reno). Tenth rate letter, weighing 1½ oz: rate 8 Soldi, rounded down to one Denaro.

The only letter as far as I know sent within a Department in this period.

The postal rates and the franking system in the Napoleonic Kingdom of Italy 1805 - 1814

First rate period
19th March - 31st July 1805

1.2 - Letters between Departments

Although eight years had already passed since the fall of the Serenissima Republic of Venice, the Napoleonic postal service still used the marks of the old Republic.



Up to 07.1808

17th June 1805. From Bergamo (Department of Serio) to Milan (Department of Olona). Single rate letter, weighing 1/4 oz: rate **3 Soldi**.

the weight

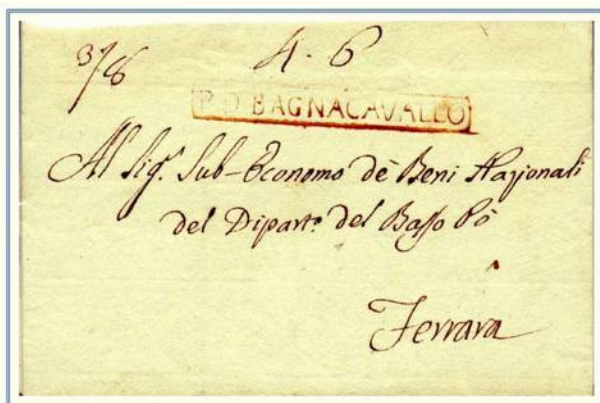
3/8

3/8 oz.

.... and the rate

A. 6

4 Soldi and 6 Denari



5th May 1805. From Bagnacavallo, near Bologna (Department of Reno) to Ferrara (Department of Basso Po). Double rate letter, weighing 3/8 oz, as indicated on the front of the letter: rate **4 Soldi and 6 Denari**.

The postal rates and the franking system in the Napoleonic Kingdom of Italy 1805 - 1814

Filatelía Fiscal

O que é coleção fiscal

A Filatelia Fiscal é uma classe da Filatelia na qual o objetivo é colecionar, estudar e organizar selos fiscais, também chamados de estampilhas fiscais ou simplesmente estampilhas. Para os conceitos apresentados nesse capítulo, utilizarei os regulamentos da FIP⁵¹ que tratam do assunto, de modo que você possa conduzir sua coleção fiscal, desde o início, com foco na participação em exposições competitivas.

A composição da coleção fiscal

Na composição de uma coleção fiscal, você deve contar uma história, utilizando as peças fiscais como elementos descritivos. Há vários caminhos que podem ser seguidos, como uma exposição tradicional, que trata dos aspectos técnicos das emissões fiscais, como tipo de papel e de impressão, as provas e os ensaios, os carimbos aplicados e assim por diante. Numa exposição histórica, a coleção deve mostrar a História Fiscal, demonstrando a cronologia dos sistemas de arrecadação governamental, as taxas aplicadas e as regiões onde os impostos foram empregados. Numa exposição baseada em assunto, o filatelista deve abordar os fenômenos sociais e históricos envolvidos na aplicação das taxas governamentais, por exemplo, pode ser abordado a evolução do imposto sobre o café, demonstrando a importância econômica que esse produto representou ao longo da história.

51 *Special Regulations for the Evaluation of Revenue Exhibits at F.I.P Exhibition*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.

Quais peças colecionar

De acordo com os regulamentos da FIP, na Classe Filatelia Fiscal, além das estampilhas fiscais, também são admitidos outros papéis emitidos com a finalidade de validar documentos e de comprovar o pagamento de taxas e de impostos do governo, documentos legais



relacionados a impostos de todos os níveis (municipais, estaduais ou nacionais)⁵², variedades, tipos, provas e ensaios de estampilhas, *perfins*, sobretaxas e sobrestampas, selos postais usados para fins fiscais, falsificações empregadas para fraudar a Receita, mapas, documentos precursores, selos fiscais consulares, *specimens*, papéis selados da Receita entre outros.

Documento fiscal do século XIX – Brasil.

© Alberto Lopes

(albertolopesleiloeiro.com.br)

Nas páginas seguintes, uma amostra da coleção fiscal premiada na Expo FILABRAS 2024 e na *Efiro 2024 Specialised World Stamp Exhibition*, gentilmente cedida pelo Filatelista dos Países Baixos Oscar Van der Vliet.

⁵² São permitidas cópias de documentos oficiais, desde que os originais estejam indisponíveis ou que os originais não tenham tamanho apropriado para exibição.



CROSSING BORDERS! **SOUTH AFRICA REVENUES GOING MANY WAYS**

An extended view at the common revenues of the Union of South Africa: 1913 - 1960

This part of the fiscal philately concerns a more detailed description based on the information gathered by studying the available revenues. The basic line is the standard Union revenue and it's variety in usage for each series.

Every series will start first with the standard revenue. The 2nd group will be overprinted revenues for creating a specific purpose ; A 3rd group will be for use in other countries and in a single case a 4th group for overprinted revenues in other countries for a specific purpose. Each of the groups are subdivided by examples for single revenues ; errors and other special aspects and examples on document, were available.

Proof copies of all series are kept in the State Printers archives in Pretoria. Unconfirmed stories say some items were stolen. Any copy therefore shown in an exhibition is forbidden. Specimen examples may show up ; status uncertain.

This exposition starts with the series of 1913 from George V and ends with the National Arms issue of 1954. Some documents will show the (illegal) use of revenues. Whenever published and available, the documents and letters are described with the sections of taxes and rates affixed on the document or letter.

The stamp Act for postage and revenue in time of the Union period was made available since 2009 by Sabinet, who provides PDF examples of the published Government Gazettes from 1910-1993 (annual subscription appr. € 525,- in 2018). Several Stamp Acts of Basutoland (CGH Act 3 1864/ Pr. 16-1907); Bechuanaland (CGH Act 3 1864 etc./Pr. 14-1897) and Swaziland (Z.A.R. Law No 8 of 1883/Pr 38-1931) started with Stamp Acts from the former Colonies and were altered due time. SWA used the Stamp Act from the Union with exceptions for revenues not in use in the Union. These rates were published in separate proclamations. Annual reports of the Colonies for the first 3 countries, found on libsysdigi.library.illinois.edu/.

Unlisted information was reported by me to J. Barefoot for his Commonwealth catalogue ; in various articles in 't Clevn Segel (CS) ; the Journal of the Revenue Society of Great Britain (RSGB) ; the "Bartholomeus Dias" (BD) from the Filatelie Vereniging Zuidelijk Afrika (FVZA) and the SA Philatelist. The following chapters can be found in an index seen below:

CHAPTER			PANEL, PAGE
	INTRODUCTION	1	1.01
1	SERIES 1913-1930	39	1.02 – 4.04
2	SERIES 1931-1937	13	4.05 – 5.05
3	SERIES 1938-1942	8	5.06 – 6.01
4	SERIES 1943-1946	8	6.02 – 6.09
5	SERIES 1946-1952	13	6.10 – 7.10
6	SERIES 1954	4	7.11 – 8.02
7	SERIES 1954-1960	10	8.03 – 8.12

Consulted literature; John Barefoot: "Commonwealth revenues"; 9th edition 2012 ; Trotter & Midwood for Bechuanaland (2001); Basutoland (2004) ; Swaziland Philately to 1968, edited by Peter van der Molen ; F.W. Beck for tribal revenues in SWA (2017); publications in the Bartholomeus Dias (BD) from the Filatelie Vereniging Zuidelijk Afrika (FVZA) and other sources.

1: SERIES 1913-1930

1.1: Regular Issue

1.1.1: Description and aspect(s) with examples

TYPE : King George V (large head)
 WMK : Springbok (single upright)
 PERFORATION : 14x14
 PRINTING : Typograph by De La Rue; United Kingdom
 ASPECTS : Doubly fugitive inks
 : official issued 1-9-1913; denoted 1-7-1931.
 : values and their fees for several sections



19: Policy of Insurance
 4-renewal fee up to £300



7: Bill of Exchange
 2-value between £10-£50



1: Attested Declaration
 every deponent or decl.



3: Agreement or contract
 value £10 or upwards



17: Notarial act or instrum.
 Any act or copy



4: Arbitration or Award
 amount of value up to £50 a-



9: Bond
 for amount up to £300



15: Lease or Agreement
 monthly rent £10 - £15



5: Authentication Cert.
 For every issue



2: Antenuptial Contract
 For each contract



18: Partnership
 For every agreement



7: Bill of Exchange
 Amount of £4000



15: Lease or Agreement
 10-20 year lease of £400



10 Broker's Note
 Max. Duty from £50.000



16: Marketable Security
 Issue of shares nominal £4000



24: Transfer Deed
 Transfer value £10.000

1.1.2: Error(s) and/or other unusual aspect(s) with example(s)

ASPECTS

: examples of proofs from the De La Rue book!

: Authorised use before official date of issue (due to shortage supplies: (15-07 to 31-08-1913)

a- examples of proofs from the De La Rue book!



Part of Appendix C: Imperforated proof of 3 values from the sheet of alternative colours.

The chosen green stamp in Appendix A is darker with purple center and so is the blue stamp.
The £1 grey-black & blue was replaced by the example in red and green due to problems with cancellations.
One entire page of Appendix A (11) and Appendix C (12) was shown in the collection of the late Gary Grant
in the China world exhibition in Wuhan, 2019. Another set exists in the **museum of Pretoria**, South Africa.
The additional values 3/- and £2 were printed on an Appendix (8) dated 23-4-1914 (collection G.G.)

b-Authorised use before official date of issue (due to shortage supplies: (15-07 to 31-08-1913)



6d with manuscript date "15 July 1913" (1st day of use) and £1 with oval cancel Deeds office VRYBURG dated "3 AU 13"



fragment used at Orange River Colony on July 31st 1913 with 6d and £1 and Cape revenue of £5 series 1898

1.1.2: Error(s) and/or other unusual aspect(s) with example(s) (continued)

ASPECTS: : **inverted watermark**
: Unusual colour variations (compared with official colours)

c - Inverted watermark



75%

Records about inverted (or no) watermark for this series are only mentioned in Sherwood (1980).
Regular Union stamps exist with 1/- blue and purple without watermark; 3/- and 5/- with inverted watermark.
This is the 1st value of 6d so far known and reported at Cleyen Segel No 94 of December 7th 2019.

d - Unusual colour variations (compared with official colours)



In centre of row: original colours!

1.1.3: Example(s) on document(s) – Registered letter

ASPECT: : unauthorised use of revenue for postage purposes



Registered letter posted at Davel (since May 5th 1906) on 2 MAY 1914 in South Africa to local address.
Marked as registered mail No 457 and blue pencil cross markings to mention the registration status.
circular cancel of Davel in Putzel No 1 (December 1st 1913 – June 20th 1927). Letter affixed with 6d (Bfi 2).
First reported at C.S. No 83 (March 2017).
Letter rate sealed 13-09-11 to 10-05-20: 1d per ½ oz ; Registered is extra; 31-05-1910 to 01-07-1951 = 4d

Maximafilia

O que é um máximo postal

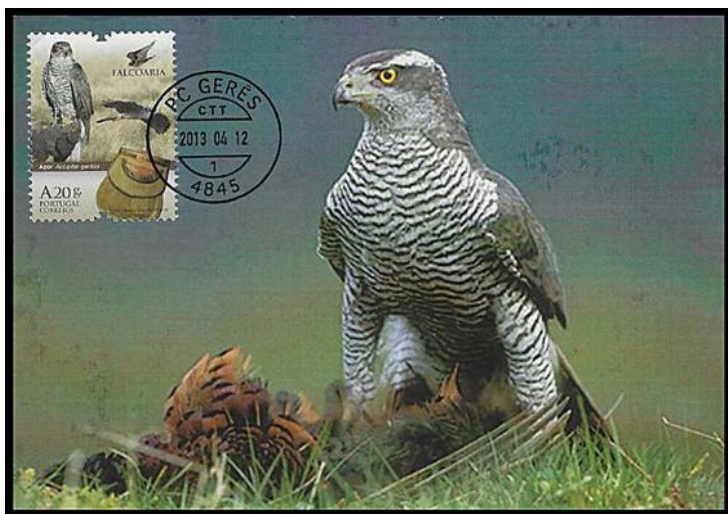
Um máximo postal é uma peça filatélica composta por um cartão postal ilustrado, um selo postal ao lado da imagem do cartão e um carimbo, que se complementam harmoniosamente em relação ao assunto, ao lugar e ao tempo. O selo postal deve ser emitido por autoridade postal oficial e deve ter a postagem válida na data em que o máximo postal foi confeccionado. Selos personalizados podem ser aceitos, desde que disponibilizados para venda ao público. No caso de selos postais que tratam de mais de um assunto, o cartão postal deve concordar, preferencialmente com um dos assuntos, à escolha do colecionador. Colecionadores especialistas em máximos postais são chamados de maximafilistas.

Para os conceitos apresentados nesse capítulo, utilizarei os regulamentos da FIP⁵³ que tratam do assunto, de modo que você possa conduzir sua coleção, desde o início, com foco na participação em exposições competitivas.

Quais peças colecionar

Ao montar uma coleção competitiva, o maximafilista pode optar por exibir máximos postais de um país ou grupos de países com vínculos geográficos, históricos e culturais, ou sobre um campo de estudo, ou ainda sobre um tema específico. Máximos postais variantes, que são aqueles que possuem o mesmo selo aplicado em cartões postais diferentes e com cancelamentos diferentes, podem ser utilizados, mas devem ser limitados a duas variantes por painel, caso a exibição não trate exclusivamente de variantes.

53 *Guidelines For Judging Maximaphily Exhibits*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.



*Máximos postais variantes, que contêm o mesmo selo,
mas cartões postais e carimbos diferentes.*

© Américo Lopes Rebelo

COMO COMPOR UM MÁXIMO POSTAL

O Cartão Postal

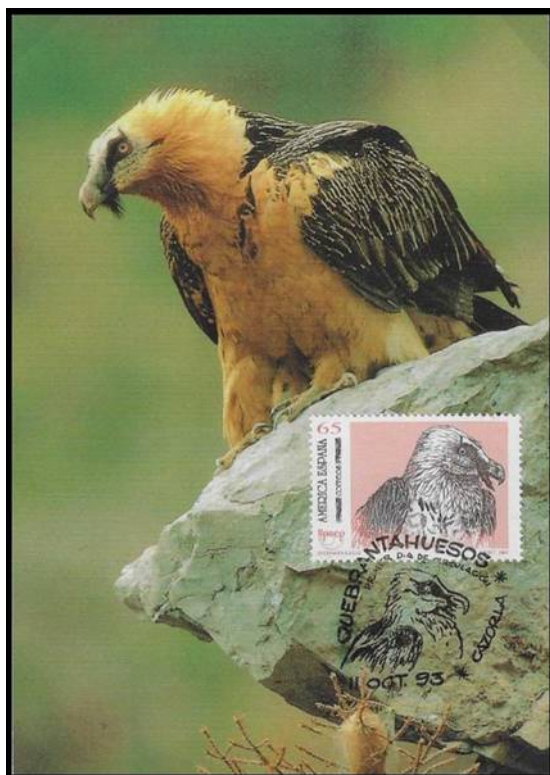
O cartão postal escolhido para compor um máximo postal deve ser quadrado ou retangular, nos tamanhos aceitos pela UPU, desde que caibam pelo menos 2 cartões numa folha de papel A4. O cartão postal pode ser emitido por agência postal autorizada ou particular, desde que tenha espaço para o selo, o texto, o endereço e o CEP do destinatário. A imagem deve concordar perfeitamente com o assunto do selo aplicado, podendo conter margens e textos explicativos. Cartões postais que reproduzem integralmente o selo postal, incluindo o picote, o valor facial e o nome do país, não devem ser utilizados. O cartão postal deve ter sido colocado à venda antes da emissão do selo, não sendo permitidos cartões com várias imagens, com hologramas, com colagens ou recortes, fotocópias, desenhos e fotografias privadas impressas em papel fotográfico.

O Selo

Na montagem do máximo postal, o colecionador pode optar por aplicar apenas um selo, um bloco postal ou um *se-tenant*, desde que o espaço dessas peças não exceda 1/4 da área da imagem. No caso de *se-tenants*, se apenas um dos selos tratar do assunto mostrado no cartão postal, esse selo deve ser utilizado isoladamente. Também é permitido o uso de autômatos e semi-autômatos, desde que sejam ilustrados com o assunto tratado no cartão postal.

O Carimbo

O carimbo no máximo postal deve ter sido aplicado pelo serviço postal autorizado, amarrando o selo e o cartão postal. Os desenhos e os textos do carimbo devem ter correlação com o propósito da emissão postal. Podem ser utilizados carimbos aplicados por serviços filatéticos, desde que concordem com o local de lançamento do selo. Cancelamentos comuns sem ilustração, desde que contenham a data e o local, e cancelamentos de países que emitem carimbos apenas com a data de aplicação, também podem ser utilizados.



*Máximo postal – Abutre barbudo.
© Américo Lopes Rebelo*

A seguir, uma amostra da coleção premiada na Expo FILABRAS 2024, gentilmente cedida pelo Maximafilista português Américo Lopes Rebelo.

AVES DE RAPINA - DIURNAS E NOTURNAS

1 - INTRODUÇÃO E PLANO DA COLECÇÃO

As aves são descendentes de enormes répteis que habitaram a Terra há milhares de anos atrás e, o fóssil do *Archeopteryx lithographica* é considerada a ave mais antiga com cerca de 140 milhões de anos, conhecida também por ave-lagarto. Era metade ave porque tinha o corpo revestido de penas e, metade réptil, porque tinha a boca com dentes, ossos duros e uma cauda.

As aves de rapina fascinam-nos pela sua estupenda capacidade de voo bem como pelas diversas estratégias de caça.

As aves de rapina diurnas têm um aspeto físico tão unívoco. Possuem um bico curvo, que lhes permite dilacerar as suas presas bem com as patas robustas com unhas curvas e fortes

As aves de rapina noturnas estão mais vocacionadas para a atividade durante o crepúsculo e durante a noite do que durante o dia, salvo raras exceções.

PLANO DA COLECÇÃO

DIVERSAS ESPÉCIES DE AVES DE RAPINA DIURNAS E NOTURNAS	FOLHAS NUMERADAS DO Nº 1 AO Nº 128	Nº TOTAL DE FOLHAS P/ESPÉCIE	QUADRO DO Nº1 AO Nº 8
1 - AVES DE RAPINA DIURNAS	----	-----	-----
1 - Introdução e plano da coleção	Nº 1	1	1
1.1 - Abutres	Nº 2 AO Nº 16	15	1
1.2 - Açor	Nº 17 AO Nº 19	3	1 / 2
1.3 - Águias	Nº 20 AO Nº 58	39	2 / 3
1.4 - Falcões	Nº 59 AO Nº 75	17	4 / 5
1.5 - Gaviões	Nº 76 AO Nº 80	5	5
1.6 - Tartaranhões	Nº 81 AO Nº 84	4	6
1.7 - Condor	Nº 85	1	6
1.8 - Milhafres	Nº 86 AO Nº 87	2	6
2 - AVES DE RAPINA NOTURNAS	----	-----	-----
2.1 - Bufo-Real	Nº 88 AO Nº 92	5	6
2.2 - Corujas	Nº 93 AO Nº 120	28	6 / 7 / 8
2.3 - Mochos	Nº 121 AO Nº 128	8	8

BIBLIOGRAFIA:

- *Aves de Rapina - O Mundo Fascinante dos animais* - Editora Girassol
- *Aves de Rapina* - Jurgen Nicolai - Círculo de Leitores
- *Grande Enciclopédia Animal* - Civilização Editores - Porto - 2002
- *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa* - Editora Temas e Debate.
- *Grande Enciclopédia Animal* - Copyright 2001 Dorling Kindersley Limited, Londres / Copyright da Edição Portuguesa 2002 Dorling Kindersley.
- *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal* - Instituto da Conservação da Natureza - Editora Assírio & Alvim - 2ª Edição - 2006
- *Os segredos da Natureza - Aves* (V. 1 e 2) Ediclube - Edição Promoção do Livro.
- <https://www.stampworld.com/pt/> - (Catálogo de selos mundial)

Américo Lopes Rebelo



1 – AVES DE RAPINA DIURNAS

1.1 - ABUTRES

Abutre é o nome vulgar dado às aves accipitriformes da família Accipitridae, de hábitos necrófagos, conhecidas também como abutres-do-velho-mundo. Existem diversas espécies.

ABUTRE BARBUDO

Emissão: 3.4.1939 – Airmail Birds - Selo de 2 Fr. Folhas de 50 selos - **Denteado:** 11 %
Obliteração: Marca postal de Vaduz 20.11.47 – Liechtenstein, localidade relacionada com o habitat desta espécie -
Postal: ED _ VO _ DW ANVERS - Jardin Zoologique d'Anvers.

Abutre Barbudo (*Gypaetus barbatus*) também conhecido por abutre-das-montanhas.
Airmail – Birds

ABUTRE BARBUDO

Emissão: 3.4.1939 – Airmail Birds - Selo de 1 Fr. Folhas de 50 selos - **Denteado:** 11 % **Obliteração:** Marca postal de Vaduz 20.11.47 – Liechtenstein, localidade relacionada com o habitat desta espécie - **Postal:** WEIN – SCHNBRUNN TIERGARTEN

Abutre Barbudo (*Gypaetus barbatus*) também conhecido por abutre-das-montanhas



1 – AVES DE RAPINA DIURNAS

1.1 - ABUTRES

ABUTRE BARBUDO

Emissão: 22.09.1984 *Birds of Prey*
Denteado: 12 ½ X 12 ½ - **Obliteração:**
 Carimbo comemorativo do Exposition
 Natures Et Champignons 28 - 29.9.1984
 Seloncourt localidade relacionada com o
 habitat desta espécie - **Postal:** Pico Cicero

Abutre Barbudo (*Gypaetus barbatus*)
 também conhecido por abutre-das-
 montanhas.



ABUTRE BARBUDO

Emissão: 30.4.2021 – Europa Stamp – Endangered National Wildlife – Selo € 1.50 - **Denteado:** 13 -
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão Andorra La Vella - 30.4.21 – localidade
 relacionada com o habitat desta espécie. **Postal:** Tarjeta Postal – Asema

Abutre Barbudo (*Gypaetus barbatus*) também conhecido por abutre-das-montanhas.



1 – AVES DE RAPINA DIURNAS

1.1 - ABUTRES

ABUTRE FOUVEIRO

Emissão: 31.3.2021 – Birds of the Year – The Bearded Vulture - **Selo de 175** – **Desenho:** Daria Maier
Denteado: 14 X 14 ½ – Folhas de 5 selos - **Obliteração:** Carimbo 1º dia da emissão 31.3.2021, localidade relacionada com o habitat desta espécie - **Postal:** Bird life International – Design: Daria Maier @ Kyrgyz

Abutre-fouveiro (*Gyps fulvus*), também conhecido por grifo, ocorre nas montanhas do Sul da Europa.



ABUTRE BARBUDO

Emissão: 20.01.1986 Global Nature Conservation - **Denteado:** 15 - **Obliteração:** Carimbo comemorativo do 1º dia da Emissão First Day Issue – 20.1.1986 – Maseru, localidade relacionada com o habitat desta espécie. **Postal:** WWF

Abutre Barbudo (*Gypaetus barbatus*) também conhecido por abutre-das-montanhas.



Literatura Filatélica

O que é literatura filatélica

De acordo com os regulamentos da FIP para a Literatura Filatélica⁵⁴, nessa classe estão incluídos as monografias, os periódicos e as mídias digitais, que se enquadrem tanto no domínio da investigação, quanto na documentação, na promoção e na educação da Filatelia. Muito mais do que a busca por prêmios e medalhas, a classe Literatura Filatélica visa encorajar e promover os esforços legítimos de pesquisadores que, às vezes, dedicaram-se a vida inteira para a conclusão de um trabalho que servirá à Filatelia por muitos anos.

As obras apresentadas na classe Literatura Filatélica são avaliadas pelos jurados de acordo com os critérios de **tratamento do conteúdo** (estilo literário, clareza e habilidade de comunicação), **originalidade** (a importância e as descobertas, análises e abordagens inovadoras sobre o assunto), **capacidade técnica** dentro dos padrões gerais de exposições e a **apresentação** do layout geral e da clareza visual do trabalho. Livros, manuais e estudos especiais devem ter sido publicados há, no máximo, 5 anos, enquanto audiovisuais, catálogos, revistas e programas de informática devem ter, no máximo, 2 anos de publicação. Os websites e os programas de computador devem estar ativos e rodar em sistemas operacionais recentes. Uma obra revisada, para todos os efeitos, é considerada uma nova publicação. Nas exposições filatélicas padrão FIP, os eventos podem contar com locais apropriados para a exibição das obras e até com salas de leitura para os visitantes. A seguir, as três categorias incluídas na classe Literatura Filatélica vistas com mais detalhes.

54 *Special Regulations for the Evaluation of Philatelic Literature Exhibits at FIP Exhibitions*, disponível em f-i-p.ch/regulations/.

Monografias

As monografias são estudos escritos sobre um assunto no campo da Filatelia e incluem as bibliografias, os livros, os estudos especiais, os manuais, os catálogos não periódicos de leilões especializados e

de exposições, as documentações de coleções, as palestras, as coleções de artigos formando uma entidade independente e não periódica.



*Livro Comemorativo do
1º Ano de Fundação da ABF.*
© Academia Brasileira de Filatelia

Na avaliação de trabalhos monográficos impressos, os jurados analisarão quão bem o assunto é identificado e contado, o estilo literário, a clareza, a habilidade de comunicação, a originalidade e a profundidade da pesquisa, a importância do assunto para a Filatelia, o grau de descobertas, pesquisas e análises e a profundidade com que o assunto foi tratado.

Em relação aos aspectos editoriais das monografias impressas, serão analisados como o trabalho foi conduzido e construído, a página de título, a qualidade de impressão, as listas de conteúdos, o uso adequado de notas de rodapé, os agradecimentos, a bibliografia, os índices, o uso de ilustrações e tabelas, a consistência do texto com o layout, a encadernação, a qualidade do papel, o tamanho das páginas e o uso adequado de cores. Tratando-se de monografias digitais, serão vistos a possibilidade de pesquisa dentro da monografia, a qualidade das ilustrações digitais, o uso de hiperlinks, a navegação pelas páginas e capítulos, a facilidade de obtenção do produto, o meio de difusão (DVD, CD, USB, download etc), a compatibilidade de plataformas, incluindo hardware e sistemas operacionais, a aparência e a inclusividade para deficientes visuais.

Periódicos

Os periódicos são publicações regulares, incluindo revistas (semanais, mensais anuais etc), catálogos publicados em intervalos regulares (incluindo catálogos de leilões periódicos), anuários e outras publicações semelhantes.

Na avaliação de periódicos impressos, os jurados analisarão quanto bem o assunto é identificado e contado, o estilo literário, a clareza, a habilidade de comunicação, a originalidade e profundidade da pesquisa, a importância do assunto para a Filatelia, o grau de descobertas, pesquisas e análises e a profundidade com que o assunto foi tratado.



Revista eletrônica da
FILABRAS.
© FILABRAS (filabras.org)

Em relação aos aspectos editoriais dos periódicos impressos, serão analisados como o trabalho foi conduzido e construído, a página de título, a qualidade de impressão, as listas de conteúdos, o uso adequado de notas de rodapé, os agradecimentos, a bibliografia, os índices, o uso de ilustrações e tabelas, a consistência do texto com o layout, a encadernação, a qualidade do papel, o tamanho das páginas e o uso adequado de cores.

Tratando-se de periódicos digitais, serão vistos a possibilidade de pesquisa dentro da monografia, a qualidade das ilustrações digitais, o uso de *hiperlinks*, a navegação pelas páginas e capítulos, a facilidade de obtenção do produto, o meio de difusão (DVD, CD, USB, *download* etc), a compatibilidade de plataformas, incluindo hardware e sistemas operacionais, a aparência visual e a inclusividade para deficientes visuais.

Mídias digitais

As mídias digitais incluem todos os tipos de publicações digitais sobre Filatelia, como websites, blogs, softwares de computador, planilhas especializadas, sistemas de busca e de catalogação eletrônica, mídias sociais, catálogos digitais etc. Por se tratar de um meio em constante evolução, essa categoria pode enquadrar outras publicações digitais que apareçam no futuro.



Website da FEBRAF.

© FEBRAF (febraf.com.br)

Na avaliação dos websites, os jurados analisarão sua usabilidade, as funcionalidades, o conteúdo apresentado, a facilidade de navegação, a estrutura das páginas, o balanceamento entre páginas gratuitas e restritas, a possibilidade de pesquisas dentro do site, a criatividade, a amplitude dos assuntos cobertos pelo site, a compatibilidade com as plataformas computacionais (de sistemas operacionais, de navega-

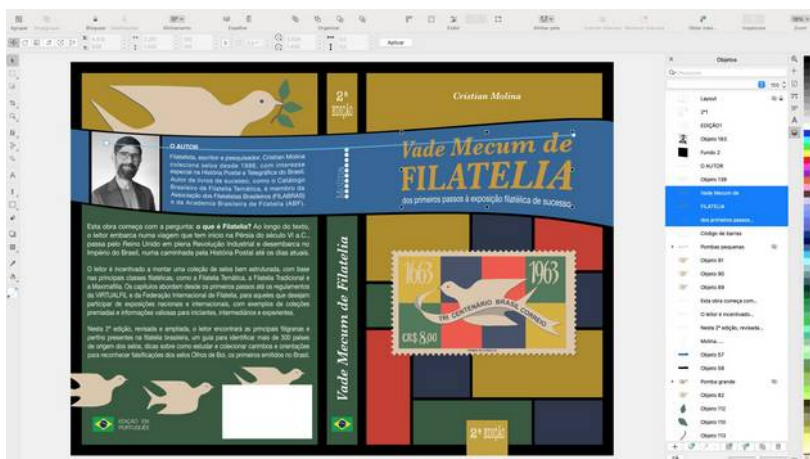
dores e de equipamentos, como celulares, tablets e computadores), a aparência visual e a inclusividade para deficientes visuais.

Os aplicativos de software serão analisados conforme a inovação técnica, quanto do software é original e quanto é construído com o uso de ferramentas de TI empacotadas, a originalidade, o significado e a profundidade dos mecanismos de pesquisa dentro do aplicativo, a usabilidade, a funcionalidade, a facilidade de navegação, a facilidade de obtenção do produto, o meio de difusão (DVD, CD, USB, download etc), a compatibilidade de plataformas, incluindo hardware e sistemas operacionais, a aparência visual e a inclusividade para deficientes visuais.

Sugestões sobre como publicar seu trabalho

Textos e artigos relacionados à Filatelia podem ser publicados em revistas digitais especializadas, como a Revista eletrônica da FILABRAS (filabras.org), o Boletim Eletrônico FILACAP (filacap.org.br) e o Boletim Filatélico do Clube Filatélico Brusquense (facebook.com/groups/400498983338751). Sites dedicados à Filatelia e grupos de redes sociais também são bons locais para a publicação de artigos relacionados à Filatelia, sendo um ótimo exemplo o site do Médico e Filatelista Roberto Aniche, disponível no endereço robertotoaniche.com.br.

Trabalhos literários de maior porte podem ser publicados como livros físicos ou digitais, uma tarefa que ficou bastante facilitada com o surgimento do mercado editorial por demanda, como é o caso da *Kindle Direct Publishing* (KDP), da Amazon (kdp.amazon.com). Para publicar um livro na Amazon, você precisa criar uma conta no KDP, informando seus dados pessoais, bancários e da receita federal, para o recolhimento de impostos. Ao navegar pelo site do KDP, você poderá acessar tutoriais, dicas, modelos e ferramentas de edição, como editor de textos e construtor de capas personalizadas. Você também pode utilizar seu editor de textos preferido, como o Microsoft Word, o Apple Pages ou o LibreOffice, e desenhar a capa num software de desenho, como o Corel Draw ou o Gimp.



Edição da capa e da contracapa desse Vade Mecum, no Corel Photo-Paint.

O layout do livro impresso para publicação na Amazon precisa ser compatível com um dos modelos oferecidos no site do KDP. Os modelos impressos incluem livros em preto e branco ou coloridos, livros com capa comum ou com capa dura, além da possibilidade de escolha de alguns tipos de papel e da qualidade de impressão. As margens e as quantidades mínimas e máximas de páginas devem ser compatíveis com o tamanho do papel escolhido, dentro dos modelos disponibilizados pelo KDP. Há também a possibilidade de oferecer o livro na versão digital, para leitura através de dispositivos ou aplicativos *Kindle*. Após a conclusão da capa e do miolo com o conteúdo do livro, você precisa salvar os arquivos, normalmente em PDF.

Para que o livro possa ser disponibilizado para venda na Amazon, você deve cadastrá-lo no KDP. No cadastro, você pode optar por incluir um ISBN próprio ou por um ISBN gratuito fornecido pela Amazon⁵⁵. No cadastramento do livro, você deve preencher as informações sobre a edição, que incluem o nome do autor (ou dos autores), a editora (se houver), a quantidade de páginas, a classificação etária, o idioma e as palavras-chaves de pesquisa. Após realizar o upload da capa e do miolo, o KDP fará uma análise preliminar, em busca de erros, como imagens fora das margens, páginas mal formatadas, ISBN incorreto na ficha catalográfica, imagens com baixa resolução etc. Com a capa e o miolo aprovados, você deverá indicar em que países seu livro poderá ser vendido pela Amazon e quanto você espera obter de *royalties*⁵⁶ pelas vendas.

55 O ISBN (*International Standard Book Number*), é um número de registro único, reconhecido mundialmente. No Brasil, a Câmara Brasileira do Livro (cblservicos.org.br) é a responsável pelo fornecimento do ISBN e também pelo registro dos direitos autorais, através do pagamento de uma taxa bastante acessível. Existem algumas regras sobre o uso do ISBN, consulte a Câmara Brasileira do Livro para mais informações.

56 *Royalties* é um termo que se refere a uma remuneração paga pela Amazon aos autores de livros, incluindo os valores pelas vendas diretas, pelas assinaturas e a distribuição de parte do Fundo Global do KDP *Select*, com base nas páginas lidas pelos assinantes.

Os livros cadastrados no KDP são disponibilizados nos mercados que você indicou e, na medida em que são vendidos ou lidos por assinantes, você receberá os *royalties* na conta bancária que indicou no seu cadastro. O KDP também dispõe de relatórios de vendas e de equipe de apoio, que pode tirar dúvidas por *chat* ou telefone. As gráficas do KDP funcionam em determinados países, como nos Estados Unidos, na França, na Itália e no Reino Unido, mas os livros podem ser comprados a partir de outros países, como o Brasil, através de importação. A Autor também tem o direito de imprimir exemplares de prova do livro (chamados de bonecos) e de solicitar cópias do autor, a preços competitivos mesmo com as taxas de importação, para venda fora dos canais digitais da Amazon.

Sua conta | Português | Ajuda | Sair | Enviar comentários

Tr para a página inicial do Google

kindle direct publishing

Biblioteca | Relatórios | Comunidade | Marketing

Crie. Gerencie. Publique.

Publique um novo livro clicando em Criar. Ou gerencie seus livros existentes na lista de livros abaixo.

ATUALIZADO Crie um novo título ou série.

Alcance os leitores no formato que eles quiserem. Agora, você pode publicar um eBook, um livro com capa comum ou um livro de capa dura. Ao publicar uma série, você pode criar uma página de série da Amazon e adicionar seus livros.

Você é novo no KDP? Saiba mais sobre nossos recursos para ajudar você a começar:

[Criar um livro](#) | [Cronogramas de livros](#) | [ISBNs gratuitos](#) | [Ferramentas e recursos](#)

Biblioteca

Visualizar: Seus livros

Classificar por: Última modificação

Filtrar por: Tudo

🔍 Título, status etc.

Pesquisar

+ Criar eBook Kindle

Vincular eBook Kindle existente

Por que oferecer vários formatos? ▼

Livro em catálogo brasileiro de filatelia temática (2ª edição) Catálogo Brasileiro de Filatelia Te... Por Cristian Guimarães Molina	Livro com capa comum À VENDA ▼ Enviado em 12 de Março de 2023	\$25,00 USD Visualizar na Amazon ▼ ASIN: B0BXNCQGTMT	AÇÕES: LIVRO COM CAPA COMUM Solicitar cópias do autor
--	---	--	---

+ Criar capa dura

Vincule a capa dura existente

Por que oferecer vários formatos? ▼

Página da KDP, com a biblioteca dos livros do Autor.

© KDP Amazon (kdp.amazon.com)

Quem prefere a publicação tradicional de livros impressos, pode optar por editoras especializadas em Filatelia, como é o caso da Editora Veritas (veritas.rio.br), sediada no Rio de Janeiro. Caso pretenda publicar seu livro utilizando editoras e revendedoras tradicionais, é preciso se preocupar com os custos de impressão, de manutenção de estoques, de distribuição e de *marketing*. Algumas livrarias recebem livros de escritores independentes por consignação, outras oferecem serviços completos de distribuição do seu livro impresso nas principais livrarias do País.

VERITASPÁGINA INICIALPUBLIQUE CONOSCO!PORTFÓLIO EDITORIALCERTIFICADORA VERITASBLOG VERITASCALENDRÁRIO 2024

Venha fazer parte da família Veritas!

Acreditamos no poder das palavras e estamos comprometidos em fornecer uma plataforma para que suas obras brilhem. Seja você um autor estreante ou experiente, nossa equipe dedicada está pronta para ajudar a transformar seu manuscrito em um livro publicado de alta qualidade.



Site da Editora Veritas, especializada em livros de Filatelia e Numismática.

© Editora Veritas (veritas.rio.br)

A seguir, uma amostra do livro premiado na BRAPEX 2024, gentilmente cedida pelo Filatelista e Escritor José Renato Coelho de Souza.

**A IDENTIFICAÇÃO DAS 100
POSIÇÕES DA CHAPA CORROÍDA**

(D. Pedro II - 100 Réis Barba Preta Percê - ABNC)



JOSÉ RENATO COELHO DE SOUZA

ESTÁGIO 1

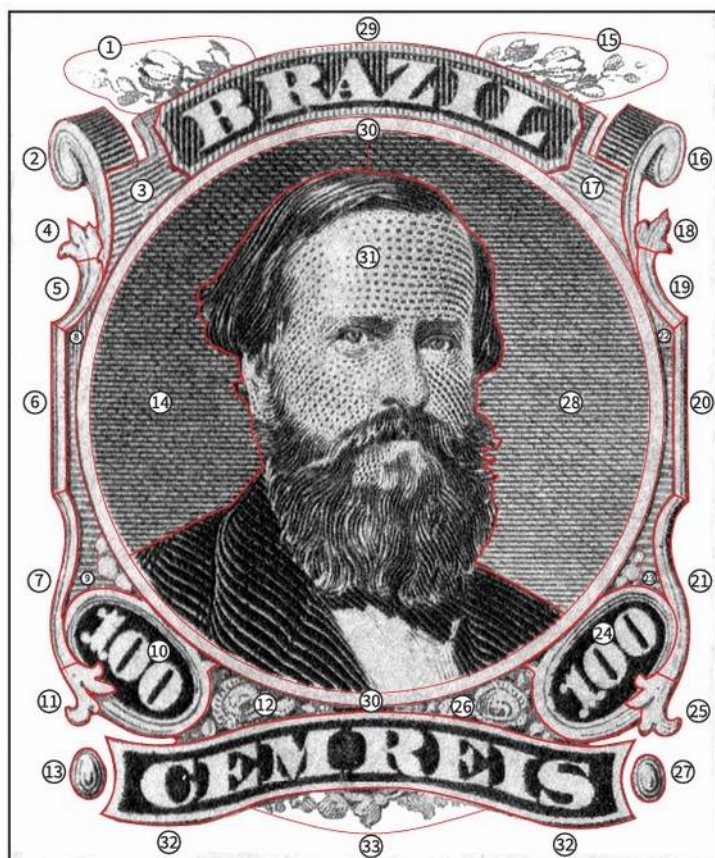


ESTÁGIO 2



ESTÁGIO 3





Lado Esquerdo

- 1 - Flor e folhas superiores
- 2 - Voluta superior
- 3 - Espaço lnhado entre a voluta, círculo branco, flor e folhas superiores e faixa superior (BRAZIL)
- 4 - Florão superior
- 5 - Haste curva superior
- 6 - Haste reta
- 7 - Haste curva inferior
- 8 - Espaço entre as hastes e o círculo branco
- 9 - Três círculos brancos (entre a haste e o círculo branco)
- 10 - Cartucho de valor (contem o "100")
- 11 - Florão inferior
- 12 - Flor e folhas inferior internas
- 13 - Oval
- 14 - Fundo quadriculado

Parte Central

- 29 - Faixa superior de "BRAZIL"
- 30 - Círculo branco
- 31 - Efigie do Imperador (busto)
- 32 - Faixa inferior ("CEM REIS")
- 33 - Ornamento inferior

Lado Direito

- 15 - Flor e folhas superiores
- 16 - Voluta superior
- 17 - Espaço lnhado entre a voluta, círculo branco, flor e folhas superiores e faixa superior (BRAZIL)
- 18 - Florão superior
- 19 - Haste curva superior
- 20 - Haste reta
- 21 - Haste curva inferior
- 22 - Espaço entre as hastes e o círculo branco
- 23 - Três círculos brancos (entre a haste e o círculo branco)
- 24 - Cartucho de valor (contem o "100")
- 25 - Florão inferior
- 26 - Flor e folhas inferior internas
- 27 - Oval
- 28 - Fundo quadriculado

Margem: Tem "margem"? **SIM**

Quais? **SUPERIOR e ESQUERDA**

Legenda: **NÃO**

Descrição da Posição

1	Grande corrosão difusa na margem superior, acima das letras "RA" de BRAZIL, indo para margem superior [FZD - maior parte fora]
2	Pequena corrosão arredondada na margem superior, acima da flor superior esquerda
3	Grande corrosão arredondada na margem superior, bem acima da voluta superior esquerda [FZD - totalmente fora]
4	Corrosão ovalada na margem esquerda, próxima a voluta superior esquerda, adentrando a margem esquerda [FZD - maior parte fora]
5	Pequena corrosão disforme perto da voluta superior esquerda [FZD - maior parte dentro]
6	Corrosão disforme, margem esquerda, ao lado da haste curva superior esquerda, mais longe [FZD - totalmente fora]
7	Duas corrosões disformes na junção da haste reta esquerda e haste curva superior esquerda [FZD - totalmente fora]
8	Corrosão no meio da haste inferior esquerda [FZD - totalmente fora]
9	Ponto perto na haste reta esquerda (parte média inferior)
10	Corrosão alongada próxima da haste curva inferior esquerda
11	Corrosão disforme / arredondada na margem esquerda, ao lado (longe) da direção do florão inferior esquerdo [FZD - totalmente fora]
12	Grande corrosão arredondada na margem abaixo, a esquerda do oval esquerdo, aparecendo no alto da P-11 [FZD - maior parte fora]
13	Corrosão difusa na junção da haste curva superior direita com a haste reta direita
14	Traço interno, um pouco abaixo do florão superior direito
15	Ponto acima do florão superior direito
16	Corrosão alongada e ovalada, um pouco inclinada, um pouco cima da voluta superior direita, indo em direção a P-2
17	Quatro corrosões pequenas alongadas lineares e verticais acima das flores superiores da direita
18	Corrosão média disforme, alongada e difusa na margem superior, acima da letra "I" de BRAZIL [FZD - parte dentro]
19	Pequeno traço acima do "Z" de BRAZIL na margem superior
20	Pequena corrosão alongada no círculo branco, abaixo do "B" de BRAZIL
21	Corrosão alongada dentro do círculo quadriculado (lado direito) na direção do olho esquerdo do Imperador

[FZD] Fora da Zona da Descrição.

Ps.: As outras marcas nas margens, não numeradas, pertencem aos selos vizinhos (em todas as direções) e servem como referências para a identificação das posições

GLOSSÁRIO FILATÉLICO

TERMO	SIGNIFICADO
Abacaxi pág. 135	Selo postal brasileiro, também chamada de auriverde, impresso pela <i>Continental Bank Note Co.</i> e emitido em 1878. Recebeu esse apelido por apresentar as cores verde e amarela, lembrando um abacaxi.
ABCF pág. 65	Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos (abcf.net.br).
ABF pág. 243	Academia Brasileira de Filatelia. Fundada em 1º de agosto de 2022, tem como principais finalidades fomentar a difusão da Filatelia, organizar exposições filatélicas, editar publicações e colaborar com outras instituições públicas e privadas ligadas ao colecionismo e à História Postal. A ABF é ligada à Associação dos Filatelistas do Brasil (FILABRAS).
ABN	<i>American Bank Note Co.</i> . Órgão impressor dos Estados Unidos da América.
ABRAJOF pág. 65	Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos (abrajof.wordpress.com).
AEIP pág. 201	<i>Associacion Internacionale de Experts em Philatelie</i> (Associação Internacional de Expertos em Filatelia) (aiep-experts.net).
AHPFB pág. 267	Academia de História Postal e Filatélica Brasileira. Fundada em 1º de agosto de 2023, tem como principais finalidades promover o estudo, a preservação e a divulgação da História Postal e da Filatelia. A AHPFB é ligada à Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF).

TERMO	SIGNIFICADO
<i>Airgraph</i> pág. 272	Método inventado em 1930 pela Kodak e <i>Imperial Airways</i> (atual <i>British Airways</i>), que consistia na microfilmagem de cartas, para diminuir a carga das aeronaves. No destino, os microfilmes eram impressos e as cartas eram entregues aos destinatários.
APS pág. 268	<i>American Philatelic Society</i> (stamps.org).
<i>Arepita de Táchira</i>	Selo circular não postal, colorido e cortado com tesoura num formato que lembra uma <i>arepita</i> (bolo de milho). Em 1906, as arepitas eram aplicadas informalmente pelos moradores de Táchira, na Venezuela, sobre os envelopes de cartas, como uma forma de difundir sua cultura.
Astrofilatelia pág. 270	Ramo da Filatelia especializado no estudo, na coleção e na organização de selos postais e de outras peças relacionadas à História da Exploração Espacial.
Auriverde pág. 135	Ver Abacaxi.
Autômato pág. 121	Selo etiqueta fornecido por máquina que recebe o pagamento sem a intervenção de funcionários dos correios.
Bando postal pág. 32	Lote de correspondências acondicionadas numa mala com cadeado, para ser transportado entre as administrações postais brasileiras no século XVIII.

TERMO	SIGNIFICADO
Barba branca pág. 164	Série de selos postais brasileiros, impressa na <i>American Bank Note Co.</i> e emitida entre 1877 e 1878. Recebeu esse apelido por apresentar a imagem do Imperador Dom Pedro II com a barba branca.
Bilhete postal pág. 127	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1880, permitia o envio de mensagens abertas (sem sigilo), por um preço inferior ao da correspondência comum. A partir de 1933 passou a se chamar cartão postal.
<i>Bishop Mark</i> pág. 138	Carimbo datador, criado em 1661 pelo Coronel Henry Bishop, então Diretor-Geral do <i>Royal Mail</i> , com a indicação do dia e do mês. Tinha como objetivo evitar a retenção das correspondências nas agências postais e agilizar as entregas.
Bisneta	Série postal brasileira, emitida a partir de 1854. Foi a sucessora da série Vovó e série netinha.
Bloco pág. 122	Peça postal especial, emitida para comemorar eventos ou homenagear vultos importantes no cenário nacional e internacional.
BPO pág. 226	<i>British Post Office</i> (Agência Postal Britânica). Escritório britânico que funcionava fora do Reino Unido. No Brasil, as BPO foram abertas a partir de 1833, na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro.
BRAPEX pág. 267	Exposição Filatélica Nacional, que ocorre a cada 4 anos, desde 1938, sob responsabilidade da FEBRAF.
<i>British Guiana 1c magenta</i> pág. 240	Selo mais caro do mundo, avaliado em cerca de R\$ 53 milhões. É um selo único, emitido pela Guiana Inglesa em 1856, para suprir temporariamente as emissões oficiais, que estavam em falta.

TERMO	SIGNIFICADO
Buril pág. 51	Ferramenta utilizada para desenhar sobre chapas de metal, para a confecção de selos postais.
Burilagem pág. 51	Efeito de impressão, composto por linhas que se cruzam, feito com um buril e utilizado como fundo para dificultar falsificações.
Bustinho pág. 36	Selo postal brasileiro, também chamado de cabecinha, impresso pela Casa da Moeda e emitido em 1884.
Cabeça grande	Série postal brasileira, impressa pela Casa da Moeda e emitida entre 1882 e 1885.
Cabeça pequena	Série postal brasileira, impressa pela Casa da Moeda e emitida em 1881.
Cabecinha pág. 36	Ver Bustinho.
Caderneta de selos pág. 123	Caderneta vendida pelas agências postais contendo uma certa quantidade de selos, para facilitar o uso por quem utiliza os serviços postais com bastante frequência.
Carimbo pág. 138	Marca postal, ou a ferramenta utilizada para fazer essa marca, com o objetivo de inutilizar o selo, informar a data e local de saída ou chegada, registrar um evento ou recebimentos fora do prazo e outras informações importantes.
Carimbo comemorativo pág. 138	Carimbo personalizado, confeccionado para registrar eventos realizados por demanda.

TERMO	SIGNIFICADO
Carimbo de 1º dia de circulação pág. 138	Carimbo confeccionado exclusivamente para registrar o dia em que o selo postal entra em circulação. Pode ser genérico ou comemorativo.
Carimbo de favor pág. 138	Carimbo que o funcionário dos correios pode aplicar em peças postais, a pedido do cliente. É utilizado por filatelistas que desejam, por algum motivo, a aplicação do carimbo em uma peça da coleção.
Carimbo precursor pág. 138	Carimbo utilizado antes da adoção do selo postal adesivo.
Carimbo de tipo francês pág. 138	Carimbo circular, contendo ao centro a data e ao redor, o nome da localidade.
Carta bilhete pág. 127	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1883, permitia o envio de mensagens fechadas (com sigilo), por um preço inferior ao da correspondência comum.
Carta pneumática pág. 127	Inteiro postal emitido pelo Brasil entre 1910 e 1939, que era acondicionado numa embalagem chamada de bala, para ser transportado em tubos pneumáticos sob a cidade do Rio de Janeiro.
Cartão postal pág. 127	Cartão contendo uma imagem, normalmente turística, onde se pode escrever uma mensagem no verso. Cartões postais são oriundo dos bilhetes postais e podem ser pré-franqueados ou não.
Catálogo filatélico pág. 203	Publicação contendo a relação de selos e outras peças filatélicas, normalmente com a cotação de mercado e outras informações úteis ao filatelista. Os catálogos filatélicos podem ser cronológicos ou temáticos.

TERMO	SIGNIFICADO
CBN	<i>Continental Bank Note Co.</i> . Órgão impressor dos Estados Unidos da América.
Censurada pág. 132	Diz-se da correspondência que contém marcas de censura postal.
Cercadura pág. 138	Linha externa que forma o desenho de um carimbo com cercadura.
Chapa de impressão pág. 51	Placa metálica com o desenho da folha de selos, em alto ou baixo-relevo.
Chapa enferrujada pág. 150	Marca deixada na impressão do selo, devido à presença de ferrugem na chapa de impressão.
Chapa quebrada pág. 150	Marca deixada na impressão do selo, devido a trincas na chapa de impressão.
Chapa retocada	Marca deixada na impressão do selo, devido a retoques na chapa de impressão.
Charneira pág. 70	Tira de papel gomado, dobrada em V, utilizada nos primórdios da Filatelia para afixar os selos nos álbuns ou cadernos.
Cinderela pág. 174	Impressão semelhante ao selo postal, mas que foi emitida como peça de propaganda, para países ou regiões fictícias, por grupos revolucionários ou para ludibriar filatelistas. As cinderelas são tratadas pela chamada Filatelia Fantasma.
Cinta postal pág. 127	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1865, permitia o envio de maços de jornais ou revistas presos pela cinta.

TERMO	SIGNIFICADO
Classificador pág. 74	Álbum próprio para a prática da Filatelia, onde as folhas contêm tiras de acetato transparentes para a acomodação dos selos.
Colorido pág. 182	Série de selos postais brasileiros, impressa na Casa da Moeda e emitida entre 1854 e 1861. Recebeu esse apelido por ser a primeira série brasileira impressa nas cores azul, vermelha e amarela.
Comissão Filatélica Nacional pág. 65	Colegiado da ECT que tem a atribuição de eleger os motivos dos selos comemorativos e especiais que serão emitidos no ano subsequente.
Confete pág. 62	Fragmento de papel, resultante do processo de perfuração da folha de selos.
Correio expresso	Serviço postal para a entrega acelerada de correspondências.
Correio Militar MMDC pág. 134	Correio estabelecido em 1932 pelo Serviço Postal da Campanha Constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso, para atender às tropas. A sigla MMDC refere-se aos mártires do movimento: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.
Cruzeiro	Emissão postal brasileira, impressa na Casa da Moeda e emitida entre 1890 e 1894.
DCT pág. 34	Departamento de Correios e Telégrafos, criado em 1931.
Decalque pág. 154	Marca deixada no verso de um selo, pela tinta fresca do selo que ficou abaixo, durante a impressão das folhas.
Denteação pág. 60	Processo de separação dos selos, normalmente composto por furos que lembram dentes.

TERMO	SIGNIFICADO
Desinfetada pág. 22	Correspondência com marcas (normalmente furos) realizadas por equipamentos de desinfecção.
Deslocamento do picote pág. 154	Diz-se do picote aplicado fora do enquadramento normal do selo.
Destacado do bloco	Selo que foi retirado do bloco comemorativo.
Dupla impressão pág. 154	Selo que foi impresso duas vezes acidentalmente.
ECT pág. 34	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou simplesmente Correios, criada em 1969.
Edital de lançamento pág. 67	Documento destinado a registrar a emissão do selo postal, com informações sobre o motivo abordado, detalhamento técnico e descrição dos elementos que compõem a imagem.
Emissão comum pág. 67	Emissão com temática comum, lançada por dois ou mais países, em datas distintas ou não.
Emissão conjunta pág. 67	Emissão com temática comum e com mesmo motivo, geralmente com a mesma arte, proveniente de acordo entre dois ou mais países.
Ensaio pág. 176	Testes de impressão de uma arte postal que não foi escolhida para uma emissão postal oficial.
Envelope de 1º dia de circulação pág. 113	Envelope confeccionado exclusivamente para registrar o dia em que o selo postal entrou em circulação. First Day Cover (FDC).
Envelope Mulready pág. 26	Inteiro postal emitido pelo Reino Unido em 1840, para o envio de correspondências pré-pagas. Recebeu esse nome em razão do criador da arte nele estampada, o Artista William Mulready.

TERMO	SIGNIFICADO
Envelope para valores pág. 127	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1914, para o envio de valores (cédulas e cheques).
Estampilha pág. 124	Também chamada de selo fiscal ou estampilha fiscal, era utilizada como comprovante do pagamento de taxas e impostos governamentais. Eventualmente, estampilhas podem ter sido utilizadas como selos postais e selos postais podem ter sido utilizados como estampilhas.
Etiqueta pág. 132	Impresso semelhante a um selo postal, normalmente sem picote, utilizado para franqueamento postal ou para outros fins.
Falsificação pág. 189	Cópia não autorizada de uma peça filatélica ou selo postal, utilizada para fraudar a Fazenda ou para ludibriar filatelistas.
FDC pág. 113	<i>First Day Cover</i> (Envelope de 1º Dia). Ver Envelope de 1º Dia de Circulação.
FEBRAF pág. 267	Federação Brasileira de Filatelia (febraf.com.br), representa as associações filatélicas nacionais junta à FIP.
<i>Feldpost</i> pág. 273	Serviço do correio militar alemão.
FIAF	Federação Interamericana de Filatelia (fiaf-filatelia.org).
FILABRAS pág. 275	Associação dos Filatelistas Brasileiros (filabras.org).
Filatelia pág. 15	Passatempo ou ciência de quem coleciona, estuda e organiza selos postais e tudo o mais que está associado à História Postal e Telegráfica.

TERMO	SIGNIFICADO
Filatelia Fantasma	Ver Cinderela.
Filatelia Fiscal pág. 310	Ramo da Filatelia que trata dos selos e demais papéis emitidos com a finalidade de validar documentos e de comprovar o pagamento de taxas e de impostos do governo.
Filatelia Juvenil pág. 274	Classe da Filatelia destinada à participação de jovens em exposições filatélicas competitivas.
Filatelia Moderna pág. 271	Classe da Filatelia com foco em emissões postais mais recentes.
Filatelia Temática pág. 292	Classe da Filatelia na qual os selos são colecionados e organizados por temas, como artes, esportes, ciência, religião, direitos humanos, guerras, conquista espacial, meio ambiente, turismo e outros.
Filatelia Tradicional pág. 298	Classe da Filatelia com foco nos aspectos técnicos das emissões postais, tais como os processos de impressão, os diferentes papéis, as filigranas, os tipos, as variedades e as curiosidades, as falsificações e fraudações, as provas e os ensaios, os portes e as rotas postais, além das marcas e das obliterações.
Filatelista pág. 17	Pessoa que coleciona, estuda e organiza selos postais e outras peças relacionadas à História Postal e Telegráfica.
Filigrana pág. 85	Marca d'água criada em alguns tipos de papel de segurança, utilizada para dificultar falsificações.
Filigrana de sutura pág. 110	Marca d'água accidental, que ocorre no papel devido às emendas de bobina, durante sua fabricação.

TERMO	SIGNIFICADO
Filigranoscópio pág. 85	Pequena bacia, geralmente de plástico e com fundo preto, que serve para visualizar as filigranas do papel. O selo deve ser colocado no filigranoscópio com a parte impressa voltada para baixo e sobre ele pinga-se algumas gotas de benzina retificada. Se o selo tiver filigrana, ela será revelada mais facilmente, enquanto a benzina não evaporar.
FIP pág. 268	<i>Fédération Internationale de Philatélie</i> (Federação Internacional de Filatelia) (f-i-p.ch).
Folhinha filatélica pág. 125	Peça de propaganda, oficial ou autorizada, normalmente utilizada para divulgar e financiar um evento. As folhinhas têm valor postal, pois os selos nelas fixados podem ser utilizados para pagar as taxas postais, ou a própria folhinha pode ser fixada ao envelope, como forma de pagamento.
Fosforescente pág. 81	Pigmento aplicado em selos postais, visível com lâmpadas UV, cujo objetivo é dificultar falsificações.
Fotogravura pág. 55	Processo de impressão, também chamado de rotogravura ou heliogravura, onde um cilindro de metal é gravado com pequenos sulcos, chamados de células, que formam a imagem final. A gravação dos sulcos pode ser feita com ferramentas de corte, por corrosão química ou à laser. O cilindro gravado é mergulhado parcialmente numa banheira de tinta, para que a tinta se deposite nas células. Quanto mais profunda a célula, mais tinta será depositada, resultando em pontos mais escuros na impressão. O cilindro passa a girar em alta velocidade sob seu eixo, enquanto um raspador remove o excesso de tinta, deixando apenas as células carregadas. O cilindro entra em contato com o papel e transfere, por pressão, a tinta das células para a superfície. No final do processo, o papel precisa passar por um sistema de secagem.

TERMO	SIGNIFICADO
Franquia mecânica pág. 121	Franquia postal aplicada sobre o envelope, por uma máquina automática de franquia.
Fraudação pág. 181	Adulteração intencional de selos e outras peças filatélicas, para burlar o pagamento das taxas dos correios ou para ludibriar os filatelistas.
Goma adesiva pág. 64	Substância adesiva aplicada no verso do papel, como a goma arábica ou a dextrina, que é ativada após ser umedecida.
GREX pág. 269	<i>General Regulations of the FIP for Exhibitions</i> (Regulamento Geral da FIP para Exposições Filatélicas). No Brasil, o GREX é estabelecido pela FEBRAF.
<i>Guilhoché</i> pág. 26	Fundo de segurança utilizado em selos postais e outros documentos, formando padrões de linhas que se cruzam, difíceis de serem reproduzidos.
<i>Hawid</i> pág. 71	Protetor plástico utilizado para proteger selos postais, fabricado pela empresa alemã de mesmo nome, fundada em 1945 por Heinrich Hawid. A Hawid encerrou suas atividades em 2021 e os direitos da marca foram adquiridos pela <i>Leuchtturm Gruppe</i> .
Heliogravura pág. 55	Ver Fotogravura.
IMPS pág. 275	<i>International Moldovan Philatelic Society</i> (Sociedade Filatélica Moldávia Internacional) (moldovastamps.org).
Inclinado pág. 18	Série postal brasileira, também chamada de olhos de gato, impressa pela Casa da Moeda e emitida entre 1844 e 1846.

TERMO	SIGNIFICADO
Inteiro postal pág. 127	Peça postal pré-paga, onde o remetente pode escrever a mensagem para o destinatário.
Inteiro postal Rowland Hill pág. 127	Inteiro postal emitido no Brasil a partir de 1925, que possibilitava a contratação de propaganda comercial junto aos Correios.
<i>Inverted Jenny</i>	Variedade de um selo postal de 24 <i>cents</i> , impresso pelo <i>Bureau of Engraving and Printing</i> e emitido pelos Estados Unidos da América em 1918, onde o desenho de um avião Curtiss JN-4, apelidado de Jenny, foi impresso acidentalmente de cabeça para baixo.
Jenny invertido	Ver <i>Inverted Jenny</i> .
Legenda pág. 156	Nos selos das séries Dom Pedro II, impressos pela <i>American Bank Note Co.</i> , a legenda é o texto do órgão impressor, que aparece em inglês ou espanhol nas bordas das folhas de impressão. Selos com legenda são aqueles onde a legenda ocupa a área impressa ou a borda adjacente ao selo.
Litografia pág. 53	Processo de impressão no qual uma pedra calcária, chamada de pedra litográfica ou matriz, é polida. Em seguida, o impressor transfere o desenho para a pedra, utilizando uma tinta à base de gordura. Com o desenho pronto, a pedra é tratada como uma solução ácida, que reage somente nos locais onde não há gordura, e depois recebe uma camada de goma arábica, que cria uma superfície hidrofílica (que atrai água) onde o ácido atuou. No momento da impressão, a pedra litográfica é molhada com água. Uma tinta à base de óleo é aplicada sobre a pedra e novamente a tinta é repelida pela área úmida e atraída pelas linhas do desenho. Por fim, a matriz é pressionada sobre o papel e a tinta depositada nas linhas do desenho é transferida.

TERMO	SIGNIFICADO
Litogravura pág. 53	Ver Litografia.
LUBRAPEX pág. 267	Exposição Filatélica Luso-Brasileira, que ocorre a cada 4 anos, desde 1966.
Lâmpada UV pág. 81	Lâmpada utilizada para verificar a presença de pigmentos fosforescentes nos selos postais.
Mancolista pág. 280	Relação dos materiais filatélicos que faltam numa coleção.
Marca d'água pág. 85	Ver filigrana.
Marca de isenção de porte pág. 33	Marca feita com carimbo ou escrita a mão, utilizada para indicar que o porte era gratuito ou já estava pago pelo remetente, na época em que o pagamento cabia ao destinatário. As marcas de isenção de porte também podiam ser aplicadas nas correspondências de militares em campanha.
Marmorizado pág. 148	Variedade filatélica tipicamente brasileira, resultante do defeito de fabricação do papel gessado, onde o caolim e a caseína foram mal aplicados. Os selos marmorizados apareceram entre 1956 e 1972.
Maximafilia pág. 316	Ramo da Filatelia que trata da combinação harmônica de cartões-postais, selos e carimbos.
Micra pág. 84	Plural de micron (1 micron = 1/1000 mm).
Microletra pág. 57	Letra de tamanho muito reduzido, às vezes lida somente com auxílio de uma lupa, utilizada como mecanismo de segurança de selos postais, ou como curiosidade estética.

TERMO	SIGNIFICADO
Micrômetro pág. 84	Ferramenta utilizada para medir a espessura do papel, em micra. Ver Micra.
Mícron pág. 84	Ver Micra.
Minifolha pág. 122	Folha de selos comemorativos, contendo uma quantidade pequena de exemplares, normalmente para emissões mais importantes ou para a impressão dos selos personalizados.
Múltiplo pág. 116	Diz-se de selos postais iguais, unidos lado a lado.
Não circulado pág. 135	Diz-se de um selo que foi autorizado pela agência postal, mas que não chegou a ser impresso, ou, pelo menos, não chegou a circular, normalmente devido à mudança de situação política do país.
Netinha	Série postal brasileira, impressa pela Casa da Moeda e emitida entre 1941 e 1953. Foi a sucessora da série Vovó.
Obliteração pág. 138	Ver Carimbo.
Obreira pág. 32	Lacre a frio aplicado no fecho das sobrecartas brasileiras no século XIX. As obreiras eram coloridas e, quando pretas, podiam indicar uma mensagem de luto.
Odontômetro pág. 82	Régua utilizada para medir a quantidade de picotes de um selo, no espaço de 2 cm.

TERMO	SIGNIFICADO
Ofsete pág. 54	Ofsete ou <i>offset</i> é um processo de impressão semelhante ao litográfico, no qual a pedra litográfica é substituída por uma chapa de zinco ou alumínio. Após a gravação do desenho na chapa metálica, ela recebe um tratamento, para que as linhas do desenho atraíam a tinta e as áreas não desenhadas refuguem a tinta. Então, a placa é instalada num cilindro e depois umedecida com uma solução aquosa especial. Uma tinta à base de óleo é aplicada na placa metálica e deposita-se sobre as linhas que atraem óleo. O cilindro de impressão transfere o desenho para outro cilindro de borracha, que finalmente transfere a tinta para o papel.
Olho de boi pág. 35	Primeira emissão postal brasileira, impressa pela Casa da Moeda e emitida em 1º de agosto de 1843. Os selos de 30, 60 e 90 réis receberam esse apelido devido à semelhança do desenho com os olhos dos bovinos (ou com as janelas em estilo francês, também chamadas de olhos de boi, muito comuns nos prédios do Rio de Janeiro).
Olho de cabra pág. 182	Série postal brasileira, também chamada de Vertical, impressa pela Casa da Moeda e emitida em 1850.
Olho de gato pág. 18	Ver Inclinado.
<i>One penny black</i> pág. 28	Primeiro selo postal do mundo, impresso pela <i>Perkins, Bacon & Co.</i> e emitido pelo Reino Unido a partir de 6 de maio de 1840.
<i>One penny red</i> pág. 30	Selo emitido pelo Reino Unido a partir de 1841, para substituir o <i>One penny red</i> .
<i>Pack Strip</i> pág. 241	Peça filatélica formada por dois selos Olhos de boi de 30 réis e um de 60 réis. A peça recebeu esse nome por ter pertencido ao renomado filatelista Charles Lathrop Pack.

TERMO	SIGNIFICADO
Panô pág. 38	Conjunto de selos componentes de uma folha de selos. Os panôs podiam ser conjuntos de selos iguais ou diferentes, impressos com a mesma chapa, como ocorreu nos Olhos de boi.
Papel azulado pág. 58	Tipo de papel empregado em alguns lotes da série Dom Pedro II, emitida em 1868 pela <i>American Bank Note Co.</i> , que continha ferrocianeto de potássio, que manchava o selo de azul caso ele fosse umedecido, dificultando seu reaproveitamento. Esse mecanismo não funcionou no Brasil, devido à umidade do ar, que fazia com que o selo ficasse manchado mesmo quando era novo.
Papel tintado pág. 48	Papel que foi colorizado devido à infiltração de tinta durante o processo de impressão.
Peça filatélica pág. 113	Selo, etiqueta, inteiro postal ou qualquer item que pode fazer parte de uma coleção filatélica.
<i>Percé</i> pág. 60	Processo de separação dos selos, normalmente composto por traços no lugar de furos.
<i>Perfins</i> pág. 157	<i>Perforated initials</i> (Iniciais Perfuradas), eram furos aplicados em selos postais, que formavam letras ou desenhos, para que grandes compradores de selos, normalmente comerciantes e industriais, pudessem controlar os estoques e diminuir os furtos. Para que fossem aceitas pelos funcionários das agências postais, as <i>perfins</i> deviam ser autorizadas oficialmente.
Picote pág. 60	Ver denteação.
<i>Plié</i> pág. 154	Falha de impressão que aparece na superfície do selo, devido a dobra acidental do papel.

TERMO	SIGNIFICADO
Pré-Filatelia pág. 111	Refere-se à História Postal antes da invenção do selo postal.
<i>Principauté de Trinidad</i> pág. 174	País fictício, cujo território era a ilha brasileira de Trindade, inventado pelo americano Aloysius Harden-Hickey. Após a morte de Harden-Hickey, em 1898, exemplares dos selos do <i>Principauté de Trinidad</i> , criados por ele, foram encontrados em sua bagagem.
Prova pág. 178	Teste de impressão de arte postal que foi escolhida para uma emissão postal oficial. Existem provas de impressão, de cunho, de cores, de papéis etc.
Quadra pág. 116	Diz-se de quatro selos unidos dois a dois, formando um conjunto.
Quadro invertido pág. 150	Variedade que ocorre por descuido, quando o processo de impressão exige duas ou mais chapas para formar a gravura e uma das chapas é posicionada invertida. Ver <i>Inverted Jenny</i> .
Regomagem pág. 188	Fraude que consiste na reaplicação de goma no selo, normalmente feita na tentativa de valorizar a peça e enganar o colecionador.
RHM pág. 206	Refere-se a Rouf Harald Meyer, detentor dos direitos do Catálogo RHM (oselo.com.br).
Reimpressão pág. 180	Diz-se de uma nova impressão, autorizada ou não, confeccionada com a chapa original utilizada na impressão do selo postal oficial. No Brasil, existem reimpressões sem valor postal do Olho de boi de 90 réis, dos Verticais, dos coloridos, dos selos impressos entre 1881 e 1890 pela Casa da Moeda e dos selos para jornais impressos em 1890, além da reimpressão de dois selos não circulados.

TERMO	SIGNIFICADO
Reinciso	Impressão duplicada de linhas ou partes da gravura, em razão de descuido do impressor ou imperfeições na chapa de impressão.
<i>Repiquage</i> pág. 273	Prática comum no final do século XIX e meados do século XX, em que empresas compravam lotes de cartões postais pré-pagos e aplicavam logomarcas ou outras marcas alheias ao serviço postal.
Rotogravura pág. 55	Ver Fotogravura.
<i>Se-tenant</i> pág. 117	Que se mantém unido, em francês. Diz-se de uma emissão postal composta por dois ou mais selos impressos lado a lado, que juntos formam uma imagem completa.
Selo bissetado pág. 183	Selo que foi cortado pela metade, à revelia dos regulamentos dos correios, para ser utilizado como comprovante do pagamento das taxas postais, correspondente a metade do valor do selo inteiro. Ver Selo trissetado.
Selo carimbado pág. 138	Selo que foi inutilizado por um carimbo.
Selo clássico pág. 17	Selo emitido nos primórdios da Filatelia e que normalmente é reconhecido por filatelistas do mundo todo.
Selo com aparência de novo pág. 184	Selo onde o carimbo foi retirado intencionalmente, para ser reutilizado no porteamento postal ou para ludibriar filatelistas.
Selo comemorativo pág. 119	Selo emitido para comemorar um evento ou para homenagear uma personalidade ou entidade.

TERMO	SIGNIFICADO
Selo especial	Selo postal não relacionado à temática comemorativa, alusivo a motivo de interesse público e de repercussão nacional ou internacional, com tiragem limitada e que compõe o Programa de Selos Postais da ECT.
Selo fantasma	Ver Cinderela.
Selo fiscal pág. 124	Ver Estampilha.
Selo fiscal consular	Selo fiscal para uso de agentes consulares ou de embaixadas, para indicar o pagamento de taxas.
Selo institucional pág. 68	Produto filatélico composto por um selo base focalizando um motivo temático do universo sociocultural de relevância nacional ou internacional, destinado à impressão sob demanda.
Selo marmorizado pág. 148	Selo onde ocorre o efeito de marmorização do papel. Ver Marmorizado.
Selo mídia	Selo postal, com tiragem limitada, destinado à difusão de informação de tendências atuais, relacionadas a evento, personalidade, fato ou campanha, de impacto e relevância na cena nacional ou internacional.
Selo novo	Selo que não foi carimbado ou inutilizado pelo funcionário dos correios.
Selo oficial pág. 120	Selo empregado na correspondência oficial do governo, para controlar o gasto de órgãos públicos em serviços postais.
Selo ordinário pág. 119	Selo comum ou regular, com tema simples e impresso em grande quantidade, serve para suprir a demanda postal corrente.

TERMO	SIGNIFICADO
Selo para depósitos pág. 119	Selo empregado para comprovar depósitos em dinheiro, que podiam ser sacados pelo destinatário na agência de destino.
Selo para jornais pág. 120	Selo empregado para o porteamento de jornais, revistas e outros periódicos. No Brasil, os selos para jornais foram emitidos entre 1889 e 1890.
Selo para o correio aéreo pág. 119	Selo emitido com o objetivo de portear correspondências transportadas por aviões. No Brasil, os selos para o correio aéreo foram emitidos de 1927 (selos oficiais sobretaxados) até 1966.
Selo para taxa devida pág. 119	Selo emitido para o pagamento de taxa adicional ou multa pelo destinatário, quando o remetente, por algum motivo, deixava de pagar o valor total do serviço.
Selo para telégrafo pág. 120	Selo emitido para o porteamento de telegramas. Geralmente era carimbado na estação telegráfica e entregue solto ao remetente. No Brasil, os selos para telégrafo foram emitidos pela F. A. Kiefer entre 1869 e 1873, e pela Casa da Moeda em 1899.
Selo para treinamento pág. 173	Selo semelhante ao selo postal, emitido pelas agências oficiais, para ser utilizado no treinamento de funcionários, porém sem valor postal.
Selo personalizado pág. 120	Selo postal impresso sob demanda, para atender pessoas ou empresas públicas ou privadas. No Brasil, os selos personalizados são emitidos em minifolhas com 12 selos cada.
Selo postal pág. 114	Selo utilizado como comprovante de serviços postais, emitido por agência governamental oficial.

TERMO	SIGNIFICADO
Selo provisório	Selo emitido provisoriamente, para suprir uma necessidade dos correios, enquanto o selo definitivo não está disponível.
Selo regular pág. 119	Ver Selo ordinário.
Selo restaurado pág. 186	Selo que sofreu restauração ou reparação.
Selo sobretaxado pág. 126	Selo que recebeu um novo valor postal, através de uma sobretaxa, para aproveitamento dos estoques já impressos, para espelhar as novas taxas postais vigentes.
Selo <i>specimen</i> pág. 121	<i>Specimen</i> (amostra, em latim) é uma emissão postal sobrestampada ou perfurada pelos correios, sem valor postal, geralmente oferecida como brinde para agências postais de outros países.
Selo trissetado pág. 183	Selo que foi cortado em três partes, à revelia dos regulamentos dos correios, para ser utilizado como comprovante do pagamento das taxas postais, correspondente a um terço do valor do selo inteiro. Ver Selo bissetado.
Selo usado pág. 138	Ver Selo carimbado.
Sem filigrana do espaço pág. 91	Diz-se de um selo onde não se observa a filigrana, apesar de ter sido impresso em papel filigranado. Ocorre quando as filigranas possuem espaços maiores que a área do selo e, acidentalmente, o selo é impresso nesses espaços.
Semi-autômato pág. 121	Selo etiqueta fornecido por máquinas que necessitam da intervenção de funcionários dos correios para o pagamento.

TERMO	SIGNIFICADO
Semi-xifópago pág. 40	Diz-se de um selo Olhos de boi, proveniente de chapas de 54 selos, que apresenta a linha de separação dos panôs, porém sem o selo adjacente. Ver Xifópago.
Série pág. 116	Emissão postal composta por dois ou mais selos sobre o mesmo tema, circulados no mesmo dia ou em datas diferentes.
Serviço Aéreo Zeppelin pág. 282	Serviço aerpostal realizado pelos dirigíveis Zeppelins, construídos e operados pela empresa <i>Luftschiffbau Gmbh</i> . No Brasil, dois Zeppelins (LZ-127 Graf Zeppelin e LZ-129 Hindenburg), faziam a ligação Europa-América do Sul-América do Norte, no período de 1930 a 1932.
Sinete pág. 144	Carimbo marcado em forma de negativo.
Sobrecarga pág. 126	Espécie de carimbo aplicado sobre o selo, para indicar a mudança de seu valor de porte.
Sobrecarga dupla	Sobrecarga acidentalmente aplicada duas vezes sobre o mesmo selo. Ver Sobrecarga.
Sobrecarta pág. 22	Folha de papel, normalmente dupla, que era dobrada como um envelope, para ser enviado pelos serviços postais. As sobrecartas eram comuns no século XIX, antes do aparecimento dos envelopes.
Sobrestampa pág. 126	Espécie de carimbo aplicado sobre o selo, para indicar, entre outras coisas, alteração monetária, política ou administrativa.
<i>Specimen</i> pág. 121	Ver Selo <i>specimen</i> .

TERMO	SIGNIFICADO
SPP	Sociedade Philatelica Paulista, criada em 1919 pelo Filatelista William Lee (sppaulista.com.br).
Talho-doce pág. 51	Processo de impressão, no qual é feito entalhe do desenho sobre um cilindro de aço, com uma ferramenta chamada buril. Depois de pronto, o desenho é transferido várias vezes para chapas de impressão, normalmente feitas de cobre. A tinta é espalhada sobre a chapa e deposita-se na parte baixa dos relevos. O papel é carregado úmido na impressora e a chapa é comprimida sobre ele, para que a tinta seja transferida da chapa para o papel.
Taxa adicional pág. 119	Taxa postal adicional cobrada do destinatário, que por algum motivo não foi paga pelo remetente. Ver Selo para taxa devida.
Taxa devida pág. 119	Ver Selo para taxa devida.
Telegrama pág. 45	Correspondência transmitida pelo serviço de telegrafia.
<i>Tête-bêche</i> pág. 118	Cabeça-com-cabeça. Diz-se de selos unidos lado a lado, um em posição contrária ao outro.
Tintureiro pág. 190	Selo postal brasileiro, impresso pela Casa da Moeda e emitido em 1891. Primeiro selo postal impresso no Brasil em duas cores (vermelha e azul), recebeu esse apelido porque suas cores intensas lembravam as cores dos cartazes que os tintureiros de tecido penduravam nas fachadas dos prédios.

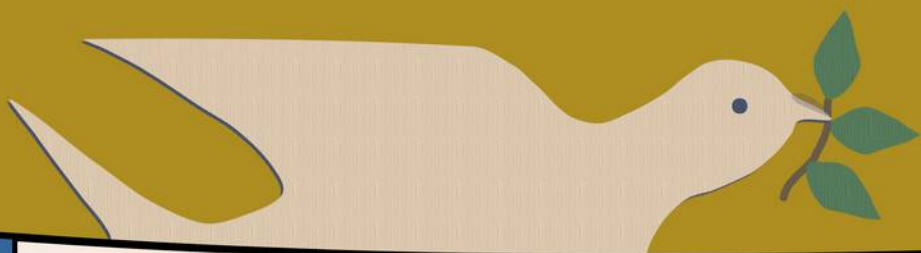
TERMO	SIGNIFICADO
Tipografia pág. 52	Processo de impressão, no qual os desenhos das chapas são gravados em alto-relevo. A tinta é depositada na parte mais alta das linhas e não nos sulcos, como acontece na gravação à talho-doce. A chapa é pressionada sobre o papel e o desenho é transferido, marcando no local das linhas, como um carimbo.
Tiragem pág. 67	Quantidade de selos impressos de uma determinada emissão postal.
UPAEP pág. 27	União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP), antiga <i>Unión de los Correos Sudamericanos</i> (UCSA) criada em 1911, depois União Postal das Américas e Espanha (UPAE), cuja sede localiza-se em Montevidéu, no Uruguai (upaep.int).
UPU pág. 27	União Postal Universal. Agência especializada das Nações Unidas, com sede em Berna, na Suíça, criada em 1870, com o objetivo de coordenar as políticas postais dos mais de 190 países filiados (upu.int).
V-IREX pág. 276	<i>Virtuafil Individual Rules for Exhibitions</i> (Virtuafil Regras Individuais para Exposições).
V-Mail pág. 272	Ver <i>Airgraph</i> .
Valor facial pág. 67	Valor da taxa postal impressa no selo.
Variedade pág. 148	Alteração proposital ou acidental, normalmente causada por falhas no processo de fabricação ou pela utilização de materiais diferentes durante a impressão dos selos e demais peças filatélicas.
Vertical pág. 182	Ver Olho de gato.

TERMO	SIGNIFICADO
VIRTUALFIL pág. 275	<i>Virtual Philately Confederation</i> (Confederação de Filatelia Virtual). Projeto desenvolvido entre a FILABRAS e a Sociedade Filatélica Moldávia Internacional, cujo objetivo é criar uma organização e uma plataforma, para que filatelistas possam participar de exposições filatélicas virtuais, com regras simplificadas e sem custos (virtualfil.org).
Vovó pág. 298	Série postal brasileira, emitida entre 1920 e 1941.
Xifópago pág. 40	Diz-se de múltiplos de selos Olhos de boi, provenientes de chapas de 54 selos, que apresentam a linha de separação dos panôs, entre os selos de 30 e de 60 réis, ou entre os selos de 60 e 90 réis. Ver Semi-xifópago.
Zeppelin pág. 282	Ver Serviço Aéreo Zeppelin.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 1 – Artes.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 2 – Cultura.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 3 – Educação, Ciências e Espaço Sideral.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 4 – Esportes, Segurança e Defesa.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 5 – Seres Vivos, Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 6 – História.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 7 – Religiões, Mitologia e Lendas Populares.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 8 – Povos e Sociedades.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 9 – Economia, Indústria, Comércio e Turismo.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 10 – Comunicações e Transportes.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 11 – Instituições Públicas e Privadas.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 12 – Continentes, Oceanos e Territórios.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 13 – Lugares e Paisagens.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 14 – Símbolos, Frases, Gestos e Autógrafos.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 15 – Personalidades.
- Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática – Volume 16 – Artistas Postais.
- Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF (Coautor).
- Vade Mecum de Filatelia: dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso (1ª edição).

As obras de Cristian Molina podem ser adquiridas na Amazon (amazon.com.br). Os volumes do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática e o Vade Mecum de Filatelia (1ª edição), na versão em PDF, podem ser baixados gratuitamente do site da FILABRAS (filabras.org/public-artigos-catalogos.aspx).



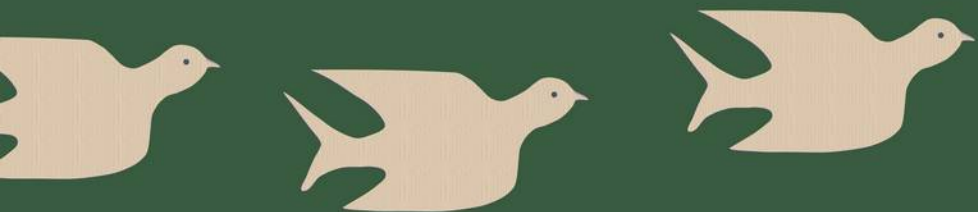
O AUTOR

Filatelista, escritor e pesquisador, Cristian Molina coleciona selos desde 1986, com interesse especial na História Postal e Telegráfica do Brasil. Autor de livros de sucesso, como o Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, é membro da Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS) e da Academia Brasileira de Filatelia (ABF).

Essa obra começa com a pergunta: **o que é Filatelia?** Ao longo do texto, o leitor embarca numa viagem que tem início na Pérsia do século VI a.C., passa pelo Reino Unido em plena Revolução Industrial e desembarca no Império do Brasil, numa caminhada pela História Postal até os dias atuais.

O leitor é incentivado a montar uma coleção de selos bem estruturada, com base nas principais classes filatélicas, como a Filatelia Temática, a Filatelia Tradicional e a Maximafilia. Os capítulos abordam desde os primeiros passos até os regulamentos da VIRTUALFIL e da Federação Internacional de Filatelia, para aqueles que desejam participar de exposições nacionais e internacionais, com exemplos de coleções premiadas e informações valiosas para iniciantes, intermediários e experientes.

Nessa 2ª edição, revisada e ampliada, o leitor encontrará as principais filigranas e perfins presentes na filatelia brasileira, um guia para identificar mais de 300 países de origem dos selos, dicas sobre como estudar e colecionar carimbos e orientações para reconhecer falsificações dos selos Olhos de Boi, os primeiros emitidos no Brasil.



EDIÇÃO EM
PORTUGUÊS